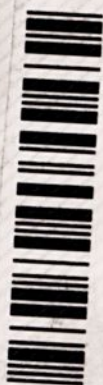


Denis Tadeu Rajh Vidal

BIA

**A PRODUÇÃO MUSICOLÓGICA DE
CLÓVIS DE OLIVEIRA**



2010000596

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

INSTITUTO DE ARTES – IA

São Paulo

2005

T/Unesp
780.9
v599p

Acompanha
CD-ROM 076-77

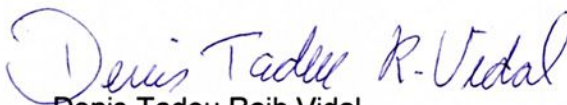
AUTORIZAÇÃO

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
Instituto de Artes – UNESP

Nome: Denis Tadeu Rajh Vidal
R.G.: 12179746
C.P.F.: 153.819.819-56
Curso: Musicologia
Área de Concentração: Música
Campus: Instituto de Artes (IA)
(X) Dissertação() Tese() Livre-Docência
Título / Title: A produção musicológica de Clóvis de Oliveira

Autorizo a Biblioteca da UNESP a emprestar para reprodução sem ressarcimento dos direitos autorais o texto parcial da publicação supra citada de minha autoria para fins, de leitura ou pesquisa científica.

São Paulo, 03/Junho/2005.


Denis Tadeu Rajh Vidal
Assinatura do Autor

Denis Tadeu Rajh Vidal

A PRODUÇÃO MUSICOLÓGICA DE CLÓVIS DE OLIVEIRA

Dissertação apresentada para a
obtenção do título de mestre em
música junto ao Instituto de Artes
da Universidade Estadual Paulista
(Unesp), sob a orientação do Prof.
Dr. Paulo Augusto Castagna.

Banca Examinadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

INSTITUTO DE ARTES – IA

São Paulo

2005



Agradecimentos especiais

A minha família, pela consideração e apoio que sempre recebi.

Aos estimados amigos André, Diógenes, Paulo e Pêrnio, pelo incentivo e ajuda durante o processo de elaboração desta monografia.

A Dona Ilá Cláudia de Oliveira Zapala e família, por nos proporcionar o acesso ao material existente no Arquivo Clóvis de Oliveira, bem como nos ceder os mesmos para digitalização e edição.

A ajuda do pessoal do Acervo Curi Lange da UFMT na digitalização e envio do material existente sobre Clóvis de Oliveira.

Ao amigo Paulo Castagna que, com sábias palavras, me orientou neste processo.

Banca Examinadora

Agradecimentos especiais

À minha família, pela consideração e apoio que sempre recebi.

Aos estimados amigos André, Diógenes, Paulo e Pérsio, pelo incentivo e ajuda durante o processo de elaboração desta monografia.

À dona Ilá Ondina de Oliveira Zapata e família, por nos proporcionar o acesso ao material existente no Arquivo Clóvis de Oliveira, bem como nos ceder os mesmos para digitalização e edição.

À ajuda do pessoal do Acervo Curt Lange da UFMG na digitalização e envio do material existente sobre Clóvis de Oliveira.

Ao amigo Paulo Castagna que, com sábias palavras, me orientou neste processo.

Ilá Zapata e família

Jean Christopher Souza

Leonardo Gimenez

Marcos Julio Sergi (Universidade São Judas Tadeu)

Paulo Augusto Castagna (Unesp)

Paulo César Roven

Pérsio Aecher

Rafael Sakata

Raul Bueno

E a todas as pessoas que, de maneira anônima, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Agradecimentos

Resumo

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama da produção de Clóvis de Oliveira, enquanto músico. Um dos primeiros musicólogos a apontar para o patrimônio musical de André da Silva Gomes, Clóvis de Oliveira possui alguns trabalhos inéditos, preservados em dois acervos: o do Museu de Arte e o Acervo Curt Lange da BU-UFMG (Belo Horizonte - MG), que preservam textos inéditos e algumas cartas de Clóvis de Oliveira a Francisco Cour Lange. Este trabalho enquadra-se na recente metodologia de pesquisa que busca a reconstrução da produção musical de um compositor, demonstrar o âmbito da produção de Clóvis de Oliveira em relação à produção dos seus contemporâneos, bem como a influência de sua obra em trabalhos musicológicos posteriores.

Palavras-chave: Musicologia, pesquisa musical, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

Abstract

This research's main goal is to present a panorama of Clóvis de Oliveira's production, as musician, as one of the first musicologists to research the São Paulo's musical-patrimony (especially André da Silva Gomes). Clóvis de Oliveira has some unknown works, that can be found in two collections: the Museu de Arte (Brasília-DF), and at Acervo Curt Lange of BU-UFMG (Belo Horizonte - MG), which preserve two unpublished texts and many letters written by Clóvis de Oliveira to Francisco Cour Lange. The present work fits in the recent methodology that can be called "history of the musicology", where there are studies about the catalogue, study and edition of musicologist's unpublished work, correspondence, etc., using a methodology extracted from human sciences. So, it was intended to demonstrate his musicological production in relation to its contemporaries, as well as to verify the influences of his workmanship in posterior works.

Key-words: Musicology, musical research, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

E a todas as pessoas que, de maneira anônima, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Resumo

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama da produção de Clóvis de Oliveira, enquanto músico, crítico e, sobretudo, musicólogo, produção esta que permanece, em sua grande parte, ainda desconhecida. Um dos primeiros musicólogos a atentar para o patrimônio arquivístico-musical paulista (especialmente manuscritos musicais de André da Silva Gomes), Clóvis de Oliveira possui alguns trabalhos inéditos, preservados em dois acervos: o Arquivo Clóvis de Oliveira, sob a guarda de sua filha Ilá Ondina de Oliveira Zapata (Brasília-DF), e o Acervo Curt Lange da BU-UFMG (Belo Horizonte - MG), que preserva dois textos inéditos e algumas cartas de Clóvis de Oliveira a Francisco Curt Lange. O presente trabalho enquadra-se na recente tendência de pesquisa que podemos denominar “história da musicologia”, que utiliza critérios metodológicos originários das ciências humanas. Dessa forma, pretende-se demonstrar o âmbito da produção musicológica de Clóvis de Oliveira em relação à produção dos seus contemporâneos, bem como verificar a influência de sua obra em trabalhos musicológicos posteriores.

Palavras-chave: Musicologia, pesquisa musical, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

Abstract

This research's main goal is to present a study of Clóvis de Oliveiras's production, as musician, reviewer and, above all, musicologist, that remains, in it's great part, unknown. One of the first musicologists to research the São Paulo's musical-patrimony (especially André da Silva Gomes's musical manuscripts) Clóvis de Oliveira has some unknown works, that can be found at the Clóvis de Oliveira's remaining collection, under guard of his daughter Ilá Ondina de Oliveira Zapata (Brasilia-DF), and at Acervo Curt Lange of BU-UFMG (Belo Horizonte-MG) that preserves two unpublished texts and many letters written by Clóvis de Oliveira addressed to Francisco Curt Lange. The present work fits in the recent form of research that can be called “history of the musicology”, where there are enclosed activities as catalogue, study and edition of musicologist's unpublished works, rare articles, correspondence, etc., using a methodology extracted from human sciences. So, it was intended to demonstrate his musicological production in relation to its contemporaries, as well as to verify the influences of his workmanship in posterior works.

Key-words: Musicology, musical research, Clóvis de Oliveira, Resenha Musical, São Paulo, André da Silva Gomes.

SUMÁRIO

Pág.

1. Introdução	
1.1. Um trabalho necessário	01
1.2. Objetivos e problematização	04
1.3. Critérios metodológicos	06
2. Carreira e produção intelectual de Clóvis de Oliveira	11
3. A correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira	34
4. A revista <i>Resenha Musical</i> (1938-1945)	
4.1. Histórico e conteúdo musicológico	50
4.2. Suplementos musicais e fotográficos	103
5. Clóvis de Oliveira no cenário musicológico paulista	
5.1. Tendências da musicologia paulista: 1890-1969	112
5.2. O <i>Bandeirante</i> : um precursor da musicologia histórica paulista	
5.2.1. Um indiscutível pioneirismo.....	130
5.2.2. O Movimento Musical do Estado de São Paulo	133
5.2.3. Tradição Musical de Itu – síntese histórica	162
6. A monografia sobre André da Silva Gomes (1946)	
6.1. Evolução do conhecimento sobre André da Silva Gomes	168
6.2. Um trabalho pioneiro	178
6.3. Influência nos trabalhos posteriores sobre o assunto (1946-1969)	189
7. Conclusões	195
8. Referências bibliográficas	198
9. Anexos	207

Anexos (impressos)

- 9.1. Anexo 1 - Foto de Clóvis de Oliveira, em 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.2. Anexo 2 - Foto da solenidade em homenagem ao compositor Camargo Guarnieri, por ocasião de sua viagem aos EUA, em 1942. Clóvis de Oliveira é a 3ª pessoa, em pé, da direita para a esquerda, seguido por Anselmo Zlatopolki, Mário de Andrade, entre outros. Ao centro encontra-se Camargo Guarnieri. Foto publicada na edição 53/54 de *Resenha Musical*, em jan./fev. de 1942. p.17. Reimpresso em: SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri – O tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001. p. 354.
- 9.3. Anexo 3 - Foto de Clóvis de Oliveira e Hans Joachim Koellreutter. [década de 1940?]. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.4. Anexo 4 - Capa da edição de número 5/6 da revista *Resenha Musical*, em 1939. Arquivos Clóvis de Oliveira.
- 9.5. Anexo 5 - Convite a Clóvis de Oliveira para a lista de colaboradores do *Boletín Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro, 26 abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.6. Anexo 6 - Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História, São Paulo, 12 nov. 1946. Assinado por Nuto Santana. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.7. Anexo 7 - Histórico escolar de Clóvis de Oliveira, aluno regular do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 20 mai. 1976. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.8. Anexo 8 - AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.9. Anexo 9 - LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.10. Anexo 10 - Primeira página da peça *Passagem do Batalhãzinho* [sic] (1930) de Clóvis de Oliveira. Coleção Paulo Castagna (Vargem Grande Paulista – SP).
- 9.11. Anexo 11 - Preâmbulo do documento “O movimento musical do Estado de São Paulo” (1944) de Clóvis de Oliveira. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.12. Anexo 12 - SANTANA, Nuto. O regente do cântico da Sé. O Estado de S. Paulo, ano 64, n.21.150, p.4, 14 set. 1938.

Anexos (digitalizados em Cd-rom)

9.13. Fotos, diplomas e condecorações de Clóvis de Oliveira (em Cd-rom por ordem cronológica)

- 9.13.1. Foto 1 (21 mar. 1932) Diploma do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.2. Foto 2 (1932) Formatura de Clóvis de Oliveira na Escola Normal. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.3. Foto 3 (1936) Conferência sobre Carlos Gomes no centenário de seu aniversário deste no Clube Araraquarense em Araraquara. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- 9.13.4. Foto 4 (12 out. 1938) Diploma do Núcleo de Belas Artes de Araraquara. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.5. Foto 5 (1940) Inauguração da redação de *Resenha Musical* em São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.6. Foto 6 [década de 1940?] Clóvis de Oliveira e Hans Joachim Koellreutter. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.7. Foto 7 (14 dez. 1945) Diploma de Direito da Faculdade de Direito de Niterói. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.8. Foto 8 (1945) Formatura em Direito. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.9. Foto 9 (1946) Paraninfo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.10. Foto 10 (1945/1946[?]) Clóvis de Oliveira. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.11. Foto 11 (8 mai. 1950) Medalha comemorativa José Ferraz de Almeida Júnior. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.12. Foto 12 (9 jul. 1955) Diploma de sócio-benemérito da União Brasileira dos Acordeonistas. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.13. Foto 13 (set. 1960) Instituto Santa Cecília da capital. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.14. Foto 14 (1961) Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.15. Foto 15 (17 jul. 1969) Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.16. Foto 16 (31 ago. 1971) Palácio dos Bandeirantes – Solenidade da entrega da bandeira nacional aos estabelecimentos de ensino artísticos fiscalizados pelo Serviço de Fiscalização Artística (S.F.A.). Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.17. Foto 17 (mar. 1975) Comemorações do centenário de nascimento do Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.18. Foto 18 (9 jul. 1977) Medalha da Constituição, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.19. Foto 19 (23 mai. 1979) Medalha M.M.D.C. a Clóvis de Oliveira, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.20. Foto 20 (23 mai. 1979) Medalha Governador Pedro de Toledo, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.21. Foto 21 (31 out. 1980) Medalha Valor Cívico, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.22. Foto 22 (2 abr. 1981) Medalha do Cinquentenário, homenagem póstuma. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.23. Foto 23 (sem data) Clóvis de Oliveira. Homenagem recebida pelo seu aniversário natalício. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.24. Foto 24 (sem data) Solenidade comemorativa dos 20º aniversário das atividades do Serviço de Fiscalização Artística. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.25. Foto 25 (sem data) inauguração do 16º Salão Paulista de Belas Artes, organizado pelo Serviço de Fiscalização Artística da secretaria de Estado dos negócios do Governo. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.13.26. Foto 26 (sem data) Visita do pintor Hob a *Resenha Musical*. Arquivo Clóvis de Oliveira.

9.13.27. Foto 27 (sem data) Clóvis de Oliveira ao piano. Arquivo Clóvis de Oliveira.

9.14. Correspondência de Clóvis de Oliveira (em Cd-rom por ordem cronológica)

- 9.14.1. AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.2. Associação Paulista de Imprensa. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 11 jan. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.3. LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideu, 23 out. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.4. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.5. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 24 fev. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.6. OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 6 mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.7. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.8. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 1º jun. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.9. *Ateneo Musical Mexicano*. Carta a Clóvis de Oliveira. México, 30 dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.10. SANTORO, Cláudio. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.11. LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideu, 3 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.12. Associação Paulista de Imprensa. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 16 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.13. AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.14. Consulado mexicano. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 ago. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.15. CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.16. LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideu, 23 de jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.17. Revista *Eco Musical*. Carta a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 11 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.18. The British Broadcasting Corporation. Carta a Clóvis de Oliveira. Londres, 17 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.19. Revista *Eco Musical*. Carta a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires, 19 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.20. Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 17 nov. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.21. SMITH, Carleton Sprague. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 22 jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- 9.14.22. Revista *Ritmo* de Madri. Carta a Clóvis de Oliveira. Madri, 29 dez. 1947. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.23. LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.24. Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 12 out. 1956. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.25. Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.26. OLIVEIRA, Clóvis de. Carta ao diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, prof. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. São Paulo, 19 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.27. Assembléia Legislativa de São Paulo. Carta a família de Clóvis de Oliveira. São Paulo, 31 mai. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.14.28. Assembléia Legislativa de São Paulo. Carta a família de Clóvis de Oliveira. São Paulo, 29 ago. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.15. OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. São Paulo, 1951. Datiloscrito. 29p. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.16. OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. São Paulo, 1944. 96p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira. [embora o livro esteja encadernado, faltam as páginas 53 e 93]
- 9.17. Coleção completa da revista *Resenha Musical*
- 9.18. Coleção completa dos *Suplementos Musicais e Fotográficos* da revista *Resenha Musical*
- 9.19. OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*, Brasília, 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- 9.20. OLIVEIRA, Clóvis de. *Passagem do Batalhãosinho*. [sic] São Paulo, 1930. Coleção Paulo Castagna.
- 9.21. Bibliografia de Clóvis de Oliveira
- 9.22. Relação dos trabalhos em música publicados em São Paulo, no período de 1890 a 1969, extraídos da *Bibliografia da Música Brasileira* de Luís Augusto Milanesi.
- 9.23. SANTANA, Nuto. O regente do côro da Sé. *O Estado de S. Paulo*, ano 64, n.21.150, p.4, 14 set. 1938.

1. Introdução

1.1. Um trabalho necessário

Esta pesquisa está destinada a conhecer uma das figuras de destaque da musicologia paulista anterior à década de 1960, com a catalogação e o estudo da produção musicológica de Clóvis de Oliveira, professor de piano, crítico musical, pesquisador e redator da revista *Resenha Musical*.

Clóvis de Oliveira (1910-1975) era graduado em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no qual também lecionou de história da música e de piano. Fundou mais tarde a revista *Resenha Musical* (1938-1945), nela atuando como crítico musical e redator, ao lado de sua esposa, Ondina de Oliveira, pianista e co-redatora da revista. Foi advogado graduado pela Faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro e Fiscal do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, tendo sido requisitado para supervisionar as antigas bancas examinadoras dos músicos recém-formados nos conservatórios da cidade. Clóvis foi, também, correspondente do *Ateneo Musical Mexicano* (revista mexicana especializada em crítica musical e em assuntos ligados à musicologia, nas décadas de 1930 e 1940), do *Boletim Latino Americano de Música* do Instituto Interamericano de Musicologia, sediado em Montevidéu, co-fundador e colaborador da revista *Eco Musical* de Buenos Aires, além de membro da Associação dos Artistas Brasileiros, da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, ex-presidente da Sociedade dos Estudantes de Música de São Paulo (da qual foi fundador) e ainda assessor do Conselho Estadual de Cultura em 1942.

Clóvis foi premiado, em 1946, no Concurso Municipal de Monografias, para o qual elaborou a primeira biografia e compilação de obras de André da Silva Gomes (quarto mestre da capela da catedral de São Paulo), material esse comentado em trabalhos recentes como *Música na Sé de São Paulo Colonial*, de Régis Duprat, no qual o autor afirma:

*"Justiça se faça ao excelente trabalho de pouquíssima divulgação, de Clóvis de Oliveira, sobre André da Silva Gomes, o mestre-de-capela da Sé de São Paulo, obra premiada em concurso de História promovido em 1946 pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e publicado em 1954 a expensas do próprio autor."*¹

Esse trabalho de Clóvis de Oliveira sobre André da Silva Gomes foi o que

¹ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus. p.12. 1995.



principalmente motivou a escolha do objeto de pesquisa, pois trata-se de um texto de base para inúmeras pesquisas sobre esse mestre de capela, sendo seu autor freqüentemente citado como referência bibliográfica, mas muito pouco conhecido até mesmo pelos atuais pesquisadores no campo da musicologia histórica. Com a localização, em 2002, de dois textos inéditos de Clóvis e algumas cartas endereçadas a Francisco Curt Lange, presentes no acervo Curt Lange da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais),² levantou-se a hipótese de que o mesmo deveria ter produzido uma quantidade maior de trabalhos musicológicos do que o número então conhecido.

A primeira providência foi tentar saber se Clóvis de Oliveira era vivo ou falecido e, na segunda hipótese, se o seu arquivo pessoal havia sido preservado. As primeiras buscas, na Internet, no catálogo telefônico e em cemitérios da cidade de São Paulo, mostraram-se infrutíferas. Uma pesquisa na Ordem dos Advogados do Brasil revelou a existência de um advogado de nome Clóvis de Oliveira, residente no município de Vargem Grande Paulista (SP), que, após ser contatado, verificou não ter relações de parentesco com o musicólogo que interessa a esta dissertação. Esgotadas as possibilidades de busca pelo nome Clóvis de Oliveira, adotou-se um outro procedimento, agora destinado à identificação e localização de seus parentes.

A partir da informação de que Clóvis de Oliveira mantinha contato com Curt Lange, foi realizada uma pesquisa na *Bibliografia da Música Brasileira* de Augusto Milanesi,³ na qual foi constatado um pequeno número de artigos seus publicados na revista *Resenha Musical* e no boletim *Música Viva*, fato que levantou a hipótese de Clóvis de Oliveira também ter mantido contato com Hans Joachim Koellreutter, comprovada no decorrer da presente pesquisa.

Sabendo-se que Clóvis havia publicado artigos na *Resenha Musical* e no boletim *Música Viva*, foi feito um levantamento junto a várias bibliotecas públicas para a localização de tais periódicos. Na biblioteca do IEB/USP da Universidade de São Paulo (USP) foram localizados alguns números da *Resenha Musical*, hoje considerado um periódico raro. De acordo com uma informação presente nas capas de todas as edições, foi possível verificar que Clóvis de Oliveira era o diretor da revista e que a redatora era Ondina Faria Bonora de Oliveira, supostamente sua esposa. A partir dessas novas informações, foi encontrado, no catálogo telefônico da cidade de São Paulo, o nome de

² Arquivados respectivamente na sub-série miscelânea 10.2.013, 10.2.162, 10.2.162.007-009, e na sub-série dossiê 2.2.s15.1020.

³ MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito. São Paulo, 1978. 287p. Biblioteca da ECA-USP.

sua esposa, com endereço na rua Cayowaa, no bairro de Perdizes.

Após um primeiro contato, verificou-se que o imóvel estava alugado para uma escola infantil, cuja locatária era sua filha, D. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, que atualmente reside em Brasília (DF). Através do novo endereço de contato, foi feito um pedido formal pelo Instituto de Artes da Unesp, junto a D. Ilá Ondina, para que fosse efetuada uma visita e um levantamento no Arquivo Clóvis de Oliveira, visita essa autorizada e realizada em agosto de 2003.

O arquivo encontra-se desfalcado em função da destruição física de uma quantidade considerável de papéis (entre eles muitas cartas e manuscritos de suas composições musicais), e da doação de seus livros a várias instituições, por ocasião de seu falecimento. Mesmo incompleto, tal arquivo ainda contém alguns textos inéditos sobre a música paulista, periódicos, trabalhos publicados, fotos, recortes de jornais, cartas de personalidades da época, como Francisco Curt Lange, Hans Joachim Koellreutter, etc., e outros documentos importantes para a compreensão do pensamento musicológico da época.

Com a compilação desse material, verificou-se a existência de trabalhos fundamentais para a musicologia de sua época, como os datiloscritos inéditos “O movimento musical do Estado de São Paulo” e “Tradição musical de Itu – síntese histórica”, entre outros, bem como a coleção completa da revista *Resenha Musical*, que teve expressiva repercussão perante o público no Brasil e no exterior, durante o período no qual foi impresso.

Além do estudo de todo esse material, pretende-se, no presente trabalho, relacionar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira com a de seus contemporâneos paulistas, para se avaliar qual foi o grau de participação e, ainda, a influência de sua produção musicológica nas pesquisas em música no Estado de São Paulo. Para isso, também foi realizado um levantamento dos trabalhos musicológicos publicados em São Paulo durante o período de atuação de Clóvis de Oliveira para, com isso, fundamentar essa análise.

Assim, pretende-se demonstrar que Clóvis de Oliveira, além de músico, foi um dos precursores da musicologia histórica paulista nas décadas de 1930 a 1950, ao lado de Mário de Andrade, Carlos Penteado de Rezende e João da Cunha Caldeira Filho, entre outros que estiveram envolvidos com a pesquisa em música nesse período, principalmente no Estado de São Paulo, o que justifica uma pesquisa em torno de sua produção musicológica.

1.2. Objetivos e problematização

Esta pesquisa tem como principal objetivo realizar um estudo sobre a carreira e produção musicológica de Clóvis de Oliveira (1910-1975). Para tal fim, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Catalogar e analisar a sua produção musical, crítica e musicológica, inédita ou publicada, nos arquivos Clóvis de Oliveira, em Brasília, e Curt Lange, da UFMG (Belo Horizonte – MG);
- Analisar sua produção intelectual e, particularmente, os seguintes trabalhos, no sentido de verificar qual a sua importância na pesquisa musicológica da época: a revista *Resenha Musical*, o texto “O movimento musical do Estado de São Paulo”, a monografia *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo* (escrita em 1946 e impressa em 1954) e o texto “Tradição musical de Itu – síntese histórica”;
- Analisar os dados presentes em sua correspondência musicológica, visando, dessa forma, levantar informações que possam esclarecer aspectos de sua produção intelectual;
- Elaborar um paralelo entre a produção musicológica paulista e a de Clóvis de Oliveira para, dessa forma, verificar a importância de sua produção intelectual no cenário musicológico paulista.

Quanto às perguntas que pretendemos responder neste trabalho, podemos destacar as seguintes:

- Quem foi Clóvis de Oliveira e quais foram suas atividades profissionais, particularmente aquelas relacionadas à música?
- Qual foi a produção musicológica de Clóvis de Oliveira e quais dos textos que produziu podem ser hoje encontrados, seja em forma impressa ou manuscrita?
- Qual a importância da produção musicológica de Clóvis de Oliveira para o desenvolvimento da musicologia histórica em sua época?
- No que se refere ao seu trabalho mais conhecido, a monografia *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo* (1946, impressa em 1954), o que pode ser dito sobre sua gênese e sobre sua influência nos trabalhos posteriores

1.3. Critérios metodológicos

Para a elaboração desta monografia, foram realizados levantamentos em bibliotecas públicas e particulares do Estado de São Paulo, assim como foi estudado o material do arquivo de Clóvis de Oliveira, preservado em Brasília por sua família, para o qual foi obtido amplo acesso. Paralelamente, foram estudados os trabalhos musicológicos inéditos e as cartas que Clóvis de Oliveira enviou a Francisco Curt Lange e que atualmente se encontram preservados no Acervo Curt Lange da UFMG, em Belo Horizonte. Também outras cartas, endereçadas a personalidades de sua época, como musicólogos e intérpretes, foram igualmente objetos de pesquisa, assim como entrevistas realizadas com amigos e familiares que tiveram contato com Clóvis de Oliveira, para a obtenção de informações que possam auxiliar a pesquisa.

Foi particularmente importante para esse item o “Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira”, escrito por sua esposa Ondina de Oliveira em 1990.⁴ Sempre que necessário, esse documento será citado, mas é importante ressaltar que as informações biográficas sobre Clóvis de Oliveira que não vierem acompanhados de referência têm como origem o datiloscrito deixado por sua esposa.

O primeiro aspecto desenvolvido foi o levantamento de informações históricas e biográficas sobre Clóvis de Oliveira, através de pesquisas em jornais, no acervo da família de Clóvis de Oliveira, no Acervo Curt Lange da UFMG e na revista *Resenha Musical*.

A etapa seguinte foi a da catalogação e análise do seu material musicológico, originário da revista *Resenha Musical* e de outras publicações suas, como a monografia sobre André da Silva Gomes, seu texto para o tomo VI do *Boletim Latino-Americano de Música*, entre outros. A forma de análise de tais trabalhos consistiu no exame de textos como “O movimento musical do Estado de São Paulo” escrito com vários sub-itens, e na realização de uma investigação com o intuito de elucidar a contribuição científica de Clóvis para o assunto por ele abordado. Esse tipo de procedimento também foi empregado na correspondência endereçada a Francisco Curt Lange e a outros musicólogos de sua época, procurando-se compreender, assim, o modo de pensar a pesquisa musical nas décadas de 1930 a 1950.

⁴ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. Brasília. 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.



Esta pesquisa está fundamentada na idéia de uma história da musicologia, enquanto “*utilização dos critérios metodológicos da história aplicados ao estudo do desenvolvimento da pesquisa musicológica, visando à compreensão dos valores, métodos, concepções, resultados e impactos na musicologia*”, de acordo com Paulo Castagna.⁵ Dessa maneira, a história da musicologia pode ser considerada paralela à história das ciências, à história da filosofia, à história da história e outras, resultado da fragmentação do conceito tradicional de história que ocorreu a partir da segunda metade do século XX.

Abordagens históricas do desenvolvimento da pesquisa musicológica podem ser encontradas em trabalhos internacionais dessa fase, como os de Joseph Kerman⁶ e Vincent Duckles,⁷ além de trabalhos voltados a aplicações específicas da musicologia, como o de Warren Dwight Allen dedicado às histórias da música,⁸ o de Ian Bent e William Drabkin dedicado à análise musical⁹ e o de James Grier dedicado à edição crítica,¹⁰ ambos incluindo aspectos históricos de cada uma dessas atividades.

De acordo com Paulo Castagna, os primeiros textos brasileiros que manifestam essa tendência, mesmo que a partir de uma abordagem essencialmente positivista, estão ligados à análise da produção de musicólogos, como o de Andrade Muricy¹¹ sobre Mário de Andrade (1893-1945) e o de Gumerindo Saraiva sobre Luis da Câmara Cascudo (1898-1986),¹² seguidos por trabalhos mais amplos, como os de Maria Helena Maestre Gios sobre João da Cunha Caldeira Filho (1900-1982),¹³ Rui Mourão sobre Francisco Curt Lange (1903-1997)¹⁴ e a própria *Enciclopédia da música brasileira*,¹⁵ que possui verbetes sobre musicólogos, apesar do enfoque essencialmente biográfico.

⁵ CASTAGNA, Paulo. *Em direção a uma história da musicologia no Brasil*. VI fórum do Centro de Linguagem Musical. São Paulo, 30 nov. a 3 dez. 2004. *Anais...* São Paulo: ECA-USP, 2004. p.64-81.

⁶ KERMAN, Joseph. *Musicologia*; tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Mariana A. dos Santos Czertok; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo. Martins Fontes, 1987. 331p.

⁷ DUCKLES, Vincent, et alii. *Musicology*. In: SADIE, Stanley (ed.). *The New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publ. Lim.; Washington: Grove's Dictionaries of Music; Hong Kong: Peninsula Publ. Lim., 1980. v.12. p.836-863.

⁸ ALLEN, Warren Dwight. *Philosophies of Music History: A Study of General Histories of Musica 1600-1960*. New York: Dover Publications, Inc., 1962. 382p.

⁹ BENT, Ian & DRABKIN, William. *Analysis*. Hong Kong. MacMillan Press, 1990. 184p. (The New Grove Handbook in Music)

¹⁰ GRIER, James. *The Critical Editing of Music: History, Method, and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 266p.

¹¹ MURICY, Andrade, Mario de Andrade, musicólogo. *Revista Brasileira de Música*. Rio de Janeiro. v.1. n.2. p.128-131. jun.1934.

¹² SARAIVA, Gumerindo. *Câmara Cascudo: musicólogo desconhecido*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1969. 146p.

¹³ GIOS, Maria Helena Maestre. *Caldeira Filho: contribuições para a música brasileira*. São Paulo: Diss. Mestrado ECA-USP, 1989. 3v.

¹⁴ MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte. Itatiaia; Brasília. Instituto nacional do Livro, 1990. 179p. (Coleção Reconquista do Brasil. 2ª Série. v.181)

Mário de Andrade foi o musicólogo que maior atenção recebeu dos historiadores da musicologia, especialmente Flávia Camargo Toni¹⁶ e Álvaro Carlini,¹⁷ este último abordando sua relação com a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938 e a participação de Martin Braunwieser (1901-1991) nesse projeto.

Paralelamente, alguns trabalhos preocuparam-se com uma visão mais geral do desenvolvimento da musicologia no Brasil, como os de Arnaldo Contier,¹⁸ Francisco Curt Lange¹⁹ e Paulo Castagna,²⁰ surgindo também, na década de 1990, abordagens históricas da crítica musical brasileira no século XIX, como as de Vítor Gabriel²¹ e Luís Antônio Giron.²²

Sobre a publicação de periódicos musicais brasileiros, a maior parte dos trabalhos preocupa-se com o levantamento destes e seus períodos de existência, sendo ainda raros aqueles dedicados à história de um periódico específico, com destaque para o trabalho de Carlos Kater sobre o boletim carioca *Música Viva*.²³

Esta dissertação, portanto, ao abordar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira, o faz a partir de uma perspectiva da história da musicologia, visando não somente o levantamento de seus trabalhos impressos e inéditos, mas também preocupando-se em avaliar o significado de cada um deles para o desenvolvimento da musicologia em São Paulo.

Para a realização das análises, optou-se por utilizar o método comparativo, no qual se realizam estudos qualitativos e quantitativos ligados ao objeto de pesquisa. Tal

¹⁵ ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.; ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica: a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.

¹⁶ TONI, Flávia Camargo. O Pensamento musical de Mário de Andrade. São Paulo, 1990. Tese (Doutoramento) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; TONI, Flávia Camargo. A Gênese de um dicionário. *Anuário de Inovações em Comunicações e Artes*, São Paulo, n.2, p.97-112, 1991; TONI, Flávia Camargo. Mário de Andrade e Villa-Lobos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da USP*, São Paulo, n.27, p.43-58, 1987.

¹⁷ CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.; CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.

¹⁸ CONTIER, Arnaldo D. *Música e ideologia no Brasil*. 2 ed., São Paulo: Novas Metas, 1985. 79p. (Coleção Ensaio, v.1)

¹⁹ LANGE, Francisco Curt. O progresso da musicologia na América Latina. *Revista de História*, São Paulo: v.55, n.109, p.227-270, jan./mar. 1977.

²⁰ CASTAGNA, Paulo. Musicologia brasileira e portuguesa: a inevitável integração. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo: n.1, p.64-79, 1995.

²¹ GABRIEL, Vítor. A crítica musical paulista no século XIX: Ulrico Zwingli. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, n.1, p.7-10, 1995.

²² GIRON, Luís Antônio. *Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte: 1826-1861*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 415p.

²³ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Music Editora. Atravez, 2001. 371p.

método tem por foco principal a identificação de diferenças ou similaridades entre objetos de natureza análoga, a partir das quais o método verifica e explica divergências, fazendo com que a pesquisa não se resuma somente a uma coleta de dados em nível quantitativo, uma vez que as divergências encontradas são ressaltadas e discutidas, de forma reflexiva, durante todo o processo de construção do saber:

“[O método comparativo] Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos. [...]”²⁴

Tendo em vista o método a ser empregado, o passo seguinte foi o de realizar uma comparação entre a produção musicológica de Clóvis e a de seus antecessores e contemporâneos paulistas, para que, dessa maneira, se pudesse avaliar o grau de originalidade e de importância de seus trabalhos. Para isso foi empreendido um levantamento na *Bibliografia da Música Brasileira* de Augusto Milanesi,²⁵ de toda produção musical realizada no Estado de São Paulo até o ano de 1969, data limítrofe das atividades de Clóvis de Oliveira no âmbito musicológico, devido à sua doença que se agravava muito com o excesso de trabalho.

Por fim, foi realizado um estudo específico sobre sua obra de maior relevância, a monografia de 1946 intitulada *André da Silva Gomes - o mestre de capela da Sé*, devido à sua importância para diversos trabalhos posteriores ligados ao mesmo tema. Para tanto, foi investigado o percurso histórico do tema, aplicando-se à análise de seu conteúdo o método comparativo, para dessa forma averiguar sua relação com as fontes de informação anteriores à sua pesquisa.

A pesquisa e coleta do material utilizado neste trabalho foram realizadas junto às bibliotecas do IEB/USP (Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo), DAESP (Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo), DPH (Departamento do Patrimônio Histórico), BMA/SP (biblioteca Mário de Andrade de São Paulo), Instituto de Artes da Unesp, ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), FEA/USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo), Arquivo Clóvis de Oliveira (em Brasília-DF) e no Acervo Curt Lange da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

Devido à quantidade de material pesquisado e produzido, a impressão na íntegra

²⁴ FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2002. p.37.

²⁵ MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.



dos anexos se tornaria inviável, fato que nos levou a dividi-los em impressos e digitais. Com relação aos anexos impressos, estes têm por fim divulgar, de maneira direta, alguns dos materiais produzidos durante a pesquisa. Nos anexos digitais, disponíveis em Cd-rom, é possível localizar vários trabalhos de Clóvis de Oliveira existentes em seu arquivo como, por exemplo, a coleção completa da revista *Resenha Musical* com seus suplementos musicais, textos como “O movimento musical do Estado de São Paulo”, além de fotos, cartas, entre outros materiais. No entanto, não foi inserido nos anexos digitais o material consultado sobre Clóvis de Oliveira existente no Acervo Curt Lange da UFMG, em virtude de tal material conter direitos autorais de reprodução pertencentes a tal instituição.

- > em *Publicações* nota 8, 9
- > em *Bollett* nota 10
- > em *Tratado de Música* nota 8, 9
- > em *Harmonia* nota 8, 9
- > em *Piano* nota 8, 9

¹⁰ Disponível e impresso no Arquivo de Clóvis de Oliveira, como registro de cartas de Clóvis de Oliveira para a *Revista de Música* do Estado de São Paulo, 1936. Arquivo Clóvis de Oliveira (UFMG).

2. Carreira e produção intelectual de Clóvis de Oliveira

Clóvis de Oliveira nasceu aos 19 de agosto de 1910, na cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Descendente de famílias tradicionais paulistas, os Oliveira Rosa e os Barros Monteiro, filho do professor Amaro Egydio de Oliveira e de Izabel Monteiro de Oliveira, Clóvis iniciou seus estudos de música ainda criança. Anos depois, foi enviado à capital do Estado, para completar sua formação escolar no curso interno do *Gymnasio Anglo-Latino*, onde estudou com renomados professores da época, como Antonio M. Guerreiro, Rocha Campos e Marques da Cruz. Após deixar o *Gymnasio Anglo-Latino*, Clóvis tornou-se aluno do Instituto de Educação Caetano de Campos (por essa época conhecida como a antiga Escola Normal da Praça da República), no qual diplomou-se em 1930.

Em 1922, Clóvis de Oliveira matriculou-se no curso normal de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, como consta de seu histórico escolar, vindo a diplomar-se em 1932, com as seguintes notas:

- em Rudimentos nota 8,0;
- em Solfejo nota 7,0;
- em História da Música nota 8,0;
- em Harmonia nota 5,0;
- em Piano nota 10,0.²⁶

Estas são, até o momento, as únicas informações conhecidas sobre sua formação musical, porém é fácil perceber um paralelo entre as notas constantes de seu histórico escolar e as futuras funções musicais que viria a exercer, tendo em vista que Clóvis se tornaria professor de piano (lecionando basicamente a alunos em idade infantil), examinador em bancas de música e pesquisador voltado à musicologia histórica.

Em 1930, Clóvis de Oliveira expandiu seu contato com os músicos paulistanos através da Sociedade dos Estudantes de Música, durante a crise econômica que afetou também o meio musical da época. Em 29 de janeiro de 1930, Mário de Andrade, como crítico musical do jornal *Diário Nacional*, em São Paulo, relatou, sob o título “Esperança”, uma crise musical que assolava a cidade naquela época:

²⁶ Diploma e histórico escolar de Clóvis de Oliveira, aluno regular do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 20 mai. 1976. Arquivo Clóvis de Oliveira (Brasília - DF).



*“Si a música em São Paulo nunca esteve em ótimas condições, é certo que jamais não atravessamos uma estação tão angustiosa como esta que desde fins do ano atrasado estamos passando. Começaram então a se esfacelar as sociedades musicais de execução que aqui existiam, os Quartetos, as agremiações sinfônicas se amorteceram gradativamente, algumas já desapareceram, outras estão morre-não-morrem. [...] o quadro verdadeiro da situação musical paulista é tão horroroso que só pode causar vergonha.”*²⁷

Também Clóvis de Oliveira, em sua monografia inédita intitulada “O Movimento Musical do Estado de São Paulo”, escrita quatorze anos depois, confirmava a informação de Mário de Andrade sobre a carência de eventos musicais na região: *“E, de fato [sic], depois da temporada dos concertos de Villa-Lobos, em 1929, S. Paulo passou uns meses [sic] numa verdadeira apatia musical, durante os quais ninguém falava em música [...]”*²⁸

Mário de Andrade, no mesmo artigo, relatava uma possível reação a este quadro crítico no qual encontrava-se a música no Estado de São Paulo, reação esta vinda de jovens artistas de sua capital:

*“[...] outro dia soube que uns moços artistas daqui estão procurando fundar uma sociedade musical que estabeleça, de fato, uma tentativa de cultura musical em São Paulo. Não tenha dúvida que isso é muito útil e si essa sociedade conseguir se formar, a ela irão todos os meus aplausos e ajudatórios desta vida atribulada. Mas é principalmente por vir de moços que essa sociedade me interessa. Isso prova que já existe pelo menos em alguns, um sentimento íntimo de que tudo está errado como vai, que carecem sair do obscurantismo musical inconfessável em que jazem. Não sei o que conseguirão, mas a tentativa deles é pelo menos um sintoma vago que deixa a todos os que se interessam deveras por música, numa leve esperança.”*²⁹

Tendo como incentivo o apoio declarado por Mário de Andrade à iniciativa de alguns jovens paulistas de constituírem uma entidade artística, a reação contra a apatia musical que assolava São Paulo veio encabeçada pelo jovem pianista Clóvis de Oliveira (por esta época com apenas 19 anos) e por seus amigos músicos, em fevereiro de 1930, com a fundação da Sociedade dos Estudantes de Música, instituição basicamente constituída por estudantes de música do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e por alguns estudantes de cursos particulares de música. Essa sociedade contava também com estudantes de outras áreas, que não eram músicos, mas que tinham como objetivos, de

²⁷ ANDRADE, Mário de. Esperança. *Diário Nacional*. São Paulo. ano 3, n.793. p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais. quarta-feira, 29 jan. 1930.

²⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. São Paulo. p.72. 1944. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹ ANDRADE, Mário de. Esperança. *Diário Nacional*. op. cit.

acordo com seu estatuto “*propagar e cultivar com elevação a arte musical em São Paulo*” e “*fazer propaganda da música brasileira e de seus autores*”.³⁰ Já estabelecidos os seus objetivos, a diretoria da Sociedade organizou-se da seguinte forma: Clóvis de Oliveira – presidente; Silvio Pinto Nazário – vice-presidente; Rui Prado – primeiro secretário; Miguel Franchini Neto – segundo secretário; Fausto Covello – primeiro tesoureiro; Roberto Bove – segundo tesoureiro.

Na edição de 26 de fevereiro de 1930 do *Diário Nacional*, Mário de Andrade publicou um novo artigo sobre a Sociedade dos Estudantes de Música, destacando a positiva atitude dos jovens artistas com relação à divulgação da arte para a sociedade:

“Acaba de ser fundada aqui em São Paulo mais uma agremiação musical que, tenha a durabilidade que tiver, é um fenômeno de grande significação. O nome dela é Sociedade dos Estudantes de Música. [...]”

*[...] Os Estudantes de Música pretendem, com modéstia, não satisfazer a todas essas manifestações que estão levando os nossos meios musicais a uma verdadeira e nova decadência. Nós estamos carecendo de uma forte reação de cultura e é por isso que considero os Estudantes de Música como um sintoma excelente e auspiciosíssimo.”*³¹

Aos 20 de agosto desse mesmo ano, a Sociedade dos Estudantes de Música realizou seu sarau de inauguração, que ficou conhecido como Confraternização dos Estudantes de Música, do qual participaram as pianistas Irene Tocho, Mariinha Porto, Irene de Comti, Lavinia Camargo Guarnieri e o pianista Ítalo Izzo, além do cantor João Cibella e da violinista Eunice de Comti. O repertório era composto, em sua maioria, de peças de autores brasileiros, conforme notícia publicada em artigo não assinado no *Diário Nacional*, em 20 de agosto de 1930:

“A sociedade dos estudantes de música, cuja fundação noticiamos alguns meses [sic] atrás, realiza hoje seu primeiro festival. Desde logo acolhida com entusiasmo nos meios de estudo musical paulistanos, a nova sociedade já apresenta um quadro numeroso de sócios estudantes e isso nos permite augurar-lhe vida longa e fecunda.

O concerto inicial terá lugar no Círculo Italiano, às 21 horas e o seu programa está assim constituído:

1ª parte - a) Nepomuceno – Variações sobre um thema [sic] original, piano Senhorita Irene Tocho; b) Luciano Gallet – Foi uma noite calma; c) Heitor Villa-Lobos – Redondilha, canto Sr. J. Cibella; d) H. Villa-Lobos – Que lindos olhos...; e) João Gomes do Araújo – Minuetto; f) Albeniz – Navarra, piano Senhorita Mariinha Porto.

³⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.74. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹ ANDRADE, Mário de. Cultura e música. *Diário Nacional*. São Paulo, ano 3, n.817, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 26 fev 1930.



2ª parte – a) Hubay – Andante; b) Wieniawski – Silenka, violino Senhorita Eunice Comte; c) J. Octaviano – Nhapopê; d) Luciano Gallet – Bambalelê, canto Sr. J. Cibella; e) M. Camargo Guarnieri – Sonatina: Molengamente, pontado e dengoso (modinha), Bem depressa (dança), piano Senhorita Lavinia Camargo Guarnieri.

Os acompanhamentos serão feitos pelo Sr. prof. Ítalo Izzo e senhorita Irene Comte. [...]”³²

Mário de Andrade e outras personalidades da época estiveram presentes nesse concerto inaugural da Sociedade dos Estudantes de Música, fato que demonstra que os esforços dos estudantes em prol da música brasileira estavam chamando a atenção também do público especializado de seu tempo. Mário redigiu, no dia seguinte ao sarau, um artigo em louvor à iniciativa dos estudantes no *Diário Nacional* de 21 de agosto de 1930:

“A Sociedade Estudantes de Música deu ontem o sarau inaugural no Circulo italiano. Sociedade inteiramente construída por moços, cheia dessa esperança na vida e nos homens que a juventude guarda como lastro e defesa das maluquices dela.

Sob o ponto-de-vista meramente contemplativo não tem dúvida que esta é a associação musical mais admirável que temos agora. Resta saber é se ela realizará um destino tão admirável como o idealismo que inspirou-lhe a fundação.

O que vem fazer esta Sociedade?

Embora lhe conheça os Estudantes, essa pergunta me interessa pouco, por enquanto. Pode fazer muita coisa ou pode... dar concertos. Ora eu confesso que esses concertos, embora sejam interessantes como o de ontem, me interessam bem pouquinho. O que me interessa é o fenômeno que a Sociedade representa. Fenômeno social e nacional. É bonito e honrosíssimo essa consciência de associativismo de que esta Sociedade é um dos muitos resultados, consciência que a gente percebe está despertando nos moços agora. A noção de força do agrupamento. O cheque-mate no individualismo isolado, pedante e ineficaz. A capacidade pragmática pra não dar importância aos assomos da vaidade pessoal em proveito duma coisa mais grandiosa no mundo que o indivíduo: a realidade comum e social. Porém o quê que fez estes moços e moças estudantes de música se reunirem em sociedade? Será apenas o desejo de manifestar publicamente o que tocam ou cantam? Me parece que não e de alguns sei mesmo que não. A verdade é que esses moços se sentem vilipendiados nas suas forças possíveis pelo estado em que jaz o ensino musical em S. Paulo. E esse estado é deveras vergonhoso. [...]”³³

Esse foi o único sarau que a Sociedade dos Estudantes de Música conseguiu promover, devido às dificuldades impostas pela revolução constitucionalista, que atingiu vários pontos do país. Paralelamente, em 1931, Clóvis de Oliveira (já formado em piano em 1930) passou a lecionar e foi admitido como professor no curso de Pedagogia e Piano

³² Sociedade dos Estudantes de Música. *Diário Nacional*. São Paulo, ano 4, n.964, p.6, s/seção, quarta-feira, 20 ago. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

³³ ANDRADE, Mário de. O sarau inaugural dos “Estudantes de Muzica”. *Diário Nacional*. São Paulo, ano 4, n.965, p.6, s/seção, quinta-feira, 26 fev. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.



do Curso Normal do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cargo que ocupou até 1934, ano esse durante o qual atuou também como professor-substituto no Grupo Escolar João Kopke, no bairro de Campos Eliseos, em São Paulo.

No ano de 1932, Clóvis de Oliveira participou da Revolução Constitucionalista instaurada em São Paulo, como uma espécie de vigia, prestando serviço na ronda noturna, experiência esta que anos mais tarde converteria-se em um livro, intitulado *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*.³⁴

No ano seguinte (1933), Clóvis de Oliveira transferiu-se para a cidade de Araraquara, interior do Estado de São Paulo, residindo possivelmente na Avenida São Paulo, n.138 (grande parte da correspondência que recebia durante este período possuía destinatário para esse endereço), onde passou a ministrar aulas particulares de música, para um público basicamente infantil, e a lecionar no Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, entre 1935 e 1940. Por essa época, Clóvis realizou inúmeras audições com alunos e artistas conhecidos, além de ter promovido prêmios como o *Ondina de Faria Bonora de Oliveira*, que era concedido ao aluno de piano de maior destaque durante o ano letivo. Em decorrência da grande quantidade de eventos que promoveu nas mais diversas áreas artísticas, aos 5 de outubro de 1938, Clóvis passou a fazer parte do quadro de sócios contribuintes do Núcleo de Belas Artes de Araraquara.³⁵

Paralelamente, Clóvis proferia palestras e promovia conferências em diversos tipos de eventos, como em *A Lembrança da Semana de Educação* (Araraquara, 1935), no qual proferiu a palestra intitulada *A arte – fator educativo*. Nessa época, Clóvis de Oliveira começava a atuar mais intensamente como jornalista e crítico musical em jornais de Araraquara (como o *Correio da Tarde*) e de cidades vizinhas, passando também a corresponder-se com outras personalidades ligadas à musicologia. Assim, assistiu à ascensão da credibilidade de suas publicações no meio especializado, recebendo convites como o de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, por esta época Secretário de Redação da Biblioteca do Instituto Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro, que, em carta de 21 de dezembro de 1935, convidou Clóvis a colaborar com seus artigos para a *Revista Brasileira de Música*:

³⁴ OLIVEIRA, Clóvis de. *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*. São Paulo: Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, 1956. 320 p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

“[...] Quero, por meio desta, solicitar a sua colaboração para a ‘Revista Brasileira de Música’, publicada pelo Instituto Nacional de Música, da qual sou secretário de Redação. Estamos interessados em reunir nas páginas dessa revista os trabalhos de todos os pesquisadores e pensadores brasileiros, no campo musical. E muito satisfeitos ficaremos, tendo a certeza de poder publicar, brevemente, algum trabalho seu. [...]”³⁵

No ano de 1936, Clóvis de Oliveira recebeu um convite para proferir a palestra “Carlos Gomes: Fonte inspiradora da música brasileira”, no Teatro Municipal de Campinas e na sede do Clube Araraquarense, em Araraquara, por ocasião do centenário de nascimento do compositor campineiro. Com o passar do tempo, sua correspondência com personalidades do meio musicológico aumentou, como por exemplo, com o já citado Luís Heitor, e outras que vieram somar-se à sua já longa lista de correspondentes, como Francisco Curt Lange, do Instituto Interamericano de Musicologia, em Montevideu (Uruguai).

Clóvis de Oliveira mantinha correspondência com várias outras personalidades do meio musical, tanto nacional quanto estrangeiro, muitas das quais veio a conhecer no decorrer de sua carreira. A quantidade e a constância dessa correspondência resultaram na fundação da revista *Resenha Musical*, em 1938, considerado, no gênero artístico, o veículo de maior circulação no país, uma vez que, além de artigos musicais, a *Resenha Musical* passou, em determinada época de sua existência, a estimular e a disseminar artigos das diversas modalidades da arte, como a dança, a pintura etc., além de disponibilizar informações sobre as pesquisas na área da musicologia.

A revista *Resenha Musical* passou então a ser uma espécie de “ponte de informação” entre os pesquisadores, incluindo aqueles que estavam no exterior, pois agora eles possuíam mais um veículo no qual podiam publicar seus artigos, pesquisas e tomarem conhecimento do trabalho de outros pesquisadores, visto que a *Resenha*, além de possuir âmbito nacional, era também conhecida e distribuída em outros países.

Clóvis de Oliveira participou, por essa época, como co-fundador, da revista *Eco Musical*, de Buenos Aires (Argentina), que, como a *Resenha Musical*, tinha o objetivo de noticiar o que estava sendo feito no campo das artes no mundo, porém com foco nas Américas. Foi colaborador dessa revista com artigos principalmente voltados à música

³⁵ “[...] Conferimos ao Sr. Clóvis de Oliveira, o título de sócio contribuinte inscrito na classe B, em 5 de outubro na reunião da Diretoria. [...]”. Diploma do ingresso de Clóvis de Oliveira no Núcleo de Belas Artes de Araraquara. Araraquara. 12 out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro. 1º dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.



brasileira, possibilitando a troca constante de reportagens e suplementos musicais entre as duas revistas, fato este que demonstra que, nesse período, já possuía um certo prestígio junto ao público musical especializado também do exterior.

No primeiro ano de aniversário da *Resenha Musical*, em 1939, Clóvis publicou um pequeno trabalho sobre a história musical da cidade de Araraquara, intitulado “Removendo o pó do tempo – subsídio para a história de Araraquara”,³⁷ no qual discorreu, durante três edições do periódico, sobre todo o percurso histórico-musical da cidade. Nesse trabalho, Clóvis pretendeu arrolar fatos e personagens que figuraram no meio musical de Araraquara e que jaziam no esquecimento, baseado em relatos de pessoas que vivenciaram alguns períodos da evolução musical de tal cidade, além da consulta de livros antigos e entidades existentes na sua época, o que leva à suposição de que, nesse período, a revista *Resenha Musical* também já estivesse sendo lida por um público especializado.

Mesmo com o pouco tempo que lhe sobrava, devido às várias funções que desempenhava, como professor, pesquisador, redator etc., Clóvis de Oliveira encontrava momentos para compor, em geral, peças infantis para piano. Conseguiu editar duas de suas obras para piano pela Gráfica Irmãos Vitale. A primeira, uma peça infantil intitulada *Passagem do Batalhãosinho* [sic], de 1930, foi adotada no programa de ensino de piano de várias instituições musicais, como o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o Conservatório Dramático e Musical de Araraquara e também pelos cursos de piano do Colégio Mackenzie e do Colégio Santa Marcelina, entre outras escolas da capital e do interior. A *Passagem do Batalhãosinho* também foi uma peça executada em recitais e programas de rádio da época, sendo divulgada por um *slogan* de propaganda presente em várias edições da *Resenha Musical*: “*Passagem do Batalhãosinho, de Clóvis de Oliveira (para piano a duas mãos) - A mais linda estilização dos nossos batalhões infantis.*”³⁸

A segunda peça, também infantil, editada pela Gráfica Irmãos Vitale, foi intitulada *Coração Santo*, de 1940, para piano a duas mãos, sendo também publicada como *Suplemento Musical* na revista *Resenha Musical* n.26/27 de outubro/novembro de 1940. Clóvis de Oliveira comporia outras peças, em sua maioria peças infantis, demonstrando a tendência que possuía em lecionar piano a crianças e jovens, transmitindo a seus alunos os preceitos musicais que defendia desde os tempos da Sociedade dos Estudantes de Música:

³⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo – subsídio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, ano 1, n.11/12/13, jul./ago./set. p. 9-10, 1939. São Paulo. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁸ *Slogan* de propaganda da peça de Clóvis de Oliveira presente em vários números de *Resenha Musical*, aparecendo pela primeira vez na edição n.26/27, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.



*“Ensinaí pela música do nosso Paiz [sic], porque só ela pode dar ao caráter em formação da nossa mocidade, o sentimento de brasilidade de que necessita.”*³⁹

Suas outras composições, entretanto, não chegaram a ser publicadas, restando apenas seus títulos no relato biográfico (não publicado) escrito por sua esposa, Ondina F. B. de Oliveira, a saber: *Imaginação, Brinquedo, Tema com Variações, Prelúdio, Sonhando, Crivo de Esmeraldas, Improviso, Sorocabano, Acordes e Caixinha Sonora*,⁴⁰ entre outras, que fizeram parte de programas de recitais na capital e no interior. Clóvis de Oliveira deixou ainda outras peças inacabadas, devido ao escasso tempo livre que possuía e do excesso de funções que acumularia no decorrer dos anos.

Na primeira edição de *Passagem do Batalhãzinho* (1930), feita pela Gráfica Irmãos Vitale, figurava na contracapa o anúncio de um estudo sobre a vida de Carlos Gomes, por Clóvis de Oliveira: *“Um gênio brasileiro: o mais completo estudo biográfico sobre a personalidade de Carlos Gomes”*.⁴¹ Esse estudo biográfico sobre Carlos Gomes, mais uma vez por falta de tempo, não chegou a ser completado, mas possivelmente os dados presentes em tal trabalho, possam ter sido usados em alguma conferência ou artigo na *Resenha Musical*. A pesquisa de campo feita pelo interior de São Paulo, na década de 1930, rendeu a Clóvis de Oliveira contatos com pessoas próximas à família de Carlos Gomes. Um dos resultados desses contatos foi a obtenção de uma preciosa foto de Joaquina Gomes, irmã do compositor campineiro, falecida em 1936 (foto publicada em *Resenha Musical* n.7/8 de março/abril de 1939), senhora esta que por muitos anos dedicou-se à divulgação da música de Carlos Gomes no município de Ribeirão Preto.

Clóvis de Oliveira ainda deixou, sem conclusão, as seguintes obras de caráter histórico e biográfico: 1) *Perfil de Pedro de Toledo*; 2) *Personalidade e obra do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*; 3) um trabalho sem título, focalizando a personalidade do Imperador Dom Pedro II, 4) *Arquitetura e música: espaço e tempo*; 5) *Dicionário de termos técnicos municipais*, em colaboração com Dra. Yara Martins; 6) *A História do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*, seu último trabalho conhecido, iniciado em 1969 e não concluído em virtude de seu falecimento em 1975.

³⁹ Frase de Clóvis de Oliveira presente na contracapa do *Suplemento Musical* n.2, jul./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁰ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. Brasília. 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴¹ Anúncio na contracapa da primeira edição da peça *Passagem do Batalhãzinho* [sic], de Clóvis de Oliveira (1930). Gráfica Irmãos Vitale. Coleção Paulo Castagna (Vargem Grande Paulista – SP).

Em relação à publicação de métodos e estudos para piano. Clóvis de Oliveira elaborou um possível método que chegou a ser anunciado na *Resenha Musical* n.21/22 de maio/junho de 1940, intitulado *Técnica da escala*, mas que também não chegou a ser publicado. Infelizmente, seu arquivo, que hoje está sob a custódia de sua filha, Sra. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, em Brasília (DF), já está desfalcado de uma quantidade considerável de papéis, entre os quais encontravam-se muitas cartas, manuscritos de suas composições musicais, estudos históricos e o já citado trabalho biográfico sobre Carlos Gomes. No entanto, cabe ressaltar que, mesmo desfalcado, o arquivo Clóvis de Oliveira possui uma significativa quantidade de documentos fundamentais para a história da musicologia brasileira, como cartas entre musicólogos de sua época, fotos inéditas de músicos que correspondiam-se com ele e a coleção completa da revista *Resenha Musical*, além de alguns trabalhos inéditos seus, como “O movimento musical no Estado de São Paulo”, entre outros.

Aos 6 de janeiro de 1940, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Associação Paulista de Imprensa, em razão da publicação da *Resenha Musical*, e passou a gozar de um prestígio ainda maior perante o público e a imprensa, tornando-se o único redator de uma revista de gênero artístico registrada em tal instituição, como se depreende de carta datada de 11 de janeiro de 1940, enviada a Clóvis de Oliveira pela Associação:

“[...] Tenho o prazer de lhe comunicar que a Diretoria, em sua reunião de 6 do corrente, aprovou a inclusão do seu nome no quadro social desta Associação, de acordo com o art.º 3º, categoria A, nº 1 como diretor da ‘Resenha Musical’, de Araraquara. [...]”⁴²

Ainda em 1940, Clóvis de Oliveira assumiu mais um cargo, dentre os vários pelos quais se responsabilizou: o posto de diretor da Liga Araraquense Contra a Tuberculose. Por volta de abril desse mesmo ano, em companhia de sua esposa, a pianista e professora Ondina de Faria Bonora de Oliveira, mudou-se para a Rua Dona Elisa n.50, bairro de Perdizes, cidade de São Paulo, transferindo também a redação da revista *Resenha Musical* para esta capital, provisoriamente instalada na Rua Xavier de Toledo n.210, sala 62 do Edifício Regência, passando, logo após, para o 8º andar do Edifício Itaíba, localizado na Rua Conselheiro Crispiniano n.79.

⁴² Carta da Associação Paulista de Imprensa a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 11 jan. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Pouco tempo depois de mudar-se, Clóvis de Oliveira recebeu convite para lecionar, no Conservatório Musical Carlos Gomes de São Paulo, as disciplinas de História da Música e Pedagogia. Ainda no ano de 1940, Clóvis tornou-se representante da Associação dos Artistas Brasileiros, entidade com sede no Rio de Janeiro, que tinha por finalidade divulgar os artistas do Brasil, cabendo a Clóvis promover audições e conferências na cidade de São Paulo, em lugares como o salão de exposições do Palace Hotel, conforme artigo publicado na *Resenha Musical*:

"A Associação dos Artistas Brasileiros man [sic] Rio de Janeiro, que é presidida pelo Sr. Dr. Peregrino Júnior nomeou o Sr. Prof. Clóvis de Oliveira, diretor de Resenha Musical para representante nesta Capital, com o fim de promover a aproximação dos artistas do Brasil.

A Associação dos Artistas Brasileiros mantém na Capital do paiz [sic], no Palace Hotel, um grande Salão de Exposições que também serve para concertos e conferências. Assim o Sr. Clóvis de Oliveira poderá encaminhar quadros, trabalhos artisticos e contribuir para realizações musicais dos artistas não radicados no Rio. [...]"⁴³

Por sua participação também como correspondente na revista *Musical Peruana*,⁴⁴ dirigida por Rodolfo Barbacci, Clóvis de Oliveira foi tema desta revista na edição n.13 de 1940, com um artigo que relatava seu trabalho como musicólogo brasileiro, professor de música e redator de *Resenha Musical*. Artigos biográficos como esse e outros que vieram posteriormente, demonstram que Clóvis de Oliveira, nas décadas de 1930 e 1940, era respeitado e prestigiado no meio musicológico, pelos seus trabalhos impressos, tanto na *Resenha Musical* como em diversas outras publicações nacionais e estrangeiras. Por essa época, Clóvis começou a participar de alguns programas de rádio na capital, nos quais discursava sobre vários temas musicais, como no programa de 24 de outubro de 1941 da rádio Piratininga PRH-3, durante o qual proferiu a palestra intitulada "A música através dos Séculos", valendo-se de recursos sonoros proporcionados pelo rádio, para explanar sobre estilos e formas musicais do passado, palestra essa transcrita na *Resenha Musical* de novembro de 1941.⁴⁵

⁴³ Artigo sobre a nomeação de Clóvis de Oliveira para representante da Associação Brasileira dos Artistas em São Paulo. Cf.: Representante em São Paulo da Associação dos artistas brasileiros. *Resenha Musical*. São Paulo, n.32/33, p.20. abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁴ OLIVEIRA, Clóvis de. *Musical Peruana*. Lima, ano 2, n.13, p.102, 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. A música através dos Séculos. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.39, p.7-8, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

O ano de 1941 ainda viu Clóvis de Oliveira ser nomeado correspondente de mais um periódico de artes, agora no México, o *Ateneo Musical Mexicano*, como consta de sua correspondência de 30 de dezembro de 1941:

“[...] *Teniendo en cuenta su inclinación artística, y sus solidos conocimientos en esa actividad del pensamiento humano, el A.M.M. le hace a usted la atenta invitación de que colabore con nosotros en la Revista 'Orientación Musical'. Las columnas de esta revista estan a su disposición y en ellas daremos cabida a los escritos que expondran sin duda elevadas ideas y daran a conocer el momento histórico musical de ese país. [...]*”⁴⁶

A nomeação para correspondente do *Ateneo Musical Mexicano* deu a Clóvis um maior *status* perante a imprensa de sua época, principalmente por tratar-se de um periódico de expressiva veiculação no México: “[...] *A par de sua recente nomeação para sócio correspondente do Ateneo Musical Mexicano, vimos a presente do prezado confrade, afim de externar-lhe as nossas mais sinceras felicitações. [...]*”⁴⁷

Em 1942, Clóvis de Oliveira assumiu o cargo de professor de História da Música e da Arte no Curso de Extensão Cultural Feminino de São Paulo e o de assessor do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo (pelo período de um ano), sendo ainda nomeado fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília, como consta em artigo de *Resenha Musical* dessa época: “[...] *Por decreto do Governo do Estado de São Paulo, foi nomeado o Sr. Prof. Clóvis de Oliveira, para fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília, importante estabelecimento de ensino artistico deste Estado. [...]*”⁴⁸

O ano de 1942 foi de especial importância para o jovem Clóvis que, com apenas 32 anos, viu sua revista *Resenha Musical* ecoar em praticamente todos os centros de pesquisa e meios artísticos do Brasil. Essa repercussão trouxe consigo várias oportunidades de trabalho, como, por exemplo, um convite para assumir a chefia do Departamento de Coordenação dos Serviços Regionais do Centro e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, outro para tornar-se Colaborador do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e uma nomeação para Inspetor de Ensino Artístico, da Divisão de Preservação do Patrimônio Artístico Cultural do Estado de São Paulo da Secretaria da Cultura, Ciência e

⁴⁶ Carta do *Ateneo Musical Mexicano* a Clóvis de Oliveira. México. 30 dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷ Carta da Associação Paulista de Imprensa a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 16 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁸ Artigo sobre a nomeação de Clóvis de Oliveira como fiscal do Conservatório Musical Santa Cecília de Marília. Cf.: Professor Clóvis de Oliveira. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 4. n.43. p.30. mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Tecnologia (antigo serviço de fiscalização do Estado de São Paulo), pelo período de 1942 a 1975, cargos que exerceu até o final de sua vida. Ainda nesse ano, Clóvis de Oliveira participou, em colaboração com Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, da elaboração do trabalho *Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932-1942*.⁴⁹

Clóvis de Oliveira seguiu como colaborador e co-fundador da já citada revista *Eco Musical*, de Buenos Aires, revista esta semelhante em conteúdo e forma à *Resenha Musical*. Dos artigos que Clóvis escreveu para *Eco Musical* como colaborador, foram localizados, até o momento, o artigo “La vida musical en el Brasil”,⁵⁰ além de sua participação em duas edições da coluna “Eco del Brasil”⁵¹ narrando alguns acontecimentos do meio musical brasileiro, principalmente do Estado de São Paulo. Clóvis foi, nesse período, também colaborador em outro periódico, a *Revista Ritmo* de Madri e, no ano de 1942, recebeu o título de correspondente de honra, por ter com ela colaborado, por meio de artigos e ensaios, durante vários anos.

Em 1943, Clóvis entrou para o quadro social do Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo, fato que o tornou ainda mais considerado ante o público especializado, como se depreende da correspondência do Sindicato, datada de 17 de novembro desse ano:

“[...] Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V.S. que, em sessão da Diretoria de 11-11-p.p., foi sua proposta de matrícula ao quadro social do Sindicato, apresentada para a devida apreciação, tendo sido unanimemente aprovada. [...]”⁵²

Foi 1944 o ano em que Clóvis de Oliveira figurou ao lado de Mozart Camargo Guarnieri e de Joaquim Barroso Neto (ambos amigos pessoais de Clóvis) em *Cien Músicos de América*, de Alberto Giordano, trabalho que visava reunir nomes de personalidades ligadas à música, como compositores, musicólogos e interpretes influentes no meio musical das Américas. Clóvis apareceu nesse trabalho como um muito bem conceituado

⁴⁹ CARDIM, Oswaldo Lacerda Gomes. *Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932-1942*. (com a colaboração de Clóvis de Oliveira). São Paulo, 1943.

⁵⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. La vida musical en el Brasil. *Eco Musical*. Buenos Aires, ano 2, n.4, p.22-23, jan. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).

⁵¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Eco del Brasil. *Eco musical*. Buenos Aires, ano 1, n.2, p.37, 3 nov. 1942. Idem. Eco do Brasil. *Eco Musical*. Buenos Aires, ano 2, n.9, p.24, jun. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).

⁵² Carta do Sindicato Profissional das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo, a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 17 nov. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

musicólogo, crítico musical, professor de música, e principalmente, redator de uma revista de artes, cujo espaço em suas páginas sempre estimulou a participação de correspondentes de outros países, como era o caso da Argentina, Uruguai etc:

*“En el Brasil hay importantes círculos afines que se interesan por la música y los músicos de nuestro país. En São Paulo se edita la revista ‘Resenha Musical’, cuyo sexto aniversario acaba de cumplirse, en octubre de 1944, con lá edición de un número extraordinário. Dicho órgano periodístico acoge cordialmente las correspondencias que sobre las actividades musicales de Buenos Aires enviamos, mes a mes. Por otra parte, la dirección del mismo invitó hace poco a los compositores argentinos a remitir materiales, a fin de ser incluidos en los suplementos musicales y fotográficos que suele agregar a cada entrega. Su director, Clóvis de Oliveira, es un musicólogo de renombre. [...] Ejerce, por otra parte, su profesión de abogado, la que no le impide ser um activo colaborador de vários periódicos de su país y del extranjero. Brilló um tiempo como virtuoso del piano, pero abandonó la carrera para dedicarse a sus otras actividades. Hay orientado a numerosos artistas jóvenes con sus directivas, valiosas por provenir de um hombre que posee en su acervo hondos conocimientos musicológicos. [...]”*⁵³

Esse ano de 1944 foi marcado também por um convite feito a Clóvis de Oliveira pela comissão co-editora do *Tomo VI* do *Boletim Latino-Americano de Música*, originalmente elaborado para ser editado em dois volumes, boletim esse dedicado exclusivamente ao estudo da música brasileira, tendo em sua comissão organizadora pesquisadores como Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Andrade Muricy e Heitor Villalobos, entre outras personalidades do meio musicológico da época. Esta comissão convidou Clóvis a integrar a lista de colaboradores, aos quais confiaram a tarefa de “*estudar os diversos aspectos da vida musical brasileira*”. Coube a Clóvis de Oliveira o estudo dos aspectos da vida musical de São Paulo, pesquisa cujo resultado foi uma das primeiras investigações musicológicas de grandes dimensões no Estado, intitulada “O movimento musical do Estado de São Paulo”,⁵⁴ mas que não chegou a ser publicada pelo fato de apenas o primeiro volume do *Tomo VI* do *Boletim Latino-Americano de Música* ter sido impresso, sendo preservado, desse texto, três fontes datiloscritas. Nesse mesmo período, Clóvis publicou na *Resenha Musical* o artigo “Nomenclatura musical das ruas de São Paulo”,⁵⁵ trabalho pioneiro que teve por finalidade erigir “a memória dos músicos que

⁵³ GIORDANO, Alberto. *Cien Músicos de América*. Buenos Aires: ed. Morán. p.223-226. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁴ Pelo fato de ser “O movimento musical do Estado de São Paulo” um trabalho inédito e de grandes dimensões e importância musicológica, será destinado um sub-item à parte no item Clóvis de Oliveira no cenário musicológico paulista.

⁵⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Nomenclatura musical das ruas de São Paulo. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 7, n.73/74, p.21-25, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

figuraram no passado da cidade de São Paulo” e que foram homenageados em logradouros públicos.

Em 1945, Clóvis de Oliveira foi novamente citado em um veículo de comunicação artística na Argentina, a publicação *Temas elegidos - selección mensual de artículos y estudios* – “Músicos brasileiros de hoy”,⁵⁶ do também já citado Alberto Giordano. Paralelamente à rotina incessante de trabalho, Clóvis frequentou, durante a década de 1940, o curso de Direito na Faculdade de Direito de Niterói (RJ),⁵⁷ vindo a diplomar-se Bacharel em dezembro de 1945, conforme consta em seu diploma:

“Eu Dr. Abel S. de Azevedo Magalhães, diretor da Faculdade de Direito de Niterói, tendo presente o termo de colação de grau de Bacharel em Direito, conferido em sessão solene no dia 14 de Dezembro de 1945, ao Sr. Clóvis de Oliveira, [...] mando passar-lhe o presente diploma de Bacharel em Direito, para que possa gozar de todas as prerrogativas e direitos concedidos a este título pelas leis da República.”⁵⁸

Clóvis de Oliveira realizou, em 1946, como homenagem póstuma ao pianista e amigo Arthur Pereira, a conferência *Arthur Pereira – eloqüente expressão da música brasileira*, a convite da direção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Nesse mesmo ano, encerraram-se as atividades da revista *Resenha Musical*, em decorrência dos altos custos da matéria-prima, principalmente do papel, custos estes provenientes das seqüelas que a Segunda Guerra Mundial deixou na economia de vários países.

Com o encerramento das atividades da *Resenha Musical*, Clóvis passou a dedicar-se mais às suas outras funções, porém continuou a proferir conferências, manter contato com personalidades do meio, participar de bancas examinadoras e, principalmente, fazer pesquisas no âmbito musical. Em novembro de 1946, Clóvis de Oliveira obteve o segundo lugar no Concurso de História, promovido pela Divisão de Documentação Histórica e Social do Departamento Municipal de Cultura, com a monografia *André da Silva Gomes, o*

⁵⁶ GIORDANO, Alberto. Músicos brasileiros de hoy. *Temas elegidos - selección mensual de artículos y estudios*. Buenos Aires: ed. Rios, ano 4, n.46, 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁷ Nesse período, Clóvis de Oliveira morava em São Paulo. Não foi localizado nenhum documento que esclarecesse o motivo que o levou a optar por uma graduação em outra cidade. Possivelmente, tal curso deveria possuir uma carga horária diferenciada, ou até mesmo um caráter de curso “à distância”, que possibilitou os estudos de Clóvis de Oliveira.

⁵⁸ Diploma expedido pela Faculdade de Direito de Niterói (RJ) a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 6 mai. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

mestre de capela da Sé de São Paulo,⁵⁹ texto que acabou se tornando sua obra mais conhecida no meio musicológico. A Prefeitura de São Paulo comunicou o resultado a Clóvis de Oliveira nos seguintes termos: "*Tenho o prazer de comunicar que V.S. foi contemplado com o 2º prêmio no Concurso de História de 1946, instituído por esta Divisão.*"⁶⁰

A Prefeitura não honrou, por motivos burocráticos, o compromisso estabelecido no edital que firmava a publicação dos trabalhos vencedores na *Revista do Arquivo do Estado* e, por essa razão, a monografia de Clóvis de Oliveira seria editada somente em 1954, às suas próprias expensas. O edital, entretanto, era bem claro:

"[...] As obras classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, serão publicadas na *Revista do Arquivo*, sendo da 1ª feita uma separata de 500 exemplares, tendo o autor direito a 100. Aos autores da 2ª, serão oferecidos 50 exemplares do número da revista que publicar suas obras. Os trabalhos não classificados serão devolvidos aos respectivos autores. [...]"⁶¹

Como consequência desses fatos, foi iniciada uma nova fase na vida profissional de Clóvis de Oliveira (agora também advogado), fase essa na qual passou a trabalhar mais intensamente com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o que não obstou-lhe dedicar-se à música, pois não só não a relegou a um segundo plano, como continuou a escrever artigos sobre a prática musical brasileira em diversos periódicos estrangeiros, entre eles, na importante *Revista Ritmo* de Madri, como se observa em carta enviada pela direção dessa revista a Clóvis de Oliveira em 29 de dezembro de 1947:

"[...] Recibo su carta 5 del actual aceptando el ofrecimiento [sic] que se le hacia de corresponsal de honor de *Ritmo* y le agradecemos cuantos trabajamos en esta Revista la aceptacion que se ha dignado hacer del referido cargo. Esperamos con grandes deseos sus primeras noticias [...]
Le agradeceremos tambien una relacion de las Bandas militares y civiles del Brasil.
En este año quisieramos que Ud se rodease de um cuadro de colaboradores que acometiesen la confeccion de un numero extraordinario de *Ritmo*, dedicado a esa Nacion, sobre la base de subvenciones y publicidad que permitieran

⁵⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de capela da Sé de São Paulo"*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s. ed. [Empresa Gráfica Tietê S.A.], 1954.

⁶⁰ Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História, assinado por Nuto Sant'anna. São Paulo, 12 nov. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶¹ Edital do Concurso Público de História da Prefeitura de São Paulo, parágrafo 9º. *Diário Oficial do Estado*, 16 jan. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

*sufragar los gastos de colaboracion y de edicion de este numero del que podria hacerse una tirada de más de 10.000 ejemplares. [...]*⁶²

Cabe ressaltar que o trabalho musicológico de Clóvis de Oliveira passou, desta época em diante, a ser reconhecido de forma efetiva no exterior (pelo fato de ele ter sido correspondente internacional), o que não se verifica no Brasil, onde é praticamente desconhecida sua produção musicológica posterior ao encerramento das atividades da *Resenha Musical*, em 1946, sendo exceções a monografia sobre André da Silva Gomes e algumas conferências proferidas na capital e no interior.

Com relação às palestras sobre música, Clóvis de Oliveira ministrou a conferência *A Música em relação aos fatos históricos*, para os alunos da Escola Normal de Piracicaba, repetida na cidade de Marília a convite da Sociedade Marilândia e do Conservatório Musical Santa Cecília, do qual ainda era examinador na banca de música. Em 1949, Clóvis realizou a palestra intitulada *Chopin*, em parceria com o pianista Alonso Aníbal da Fonseca, durante a *Semana Euclidiana*, na cidade de São José do Rio Pardo, e foi nomeado Organizador da Biblioteca do Departamento Legal da Companhia Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo (antiga CMTC), a convite do Dr. José Aranha Assis Pacheco. Em 1950, Clóvis proferiu a palestra *O Compositor Carlos Gomes*, para a Sociedade Amigos da Ópera, em Campinas, sendo possivelmente uma conferência com muitos dados derivados do trabalho sobre Carlos Gomes que iria editar da década de 1930, mas que, aparentemente, nunca foi impresso.

Por ocasião do primeiro centenário de nascimento do pintor José Ferraz de Almeida Junior, Clóvis de Oliveira recebeu, do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, a medalha comemorativa por serviços prestados à comemoração:

*“A Comissão promotora das homenagens ao grande pintor José Ferraz de Almeida Júnior, por ocasião ao 1º centenário do seu nascimento, confere ao Sr. Clóvis de Oliveira, a Medalha Comemorativa dessa efeméride, pela valiosa colaboração prestada nessas comemorações.”*⁶³

⁶² Carta da direção da *Revista Ritmo* de Madri a Clóvis de Oliveira. Madri, 29 dez. 1947. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶³ Certificado do Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo conferido a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 8 mai. 1950. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Aos 9 de agosto de 1951, a convite da União da Mocidade Ituana (UMI), da cidade de Itu, Clóvis realizou a conferência “A adversidade na vida de Elias Alvares Lobo”,⁶⁴ em homenagem ao 117º aniversário de nascimento desse maestro e compositor ituano. Este trabalho ainda existe em seu acervo e continua inédito. “A adversidade na vida de Elias Alvares Lobo” foi elaborado visando dar aos ouvintes um panorama histórico e artístico da cidade de Itu, como também uma pequena biografia de Elias Lobo, tendo sido escrito ao estilo dos trabalhos musicológicos da época, como, por exemplo, a *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*,⁶⁵ de Carlos Penteado de Rezende.

No ano de 1953, o nome de Clóvis de Oliveira foi incorporado a uma publicação composta de biografias de personalidades brasileiras que se destacavam nos mais variados setores de atividade no país, *Quem é quem no Brasil*:

*“Para os que queiram obter um instantâneo da atualidade brasileira, não há melhor caminho do que o de conhecer os homens que se distinguiram pela realização, pelo idealismo ou em acontecimentos transcendentais de que participaram, enfim, identificar Quem é Quem no Brasil [...]. Percebemos que Quem é Quem no Brasil proporciona, embora sinteticamente, contato com o que temos de mais valioso: a vida, o engenho e a obra dos que se salientaram nos mais diversos setores de atividade. [...]”*⁶⁶

No ano de 1954 Clóvis de Oliveira conseguiu editar, com verba própria, sua monografia sobre André da Silva Gomes, trabalho este que, devido à sua importância, receberá uma análise mais detalhada em um item à parte. Nesse mesmo ano, em reconhecimento aos serviços prestados à cidade, Clóvis de Oliveira tornou-se titular da Cadeira Pedro de Toledo, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo,⁶⁷ além de sócio-titular do Instituto Histórico e Genealógico de Sorocaba e membro da Academia Sorocabana de Letras, ocupando nessa instituição a Cadeira n.26.

No ano de 1955, a palestra “Síntese da história musical de São Paulo” (um resumo de seu trabalho anterior “O movimento musical do Estado de São Paulo”) foi proferida por

⁶⁴ Impresso de propaganda editado pela União da Mocidade Ituana. 9 de ago. de 1951. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶⁵ REZENDE, Carlos Penteado de. *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*. In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. 1954. 37p.

⁶⁶ QUEM é quem no Brasil: biografias contemporâneas. 3 ed.. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda.. 1953. 768 p. Biblioteca Municipal Mário de Andrade (SP).

⁶⁷ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Clóvis de Oliveira na Universidade de São Paulo, a convite do maestro Leon Kaniefsky, nesta ocasião Diretor Artístico do Departamento de Cultura da USP.

Desde o ano de 1950, Clóvis de Oliveira era sócio da União Internacional Protetora dos Animais – UIPA,⁶⁸ órgão filiado à *World Federation for the Protection of Animals*. Em 1954, Clóvis foi nomeado presidente de tal instituição em âmbito nacional, cargo ocupado por um período de 15 anos (1954-1969). Clóvis de Oliveira recebeu, em 1967,⁶⁹ a Medalha de Prata por serviços prestados à causa zoófila. Seu apreço pelos animais converteria-se em um capítulo do livro *A criança: perguntas e respostas*, organizado pelo Dr. Paulo Eiró Gonçalves,⁷⁰ capítulo esse intitulado *O animal e a educação da criança*.

Em 1955, Clóvis de Oliveira tornou-se sócio benemérito da Associação Brasileira de Acordeonistas, por serviços prestados à instituição, como consta em carta datada de 9 de julho desse ano:

*"Apraz-nos comunicar-lhe que em reunião da Diretoria, foi aprovada a expedição de Diploma de Sócio Benemérito a V. S., por relevantes serviços prestados à U.B.A., na Elaboração dos Novos Estatutos Sociais da União Brasileira de Acordeonistas e pela sua valiosa orientação jurídica. [...]"*⁷¹

No ano de 1956, Clóvis de Oliveira publicou o livro *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*,⁷² pelo Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, obra esta que encerra um verdadeiro documentário histórico desse movimento, do qual o autor fez parte. No mesmo ano, Clóvis aceitou um convite feito pelo Automóvel Clube de Bauru e nessa cidade proferiu a conferência *A arte e o povo*. Na capital proferiu outra conferência, *A composição musical erudita em São Paulo*, durante um curso de História da Composição Musical no Brasil. Ainda em 1956, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo,⁷³ no qual cooperou para o programa de trabalhos por eles realizados na cidade e assumiu, por designação do Governo do Estado de São Paulo, o cargo de Fiscal do Convênio Cultural entre o

⁶⁸ Conforme consta no Diploma de tal instituição, datado de 1950. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁶⁹ Certificado conferindo a medalha de prata da UIPA a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 7 out. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁰ GONÇALVES, Paulo Eiró. *A criança: perguntas e respostas*. São Paulo: Editora Cultrix, 1971. 452 p.

⁷¹ Carta da União Brasileira dos Acordeonistas a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 9 jul. 1955. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷² OLIVEIRA, Clóvis de. *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932*. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷³ Carta da Sociedade Amigos da Cidade de São Paulo a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 12 out. 1956. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e o Governo de São Paulo, no período de 1959 a 1965.

Na década de 1960, Clóvis de Oliveira continuou a proferir palestras sobre variados temas ligados à música e a ministrar aulas, porém com menor frequência, devido ao excesso de trabalho e de cargos como, por exemplo, o de professor da disciplina Pedagogia Aplicada à Música, assumido a convite do Conservatório Musical Sagrado Coração de Jesus, pelo período de um ano.

Em dezembro de 1965, Clóvis foi incorporado novamente ao quadro docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, para lecionar no curso de Apreciação Musical, do Curso Federal, criado pela Lei de Diretrizes e Bases da época:

“De ordem do Sr. Diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, prof. cat. Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, tenho a satisfação de comunicar V. S. que, em sessão de 27/12 65 do C.T.A. e de 29/12 65, da congregação deste estabelecimento, foi indicado e aprovado o nome de V.S., para reger a nova cadeira de Apreciação Musical do Curso Federal, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e que fica seu cargo a partir desta data. [...]”⁷⁴

Por motivo de saúde, Clóvis de Oliveira solicitou, menos de um mês após sua nomeação, afastamento por um ano do cargo de professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cargo este que no ano seguinte, não chegou a reassumir, conforme consta no “Relato Biográfico em memória de Clóvis de Oliveira” feito por sua esposa,⁷⁵ e também em sua carta à instituição, datada de 19 de janeiro de 1966:

“Pelo presente, venho participar a V.S., que, por motivo de saúde, não poderei assumir a regência da Cadeira de Apreciação Musical no presente ano letivo, razão por que, venho solicitar-lhe licença por um (1) ano, sem remuneração, para que eu possa, em 1967, assumir em melhores condições físicas a responsabilidade dessa Cadeira que, por estar incluída no currículo do 2º ano, só será ministrada no próximo ano. [...]”⁷⁶

Incansável e sempre mantendo seu compromisso com o trabalho, Clóvis de Oliveira ainda encontraria forças para proferir, durante o final da década de 1960, algumas palestras na área das artes: *A evolução artística*, em 1969, a convite da Prefeitura de Taubaté, na

⁷⁴ Carta do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 3 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁵ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

aula inaugural da Escola Municipal de Música e Artes Plásticas; *Conexão existente entre arte e tecnologia*, realizada no Palácio dos Bandeirantes por ocasião da entrega do Pavilhão Nacional aos estabelecimentos de Ensino Artísticos oficializados pelo então Serviço de Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, em 31 de agosto de 1971.

A convite do Rotary Club de São Paulo – Santo Amaro, Clóvis de Oliveira realizou em sua sede a palestra *Música erudita hoje*, em reunião de 5 de maio de 1970:

“[...] O tema apresentado na ocasião, ‘Música Herudita [sic] de Hoje’, foi bastante interessante, não só pelo assunto em si, como também, pelas qualidades excepcionais do orador, na pessoa de V.Sa., que tão bem soube expôr [sic] o assunto.”⁷⁷

A última palestra sobre música, proferida por Clóvis de Oliveira, foi *A personalidade do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*, realizada uma vez mais a convite da direção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em 1975. Essa palestra seria a base de um trabalho de maiores dimensões sobre Gomes Cardim intitulado *Personalidade e obra do professor Carlos Alberto Gomes Cardim*, que não chegou a ser completado.

Paralelamente às conferências e obras relacionadas à música, Clóvis de Oliveira realizou trabalhos em outras áreas como, por exemplo, uma contribuição ao pequeno livro *Senai – concretização da educação industrial*,⁷⁸ e a realização de uma pequena glosa da história do empresariado industrial paulista em *Do CIESP à FIESP: história de uma instituição do empresariado industrial*,⁷⁹ em comemoração ao 40º aniversário do *Centro das Indústrias do Estado de São Paulo* em 1968. Nesse mesmo ano saíram da pena de Clóvis *Hinos – símbolos nacionais*, no Rotary Club de São Paulo e *Turismo municipal – entrosamento e emancipação*, para a Sociedade Filarmônica Rio-Clarense. Em 1969, Clóvis de Oliveira realizou a palestra *Desenvolvimento do interior e implantação do espírito de classe*, para a Faculdade de Ciências Econômicas de Marília e, no ano seguinte, proferiu a palestra *Como os museus refletem a dinâmica da história*, no Rotary Club de São Caetano do Sul. Por fim, em 1972, escreveu os livros *Planejamento torna rápida a*

⁷⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta ao diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. prof. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. São Paulo, 19 jan. 1966. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁷ Carta do Rotary Club de São Paulo – Santo Amaro a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 6 mai. 1970. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁷⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. *Senai – concretização da educação industrial*. São Paulo. s. ed., 1965. 19p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

descentralização industrial,⁸⁰ e *FIESP-CIESP plena representatividade*, separata da *Revista Indústria e Desenvolvimento*.⁸¹

A partir do começo da década de 1970, Clóvis de Oliveira demonstrou sinais de um esgotamento físico em virtude de diabete e do excesso de trabalho, fatores cuja associação tiveram como resultado, na madrugada de 16 de novembro de 1975, quando ainda estava trabalhando, um infarto fulminante que o levou ao falecimento pela manhã, por volta das onze horas, no hospital. Seu corpo foi velado no cemitério do Araçá, em São Paulo, onde encontraram-se presentes várias autoridades, tanto do meio artístico quanto do meio industrial, entre elas, seu amigo pessoal, o Prof. Paulo Gomes Cardim, professor de Pedagogia Aplicada à Música e Psicologia Educacional, além do corpo docente da Faculdade Belas Artes de São Paulo, todos prestando as últimas homenagens ao homem que trabalhou tanto para a música brasileira quanto para a modernização do Estado de São Paulo.

Em reconhecimento aos serviços prestados à comunidade, tanto no âmbito musical quanto no industrial, Clóvis de Oliveira recebeu várias homenagens *post-mortem*. Uma delas é o Decreto-Lei n.13.116 de 25 de junho de 1976, assinado pelo então prefeito de São Paulo, Olavo Egydio Setúbal, que honrava o nome de Clóvis de Oliveira para uma rua da cidade de São Paulo, em cuja placa constava “*Dr. Clóvis de Oliveira, Historiador e Musicólogo (1910-1975)*”,⁸² tendo sido esta placa posteriormente substituída por uma das atuais placas azuis de metal, na qual estão indicados apenas o nome do logradouro, bairro e cep.⁸³

⁷⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *Do CIESP à FIESP: história de uma instituição do empresariado industrial paulista*. São Paulo: Ed. Escolas Profissionais Salesianos. 1969. 58p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *Planejamento torna Rápida a Descentralização Industrial*. São Paulo. 1972. 13p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸¹ OLIVEIRA, Clóvis de. *FIESP-CIESP Plena Representatividade*. *Revista Indústria e Desenvolvimento*. São Paulo. vol. 6. n.7. jul. 1973. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸² OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸³ A rua Dr. Clóvis de Oliveira é uma travessa da Avenida professor Francisco Morato, na Vila Progredior (Morumbi). Em função disso, existe uma pequena biografia de Clóvis de Oliveira na página Dicionário de Ruas na internet: “O Professor Clóvis de Oliveira, historiador e musicólogo, nasceu em 1910. Foi chefe do Departamento dos Serviços Regionais do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, sobre a qual elaborou o livro “A Indústria e o Movimento de 1932”. Participou de 24 convenções da Indústria do Estado de São Paulo e integrou a II Reunião Plenária da Indústria Nacional, em Porto Alegre. Escreveu: “Senai” – subsídios para história da indústria, além de muitas outras, inclusive versando sobre a musicologia, uma de suas especialidades cotidianas, como mestre de piano. Tinha várias condecorações. Faleceu em 1975.” Cf.: <<http://www.dicionarioderuas.com.br/logra.asp>>.

Clóvis de Oliveira foi homenageado também com a Medalha da Constituição, oferecida por Natal Galé, por esta época Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo,⁸⁴ pelos serviços prestados à Revolução Constitucionalista de 1932 e, em 1982, com a Medalha do Cinquentenário, também expedida pela Assembléia Legislativa de São Paulo. Em 1979, Clóvis recebeu a medalha M.M.D.C., expedida pela Sociedade Veteranos de 32, que lhe foi conferida por sua participação no Movimento Constitucionalista de 1932,⁸⁵ e a medalha Governador Pedro de Toledo, conferida “*por relevantes serviços ao Culto da Epopéia Cívica de nove de julho de mil novecentos e trinta e oito*”,⁸⁶ durante as solenidades realizadas no Monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 32, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Em 1980, Clóvis de Oliveira recebeu outra homenagem oficial, agora do Governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, a Medalha Valor Cívico de Prata.⁸⁷

O nome de Clóvis de Oliveira também foi dado a uma Escola Estadual de ensino fundamental (na época de primeiro grau), na cidade de São Paulo. Pelo projeto de Lei n.243 de 1979, em seu Artigo 1º, passou a denominar-se E.E.P.G. Prof. Clóvis de Oliveira, o antigo E.E.P.G de Vila Prel (localizado na rua Lira Cearense, s/n, hoje Jardim Novo Oriente), DRECAP 3, 17ª D. E. da capital, constando de seu artigo 2º, que essa lei passaria a vigorar a partir de sua publicação no *Diário Oficial do Estado*, de 25 de maio 1979.⁸⁸

O estudo de sua produção intelectual demonstra que Clóvis de Oliveira foi um profissional muito ativo enquanto homem público, advogado, músico e musicólogo, em uma carreira que iniciou-se aos 19 anos, com referências públicas e elogiosas de Mário de Andrade, passou pela publicação de vários artigos, no Brasil e no exterior, pela publicação de vários livros no país, além da direção de uma revista brasileira de destaque (*Resenha Musical*), e terminou com a atribuição de seu nome a uma rua e a uma escola estadual, ambos na cidade de São Paulo, entre outras homenagens póstumas.

Mas, apesar de sua relevância e de todas as homenagens que recebeu, seu nome foi sendo esquecido e sua produção musicológica muito pouco citada nas bibliografias da

⁸⁴ Medalha da Constituição conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 9 jul. 1977. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁵ Medalha MMDC da Sociedade Veteranos de 32 conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 23 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁶ Medalha Governador Pedro de Toledo da Sociedade Veteranos de 32 conferida a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 23 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁷ Diploma de entrega da Medalha Valor Cívico de Prata a Clóvis de Oliveira. São Paulo. 31 out. 1980. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁸⁸ *Diário Oficial do Estado*. São Paulo. 25 mai. 1979. Arquivo Clóvis de Oliveira.

música brasileira disponíveis, tanto em versão impressa,⁸⁹ quanto na *internet*.⁹⁰ Até o presente, nenhum artigo ou trabalho monográfico sobre esse musicólogo foi escrito após a sua morte. Não existe um verbete “Clóvis de Oliveira” na *Enciclopédia da música brasileira*, nem na primeira edição (1977)⁹¹ e nem na segunda (1998).⁹² Tal *Enciclopédia* omitiu, na extensa bibliografia que aparece nas duas edições, e mesmo no verbete André da Silva Gomes, o próprio livro *André da Silva Gomes (1752-1844): “O mestre de capela da Sé de São Paulo”*, a publicação musicológica mais conhecida de Clóvis de Oliveira, citada várias vezes em trabalhos musicológicos brasileiros.⁹³

Assim, investigar a produção musicológica de Clóvis de Oliveira, avaliar a importância de seu trabalho no desenvolvimento da musicologia histórica paulista, além de estudar as razões de seu esquecimento a partir da década de 1980, são tarefas perfeitamente justificáveis, dada a quantidade de textos sobre música produzidos por esse autor, sua atuação enquanto diretor da *Resenha Musical* e sua interação com músicos e musicólogos da época, tarefas que orientaram a elaboração dos próximos itens desta dissertação.

⁸⁹ Cf.: AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATOS, Cleópe Person de; REIS, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde: Instituto Nacional do Livro. 1952. 252p. (Coleção B I. Bibliografia, v.9); BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanese]. São Paulo: s.c.p. [datiloscrito. ECA-USP: r781.97181-B582]. 1978. 287p.

⁹⁰ Cf.: ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. *Bibliografia Musical Brasileira*. In: <<http://www.abmusica.org.br/>>.

⁹¹ ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.

⁹² ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica: a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha. 1998. 887p.

⁹³ Tais omissões, aparentemente propositalis, uma vez que já existia suficiente material impresso para a inclusão de Clóvis de Oliveira nessa publicação, mesmo na época da primeira edição, demonstram que a *Enciclopédia da música brasileira* está longe de cumprir o seu compromisso como obra de referência sobre música brasileira, necessitando reparar essa e outras incontáveis omissões e erros, que a tornam uma publicação sem a credibilidade que deveria ter no meio acadêmico brasileiro.

3. A correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira

Este capítulo tem como objetivo estudar o conteúdo da correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira, a qual contém muitas informações sobre as relações profissionais e pessoais entre Clóvis e várias personalidades do meio artístico de sua época. Em sua correspondência também existem informações sobre suas pesquisas em música, visto que algumas das cartas endereçadas a Clóvis visavam à obtenção de informações por parte de muitos pesquisadores, ou eram pedidos de colaboração em publicações musicais, além de tratarem outros assuntos referentes à música. Até o momento, parte dessa correspondência foi localizada na coleção Curt Lange, que hoje encontra-se sob a custódia da UFMG, e parte está em seu acervo particular, em Brasília. Em virtude do desfalque sofrido pelo arquivo de Clóvis de Oliveira, consequência de inúmeras adversidades ocasionadas pela ação do tempo, uma parte significativa de sua produção musicológica, como também uma considerável quantidade de suas composições e cartas acabaram destruídas. Felizmente, uma parte preciosa desse arquivo permanece intacta, sob a custódia da filha de Clóvis de Oliveira, a Sra. Ilá Ondina de Oliveira Zapata, que facultou nosso acesso e permitiu a cópia de parte do material. Mais da metade da correspondência existente no arquivo de Clóvis é constituída de cópias, feitas com papel carbono, muito em voga por aquela época.

Não foi preservada nenhuma correspondência de Clóvis de Oliveira com data anterior a 1935,⁹⁴ sendo a mais antiga delas datada de 21 de dezembro desse ano, remetida pelo musicólogo Luís Heitor Corrêa de Azevedo. Nessa carta, Luís Heitor agradece um recorte de jornal, contendo uma crônica sua que lhe fora enviado por Clóvis, e solicita a colaboração desse na *Revista Brasileira de Música*, publicada pelo Instituto Nacional de Música:

*“Recebi e agradeço a sua de 21 de Novembro, incluso um recorte de jornal, contendo a pequena chronica [sic] que lhe enviei. Sem dúvida alguma poderei enviar-lhe, em tempo algumas outras. Quero, por meio dessa, solicitar a sua colaboração para a Revista Brasileira de Música, [...]. E muito satisfeitos ficaremos, tendo a certeza de poder publicar, brevemente, algum trabalho seu. [...]”*⁹⁵

⁹⁴ Clóvis de Oliveira, pelo fato de ter participado da Sociedade dos Estudantes de Música, de ter sido professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, além de ministrar nessa época palestras e de redigir artigos sobre música em jornais da região, possivelmente já se correspondia, há alguns anos, com pessoas ligadas à pesquisa musical.

A partir das informações contidas nessa carta, é possível levantar a hipótese de que Clóvis e Luís Heitor já se conheciam desde há algum tempo, e a de que possivelmente entre os dois musicólogos havia troca de informações e de material sobre música (Luís Heitor se tornaria um dos colaboradores na *Resenha Musical* com o maior número de artigos publicados nessa revista). Nota-se, ainda, que o convite para participar da *Revista Brasileira de Música* demonstra que Clóvis de Oliveira, nesse período, já gozava de certo prestígio ante os pesquisadores da área de música. O fato de haver na *Resenha Musical* um anúncio que demonstrava a intenção, por parte da revista, de estabelecer permuta com outras publicações similares, com certeza foi um dentre os muitos fatores que proporcionaram a Clóvis de Oliveira o aumento de seus contatos com pessoas ligadas a publicações e a instituições do meio artístico, tanto no Brasil como no exterior.

A correspondência mais antiga entre Clóvis de Oliveira e Francisco Curt Lange data de 23 de outubro de 1940. Nela, Lange agradecia a iniciativa de Clóvis de enviar-lhe algumas edições da *Resenha Musical* e solicitava que esse enviasse ao arquivo da biblioteca do Instituto Interamericano de Musicologia todos os números já publicados dessa revista:

"[...] Debido a mi larga ausencia, creo que no todos los números de su importante revista se encuentren en mi poder, pues algunos se perdieron en el correo. Le agradecería, por tanto, quisiera tener la amabilidad de reservar para esse instituto, cuyo Archivo es y será siempre el más importante de su género en América, un juego completo de su revista.

El último número, 23-25, demuestra cómo prospera Ud con su entusiasmo digno de apoyo. Espero verlo en el año próximo en esa, y cambiar ideas personales sobre el futuro del arte musical americano. [...]"⁹⁶

O pedido de Curt Lange é justificado pelo fato da *Resenha Musical* ter sido, nessa época, uma publicação de larga tiragem, tanto no Brasil como no exterior, e encontrar-se em sua melhor fase de edição,⁹⁷ com número constante de páginas, diversidade de artigos, crescente número de colaboradores etc. Outro dado relevante dessa carta é a possibilidade, mencionada por Curt Lange, de ele e Clóvis virem a encontrar-se com a intenção de discutir assuntos relacionados à arte musical, o que leva a crer que Clóvis desfrutava, nessa época, de algum renome como pesquisador, tendo em vista a admiração e o interesse que

⁹⁵ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 1º dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁹⁶ LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideu, 23 out. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Curt Lange demonstrava com relação a seus trabalhos, o que levou ao convite, por parte de Curt Lange, para que Clóvis participasse do *Boletín Latino-Americano de Música*.

Outra personalidade do cenário musical que veio a corresponder-se com Clóvis foi Hans Joachim Koellreutter, músico alemão que, na década de 1940, era diretor do boletim *Música Viva*, no Rio de Janeiro. Em correspondência de 2 de janeiro de 1941, Koellreutter propôs uma possível colaboração mútua de anúncios e de propaganda entre as duas edições, o que geraria um considerável intercâmbio de conteúdos, além de uma recíproca propaganda. Nessa data, ao que parece, Clóvis dá início à permuta de periódicos com Koellreutter:

"[...] Quero crer que V.S. tenha sempre recebido nosso boletim e nossas edições musicais. Gostaríamos de um intercâmbio de propaganda e de anúncios de *Música Viva* na *Resenha Musical* e vice-versa. Estaria de acordo? Como o número de Fevereiro será dedicado ao ilustre compositor Artur Pereira, o prof. Luís Heitor de Corrêa Azevedo [sic] me propôs de pedir a V.S. que escreva uma pequena biografia desse compositor paulista, afim [sic] de publicá-la no boletim *Música Viva*. [...]"⁹⁸

O artigo de Clóvis acima referido, seu único texto no boletim *Música Viva*, foi impresso na edição n.9 desse periódico, sob o título *Artur Pereira*, em conjunto com o suplemento *Canção de roda*.⁹⁹ A recomendação feita por Luís Heitor para que Clóvis de Oliveira redigisse tal artigo demonstra o interesse que aquele tinha para com os trabalhos de Clóvis, pois a revista *Resenha Musical* já havia publicado um suplemento sobre Artur Pereira.

Em correspondência de 24 de fevereiro de 1941, Koellreutter agradeceu a Clóvis o envio do artigo e de uma foto de Artur Pereira, informando ao mesmo que o referido artigo deveria ser publicado na edição de março daquele ano. Novamente, o pedido de cooperação entre as duas publicações foi reiterado, o que proporcionaria a *Música Viva* uma maior divulgação em São Paulo:

"[...] Como *Música Viva* só pode ser registrada como Boletim não poderemos mais publicar anúncios. O processo e registro ainda está andando. O registro como revista não é mais possível, e assim temos que achar outra resolução.

⁹⁷ Esse fator econômico será abordado de uma forma estatística, mais detalhadamente no item dedicado à revista *Resenha Musical*.

⁹⁸ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁹⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Compositores de hoje: Arthur Pereira. *Música Viva*. Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p. 1-2, mar. 1941. Esse artigo de Clóvis de Oliveira está referido em: KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez, 2001.

Música Viva será o boletim da Sessão Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. A tiragem do boletim é de 800 exemplares.

Como cooperação entre as nossas publicações proponho principalmente uma propaganda maior das nossas atividades e também uma colaboração em artigos e estudos. [...]”¹⁰⁰

Pelo fato de ter sido registrada como boletim, *Música Viva* era proibida de veicular anúncios. Clóvis de Oliveira, em correspondência de 6 de março de 1941, estabeleceu as diretrizes fixadas por ele e por Koellreutter no acordo de cooperação entre os periódicos:

“De acordo com os entendimentos verbais por nós mantidos nessa Capital, volto, hoje, a presença de V.S. a fim de ser fixado definitivamente os pontos capitais do intercâmbio entre as nossas revistas:

1) *Resenha Musical* passará a representar com exclusividade, o Boletim e a edição *Música Viva*, nessa Capital;

2) A *Resenha Musical* fica reservada a comissão de 20%, sobre a venda de boletins e de obras edição *Música Viva*, efetuada nessa Capital;

3) Fica estabelecido para as pessoas que desejarem tomar uma assinatura anual de ambas revistas – *Resenha Musical* e *Música Viva* – um preço especial de 36\$000 (trinta e seis mil réis), que será dividido em partes iguais. Nesse caso não haverá comissão a parte angariadora da assinatura;

4) Para os anúncios serão respeitadas as tabelas de preços de cada uma. A parte angariadora terá direito a comissão de 20% no negócio que efetuar;

5) As revistas *Resenha Musical* e *Música Viva*, se propagarão mutuamente;

6) Entre ambas fica estabelecido o empréstimo de clichês, assim como a permuta de colaborações;

7) Todas as despesas da correspondência estabelecida entre ambas, assim como as de cheques, vales postais, etc., serão feitas por conta da parte expedidora.

Considero os itens acima como capitais, se por ventura lhe ocorrer alguma outras idéia no sentido de nossa colaboração, peço envia-la em próxima carta. [...]”¹⁰¹

É interessante destacar que esse acordo fixado entre *Música Viva* e *Resenha Musical*, e até mesmo a relação entre H. J. Koellreutter e Clóvis de Oliveira, nunca haviam sido citadas antes por pesquisadores que estudaram o assunto, como, por exemplo, Carlos Kater em seu livro *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*,¹⁰² no qual o autor faz uma pesquisa biográfica e do percurso musical de Koellreutter.

¹⁰⁰ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 24 fev. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Hans Joachim Koellreutter. São Paulo, 6 mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰² KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez, 2001. p.236.

Um dos primeiros indícios do acordo firmado entre Koellreutter e Clóvis apareceria na *Resenha Musical* n.30/31 de fevereiro/março de 1941, na forma de anúncios sobre assinaturas conjuntas dos periódicos, isto é, sobre os direitos autorais de *Resenha Musical* no Rio de Janeiro serem representados por *Música Viva*, e essa por sua vez ser representada em São Paulo por *Resenha Musical*.

Pouco tempo depois, Koellreutter, em correspondência de 22 de abril de 1941, informou Clóvis de Oliveira a respeito de uma crítica de Andrade Muricy sobre um número de *Música Viva*, no qual encontrava-se o artigo de Clóvis sobre Artur Pereira:

"recebi [sic] o número dedicado ao snr. [sic] Braga que muito lhe agradeço. Hoje mando-lhe as notas que as [sic] jornais publicaram sobre 'Resenha Musical'. Espero que assim com tempo, também, no Rio de Janeiro 'Resenha Musical' fica [sic] ainda mais conhecida.

Já mandei a Você a crítica do Muricy sobre o número de Música Viva dedicado a Artur Pereira?

Agora uma coisa particular: não sei, se Você sabe que formei um Duo de piano e flauta com o excelente pianista polonês Hilary Koprowski, que reside atualmente entre nós, um Duo especializado [sic] na interpretação de sonatas como geralmente de música de câmara.

[...] Agora queria pedir a Você o favor de me escrever, como nos aconselha a organizar um recital assim ou o ciclo 'Bach' em São Paulo, se acha bem fazer uma proposta por exemplo à sociedade 'Bach', se talvez mesmo 'Resenha Musical' poderia organizar ou, pelo menos, ajudar alguma coisa nesse sentido. Gostaria muito de dar um concerto no fim do mês que vem. [...]"¹⁰³

Pouco tempo antes, Koellreutter havia formado, com o pianista Hilary Koprowski, um duo de flauta e piano, e por meio da carta acima referida, a mesma que informa a respeito da crítica de Muricy e da formação de tal duo, pede diretrizes a Clóvis de Oliveira para a escolha de um repertório apropriado e ajuda no oferecimento de um possível concerto à Sociedade Bach de São Paulo ou a outra entidade/sociedade que tivesse interesse em música de câmara. Como reflexo do pronto apoio de Clóvis, aparece em *Resenha Musical* n.32/33 o anúncio da formação do dueto entre Koellreutter e Koprowski.¹⁰⁴

A primeiro de junho de 1941, uma nova correspondência de Koellreutter chega a Clóvis de Oliveira, agora solicitando orçamento de alguns exemplares junto à Impressora

¹⁰³ KOELLREUTTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 22 abr. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁴ Nessa época o nome de Koellreutter aparece também na seção "Indicador Profissional", de *Resenha Musical*, como professor de harmonia, piano e composição, atendendo à Rua Djalma Ulrich, n.217, no Rio de Janeiro.

Moderna.¹⁰⁵ Possivelmente, esse pedido objetivou a impressão dos exemplares de *Música Viva*. Surgiu nessa correspondência um dado relevante: Koellreutter citou o fato de que Curt Lange estava interessado em um orçamento feito pela Impressora Moderna e de que o próprio não poderia estar no Brasil para supervisionar um certo “suplemento”, como havia feito em Bogotá:

“[...] Parece que o orçamento de Impressora interessou o Curt Lange. Ele, essa vez, não pode vir ao Brasil para dirigir a edição do suplemento como fez dois anos atrás em Bogotá, e assim eu devo fazer toda a redação do suplemento do boletim e da Editorial Cooperativa Interamericana, muito depende também da minha resolução se fico no Rio ou vou para São Paulo. Lange já mandou mais 2 grandes obras. Temos que decidir alguma coisa. Tem já muito serviço e bastante urgência. Os compositores norte-americanos afirmaram todos unanimes a sua colaboração. [...]”¹⁰⁶

Com certeza, o orçamento do suplemento ao qual Koellreutter estava se referindo era o do tomo V do *Suplemento do Boletín Latino-Americano de Música*, de Montevideu (1941). Possivelmente, Curt Lange havia se interessado pela qualidade de impressão em música feita no Brasil, como, por exemplo, a de *Resenha Musical*, e pelo orçamento acessível oferecido pela Impressora Moderna. É provável que Clóvis tenha sido o intermediário entre Curt Lange e a Impressora Moderna, pois a mesma localizava-se em São Paulo e, ao que parece, Clóvis possuía alguma influência junto a ela. Clóvis, em uma carta datada de 5 de março de 1943, relatou a Curt Lange o recebimento do tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música* e de seu *Suplemento Musical*, que citou serem da Impressora Moderna:

“Damos em nosso poder suas prezadas cartas de 23 de Janeiro passado, pela qual comunica-nos o envio do tomo V do Boletín Latino-Americano de Música. Muito agradecemos à remessa da referida e valiosa obra, e, ao mesmo tempo, comunicamos ter recebido há dias, o Suplemento Musical do citado Boletim, da Impressora Moderna. [...]”¹⁰⁷

O prestígio dos artigos impressos na *Resenha Musical* já havia despertado o interesse de Curt Lange em obter a coleção completa dessa revista. Clóvis de Oliveira informou, em carta de 8 de outubro de 1941, o envio de alguns números referentes ao primeiro ano de edição da *Resenha Musical* à biblioteca do Instituto Interamericano de

¹⁰⁵ O pedido feito por Koellreutter era de dois orçamentos: um de 1000 exemplares em formato 24 x 33 [cm] quatro páginas de música, sem capa; o outro, com as mesmas características, mas para 2000 exemplares.

¹⁰⁶ KOELLREUTER, Hans Joachim. Carta a Clóvis de Oliveira. São Paulo, 1º jun. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 5 mar. 1943. Acervo Curt Lange, UFMG.

Musicologia e o recebimento de duas obras da *Editorial Cooperativa Interamericano de Compositores*,¹⁰⁸ o que revela uma permuta de edições, estabelecida nessa época entre Clóvis de Oliveira e Curt Lange e suas respectivas bibliotecas:

“[...] Infelizmente só podemos conseguir os n.ºs 1 e 5/6, esses de há muito esgotados. Quanto ao n.º 3, uma vez que tenhamos arranjado, enviaremos com prazer a V.S.

Recebemos as duas primeiras obras da *Editorial Cooperativa Interamericano de Compositores*, e, felicitamos V.S. por essa louvabilíssima iniciativa que muito contribuirá para o estreitamento da amizade entre os artistas americanos e para a propaganda de suas obras. [...]”¹⁰⁹

Durante a década de 1940, *Resenha Musical* aceitava publicar, em seu *Suplemento Musical*, pequenas composições de músicos brasileiros. Cláudio Santoro conhecia o periódico de Clóvis e sabia que esse já havia publicado uma peça de Koellreutter no *Suplemento Musical* n.5, intitulada *Música de Câmara*. Então, por recomendação do próprio Koellreutter, Santoro enviou a Clóvis, aos 25 de fevereiro de 1942, duas composições suas, a fim de que o mesmo pudesse publicá-las como *Suplemento Musical*:

“Venho por meio dessa, mesmo a conselho do professor Koellreutter que foi meu mestre aqui no Rio, apresentar-me ao ilustre pianista e grande trabalhador que é de nossa arte. [...]”

Envio-lhe umas pequenas Invenções à duas vozes para piano solo, coisa insignificante, mas como sei que aceita composições de autores brasileiros para publicar como suplemento musical, tomei a liberdade de enviar-lhe essas, por saber que só aceita coisas pequenas. Pode escolher a vontade caso goste e queira publicar em algum suplemento o que ficarei bastante grato. [...]”¹¹⁰

Clóvis publicou dois *Suplementos Musicais* com invenções de Cláudio Santoro, sendo a *Invenção a duas Vozes n.1* publicada na *Resenha Musical* n.53/54 e a *Invenção a duas Vozes n.2* publicada na *Resenha Musical* n.55/56. Pode-se afirmar que, com o intuito de publicar nos *Suplementos Musicais*, além da música de cunho folclórico, erudito, sacro e infantil, peças de caráter contemporâneo, para a época de Clóvis, como as de Koellreutter

¹⁰⁸ Essas primeiras edições do Editorial Cooperativa Interamericano de Compositores, foram comentadas por Souza Lima, na coluna “Edições Musicais”, de *Resenha Musical* n.38, out. 1941. Essas peças seriam: *Cuentos de Niños* de Carlos Suffern, e *Mar de Luna* de Luís Cluzeau Mortet. Em *Resenha Musical* n.42 fev. 1942, Clóvis de Oliveira comentou novas peças publicadas pela Editorial Cooperativa, a saber: *Quatro Danças Mexicanas* de Manoel M. Ponce, *Quatro Melodias* de André Sás e *Oito Canções Corais* de Alfonso Letelier. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁰⁹ OLIVEIRA Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 8 out. 1941. Acervo Curt Lange, UFMG.

¹¹⁰ SANTORO, Cláudio. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

e Santoro, Clóvis de Oliveira proporcionou um espaço diferenciado de edição para vários tipos de música existentes em sua época.

Aos 3 de março de 1942, Curt Lange enviou nova correspondência a Clóvis agradecendo os números de *Resenha Musical* enviados e alertando-o de sua vinda ao Brasil, em setembro daquele ano:

*"Le estoy sinceramente agradecido por su amable gesto de remitirme los n^{os} 3/4 de su apreciada revista, completando así la colección de que dispongo. [...] Pero como volver en Setiembre próximo a esa, y posiblemente por mucho tiempo, cuente con que nos veremos periódicamente y conversaremos entonces sobre problemas que nos son caros. [...]"*¹¹¹

É provável que Curt Lange nessa época já estivesse pensando em editar um número do *Boletín Latino-Americano* sobre o Brasil (fato esse que se confirmou alguns anos depois com o tomo VI), e possivelmente essa vinda ao Brasil, citada em correspondência, já seria para averiguar quais os possíveis colaboradores do *Boletín*. A vinda de Curt Lange ao Brasil se deu no primeiro semestre de 1944, confirmada em uma carta de Clóvis de Oliveira a Lange de 18 desse ano, para a embaixada do Uruguai, no Rio de Janeiro.

Um dos pesquisadores que mais contribuiu com artigos na *Resenha Musical* foi Luís Heitor Corrêa de Azevedo. Com certeza houve um grande volume de correspondência entre Clóvis e Luís Heitor, pois esse residiu primeiramente no Rio de Janeiro e posteriormente no exterior, e a quantidade de trabalhos seus publicados em *Resenha Musical* foi grande. A partir disso, é lógico pensar que os artigos só poderiam chegar à redação da revista pelo correio, como se percebe em uma carta de Luís Heitor endereçada a Clóvis, de 2 de abril de 1942:

"Espero que você tenha recebido a série Impressões que lhe enviei de Belém (VII, VIII & IX). Se ainda for tempo de fazer alguns remendos nos meus originais, ou nas provas, peço encarecidamente a você que providencie o seguinte:

1º) No cap. VIII (Rochesser) escrever sempre Eastman, com N só, no fim, em vez dos 2 que figuram, continuamente no original.

2) Na pg. 6 do meu original, 5 linhas a contar de baixo, o nome certo do pequeno salão de música de câmara é Kilbourn Hall.

*Se você quiser ilustrar esse artigo, posso mandar-lhe algum material fotográfico (banquete da New York State School, Music Association, orquestras escolares, Eastman School of Music, Howard Hanson, etc.). Diga-me alguma coisa a respeito."*¹¹²

¹¹¹ LANGE, Francisco Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Montevideu, 3 mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 2 abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A maior parte da correspondência remetida do exterior a Clóvis de Oliveira foi enviada durante a década de 1940, período no qual *Resenha Musical* era um dos veículos mais importantes da imprensa artística no Brasil e possuía relevante circulação em outros países. Clóvis de Oliveira recebeu uma carta de Gilbert Chase, datada de 7 de janeiro de 1943. Chase, por essa época, era Assistente de Música Latino-Americana da Biblioteca do Congresso em Washington, na qual solicitaria sua colaboração e de alguns outros articulistas de *Resenha Musical* para completar a edição do *Guide to the Music of the American Republics*:

"[...] May I take this opportunity to point out that I am now completing the Guide To The Music Of The American Republics which the Library of Congress will publish this year. I shall be glad to receive bibliographical and biographical data from you and your collaborators in connection with this publication."¹¹³

A publicação do *Guide to the Music of the American Republics*, segundo Luís Augusto Milanesi, foi uma importante fonte de referência bibliográfica para a música brasileira:

"[...] Em 1952 foi editada a *Bibliografia Musical Brasileira*, trabalho que dá cobertura ampla até o ano de 1950. Os quase trinta anos posteriores a essa data estão cobertos pelos esforços de Gerard Béhague e Gilbert Chase para a música brasileira como um todo [...]"¹¹⁴

Outra correspondência do meio musical internacional seria remetida a Clóvis, pelo departamento latino-americano de *The British Broadcasting Corporation*; (BBC) de Londres, aos 17 de junho de 1943, na qual oferecia-se a Clóvis um artigo sobre ondas curtas a ser publicado em *Resenha*, além de outros materiais para publicação posterior:¹¹⁵

"Junto tenho o prazer de remeter-lhe um artigo sobre a onda curta, esperando que sua reprodução possa interessar a seus leitores. Esse artigo foi preparado especialmente para nossa Seção pela Divisão de Engenharia da BBC e sua publicação não significa qualquer compromisso para V.Sa. Aproveito essa ocasião para afirmar que teremos o maior gosto de remeter-lhe qualquer material dessa capital que possa interessar. As palestras e os

¹¹³ CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹⁴ MILANESI, Luís Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito. São Paulo, 1978. 287p. Biblioteca da ECA-USP.

¹¹⁵ Clóvis de Oliveira já recebia, há algum tempo, através da permuta da *Resenha Musical* com outros periódicos o *Boletim da BBC*.

*comentários da BBC compreendem praticamente todos os aspectos do momento presente. Cremos, portanto que muitos dos temas lhe podem interessar. [...]*¹¹⁶

Nesse mesmo ano, outra correspondência estrangeira foi enviada a Clóvis, por parte da revista *Eco Musical* de Buenos Aires, da qual o mesmo foi co-fundador. Nessa carta pode-se averiguar a permuta de material musical entre os dois periódicos. *Eco Musical*, acusando o recebimento de um artigo de Camargo Guarnieri e a publicação de um artigo de Clóvis sobre a vida musical no Brasil, enviaria à *Resenha Musical* um suplemento musical que poderia ser por ela impresso:

*"Me es un grato deber acusar recibo de su atta del 10 de Mayo que recien, hace pocos dias. Llegó, y del recorte del diario sobre el homenaje que se rindió al compositor Guarnieri. Muchas gracias por todo. El recorte no lo puedo copiar, pues es muy largo. En cambio publicaré gustosamente sus noticias breves sobre la vida musical en Brasil. Ya saldrán a principios de la otra semana. El número dedicado a Robles aparecerá recien en Julio. Agregaré nuevamente un Suplemento Musical, del cual le enviaré copia de los Clichés en el caso de que Ud quiera hacer uso para la Resenha Musical, cuyo último número recibí y felicito por su contenido. [...]"*¹¹⁷

Aos 19 de junho de 1943, *Eco Musical* enviaria nova correspondência a Clóvis, dessa vez agradecendo-o pela contribuição como colaborador na seção "Eco del Brasil" na edição de n.º 9 da revista. Outra informação interessante é a de que, por conta dessa colaboração, Clóvis recebeu um honorário, conforme era estabelecido pela direção da revista, creditado em uma espécie de bônus de fundação:

*"Me es un grato deber y al mismo tiempo una gran satisfacción agradecer a Ud por su valiosa colaboración con la que contribuyó eficazmente a la confección del n.º 9 de la revista Eco Musical. De acuerdo a lo establecido por el directorio de la revista se han acreditado a su cuenta para acumular un 'Bono de Fundación': S 3.- m.n. como modesto honorario por su contribución. A la espera de contar con nuevos aportes suyos, me complazco en saludar a Ud muy atentamente. [...]"*¹¹⁸

Em 1944, Clóvis de Oliveira passou a receber freqüentemente cartas de Curt Lange, em virtude do artigo que escreveu para o sexto volume no *Boletín Latino-Americano de*

¹¹⁶ Correspondência do Departamento Latino-Americano da *The British Broadcasting Corporation (BBC)* a Clóvis de Oliveira. Londres. 17 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹⁷ Correspondência da revista *Eco Musical* a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires. 11 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹¹⁸ Carta da revista *Eco Musical* a Clóvis de Oliveira. Buenos Aires. 19 jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Música. Algumas dessas cartas serão abordadas no item referente ao “O movimento musical do Estado de São Paulo”, sendo cartas nas quais Clóvis discutiu com Lange algumas retificações e acréscimos em seu trabalho, em consequência de novas informações arroladas:

“[...] quero comunicar-lhe que há tempo, enviei, por intermédio de nosso amigo Luis Heitor, para ser entregue ao Sr. Egvdio Castro e Silva, uma longa retificação ao meu trabalho que o Luis Heitor comunicou-me ter dado o devido destino. Agora, enviar-lhe-hei a mesma retificação, porem, amplamente retificada com suas valiosas sugestões e outros dados que vim de colher posteriormente [...]”¹¹⁹

No ano de 1944, Clóvis recebeu outra correspondência dos Estados Unidos, agora de *The Foreign Service of The United States of America*, assinada por Carleton Sprague Smith. Nessa carta, o departamento americano pedia uma listagem das organizações musicais e dos músicos mais importantes do Brasil, para um possível catálogo que estavam preparando. Clóvis de Oliveira foi convidado a colaborar com tal trabalho, pois, segundo Smith, *Resenha Musical* possuía um catálogo de informações mais precisas do que as arroladas pelos americanos:

“O Departamento de Estado dos Estados Unidos está desejoso em obter uma lista completa de organizações musicais, bem como dos músicos mais importantes do Brasil. Aliás, já foi preparado em Washington o índice que lhe estou enviando anexo. Pensando, entretanto, que o fichário da *Resenha Musical* seja mais completo e exato, tomo a liberdade de solicitar do prezado amigo a fineza de verificar e, se possível, ampliar a lista anexa, devolvendo-a em seguida. Poderemos depois discutir o assunto e examinar sugestões que o amigo porventura deseje fazer a respeito. [...]”¹²⁰

Em 1947, Clóvis de Oliveira enviou a Lange informações de um artigo seu sobre Arthur Pereira, publicado anteriormente em *Música Viva* e na *Resenha Musical*. Clóvis solicitava, em tal carta, que fossem publicados dois suplementos musicais, *Canção de Roda* e *Lundu do Escravo*, em conjunto com o artigo de Artur Pereira, porém somente *Canção de Roda* o foi, o que levanta a hipótese da dificuldade de se publicar suplementos musicais nessa época, devido aos altos custos, fato esse que valoriza a publicação, em *Resenha Musical*, de mais de vinte suplementos musicais:

“[...] O artigo Artur Pereira, constante do n° 9 de *Música Viva*, é original para a referida revista. Era intenção do nosso amigo Koellreutter, as duas músicas,

¹¹⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 21 out. 1944. Acervo Curt Lange. UFMG.

¹²⁰ Carta do *The Foreign Service of The United States of America* a Clóvis de Oliveira. Washington, 22 jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Lundu do Escravo e Canção de Roda, como suplementos da citada revista. Porém, só foi publicada a Canção de Roda, do qual não possuo, infelizmente, duplicata. [...]”¹²¹

Em 1954, mesmo ano da publicação de seu trabalho sobre André da Silva Gomes, Clóvis recebeu uma carta de Curt Lange, na qual o mesmo agradeceu-lhe pelo envio de um exemplar de seu trabalho, parabenizando-o pela iniciativa de realizar uma pesquisa sobre o compositor português. Nessa carta, Lange afirmou possuir duas obras manuscritas de Silva Gomes, e que possíveis pesquisas no interior de São Paulo revelariam outras composições desse mestre de capela, como veremos adiante.¹²²

Um fato interessante é que Curt Lange, nas correspondências da década de 1940 endereçadas a Clóvis, não mencionou possuir nenhuma obra de Silva Gomes em sua coleção particular, mas, pelo contrário, demonstrou um interesse particular na única obra desse compositor localizada por Clóvis no Arquivo da Cúria Metropolitana: o *Ave Maris Stella*. A hipótese que podemos levantar é a de que Curt Lange não conhecia profundamente o compositor André da Silva Gomes antes da realização do trabalho de Clóvis de Oliveira para o *Boletín Latino-Americano de Música*, no qual o autor destinou parte de um capítulo para dissertar sobre a importância de Silva Gomes na cidade São Paulo.

É provável que Curt Lange somente tivesse, antes do “O movimento musical do Estado de São Paulo” de Clóvis, uma parca informação sobre Silva Gomes. Possivelmente, a partir de trabalhos como o de Vincenzo Cernichiaro,¹²³ ou ainda de Renato Almeida,¹²⁴ entre outros. Porém nesses trabalhos figuram somente poucas informações sobre a vida do mestre de capela da Sé, não sendo trabalhos sistemáticos ou de cunho musicológico (os quais submetem o objeto de pesquisa a outras reflexões e não somente à sua descrição), como foi o de Clóvis de Oliveira no “movimento musical” e posteriormente em seu livro sobre André da Silva Gomes.

Na última carta ainda existente entre Lange e Clóvis, datada de 4 de julho de 1960, Clóvis agradeceu o convite para um sarau artístico apresentado por Curt Lange e, aproveitando o ensejo, enviou a Lange um recorte de jornal no qual constava uma matéria sobre os seus trabalhos musicológicos. Essa notícia leva a crer que Clóvis e Lange

¹²¹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 27 mar. 1947. Acervo Curt Lange. UFMG.

¹²² LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹²³ CERNICHIAO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

trocavam ininterruptamente informações e opiniões sobre assuntos musicais, mesmo depois de Clóvis estar dedicando mais tempo a atividades não-musicais:

“Recebi e agradeço o programa convite para o último sarau artístico de Música Brasileira promovido por sua iniciativa e ilustrado com sua palavra abalizada de musicólogo. [...]”

Não poderia deixar de enviar-lhe nessa oportunidade, o recorte da A Gazeta, de 27/06/60, do qual consta assunto de seu interesse sob o título Restaurações de Curt Lange. [...]”¹²⁵

Com relação à correspondência com outras personalidades e entidades que mantiveram contato com Clóvis de Oliveira durante a sua vida, consta uma lista de nomes e instituições na biografia ainda inédita escrita por sua esposa, nomes que a mesma inseriu em seu trabalho num item intitulado “Correspondência”, destinado às pessoas e entidades com as quais Clóvis de Oliveira se correspondeu:

- A. Hoyt (Washington);
- Sá Pereira (RJ);
- Adalbert Milulicz (Áustria);
- Alfredo F. de Mattos (SP);
- Agostinho Cantu (SP);
- Andrade Muricy (SP);
- André Sás (Peru);
- Antonieta Rudge (SP);
- Arnaldo Estrela (RJ);
- Aureliano Leite (SP);
- Barroso Netto (RJ);
- Benedicto Valladares Ribeiro (Governador de Minas Gerais: MG);
- Bento de Abreu Sampaio Vidal (SP);
- Bernardo Federowsky (SP);
- C. A. Gomes Cardim Filho (SP);
- Caldeira Filho (SP);
- Camargo Guarnieri (SP);
- Carlos da Silveira (SP);
- Carleton Sprague Smith (New York);
- Conde de Sert (Barcelona);
- Dalmo Belfort de Mattos (SP);
- Déa Rodrigues Figueiredo (RS);
- Emirto de Lima (Colômbia);
- Enio de Freitas e Castro (RS);
- Ernesto Melich (SP);
- Eurico Nogueira França (RJ);
- Felix Guisard Filho (SP);
- Felix Otero (SP);
- Fernando Lobo ‘Marcelo Tupinambá’ (SP);
- Francisco Braga (RJ);
- Francisco Curt Lange (Montevideu);
- Francisco Mignone (RJ);
- Furio Franceschini (SP);

¹²⁴ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. Xxxii. 529p.

¹²⁵ OLIVEIRA Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo. 4 ago. 1960. Acervo Curt Lange. UFMG.

- *Frutuoso Viana (RJ);*
- *H. Villa-Lobos (RJ);*
- *Hans Joachim Koellreutter (RJ);*
- *Heckel Tavares (RJ);*
- *Heitor de Lemos (RS);*
- *Henry Jolles (SP);*
- *Hostilio Soares (BH);*
- *Ivo Cruz (Lisboa);*
- *Jean Duranton de Magny (França);*
- *João Pereira de Castro (PA);*
- *John C. Walsh (Boston);*
- *José Carlos de Macedo Soares (RJ/SP);*
- *José Pedro Leite Cordeiro (SP);*
- *José Wancolle (SP);*
- *Juan Carlos Paz (Argentina);*
- *Juan Fernández (Espanha);*
- *Leon Kaniefsky (SP);*
- *José Kliass (SP);*
- *Luis Castanho de Almeida (SP);*
- *Luis da Câmara Cascudo (RN);*
- *Luis Elmerich (SP);*
- *Pe. Luis Gonzaga Maris (BA);*
- *Luis Heitor Corrêa de Azevedo (RJ);*
- *Luis Saenz Pena (Argentina);*
- *M. A. Rezende Martins (RJ);*
- *Mário de Andrade (SP);*
- *Menotti Del Picchia (SP);*
- *Márcio Prudente Correia (SP);*
- *Magdalena Tagliaferro (RS);*
- *Milton de Lemos (RS);*
- *Oscar Lorenzo Fernandez (RJ);*
- *Oswaldo Lacerda Gomes Cardim (SP);*
- *Otávio Bevilacqua (RJ);*
- *Otávio Ribeiro Pinto (SP);*
- *Paulo Guedes (RS);*
- *Príncipe D. Pedro de Bourdon Orleans e Bragança (RJ);*
- *Rodolfo Barbacci (Peru);*
- *Samuel Archanjo dos Santos (SP);*
- *Saraiva Filho (RN);*
- *Theodoro Brazão e Silva (AC);*
- *Theofilo Pupo Nogueira Filho (SP);*
- *Vicente Amato Sobrinho (SP);*
- *Yole Rodrigues Paes Leme (RJ);*
- *Waldemar de Almeida (RN);*
- *Waldemar Henrique (PA);*
- *Walter Newman (Alemanha).¹²⁶*

Como se pode averiguar, a lista de pessoas que se correspondiam com Clóvis de Oliveira era composta de várias personalidades de destaque no meio musical brasileiro, principalmente as que residiam em São Paulo. Esse fato aumenta as chances de existirem em outros acervos particulares, principalmente paulistas, um número maior de documentos sobre Clóvis de Oliveira do que o já levantado até o momento. Também nesse *Relato*

Biográfico, Ondina Oliveira acrescentou as entidades que por muitos anos mantiveram correspondência com Clóvis de Oliveira, a saber:

- *Universidade de São Paulo – USP (SP);*
- *Biblioteca da Faculdade de Direito (SP);*
- *Associação Paulista de Imprensa (SP);*
- *Sociedade Cívica Brasileira (SP);*
- *Escola de Belas Artes de São Paulo (SP);*
- *Instituto Genealógico Brasileiro (SP);*
- *Boletim Mensal do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico – Sorocaba (SP);*
- *Academia Brasileira de Letra [sic] (RJ);*
- *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ);*
- *Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (RJ);*
- *Associação dos Artistas Brasileiros (RJ);*
- *Sociedade Propagadora de Música Sinfônica Brasileira (RJ);*
- *Associação Brasileira de Educação (RJ);*
- *Real Gabinete Português de Leitura (RJ);*
- *Athenéia – órgão da Academia Literária Feminina – Porto Alegre (RS);*
- *Música Viva: Sociedade de Música Contemporânea (RJ);*
- *Associação Rio Grandense de Música – Porto Alegre (RS);*
- *Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS);*
- *Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte (RN);*
- *Universidade Nacional de Cuyo (Argentina);*
- *Eco Musical – Buenos Aires (Argentina);*
- *Instituto Interamericano de Musicologia – Montevideu (Uruguai);*
- *Instituto de Cultura Uruguayo;*
- *Brasileño [sic] – Montevideu (Uruguai);*
- *Cultura Peruana – Lima (Peru);*
- *Instituto Di Cultura Ítalo-Peruano – Lima (Peru);*
- *Revista Musical San Juan – Porto Rico (Antilhas);*
- *Ateneo Musical do México (México);*
- *Conservatório Nacional de Lisboa (Portugal);*
- *Revista Ritmo – Madri (Espanha) “Correspondente de Honra”;*
- *Université de Paris – Institut Dès hautes Etudes de L’Amérique Latine – Paris (França);*
- *Cachiers de Législation et Bibliografie Juridique de L’Amérique Latine – Paris (França);*
- *Lê Menestrel – Journal Musical – Paris (França);*
- *Henry Lemoine Societé éditeurs de Musique – Paris (França);*
- *Centro di Ricerche Storico Araldiche Genealogiche Firenze (Itália);*
- *Conservatório “Angeli Custodi” – Roma (Itália);*
- *The British Broadcasting house – London (W.I.) [sic];*
- *University of Kentucki – Lexington (U.S.A.);*
- *University of Califórnia Library Bekorly – Califórnia (U.S.A.);*
- *The New York Public Library – New York (U.S.A.);*
- *Library of Congress – Washington (U.S.A.);*
- *Pan American Union – Washington (U.S.A.);*
- *Bibliothek Des Instituts Fur [sic] Weltwirtschaft Kiel-Wik – Deutschland (Alemanha);*
- *Federacion de Entidades Protectoras de Animales de La República Argentina – Buenos Aires (Argentina);*
- *Federacion Protectoras de Animales Y Plantas – Barcelona (Espanha);*
- *Sociedade Protectora dos Animaes – Lisboa (Portugal);*
- *Animal Defense Sociey – London (Inglaterra);*
- *Internacional Society For The Protetion of Animals – Boston (U.S.A.);*

¹²⁶ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.20-21. Arquivo Clóvis de Oliveira.



➤ *The Humane [sic] Society Of The United States – Washington – D.C. (U.S.A.).*¹²⁷

Clóvis de Oliveira possivelmente manteve correspondência com todas essas personalidades e entidades (e outras não relatadas por sua esposa), até seu falecimento, em 1975. Em função disso, é provável a existência de outras cartas (talvez conservadas por familiares das pessoas citadas ou pelas instituições que mantiveram contato com Clóvis), que evidenciariam a pesquisa e a troca de informações entre o mesmo e outros pesquisadores, além daquelas já consultadas na biblioteca da UFMG e no Arquivo Clóvis de Oliveira, em Brasília. Tais cartas não localizadas poderiam revelar outras informações relevantes em relação à musicologia histórica paulista, mas será necessário aguardar a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

Paralelamente o nome *Revista Musical* foi idealizado por Clóvis com o significado de um resumo de uma pequena apreciação de textos sobre e de eventos musicais ocorridos na cidade de Araraquara, com notícias principalmente do Conservatório Dramático e Musical dessa cidade, tendo certeza que os primeiros números da revista eram uma espécie de fanzine, objetivo esse que foi mudado ao decorrer do tempo.

O primeiro número da *Revista Musical* continha somente seis páginas, de impressão simples, e possuía em seu corpo, além de apenas algumas propagandas de anunciantes locais, artigos voltados principalmente a assuntos musicais do Conservatório Dramático e Musical de Araraquara (certamente o centro musical dessa cidade naquela época), pois além de redator dessa revista, Clóvis também era professor de piano dessa instituição. No seu primeiro ano de existência, a *Revista Musical* foi distribuída

¹²⁷ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.21-24. Arquivo Clóvis de Oliveira.



4. A revista *Resenha Musical* (1938-1946)

4.1. Histórico e conteúdo musicológico

As muitas iniciativas de Clóvis de Oliveira, durante a segunda metade da década de 1930, de realizar palestras, ministrar aulas e escrever críticas musicais em jornais de Araraquara e de cidades vizinhas, além de realizar outros trabalhos ligados à música e corresponder-se com pesquisadores do meio musical, naturalmente demandavam um veículo através do qual fossem dadas a conhecer pelo público especializado. Clóvis de Oliveira foi um dos fundadores (com apenas 19 anos) da Sociedade dos Estudantes de Música, indício esse que demonstra que o mesmo foi uma pessoa, desde muito jovem, preocupada com o meio cultural do país. Possivelmente devido às pesquisas e textos produzidos na década de 1930,¹²⁸ e pelo fato de estar em uma cidade do interior do Estado (onde a produção musical certamente era bem menos intensa do que a da capital), Clóvis decidiu compilar fatos, eventos, personalidades etc. ligadas à música em um único veículo. Este veículo, por iniciativa de Clóvis, foi idealizado na forma de uma revista voltada essencialmente ao meio artístico-musical, vindo a público em setembro de 1938, com a primeira edição da revista *Resenha Musical*.

Provavelmente o nome *Resenha Musical* foi idealizado por Clóvis com o significado de um resumo, de uma pequena apreciação de textos seus e de eventos musicais ocorridos na cidade de Araraquara, com notícias principalmente do Conservatório Dramático e Musical dessa cidade, tendo em vista que os primeiros números da revista eram uma espécie de fanzine, objetivo esse que foi mudando no decorrer do tempo.

O primeiro número da *Resenha Musical* contava somente com seis páginas, de impressão simples, e possuía em seu corpo, além de apenas algumas propagandas de anunciantes locais, artigos voltados principalmente a assuntos musicais do Conservatório Dramático e Musical de Araraquara (certamente o centro musical dessa cidade nesse período), pois além de redator dessa revista, Clóvis também era professor de piano dessa instituição. No seu primeiro ano de existência, a *Resenha Musical* foi distribuída

¹²⁸ Como visto no item 2, Clóvis de Oliveira também recebeu, na década de 1930, pelo menos uma carta de incentivo para publicar trabalhos seus em uma revista especializada em música, no caso, a única carta que foi preservada em seu arquivo é a de Luís Heitor, em 1935.

gratuitamente aos leitores, sendo possivelmente a renda obtida com os anunciantes da revista suficiente para cobrir todos os gastos de impressão e distribuição.¹²⁹

Ainda em seu primeiro ano de existência, a *Resenha Musical*, ao que parece, não possuía um endereço próprio de redação, apenas uma caixa postal, a de n.18, da cidade de Araraquara. Seus exemplares eram distribuídos gratuitamente, o que acarretava uma baixa rentabilidade, e seus leitores, ao que parece, eram obrigados a ter um cadastro junto à redação para retirarem suas revistas, sendo cobrada uma taxa pela aquisição de um segundo exemplar: “Cada leitor fichado em nossa Redação, receberá mensalmente, um número de ‘Resenha Musical’ gratuitamente. Outro exemplar que seja solicitado além desse, será cobrada a taxa de 500 réis cada um.”¹³⁰

Na primeira edição da *Resenha Musical* figurou uma nota de agradecimento a respeito do envio de uma coleção de peças para piano editadas pela Imprensa Moderna, o que leva a crer que Clóvis de Oliveira teve uma espécie de contato anterior com tal entidade, fato o qual corrobora a hipótese de que Clóvis vinha já há algum tempo mantendo contato com pessoas e entidades ligadas ao meio musical de sua época e que, com o passar do tempo, tal contato vinha se acentuando. Uma outra informação relevante é a de que Clóvis tinha a intenção de estabelecer permuta com edições similares a *Resenha Musical* e com outras revistas de gênero artístico, pois para isso figurava, nas páginas da revista, um pedido de intercâmbio em sete idiomas diferentes, o que demonstra a intenção do autor em tornar a revista internacional.¹³¹

O segundo número, de outubro de 1938, trazia agora dez páginas e tinha, como notícia central, um concerto realizado por Guiomar Novaes no Teatro Municipal de Araraquara. Nesta edição pode-se averiguar alguns fatos importantes como, por exemplo, uma crítica deste concerto e uma pequena biografia da pianista escritas por Clóvis para o jornal *Correio da Tarde*, da cidade de Araraquara, o que comprova que este, além de há algum tempo exercer função de crítico musical em jornais da cidade e da região, também possuía, nesse período, uma certa influência perante o público musical. Um outro dado

¹²⁹ Não há citação, nas primeiras edições da *Resenha Musical*, de qualquer dado referente à gráfica, editora, número de exemplares da revista, etc. Acreditamos que tenha sido impressa em uma gráfica chamada Irmãos Lia (possivelmente de Araraquara ou cidade vizinha), como aparece em letra miúda na última folha das primeiras edições.

¹³⁰ Nota para a aquisição de exemplares extras da revista *Resenha Musical*. *Resenha Musical*. Araraquara, ano 1, n.7/8, p.5, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira (Brasília - DF).

¹³¹ O pedido de permuta existente nas edições da *Resenha Musical* estipulado por Clóvis era o seguinte: “Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares”. Esta mesma frase foi traduzida para outros idiomas, a saber: inglês, alemão, esperanto, italiano, espanhol e francês.

relevante nessa edição está em um comentário de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, parabenizando Clóvis pela iniciativa da edição da *Resenha Musical*, uma das poucas revistas musicais em circulação em São Paulo nesta época, e comparando-a, pela importância que exercia perante o público, principalmente na cidade de Araraquara e região, à edição da *Revista Brasileira de Música*:

“[...] Recebi o 1º número da sua ‘Resenha Musical’, de aspecto tão simples e cuidado. Faço os melhores votos pela prosperidade dessa publicação, única irmã que terá a Revista Brasileira de Música, em todo o vasto território da República...”¹³²

A partir da terceira edição, a *Resenha Musical* passou a sofrer aglutinação de números, procedimento que se repetiu algumas outras vezes em edições futuras. Logo, a terceira edição da revista abarcou os números 3/4, referentes aos meses de novembro e dezembro de 1938, em apenas um exemplar. Tal medida pode ter sido empregada, ao longo da existência da revista, para dar tempo aos colaboradores de escreverem e enviarem seus artigos à redação da revista (visto que alguns desses colaboradores eram de diferentes estados do Brasil e outros do estrangeiro) ou como um meio de baixar custos, o que é mais provável. A aglutinação, no entanto, não retiraria o caráter mensal da revista, pois, segundo o pensamento da época, os números aglutinados eram referentes cada qual a um mês. Assim, por exemplo, dois números eram referentes a dois meses e, mais adiante, a revista passaria a ter, em determinada época e por algum tempo, uma publicação por mês, sendo esse período o de seu maior número de páginas e diversidade de artigos por edição.

No número 3/4, seu diretor, além de abordar como anteriormente, de uma maneira geral, os eventos musicais ocorridos em Araraquara, também publicou um artigo de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, intitulado “A Música Brasileira”,¹³³ segundo a revista, escrito especialmente para essa edição da *Resenha*. Talvez devido à repercussão desse artigo, o interesse de outros pesquisadores em publicar notas sobre seus trabalhos e pesquisas na revista cresceu consideravelmente. Também a partir desse número, aumentaram os convites para audições e concertos, pois os promotores de tais eventos tinham interesse nas críticas e comentários musicais que receberiam nas páginas da *Resenha Musical*.

¹³² Comunicado de Luís Heitor na *Resenha Musical*. Tal comunicação possivelmente foi feita em correspondência com Clóvis de Oliveira, o que indica a periódica correspondência existente entre os dois pesquisadores, e que infelizmente não foi totalmente conservada. Cf.: AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *Resenha Musical*. Araraquara, ano 1, n.2, p.9, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. A Música Brasileira. *Resenha Musical*. Araraquara, ano 1, n.3/4, p.1-3, nov./dez. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Na edição de n.5/6, de janeiro e fevereiro de 1939, ocorreu uma mudança no aspecto da capa, agora apresentando fotos de músicos ou entidades musicais. Um fato interessante, no caso dessas edições que possuíam fotos de pessoas ligadas ao meio artístico, é o de que praticamente todas eram autografadas, muitas com dedicatórias a Clóvis de Oliveira. A presente edição trouxe em sua capa o pianista Samuel Arcaño dos Santos, por ocasião da sua estada em Araraquara, como membro de banca examinadora no conservatório da cidade. Ainda nessa edição, além do aumento do número de matérias, houve também um alargamento do âmbito dos assuntos musicais, para além da cidade de Araraquara. Clóvis ainda inseriu notas escritas por pessoas do meio artístico e alguns comentários colhidos em jornais (como forma de autopromoção), que o parabenizavam pela iniciativa de publicar uma revista voltada totalmente à arte, visto que a repercussão da *Resenha Musical* na imprensa era expressiva. Também é possível averiguar, através de uma nota nessa edição, que esta revista já era lida em várias bibliotecas e entidades musicais no estado de São Paulo e em outros estados do Brasil, ou seja, com menos de seis meses de sua fundação, a *Resenha Musical* conseguiu notoriedade no meio artístico, ultrapassando os limites de Araraquara e do próprio Estado de São Paulo.¹³⁴

Os números 7/8 contêm alguns artigos, principalmente sobre o Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, e comentam o início da coluna “Crônica Musical Paulistana”,¹³⁵ que tinha por objetivo discorrer sobre os eventos e concertos musicais que tiveram lugar em São Paulo, durante o primeiro trimestre de 1939. Uma pequena biografia sobre Antônio Carlos Gomes (1836-1896) também integrou essa edição da *Resenha Musical*, que ainda apresentou (devido às pesquisas de Clóvis) uma fotografia da irmã do compositor, Joaquina Gomes, falecida em 1936. Também nesse período, a lista de edições relacionadas à música recebida por Clóvis aumentou consideravelmente, incluindo os trabalhos de autoria de Luís Heitor como, por exemplo, “Relação das óperas de autores brasileiros”,¹³⁶ “Escalas, ritmo e melodia na música dos índios brasileiros”,¹³⁷ entre outros.

¹³⁴ Segundo a nota explicativa, presente na *Resenha Musical* n.5/6, poderia ser a mesma encontrada nos seguintes lugares: em Araraquara - Conservatório Dramático e Musical de Araraquara; Clube Araraquarense. Sociedade Beneficente União Operária. Ginásio do Estado; em São Paulo - Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Biblioteca Pública Municipal; no Rio de Janeiro - Biblioteca Nacional; Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro; Sociedade dos Artistas Brasileiros. Real Gabinete Português de Leitura; em Fortaleza - Sociedade de Cultura Artística. Cf.: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.5/6, p.9, jan./fev. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁵ ANGELICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.6-7, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Relação das óperas de autores brasileiros. Rio de Janeiro. 1938. Apud: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.12, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A edição seguinte, respectivamente contendo o n.9/10 da *Resenha Musical*, foi dedicada ao pesquisador Luís Heitor Corrêa de Azevedo, com pequena biografia e com foto na capa. A segunda parte da coluna “Crônica Musical Paulistana”¹³⁸ apareceu nessa edição, agora relatando os acontecimentos musicais referentes ao segundo trimestre de 1939 em São Paulo, como um recital de canto e piano de Vera Janacopulos e Maria do Carmo Botelho para os sócios da Cultura Artística (418º Sarau, em 12 de maio de 1939), entre outros eventos musicais na cidade. Além do acima citado, a revista possuía também alguns outros textos como, por exemplo, um artigo intitulado “A temporada lírica e a ópera nacional”,¹³⁹ referente à cidade de São Paulo, um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Vinte dias em São Paulo”,¹⁴⁰ no qual o autor relatou os acontecimentos musicais que presenciou durante as suas férias em nessa cidade e um artigo sobre o “Conselho de Orientação Artística de São Paulo”.¹⁴¹ Estes últimos artigos, que tinham como fio condutor o relato dos eventos musicais na cidade de São Paulo, levam à hipótese de Clóvis de Oliveira já estar, por essa época, pensando em transferir seus negócios para a capital do Estado, visto a considerável atenção que recebia, a cada publicação de sua revista, por parte da imprensa, de pessoas e entidades do meio artístico de São Paulo, além do crescente número de artigos sobre a capital, na qual os eventos ligados à arte com certeza ocorriam com maior frequência do que na cidade de Araraquara.

A edição seguinte marcou o primeiro aniversário da *Resenha Musical*. Nela o autor apresentou uma aglutinação de três números. 11, 12 e 13, cuja consequência foi uma revista de vinte e quatro páginas. Alguns artigos, a partir dessa edição, passaram a ter conteúdo musicológico, como foi o caso de “Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara”,¹⁴² escrito por Clóvis de Oliveira, no qual é levantado, através de pesquisa em entidades e com pessoas ligadas à música, um rápido panorama da prática musical

¹³⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Escalas, ritmo e melodia na música dos índios brasileiros. Rio de Janeiro, 1938. Apud: *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n. 7/8, p. 12, out. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁸ ANGELICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n. 9/10, p. 5-7 e 14, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹³⁹ A temporada lírica e a ópera nacional. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n. 9/10, p. 9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. Vinte dias em São Paulo. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n. 9/10, p. 9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴¹ Ainda figurariam nas páginas desta edição da *Resenha Musical*, um pequeno relato sobre as festividades natalícias de Elias Álvares Lobo em Itu, um artigo sobre “Doença e Morte de Chopin”, além de notícias de eventos musicais ocorridos em Araraquara e das edições musicais recebidas através da permuta de periódicos.

¹⁴² OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n. 11/12/13, p. 9-10 e 21, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

realizada na cidade de Araraquara até sua época, pesquisa essa que registrou vários músicos e corporações musicais que trabalharam em prol da arte naquela cidade.

Um outro texto importante, presente nas páginas dessa edição da *Resenha Musical*, é o artigo de Luís Heitor intitulado “Periódicos Musicais no Brasil”¹⁴³ (artigo esse especialmente escrito para a *Resenha Musical*, como indica o próprio autor em suas primeiras linhas). Esse trabalho, no qual Luís Heitor fez um resumo de algumas publicações em música que tiveram certo destaque no cenário musical do Brasil, demonstrava claramente a ascensão da publicação de Clóvis, que a cada número procurava aumentar sua qualidade, tanto intelectual como gráfica:

*“[...] Há na ‘Resenha Musical’ um traço inconfundível, que a opõe a todo esse grupo efêmero de publicações congêneres: é a sua marcha ascendente, partindo de um número inicial extremamente desprezencioso e pouco a pouco aumentado o volume de suas páginas, o interesse da matéria publicada, o seu aspecto gráfico, etc., ao passo que naquelas outras publicações a que me refiro o melhor número é sempre o primeiro. A partir do segundo começa a decadência [...]”*¹⁴⁴

Ainda na edição de aniversário da *Resenha Musical*, um outro artigo, também escrito especialmente para a revista, por Samuel Arcanjo, intitulado “O ensino musical organizado no Brasil”,¹⁴⁵ possuía um breve histórico do ensino da música, desde os jesuítas até a fundação do Real Conservatório de Música do Rio de Janeiro. As participações de tão eminentes personalidades do meio musical da época, como a de Samuel Arcanjo e a de outros anteriormente citados, são provas da ascensão da revista. Na capa dessa edição (a *Resenha Musical* tinha como meta, por essa época, prestigiar tanto músicos brasileiros quanto entidades musicais do país), figurou a foto do compositor Barrozo Netto e em seu interior foi prestada uma homenagem a esse músico com uma biografia.¹⁴⁶

¹⁴³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁴ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. op. cit.

¹⁴⁵ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. O ensino musical organizado no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.7-8/18, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁶ Outros artigos figuraram nesta edição, menores em tamanho, mas igualmente importantes por prestarem ao leitor informações sobre a vida dos músicos, métodos e edições musicais recém lançados, concertos realizados etc: “Os bons discos de Chopin” de Pierre Winandy extraído da revista francesa *Disques*, com tradução de Luís Carvalhosa Garcia; “O amor na vida de Mozart”, autor não definido; “Paganini”, autor não definido; a presença nesta edição da sessão “Edições Musicais”, escrita aqui pela pianista Ondina F. B. de Oliveira, sessão esta que se manteve por várias edições da revista com o objetivo de deslindar o conteúdo de edições musicais encontradas no mercado desta época, fornecendo assim ao leitor um guia de compra de material didático ou de edições de partituras etc., além de notas sobre eventos, visitas de músicos, curiosidades etc.

A partir dessa edição, a *Resenha Musical* deixou de ser uma revista de distribuição gratuita para ser paga, com o intuito de aumentar a qualidade de seus artigos, ampliar o número de suas páginas, fazer melhorias na impressão etc., como anunciou Clóvis em uma nota explicativa a seus leitores:

“[...] Com fim de ampliar a *Resenha Musical* e atender ao desejo de inúmeros leitores dedicados e amigos, esta Redação resolveu estipular uma taxa de assinatura anual apenas de doze mil réis, com a bonificação para os assinantes de 5 % de desconto em nossa tabela de preços para anúncio [...]”.¹⁴⁷

A edição seguinte também sofreu uma aglutinação de três números, respectivamente 14, 15 e 16, de outubro, novembro e dezembro de 1939, cuja capa apresentou uma imagem de Francisco Manuel da Silva. Tal edição apresentou a segunda parte do artigo de Clóvis de Oliveira sobre a história da música em Araraquara, “Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara”.¹⁴⁸ Essa segunda parte menciona dados e fatos ocorridos a partir de 1870 como, por exemplo, sobre as bandas de música da cidade. Também nessa edição, um artigo intitulado “Demopsicologia do Samba”,¹⁴⁹ de autoria de Dalmo Belfort de Mattos da Faculdade de Direito de São Paulo (na verdade, esse artigo era a transcrição de uma conferência realizada no Colégio Sttaford em São Paulo e da qual os direitos autorais foram, com exclusividade, cedidos a *Resenha Musical*), que dessa maneira inicia a introdução não só de artigos referentes à música erudita, mas também sobre a música popular, ampliando, dessa maneira, o seu âmbito com relação à música de sua época, fato esse que se consolidaria em edições futuras.

Ainda nessa edição, há um catálogo das obras editadas de Barrozo Netto, com o intuito de dar continuidade ao artigo publicado na edição anterior. Alguns outros pequenos artigos também fizeram parte dessa edição da *Resenha Musical* como, por exemplo, um sobre a importância da arte na vida social, intitulado “A arte e o mundo”,¹⁵⁰ de Rodolpho G. Muricca, e um outro intitulado “Movimento musical de Ribeirão Preto”,¹⁵¹ sob a orientação da Sociedade Musical de Ribeirão Preto, que versou sobre o crescimento e a

¹⁴⁷ Nota de esclarecimento aos leitores da *Resenha Musical*, sobre a implantação da taxa de assinatura. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 1. n. 11/12/13. p. 5. jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsidio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2. n. 14/15/16. p. 6-9. out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁴⁹ MATTOS, Dalmo Belfort de. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2. n. 14/15/16. p. 2-5. out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁰ MURICCA, Rodolpho G. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2. n. 14/15/16. p. 16. out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

qualidade da orquestra da cidade. É também nessa edição que, pela primeira vez, foram impressas fotografias referentes às artes plásticas, área que no futuro teria maior espaço nas páginas da *Resenha Musical*. Nessa edição, as pinturas eram amostras do IV Salão de Belas Artes de Araraquara.¹⁵²

A edição de janeiro e fevereiro de 1940, número 17/18, teve como tema central o maestro Francisco Braga. Por ocasião da visita desse compositor à Escola Normal Oficial da cidade de Botucatu, Clóvis de Oliveira cobriu os eventos na cidade, desde a chegada do maestro, a recepção no paço municipal, homenagens prestadas ao mesmo etc., até sua despedida, tendo redigido e publicado artigos a respeito de cada um desses eventos na *Resenha Musical*. Segundo consta em tal artigo, o próprio Clóvis de Oliveira chegou a participar das festividades da sessão solene na Escola Normal com a apresentação das seguintes peças ao piano: 1) Chopin – *Valsa*; 2) Francisco Braga – *Confidência*; 3) Chopin – *Polonaise, opus 53*. Ainda com relação às homenagens a Francisco Braga, essa edição trouxe um artigo intitulado “Francisco Braga – resumo biográfico”,¹⁵³ de Alfredo Franklin de Mattos, no qual o autor discorreu sobre a carreira e as obras que consagraram Braga como compositor. Em outro artigo, intitulado “Voz humana e música vocal – a música vocal nas escolas”,¹⁵⁴ transcrito da *Revista Dom Bosco* de São Paulo, há um panorama evolutivo da prática vocal e uma reflexão sobre sua importância nas escolas da época, como agente disciplinador, educador e religioso.

Essa edição da *Resenha Musical*, dedicada a Francisco Braga, possuía também um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Concertos... concertos...”,¹⁵⁵ no qual o autor descreveu e opinou sobre os concertos dos quais era constantemente convidado a participar, sendo o primeiro, por essa época, o das solenidades a Francisco Braga em Botucatu. O segundo concerto ao qual Clóvis esteve presente teve lugar em São Paulo, no

¹⁵¹ Movimento musical de Ribeirão Preto. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2, n.14/15/16, p.18. out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵² Nessa época, a *Resenha Musical* possivelmente começou a ter um aumento de sua distribuição, pois pela primeira vez aparece em suas páginas o nome de uma empresa especializada em publicidade: A Eclectica, sendo a mesma responsável pelas assinaturas no Rio de Janeiro e São Paulo. Outro fator que corrobora esse aumento foi o fato de aparecer nessa edição um endereço de redação. Av. Hespanha n.8 sala 4, mantendo-se ainda a caixa postal que antes era o único endereço para correspondência da revista. Em 6 janeiro 1940, Clóvis de Oliveira entrou para o quadro de sócios da Associação Paulista de Imprensa, fato esse que também aumentou o seu prestígio junto à imprensa.

¹⁵³ MATTOS, Alfredo Franklin de. Francisco Braga – resumo biográfico. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2, n.17/18, p.5-6 e 12, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁴ Voz humana e música vocal – a música vocal nas escolas. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2, n.17/18, p.13-17, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Concertos... concertos. *Resenha Musical*. Araraquara. ano 2, n.17/18, p.9-10, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

salão vermelho do Hotel Esplanada, tendo Francisco Mignone como regente e Frutuoso Vianna como pianista. O terceiro concerto comentado por Clóvis foi de música de câmara, realizado pelo Departamento de Cultura, com a presença do Coral Paulistano, do Quarteto Haydn e do Trio São Paulo. Essa edição da *Resenha Musical* inovou uma vez mais, pois trouxe em suas páginas o primeiro *Suplemento Musical*, do qual a música escolhida foi *Homenagem a Sinhô...* de Frutuoso Vianna. Como último fato interessante do número 17/18, há uma nota explicativa a respeito do extravio da edição anterior da *Resenha Musical*, fato esse que parece ter acarretado a mudança de gráfica na qual a revista era impressa, o que a partir desse momento, passou a ser feito nas Oficinas Gráficas Legionário, em São Paulo:

*"Levamos ao conhecimento de nossos prezadíssimos leitores, assinantes e amigos, que o último número desta publicação, correspondente aos meses de outubro, novembro e dezembro do ano findo, tinha sido extraviado; porém, após dois meses de procura, eis que, finalmente, com muita satisfação para nós, aparecem os dois volumes que possuíam a última edição de nossa revista, cuja será distribuída, por conseguinte, com a presente edição [...]"*¹⁵⁶

No número 19/20, referente a março e abril de 1940, a *Resenha Musical* trouxe na íntegra o discurso feito por Clóvis de Oliveira durante a colação de grau de alunos do Conservatório Dramático e Musical de Araraquara, diplomandos de 1939. Trouxe também um artigo de Luís Heitor intitulado "Um Quarteto de Radamés Gnattali"¹⁵⁷ (segundo nota explicativa, tal artigo deveria ter sido publicado na edição anterior, não o tendo sido por falta de espaço) que, em essência, era uma análise musical feita por Luís Heitor. Esse artigo revela um dado interessante, pois uma análise musical normalmente tem interesse somente para um público constituído por músicos ou por pesquisadores, sendo mais dificilmente compreendida por um público leigo. Clóvis de Oliveira tinha, como é obvio de se supor, total conhecimento desse fato e não incluiria em sua revista um artigo que não fosse de interesse do seu público leitor, o que leva a crer que, por essa época, não somente o público em geral lia *Resenha Musical*, mas também um público mais especializado.

O pianista Alonso Aníbal da Fonseca, além de ter sido o músico homenageado, aparecendo em destaque na capa, nessa edição da *Resenha Musical*, teve também no corpo

¹⁵⁶ Como consequência desta mudança, a revista passou a ter uma melhor qualidade na impressão e no papel utilizado para sua confecção, coincidindo com a melhor fase em que se encontraria a revista, como será visto.

¹⁵⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um Quarteto de Radamés Gnattali. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n. 19/20, p.5-6 e 8, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

da revista um artigo seu, em forma de conferência, intitulado “Chopin – as baladas”,¹⁵⁸ no qual fez um panorama da vida e da produção musical do compositor polonês, com algumas incursões sobre a datação correta da edição de algumas das obras de Chopin, artigo esse que se juntava ao crescente número de artigos de cunho musicológico que a revista vinha apresentando. Essa edição contém a terceira e última parte do artigo “Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara”¹⁵⁹ de Clóvis de Oliveira, no qual o autor descreve o fazer musical em Araraquara desde o início do século XX até a década de 1920. Também faz parte dessa edição um artigo intitulado “Os bons discos de Chopin”,¹⁶⁰ escrito por Pierre Winandy, extraído da revista francesa *Disques*, com tradução de Luís Carvalhosa Garcia, que tinha como intenção apresentar ao leitor as muitas diferenças encontradas em diversas gravações executadas por vários intérpretes, e sugeria qual disco, tendo em vista as melhores interpretações e gravações disponíveis no mercado, poderia ser adquirido.

A partir da edição seguinte, de número 21/22, referente a maio e junho de 1940, a *Resenha Musical* fixou sua redação na cidade de São Paulo, provisoriamente situada à Rua Xavier de Toledo n.210, sala 62, sexto andar do Edifício Regência. A transferência da redação da *Resenha Musical* para São Paulo propiciou a Clóvis de Oliveira tivesse um maior contato com eventos musicais, palestras e entidades ligadas à música do que tinha na cidade de Araraquara, contato esse que em breve foi convertido em uma significativa expansão de notícias, colaboradores, artigos e conteúdo nas páginas da *Resenha Musical*:

“Com este número ‘Resenha Musical’ dá início a uma nova fase da sua vida, de única revista de propriedade particular existente no país, que se dedica exclusivamente à música e assuntos correlatos.

Essa nova fase ela começa em São Paulo, a grandiosa capital bandeirante, afim de melhor servir ao povo brasileiro irradiando deste grande centro tudo quanto ocorrer nos meios artísticos paulistano e paulista, inclusive o pensamento de nossos escritores, poetas e pintores e, ainda, a obra musical de nossos compositores [...]”¹⁶¹

¹⁵⁸ FONSECA, Alonso Anibal da. Chopin – as baladas. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.19/20, p.7-8 e 10 e 14, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁵⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.19/20, p.16-19, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁰ WINANDY, Pierre. Os bons discos de Chopin. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.19/20, p.11-12 e 22, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶¹ Nota explicativa sobre a mudança da redação de *Resenha Musical* para a cidade de São Paulo. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.21/22, p.3, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Nesta edição, foi veiculada uma propaganda intitulada “Editorial mocidade”,¹⁶² cujo objetivo era o de vender coleções de obras tanto de autores consagrados da literatura brasileira, como José de Alencar, Machado de Assis e Humberto de Campos – como obras a respeito de outras especialidades como, por exemplo, biografias de músicos, direito, medicina, filosofia, etc. Esse anúncio tinha como endereço de contato o mesmo endereço que a redação da *Resenha Musical*. Pelo possível contato que Clóvis de Oliveira devia ter mantido com editoras de seu período, Koellreuter, em 1941, pediu auxílio a Clóvis para que este intermediasse no orçamento do pedido de Curt Lange da edição do tomo V do *Suplemento do Boletín Latino-Americano de Música*, junto a Impressora Moderna.

Dessa mesma edição, fez parte um artigo de Clóvis de Oliveira em memória de Romeu Pereira, intitulado “Revivendo a figura e a obra de Romeu Pereira”,¹⁶³ texto no qual o autor procurou discurrir sobre carreira do jovem músico, nessa época falecido há vinte e dois anos, não deixando que a sua lembrança fosse apagada, atitude essa que se tornou uma das mais marcantes características de Clóvis, como pode ser averiguado em outros artigos e trabalhos seus.

Por essa época, os nome de Clóvis de Oliveira e de sua *Resenha Musical* já se faziam conhecer em muitas partes, não só do Brasil, como também do exterior. Com isso, a *Resenha Musical* começaria a atrair a atenção de personalidades da época ligadas às artes, as quais por muitas vezes apareceram na revista como autores, como nessa edição Ulisses Paranhos, da Academia Paulista de Letras e da Escola de Belas Artes de São Paulo, com o artigo intitulado “Toque de recolher”,¹⁶⁴ baseado no último capítulo de seu livro *História da Música*. Também figuraria nesta edição, um outro artigo intitulado “Albeniz: sua vida e sua obra”,¹⁶⁵ escrito pelo músico e professor colombiano Emirto de Lima, o que demonstra que a *Resenha Musical*, nesse período, possuía uma certa influência no exterior, visto que Clóvis obteve a devida autorização por parte do autor para a publicação desse texto. Na sessão “Edições musicais”,¹⁶⁶ que a partir desse número passou a ser escrita por Clóvis de

¹⁶² Editorial mocidade. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.21/22, p.16. mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶³ OLIVEIRA. Clóvis de. Revivendo a figura e a obra de Romeu Pereira. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.21/22, p.2. mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁴ PARANHOS, Ulisses. Toque de recolher. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.21/22, p.5-7. mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁵ LIMA Emirto de. Albeniz: sua vida e sua obra. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.21/22, p.9-12. mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁶ OLIVEIRA. Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.21/22, p.8. mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Oliveira, foi comentada a publicação de “Cirandinhas Brasileiras”¹⁶⁷ de Samuel Arcanjo. Um fato interessante é o de que no final deste comentário, Clóvis agradeceu ao dono da editora S. E. Mangione, pelo envio de exemplares, certamente com o intuito de vê-los divulgados nas páginas da *Resenha Musical*.

A edição seguinte, de números 23/25, de julho a setembro de 1940, representaria uma inovação em vários sentidos, como uma melhora na qualidade do papel utilizado para edição, a inclusão de outras sessões referentes à música, um número acentuado de artigos etc. Além de ser a edição que comemorou o segundo ano de existência da revista, esta também marcou a inauguração da nova redação da *Resenha Musical* em São Paulo, localizada agora em definitivo na Rua Conselheiro Crispiniano n.79, oitavo andar do Edifício Itaíba, inauguração essa que contou com várias personalidades como Alonso Aníbal da Fonseca, Arthur Pereira, representantes da *Casa Ricordi*, entre outros, que prestaram homenagem à revista. Fazem parte dessa edição artigos de personalidades da época, como João da Cunha Caldeira Filho, com um texto intitulado “Resenha Musical”,¹⁶⁸ uma análise do primeiro *Estudo Brasileiro* de Artur Pereira, composição impressa no segundo *Suplemento Musical* da revista, fato que demonstra uma transição no conteúdo da revista, que agora passou a contar também com artigos de caráter mais técnico, visando um público mais especializado, tendência que acentuou-se nas edições seguintes. Esse *Suplemento musical*, de acordo com nota explicativa da redação da revista, teve de ser reeditado devido à sua larga tiragem:

“Dado o grande sucesso alcançado pelo II Suplemento Musical, publicado com o último número, fomos forçados a uma reedição do mesmo, afim [sic] de satisfazer aos inúmeros pedidos que vimos recebendo, constantemente, dos nossos leitores e assinantes.

Registramos com satisfação este fato incomum na imprensa do país (reedição de suplementos), o qual demonstra a grande aceitação que, cada vez mais *Resenha Musical*, cuja tiragem atualmente de 5.000 exemplares, se esgota facilmente, divulgando-se por todo o Brasil e estrangeiro [...].”¹⁶⁹

¹⁶⁷ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. *Cirandinhas Brasileiras*. São Paulo/Rio de Janeiro. ed. Melodia. 1940.

¹⁶⁸ FILHO, João da Cunha Caldeira. *Resenha Musical*. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.23/24/25. p.3. jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁶⁹ Nota explicativa sobre a tiragem e reedição do segundo *Suplemento Musical*, presente na edição de n.23/24/25 da *Resenha Musical*. A quantidade de cinco mil exemplares demonstra que a revista de Clóvis, por ser uma edição de cunho particular, realmente possuía uma larga tiragem para a sua época. Por comparação, a revista *Ritmo* de Madri possuía, em 1947, uma tiragem de dez mil exemplares, sendo considerada uma edição de expressiva tiragem. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.23/24/25. p.42. jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Ainda nesta edição de aniversário da *Resenha Musical*, há um outro artigo de Luís Heitor intitulado “A música e a Pátria”,¹⁷⁰ texto que abordou a evolução da música no Brasil, calcado no subsídio político que a promovia, sendo considerado pela primeira vez em *Resenha Musical* os fatores de caráter político-sociais presentes na evolução da música.

Com um número crescente de vendagem, *Resenha Musical* despertou ainda mais o interesse de críticos musicais, como é o caso de Artur de Macedo, do *Diário Popular de São Paulo*, que contribuiu nesta edição com o artigo “Carlos Gomes – A estrela musical do cruzeiro do sul”,¹⁷¹ uma pequena biografia e crítica de Carlos Gomes. Outro artigo, intitulado “Romantismo e românticos - idéias gerais”,¹⁷² foi escrito por Ulisses Paranhos, da Academia Paulista de Letras e da Escola de Belas Artes de São Paulo, no qual o autor discorreu de forma mais precisa sobre o significado desse movimento, com as suas repercussões sobre a estética e a sociedade. Também merece citação um artigo de autoria desconhecida, possivelmente escrito pela redação da revista, intitulado “O crucificado da música”,¹⁷³ que dissertava sobre a personalidade de Beethoven e a influência em sua obra musical. Outro artigo, também de autoria desconhecida, “A respeito de música religiosa – Uma medida que se impõe”,¹⁷⁴ versava sobre as alterações impostas na música sacra por Pio X em 1903, e uma crítica sobre a má qualidade da música sacra composta e executada nas igrejas. Todos os artigos acima referidos demonstram que a *Resenha Musical*, nessa época, deixou de possuir um conteúdo meramente informativo, para tornar-se uma publicação de cunho mais reflexivo, voltada também para um público mais especializado.

A estréia da sessão “Microfone”¹⁷⁵ marca a presença de uma coluna dedicada às notícias do meio musical advindas do rádio, também com artigos de caráter mais popular sobre músicos, freqüentemente ouvidos pelas emissoras de rádio da época, ampliando Clóvis, assim, o âmbito musical de sua revista e a abrangência de público.

¹⁷⁰ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. A música e a Pátria. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.9-12, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷¹ MACEDO, Artur de. Carlos Gomes – A estrela musical do cruzeiro do sul. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.13-16, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷² PARANHOS, Ulisses. Romantismo e românticos - idéias gerais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.17-20, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷³ O crucificado da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.21-24, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁴ A respeito de música religiosa – uma medida que se impõe. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.25, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁵ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.26-28, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Um outro fator importante, ainda nesta edição, é o comunicado da criação do “Departamento Social”,¹⁷⁶ uma iniciativa pioneira cujo objetivo era o de promover conferências e recitais, bem como, para artistas e concertistas, organizar e preparar concertos para os mesmos junto a entidades e associações, além de fornecer informações aos leitores sobre livros didáticos de música, compra de instrumentos musicais, e informações aos estabelecimentos de ensino artístico, sobre como proceder para a obtenção de sua regulamentação junto ao Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo.

A edição de n.26/27, de outubro e novembro de 1940, alcançou o considerável tamanho de sessenta páginas, com grande número de colaboradores e artigos, tendo realizado um expressivo salto em vários aspectos, pois fundada pouco mais de dois anos antes, a *Resenha Musical* iniciou suas atividades com apenas seis páginas, e nessa época tornava-se a revista musical de maior circulação no país, podendo ser adquirida por meio da tradicional assinatura anual, mas também em lojas de música pelo preço de 3\$000 (três mil réis). Essa edição contém a transcrição de uma conferência de Ulisses Paranhos realizada em São Paulo intitulada “Música popular brasileira”,¹⁷⁷ na qual o autor discorreu sobre instrumentos, origem de nomes empregados em danças populares e de alguns artistas, que promoveram através de suas composições os ritmos e melodias populares presentes no Brasil. Também a respeito de música popular, um outro artigo, de autoria do professor colombiano Emirto de Lima, escrito especialmente para a *Resenha Musical*, intitulado “Do folclore colombiano - As festas de São João”¹⁷⁸ (sendo o nome retificado na edição seguinte para “Do folclore colombiano - As festas de São Roque”), no qual o autor discorreu sobre os costumes locais e os folguedos populares da Colômbia nas festividades de São Roque, o equivalente das festividades de São João no Brasil.

Também ocorreu nessa edição da *Resenha Musical* a estréia da sessão “Página infantil”,¹⁷⁹ que teve o objetivo de publicar artigos, notícias e críticas de edições voltadas, em especial, aos estudantes de música infantil, aos quais Clóvis de Oliveira sempre teve predileção em ensinar, visto as várias peças que compôs para tal público e a grande quantidade de discípulos em idade infantil que possuiu. Samuel Arcanjo figurou nas

¹⁷⁶ Departamento Social. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.39-40, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁷ PARANHOS, Ulisses. Música popular brasileira. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.26/27, p.3-14, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁸ LIMA, Emirto de. Do folclore colombiano - as festas de São João. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.26/27, p.35-39, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁷⁹ Página infantil. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.26/27, p.47-50, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

páginas desta edição da *Resenha Musical* com o artigo “Vinte e dois de novembro”,¹⁸⁰ artigo este dedicado ao dia do músico e destinado a contar a lenda de Santa Cecília, além de discorrer sobre composições dedicadas a ela e entidades que surgiram com a denominação de Santa Cecília. Um pequeno artigo da esposa de Clóvis, a também pianista Ondina de Oliveira, intitulado “Síntese da técnica pianística”,¹⁸¹ tinha por objetivo orientar os leitores sobre as noções preliminares como agilidade, flexibilidade e sonoridade necessárias para uma boa interpretação do material a ser executado, sendo um artigo de caráter técnico, mais uma vez voltado a um público especializado.¹⁸²

A sessão “Microfone”,¹⁸³ presente nessa edição, apresentou uma inovação: esta sessão agregaria agora entrevistas com artistas sobre suas preferências, sua vida etc., com o intuito de aproximar o artista do público, além de comentar-se o conteúdo dos programas de rádio e as apresentações dos artistas dessa época. Ainda figurou nesta edição notas sobre os acontecimentos artísticos e críticas sobre concertos ocorridos em São Paulo, o que demonstra uma preocupação por parte de Clóvis em nutrir o público leitor da *Resenha Musical* com o máximo de informações sobre os eventos musicais, além de anunciar o trabalho de artistas na cidade.¹⁸⁴

A edição de número 28/29, referente a dezembro de 1940 e janeiro de 1941, teve novamente a presença de Samuel Arcanjo dos Santos em um artigo chamado “O natal e a sua música”,¹⁸⁵ no qual o autor relatou sobre a origem dessa festa religiosa e a música a ela associada em diversos países, como, por exemplo, Alemanha, França e Brasil, com o nome de alguns autores que compuseram para esse fim. Merece citação também um artigo

¹⁸⁰ SANTOS. Samuel Arcanjo dos. Vinte e dois de novembro. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.26/27, p.15-18, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸¹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Síntese da técnica pianística. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.26/27, p.27, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸² Outros artigos de menores proporções ainda figuram nas páginas desta edição da *Resenha Musical*: “Pensamentos sobre a IX sinfonia de Beethoven”, de Gustavo A. Stern; “Finados”, trechos de um discurso do professor Amaro Egdio de Oliveira (possivelmente o pai de Clóvis de Oliveira). “Puccini na intimidade”, de autor desconhecido, possivelmente redigido pela redação da revista, a reedição do artigo “A respeito de música religiosa – uma medida que se impõe”. A sessão “Edições Musicais” traria o comentário feito por Clóvis de Oliveira de “Ensayos sobre la música nasca” de André Sás (Peru), além de um outro comentário sobre o “Programa-guia para o curso fundamental de piano”, de José Capocchi.

¹⁸³ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.28-29, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁴ É provável que Clóvis de Oliveira, nessa época, tenha sido convidado a assistir todos, ou a maioria dos eventos artísticos que por ele eram relatados na *Resenha Musical*, pois com isso, além do público tomar conhecimento de tais eventos, Clóvis realizava uma espécie de promoção dos artistas que figuravam em suas notas, despertando o interesse do público por tais apresentações.

¹⁸⁵ SANTOS, de Samuel Arcanjo dos. O natal e a sua música. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.28/29, p.4-6, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

intitulado “A obra de Richard Wagner”,¹⁸⁶ de Xavier Leroux, com tradução de Cecil Vanetti Camps, que percorreu sobre a produção musical do músico alemão, focando as inovações introduzidas na música por ele, o sentido de tragédia clássica contido nessas obras e, de forma resumida, o conteúdo de tais composições, em especial sobre a tetralogia de Wagner.

De Silveira Peixoto, o artigo “Quando a música nasceu”¹⁸⁷ enfocou, através de dados históricos, a possível origem da música, pois esta, na antiguidade, possuía um papel mágico na prática de cultos religiosos antigos como no zoroastrismo, nas epopéias gregas etc. Mais uma inovação nesta edição foi o aparecimento da sessão “Pintura”,¹⁸⁸ de autoria anônima e possivelmente atribuída à redação da revista, que visou noticiar eventos destacados nas artes plásticas em São Paulo. Nessa primeira aparição, trouxe uma nota sobre uma exposição dos trabalhos do pintor Nelson Nóbrega, além da cobertura da amostra de quadros dos pintores italianos Gori e Nigri em São Paulo, fato este que comprova a expansão da revista de Clóvis de Oliveira para todos os campos da arte, como visto em nota presente nessa sessão:

“[...] Resenha Musical, que não é só revista musical como também de arte em geral, não poderia deixar de consignar aos seus leitores a bela impressão causada pela arte magistral desses jovens mestres que tiveram a felicidade de deixar em nossa terra numerosas telas que irão enriquecer muitas das coleções particulares existentes na Capital bandeirante [...]”.¹⁸⁹

Na edição seguinte, de número 30/31, de fevereiro e março de 1941, a *Resenha Musical* adotou como tema central uma homenagem ao maestro João de Souza Lima, com uma fotografia sua na capa, bem como uma pequena biografia. Dois artigos sobre Wagner estão incluídos nessa edição: o primeiro intitulado “Wagner, sua vida e sua obra”¹⁹⁰ de L. G. Prod’homme, um artigo que objetivou apresentar ao leitor conhecimentos gerais sobre o compositor alemão, com uma pequena biografia, fotos e figuras das casas onde nasceu e morreu e do teatro de Bayreuth, com algumas datas de apresentações de suas obras. O

¹⁸⁶ LEROUX, Xavier. A obra de Richard Wagner. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 3, n.28/29, p.7-9, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁷ PEIXOTO, Silveira. Quando a música nasceu. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 3, n.28/29, p.10-12, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁸ Pintura. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 3, n.28/29, p.32-33, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁸⁹ *Resenha Musical*. São Paulo. ano 3, n.28/29, p.32-33, dez/1940 e jan/1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁰ PROD’HOMME, L. G. Wagner sua vida e sua obra. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 3, n.30/31, p.2-6, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

segundo artigo, “A estética Wagneriana”,¹⁹¹ de Catulle Mendes, apresenta um caráter mais elaborado do ponto de vista crítico, tentando elucidar o significado do drama musical nesse compositor. Outro artigo de caráter técnico intitulado “Flexibilidade muscular”,¹⁹² de Waldemar de Almeida (extraído do seu livro, nessa época ainda no prelo *Normas pianísticas*), trouxe a discussão sobre o relaxamento muscular e a postura correta e mais orgânica para se melhorar o desempenho durante a execução. Um fato interessante, nesse artigo, é a atitude do autor publicar trechos de um livro que seria lançado no mercado, pois sabendo o autor que o público interessado por arte lia a revista, aproveitou o ensejo para promover seu futuro trabalho, ainda no prelo.

Também fez parte dessa edição da *Resenha Musical* um artigo de Amadeu Amaral Junior especialmente escrito para a revista, intitulado “Uma segunda Semana de Arte Moderna”,¹⁹³ no qual discorreu sobre a possibilidade de realização da segunda edição desse evento, incluindo no artigo o programa teórico a realizar-se em 1942 (ano comemorativo dos vinte anos decorridos da primeira Semana de Arte Moderna). Com esse artigo é possível afirmar que a revista de Clóvis de Oliveira tornou-se mais reflexiva, de manifestação de idéias, visando estabelecer uma ponte entre o leitor e eventos culturais de uma maneira mais eficiente do que em edições similares.

A sessão “Pintura”¹⁹⁴ trouxe a notícia sobre a criação do Museu Antonio Parreiras, como também uma nota sobre uma exposição do pintor Rodolfo Amoedo na Associação dos Artistas Brasileiros (Rio de Janeiro). Uma ocorrência interessante que pode ser constatada, mesmo num rápido folhear dessa edição e das seguintes, é o de que, a partir da criação da sessão “Pintura”, a *Resenha Musical* começou a apresentar um número maior de fotografias, tanto nessa sessão, quanto nas demais páginas.¹⁹⁵ A quantidade de eventos

¹⁹¹ MENDES, Catulle. A estética Wagneriana. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.30/31, p.8-9, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹² ALMEIDA, Waldemar de. Flexibilidade muscular. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.30/31, p.10-11, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹³ JÚNIOR, Amadeu Amaral. Uma segunda Semana de Arte Moderna *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.30/31, p.12-14, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁴ Pintura. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.30/31, p.15-18, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁵ Nessa edição da *Resenha Musical* figurou ainda um artigo de Guerra Junqueiro chamado “Confissões de um piano”. Na parte popular, uma reportagem de Genésio Pereira Filho. “A apresentação de Rosina da Rimini em Jaboticabal”, o mesmo autor da sessão “Microfone”, com comentários sobre as instalações de auditórios e estúdios, além das notas sobre os programas das emissoras de rádio da época. Finalmente, um artigo intitulado “Schubert” do padre Luís Gonzaga Mariz discorrendo sobre um panorama do lied de tal compositor, além da sessão “Edições musicais” com comentários de Clóvis de Oliveira sobre alguns métodos e partituras lançados no mercado da época, como também o comentário de Souza Lima sobre “As cinco peças infantis” de Camargo Guarnieri.

musicais que tiveram comentários de Clóvis de Oliveira na sessão “Concerto”,¹⁹⁶ assim como o crescente número de notas na sessão “Várias” comprovam que a *Resenha Musical*, nessa época, foi um veículo de destaque no meio jornalístico e artístico, visto que, para os mesmos possuírem comentários na revista, havia a necessidade dos promotores e pessoas interessadas enviarem um comunicado à revista, como consta em nota expedida pela redação:

“Resenha Musical não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente [sic] à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.”¹⁹⁷

A edição de número 32/33, de abril e maio de 1941, possui alguns artigos de correspondentes do exterior, como de Rodolfo Barbacci, da *Revista Musical Peruana*, com o artigo intitulado “Santa Cecília padroeira da música”,¹⁹⁸ no qual o autor discorreu sobre a lenda de Santa Cecília e, através de reflexões sobre dados, desmistificou alguns dos acontecimentos narrados a respeito dessa personagem. O artigo “Extinção das Claves”,¹⁹⁹ do professor de história da música do Conservatório Mineiro, Flausino R. Vale relatou a dificuldade e confusão de leitura encontrada por estudantes e compositores decorrentes das inúmeras claves existentes no sistema musical, principalmente tratando-se de instrumentos transpositores, como a citação do opus 34 de Schoenberg, escrito para os instrumentos transpositores como se todos estivessem em dó.

Essa edição da *Resenha Musical* publicou também o artigo “Michail Iwanowistch Glinka (1804-1857) – O estadista e compositor”,²⁰⁰ de Gustavo A. Stern, texto de cunho biográfico. Mais uma colaboração do exterior do professor Emirto de Lima (Colômbia), com o artigo “A música na América Central”,²⁰¹ onde o mesmo discorreu sobre os esforços realizados em vários países, como Nicarágua, Honduras entre outros, para a melhoria da

¹⁹⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Concerto. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.19-21, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁷ Nota da redação da revista sobre a condição de comentários em suas sessões. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.16, fev./mar 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁸ BARBACCI, Rodolfo. Santa Cecília padroeira da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.26-29, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

¹⁹⁹ VALE, Flausino R. Extinção das Claves. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.13-15, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁰ STERN, Gustavo A. Michail Iwanowistch Glinka (1804-1857) – O estadista e compositor. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.21-22, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰¹ LIMA Emirto de. A música na América Central. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.23-25, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

formação musical dos estudantes. Na sessão “Edições musicais”,²⁰² Clóvis de Oliveira discorreu sobre peças enviadas à redação da revista, algumas de países latino-americanos, como Colômbia e Peru, verificando-se, com isso, a permuta de edições musicais. A sessão “Concertos”²⁰³ apresentou uma resenha de doze concertos realizados tanto na capital quanto no interior, sendo a maioria deles por Clóvis de Oliveira, existindo ainda nota na revista, segundo a qual os concertos realizados após a data de 8 de maio seriam comentados na edição seguinte, fato que revela a grande quantidade de convites enviados à redação da mesma para concertos e recitais.

Na sessão “Várias”²⁰⁴ dessa edição, além de aparecerem pequenas notas sobre eventos artísticos, há uma nota sobre os artigos que seriam apresentados na próxima edição da revista (um deles escrito por André Sás, no Peru), demonstrando que os artigos eram enviados a Clóvis de Oliveira com relativa antecedência. A sessão “Pintura”²⁰⁵ tratou de algumas exposições sobre artes plásticas e fotografias que ocorreram na época com um número acentuado de ilustrações, sendo destaque nessa edição o pintor Hob.

A edição seguinte, de número 34/35, de junho e julho de 1941, apresentou exatamente os artigos anunciados na edição anterior: “O Peru Musical Contemporâneo”²⁰⁶ redigido por André Sás, e o artigo “A divulgação da cultura e ensino musicais por meio de aparelhos mecânicos”,²⁰⁷ de Samuel Arcanjo dos Santos, sobre algumas vantagens decorrentes da utilização do disco em aulas de música. Um artigo de Clóvis de Oliveira intitulado “Solovox”,²⁰⁸ referente ao pequeno teclado sintetizador produzido pela Hammond, discute sua variedade de timbres, que poderia incrementar as composições para piano, visto que o mesmo acoplava-se a qualquer instrumento com teclado, além da vantagem que seu tamanho diminuto proporcionava, visto que assim poderia ser utilizado no ensino musical em escolas, igrejas etc.

²⁰² OLIVEIRA, Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.32/33, p.38-39, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰³ Concertos. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.32/33, p.4-10, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁴ Várias. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.32/33, p.40-41, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁵ Pintura. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.32/33, p.16-17 e 19, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁶ SÁS, André. O Peru Musical Contemporâneo. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.34/35, p.2-5, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁷ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. A divulgação da cultura e ensino musicais por meio de aparelhos mecânicos. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.34/35, p.17-19, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁰⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. Solovox. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.34/35, p.6, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Um fato interessante nessa edição é o de que apareceram dois artigos, de Clóvis e de Samuel Arcanjo, sobre novas tecnologias ligadas à música (em menor grau o artigo de André Sás sobre a estética contemporânea-musical do Peru), levando a crer que a redação da revista, pelo menos nessa época, devido à grande quantidade de artigos que recebia, procurava aglutinar em uma mesma edição artigos que possuísem o mesmo caráter. “Dois nomes para a história do ‘Lied’ brasileiro”,²⁰⁹ de Paulo Guedes, relatou a importância de Mário de Andrade para a cristalização do lied de Camargo Guarnieri.

Na sessão “Concertos”,²¹⁰ Clóvis de Oliveira discorreu sobre várias apresentações dessa época (fato que abriu espaço na *Resenha Musical* para o comentário de apresentações de danças), especialmente por aquelas que possuíram o patrocínio da Sociedade de Cultura Artística, Sociedade Bach e Departamento de Cultura, das quais Clóvis de Oliveira teve significativa participação e influência, como visto nos capítulos anteriores. A estréia da sessão “Artes Plásticas”²¹¹ marcou a transição do antigo nome da sessão “Pintura”, agora definitivamente referente a qualquer manifestação sobre artes plásticas, sendo um dos destaques dessa nova sessão, a exposição de arte gráfica e de arte contemporânea no hemisfério ocidental, abrindo nessa sessão espaço para acontecimentos ocorridos no exterior.

Na sessão “Edições Musicais”²¹² desse número, aparece o comentário de Clóvis de Oliveira sobre uma publicação do boletim *Música Viva*, fato esse que demonstra, mais uma vez, o acordo existente entre Clóvis e Koellreutter para a promoção mútua de seus periódicos²¹³ (pois Clóvis representava os interesses do Grupo Música Viva em São Paulo),²¹⁴ ao que parece desfeito quando Koellreutter fixou residência em São Paulo por volta de agosto de 1941.²¹⁵ Outro fato interessante nessa edição é a existência de um anúncio de uma página inteira de publicações da Imprensa Moderna (a mesma que editou

²⁰⁹ GUEDES, Paulo. Dois nomes para a história do ‘Lied’ brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.24-25, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. Concertos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.8-13, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹¹ CENNI, Franco. Artes plásticas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.14-16, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹² OLIVEIRA, Clóvis de. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.23, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹³ Existem indícios do acordo fixado entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter em anúncios sobre assinaturas em conjunto desde a edição n.30/31 da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.40, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁴ Nota sobre algumas atividades de Clóvis de Oliveira. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.31, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁵ A partir da *Resenha Musical* n.36, não há mais anúncios de assinatura em conjunto da *Resenha Musical* e *Música Viva*, coincidentemente com a mesma época em que Koellreutter fixou residência em São Paulo.

o tomo V do *Suplemento Musical do Boletim Latino-Americano de Música* de Curt Lange em 1941), além das edições de partituras e álbuns de música comentados em edições anteriores, os quais comprovam uma relação entre Clóvis de Oliveira e a Imprensa Moderna. A sessão “Microfone”²¹⁶ presente nessa edição apresentou um comentário sobre as letras populares brasileiras, discorrendo o autor sobre a pobreza presente nos textos, alguns dos quais de teor obscuro e vulgar. Esse artigo revela um interessante fato sobre a ideologia presente na sociedade do início da década de 1940, na qual os valores morais, familiares e sociais tradicionais oriundos do final do século XIX ainda exerciam influência.

Dentre as várias notas sobre eventos, exposições, concertos, etc. presentes nessa edição, uma delas desperta a atenção, pois seu conteúdo revela um fato que corrobora a hipótese de que a revista de Clóvis de Oliveira possuía uma expressiva veiculação no exterior. Clóvis foi convidado para auxiliar nos preparativos de uma exposição de artistas latino-americanos (visto que sua revista possuiu, nessa época, um crescente número de artigos em outras áreas das artes), conforme nota presente nessa edição de n.34/35:

“Organizado pela Sociedade Artística e Cultural ‘La Insula’, de Miraflores – Lima, em Peru, realizar-se-á em breve, uma Exposição de Artistas Latino Americanos, compreendendo aquarelas, água-fortes [sic], etc. Sobre esse assunto, recebeu o sr. Pro. Clóvis de Oliveira, Diretor de *Resenha Musical*, daquela importante sociedade uma carta solicitando a presença dos artistas nacionais nesse importante certamen. Dando cumprimento a essa honrosa missão, o nosso Diretor enviou essa carta à Associação dos Artistas Brasileiros, de que é representante nesta Capital, a qual deverá se fazer representar enviando para aquela importante Capital, escolhida coleção de obras representativas dos nossos melhores artistas.”²¹⁷

Com a edição de número 36, de agosto de 1941, Clóvis conseguiu obter um notório crescimento no sentido de, por algum tempo, editar sua revista sem aglutinações. Esse pode ser considerado o período áureo da *Resenha Musical*, pois a revista estabilizou-se com um número constante de páginas (uma média de 35), além de um número crescente e diversificado de colaboradores do Brasil e exterior.

Nessa edição, um pequeno artigo sobre Gilbert Chase discorreu sobre a participação do mesmo na elaboração do *Guia de Música Latino-Americana* e para o *Handbook of Latin American Studies*. Clóvis seria convidado em 1943, pelo próprio Gilbert Chase a participar como colaborador do *Guia de Música Latino-Americana*, sendo então esse anúncio

²¹⁶ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.26-29, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

publicado em agosto de 1941, ou seja, dois anos antes do convite de Chase por carta a Clóvis.²¹⁸

Um outro dado interessante nesse número está na sessão “Várias”,²¹⁹ na qual algumas notas discorrem sobre o fato de Koellreutter fixar residência em São Paulo, aparecendo também em anúncio como professor de harmonia, piano e composição, atendendo no mesmo edifício e andar onde nesta época estava instalada a redação de *Resenha Musical*, o que não foi referido nem no mais completo trabalho sobre Koellreutter, escrito pelo musicólogo Carlos Kater.²²⁰ Koellreutter ainda foi destaque no *Suplemento Musical* com a peça *Música de Câmara*. A relação entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter estreitou-se ainda mais, sendo também afirmado, em nota, que o músico alemão era agora responsável pela direção da sessão “Edições Musicais” na *Resenha Musical*, fato que, ao que parece, não chegou a ser consumado, visto que Koellreutter não comentou nenhuma edição musical na revista de Clóvis.

Com relação aos artigos presentes nessa edição, um deles foi intitulado “De alguns artistas do Vale do Paraíba - Francisco Carlos da Silveira”,²²¹ de Carlos da Silveira, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sendo o primeiro de uma série de artigos referentes aos músicos atuantes dessa região do Estado. Um outro artigo de destaque aborda a morte do pintor Eduardo Bevilacqua, fato que, de certa forma, evidencia que *Resenha Musical* visava noticiar todas as ocorrências em artes de sua época. Outros artigos como “Os charlatões da música”²²² de Waldemar de Almeida (transcrição do *Jornal do Comércio* de Recife) e na coluna “Correio do Rio”²²³ de Eurico Nogueira França demonstram que a revista circulava entre as principais capitais do país, além de estabelecer permuta com outras publicações.²²⁴

²¹⁷ Nota sobre a exposição de artistas latinos americanos. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.31, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁸ CHASE, Gilbert. Carta a Clóvis de Oliveira. Washington, 7 jan. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²¹⁹ Várias. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.29, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁰ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa ed. e Atravez. 2001. p.236

²²¹ SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba-Francisco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.5-6, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²² ALMEIDA, Waldemar de. Os charlatões da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.18, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira

²²³ FRANÇA, Eurico Nogueira. Correio do Rio. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.12-14, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁴ *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.20, ago 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Ainda nessa edição, um artigo intitulado “Homenagem a Resenha Musical”²²⁵ discorreu sobre um recital realizado sob os auspícios da própria revista *Resenha Musical*, no salão nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, sendo uma homenagem à revista artística e a Clóvis de Oliveira, que no dia do recital estaria realizando mais um aniversário.

A edição seguinte, de número 37, referente a setembro de 1941, marcou mais um aniversário da revista, possuindo esse número um novo logotipo na capa, desenhada pelo pintor Franco Cenni, colaborador da sessão “Artes Plásticas”. Nessa edição, consta uma reportagem completa sobre o recital oferecido pela *Resenha Musical* no salão nobre do Conservatório. Tal recital, ao que parece, recebeu por parte dos críticos musicais elogios em diversos jornais, visto que, em foto divulgada na matéria, a grande afluência do público lotou o salão nobre do Conservatório.

Dentre os vários artigos presentes nessa edição, aparecem novamente alguns de colaboração do exterior como a transcrição de trechos da palestra “Bons e máos [sic] virtuosos”,²²⁶ de Vicent D’Indy e “Defesa do crítico musical”,²²⁷ de Rodolfo Barbacci, ao que parece publicado simultaneamente em *Resenha Musical* e na *Revista Musical Peruana*. Um artigo de Luís Heitor (nesse período nos Estados Unidos), intitulado “Impressões norte-americanas”,²²⁸ discorre sobre seu encontro com Henry Cowell. Apareceu também nessa edição um artigo sobre a morte de Barroso Netto, ocorrida em 1 de setembro de 1941. Sendo essa edição da *Resenha Musical* do mesmo mês, é evidente afirmar que alguns os artigos eram escritos com antecedência, salvo exceções, como a notícia da morte de Barroso Netto, escrita às pressas e inserida no corpo da revista para edição ainda no mês de setembro.

De todos os artigos presentes nessa edição, um deles desperta a atenção, por se tratar de uma análise musical de Camargo Guarnieri de uma obra de Koellreutter, *Música de Câmara*, que havia integrado o *Suplemento Musical* n.5 da *Resenha Musical*. Tal texto, intitulado “Carta aberta”,²²⁹ aparentemente revela uma consideração por Koellreutter e sua

²²⁵ Homenagem a Resenha Musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.20-21, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁶ D’INDY, Vicent. Bons e máos [sic] virtuosos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.25, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁷ BARBACCI, Rodolfo. Defesa do crítico musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.33-34, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.8-9 e 11-14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²²⁹ GUARNIERI, Mozart Camargo. Carta Aberta. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.29, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

obra, apresentando um caráter contrário à futura “Carta aberta” de 1950. Uma análise um pouco mais cuidadosa de seu conteúdo revela que Guarnieri, nesse período, mesmo de forma branda, já possuía uma posição ideológica contrária ao dodecafonismo, fato que culminaria na sua segunda “Carta aberta”, em 1950. O musicólogo Carlos Kater realizou uma análise do documento de 1941, evidenciando algumas divergências na escrita do autor, ora elogiando o trabalho de Koellreutter, ora defendendo seu ponto de vista de uma maneira sutil:

“Não é possível saber se a publicação dessa Carta Aberta, escrita por Guarnieri, resultou de um ato espontâneo, de um pedido do editor ou de outra razão. Interessante notar como o estilo expressivo de Mário de Andrade habita a fala de Guarnieri. O tom coloquial deste documento não possui nenhuma semelhança com a retórica, nem com a natureza de argumentação da outra Carta Aberta que escreverá em 1950. Ao contrário, há aparente respeito e compreensão pelos caminhos e posturas individuais adotados por profissionais de um mesmo metiê. Porém há também muita ambigüidade na posição do autor. Se por um lado expressa admitir o atonalismo, assim como a validade de todos os meios para se atingir um fim artístico, e declara ter apreciado a atonal ‘Música de Câmara’ [sic] de Koellreutter, ao mesmo tempo fixa posição contrária transparente quando diz esperar que Koellreutter possa superar essa fase, como fez seu professor, Paul Hindemith [...]”²³⁰

Carlos Kater, no entanto, sugere uma possível intervenção por parte da direção da revista *Resenha Musical*, no caso Clóvis de Oliveira, para persuadir Camargo Guarnieri a escrever o referido documento. Essa interpretação é improvável, levando-se em conta o fato de Kater não mencionar o acordo estipulado por Clóvis de Oliveira e Koellreutter para propagação mútua de suas publicações, como mencionado no quinto item da presente pesquisa. A relação de amizade entre Clóvis de Oliveira e Koellreutter pairava também no âmbito da permuta de artigos em suas revistas.²³¹ A hipótese mais provável para a elaboração de tal documento, por Guarnieri, parte do pressuposto de diferenças estéticas, já nesse período, entre os dois compositores. Possivelmente, o desentendimento entre Koellreutter e Guarnieri pudesse ser também de âmbito pessoal, visto que Cláudio Santoro publicou duas peças suas como *Suplemento Musical* (respectivamente os de n.12 e n.13), sem receber nenhuma nota ou manifestação por parte de Guarnieri. A revista, por sua vez, manteve-se imparcial em relação a essa controvérsia, como era seu costume, pois existe uma nota presente na *Resenha Musical* (inclusive na edição n.37, na qual Guarnieri

²³⁰ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. op. cit.

²³¹ Clóvis de Oliveira, além de manter uma estreita relação de amizade e negócios com Koellreutter (como visto no item 5), mantinha uma relação de imparcialidade perante os desentendimentos pessoais, como será visto adiante, no artigo assinado por Andrade Muricy.

publicou esse texto sobre Koellreutter), onde a revista: “*não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas*”.²³²

A edição de número 38, de outubro de 1941, trouxe Souza Lima nos comentários da sessão “Edições musicais”²³³ que, entre outras, falou a respeito das primeiras publicações do Instituto Interamericano de Musicologia, dirigido por Francisco Curt Lange. É fato que Clóvis de Oliveira e Curt Lange mantinham correspondência desde pelo menos 1940 (a mais antiga conhecida entre os dois pesquisadores é datada de 23 de outubro de 1940) e ambos mantinham, dessa forma, permuta entre suas publicações para uma propagação mútua de seus trabalhos.

Ainda nessa edição, o segundo artigo da série “De alguns artistas do Vale do Paraíba: Manuel Martins Ferreira de Andrade”,²³⁴ de Carlos da Silveira (do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), continuou a discorrer sobre a biografia de músicos que foram importantes enquanto promotores de uma prática musical na região. Um outro artigo, “Filósofos e a música”,²³⁵ de Guilherme Leanza, fixou um pouco do pensamento da época sobre o trabalho musicológico, apresentando uma tendência mais descritiva e calcada no positivismo, do que uma reflexão maior sobre os dados: “[...] *Aos musicólogos compete hoje o estudo qualitativo da música: - análise das obras musicais, fixação das tendências de um autor, grupo ou época, definição de escolas ou sistemas, orientação artística, história, etc [...]*”²³⁶

Na sessão “Microfone”,²³⁷ figurou um pequeno artigo (sem título) produzido pelo Departamento Técnico da BBC sobre frequências sonoras. Tal artigo revela aqui também a permuta tanto de edições como de artigos entre Clóvis de Oliveira e a BBC, visto que a *Resenha Musical* recebia há algum tempo o Boletim de tal entidade.

²³² Nota sobre a responsabilidade de conceitos dos artigos publicados na *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³³ LIMA, João de Souza. Edições musicais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.26-28, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁴ SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba: Manuel Martins Ferreira de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.5-6 e 8, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁵ LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2 e 4, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁶ LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2 e 4, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁷ FILHO, Genésio Pereira. Microfone. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.21-25, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

O número 39 da *Resenha Musical* contém uma cobertura da passagem de Walt Disney pelo Brasil, chamada “O fabulista da tela”²³⁸ e realizada por Genésio Pereira Filho. Também figurou um artigo intitulado “A mulher e a arte”²³⁹ de Alfredo Pimenta, segundo consta no texto, um colaborador de Lisboa, Portugal (possivelmente do Conservatório Nacional de Lisboa, entidade com a qual Clóvis manteve correspondência). O fato de Clóvis estabelecer permuta com a rádio BBC de Londres possivelmente tenha despertado o interesse de instituições de países europeus, como Portugal, França (sendo exemplo de uma instituição com a qual Clóvis se correspondia o Institut des Hautes Etudes de L’Amérique Latine - Université de Paris) e, posteriormente, Espanha, em que Clóvis participaria como colaborador de honra da revista *Ritmo* de Madri em 1942.

A palestra “A música através dos séculos”,²⁴⁰ apresentada por Clóvis de Oliveira no programa de mesmo nome da Rádio Piratininga PRH3, visou uma panorama da história da música ocidental, com a inserção de algumas peças no decorrer do discurso cantadas por Francisca Azevedo Cotrim, com o intuito de fornecer ao ouvinte uma noção mais concisa dos estilos musicais do passado. Essa foi a única transcrição feita nas edições de *Resenha Musical*, porém ainda na edição de n.37 na sessão “Microfone”, existe uma nota com a relação dos dias e horários de cada programa, sendo “A música através dos séculos” apresentado às segundas e quintas-feiras às vinte e duas horas. É provável que Clóvis de Oliveira ou outro comentarista tenha dado continuidade ao ciclo de palestras de tal programa, infelizmente não transcrito em mais nenhuma edição.

As peças *Cabocla bonita* e *Capim lagoa* de Artur Pereira foram impressas, respectivamente, nos *Suplementos Musicais* n.7 e 8, sendo aqui comentados pelo próprio autor com o intuito de esclarecer alguns dados sobre as melodias que harmonizou, bem como substituições ou acréscimos de textos na música. O número reduzido de artigos nessa edição, justifica-se pelo fato de os mesmos possuírem um maior número de páginas, além de, em sua formatação, alguns serem ilustrados com fotos e, às vezes, com desenhos.

No número 40, de dezembro de 1941, o artigo “Mozart”,²⁴¹ de André Suares, de *La Revue Musicale* foi possivelmente publicado pela permuta entre as duas revistas.

²³⁸ FILHO, Genésio Pereira. O fabulista da tela. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.39, p.24-26, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²³⁹ PIMENTA, Alfredo. A mulher e a arte. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.39, p.27-29, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. A música através dos séculos. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.39, p.7-8, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴¹ SUARES, André. Mozart. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.40, p.3-4, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Infelizmente, não há nenhuma referência sobre as permutas estabelecidas nesse período, no Arquivo Clóvis de Oliveira, nem cartas de entidades (salvos as já citadas no item 5) que demonstram como era realizada tal colaboração. Outros artigos que figuraram nessa edição foram “De alguns artistas do Vale do Paraíba - os Juliões, de Silveiras”,²⁴² de Carlos da Silveira, continuação do ciclo de artigos sobre os músicos que exerceram influência na região do Vale do Paraíba, além de artigos sem autoria definida como “Mestres da escola flamenga”,²⁴³ “Amores... Amores...”,²⁴⁴ “Música silenciosa”,²⁴⁵ e também a segunda parte de “O fabulista da tela”,²⁴⁶ escrito por Genésio Pereira Filho sobre Walt Disney.

Em janeiro de 1942 saiu a edição de número 41, na qual encontra-se um artigo histórico/biográfico sob o título “Alexandre Levy”,²⁴⁷ em homenagem ao compositor pelos seus cinquenta anos de falecimento. Ao que consta, tal artigo havia sido publicado no jornal *Diário Popular* de 16 de janeiro de 1942, sendo apresentado aqui como permuta ou colaboração. As colaborações na revista continuaram com um artigo de Luís Heitor, “Impressões norte-americanas”²⁴⁸ (sendo sua primeira parte apresentada na edição de setembro de 1941), que relatou fatos e acontecimentos durante sua estada nessa época nos Estados Unidos. Com o artigo “Crônica da cidade de Porto Alegre”,²⁴⁹ de Paulo Guedes (do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul), e “Cururu – ‘Folk-song’ paulista”²⁵⁰ de Dalmo Belfort de Mattos, completam-se os artigos presentes nessa edição. O número reduzido de artigos justifica-se pelo mesmo fato apresentado na edição anterior da revista, pois nesse período os textos tomaram dimensões maiores, com aumento do número de páginas e com acréscimo de ilustrações.

A edição de número 42 apresentou a continuação de alguns dos artigos iniciados na edição anterior, uma vez que o tamanho de alguns textos continuava aumentando. Por esse

²⁴² SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba - os Juliões, de Silveiras. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.7-9, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴³ Mestres da escola flamenga. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.13-17, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁴ Amores... Amores. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.27-28, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁵ Música silenciosa. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.29, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁶ FILHO, Genésio Pereira. O fabulista da tela. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.23-25, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁷ Alexandre Levy. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.3-4 e 6-7, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.9 e 11 e 13-15, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁴⁹ GUEDES, Paulo. Crônica da cidade de Porto Alegre. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.21-26, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁰ MATTOS, Dalmo Belfort de. Cururu – ‘Folk-song’ paulista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.27-29, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

motivo, houve apenas um acréscimo: “Moléstias dos violinistas e pianistas”,²⁵¹ de Flausino Vale, uma transcrição do jornal *Folha de Minas*.²⁵²

A *Resenha Musical* de número 43 trouxe um fato interessante em relação à estada de Luís Heitor nos Estados Unidos, e à propaganda que o mesmo realizou sobre a revista de Clóvis de Oliveira. Em um trecho transcrito de uma carta enviada a Clóvis (da qual o original infelizmente não foi conservado), datada de 2 de janeiro de 1941, Luís Heitor discorreu sobre algumas mudanças na revista, com relação à nova capa, conteúdo etc., além de comentar que a assinatura de *Resenha Musical* fora recomendada para duas instituições dos Estados Unidos, a *Library of Congress* e a *Pan American Union*, ambas de Washington:

“Tenho recebido sempre, e dado o melhor destino aos excelentes números da *Resenha Musical* que você tem me enviado. Ela está ficando uma revista verdadeiramente exemplar. A capa, agora está ótima. Aconselho você a conservá-la, mudando só as cores. Na disposição das páginas internas e no texto, também, o progresso é evidente. Você não imagina o sucesso que essa publicação faz aqui. Ainda há poucos dias, em Filadélfia, num Congresso de Música, o relator que falou sobre as edições latino-americanas recomendou a sua assinatura a todas as Bibliotecas do país.”²⁵³

É possível que Clóvis de Oliveira já tivesse travado contato com as instituições citadas por Luís Heitor, visto que sua revista circulava como foi demonstrado antes em vários países americanos e europeus, porém o fato dessas instituições passarem a assinar e a receber a revista de Clóvis pode ter sido, de certa forma, peremptório para a solicitação que Gilbert Chase fez a Clóvis de completar o *Guide to the Music of the American Republics*,²⁵⁴ como consta em carta de 7 de janeiro de 1943. Um artigo que sustenta a informação de Luís Heitor, segundo a qual a *Resenha Musical* era uma revista apreciada nos Estados Unidos, é o artigo intitulado “Música para unir as Américas”²⁵⁵ de J. Leon Duddick, presidente da divisão do centro-norte da *Music Educators Nacional Conference*.

²⁵¹ VALE, Flausino. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵² Um fato interessante nesse número é o de que o nome de Clóvis de Oliveira não mais apareceria na sessão de anúncios de aulas de piano, provavelmente devido ao acúmulo de funções que já exercia nessa época.

²⁵³ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Filadélfia, 2 jan. 1941. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.1, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁴ Essa obra foi impressa em 1945 com pequenas alterações em seu nome. Cf.: CHASE, Gilbert. *A guide to Latin American music*. Washington, D.C.: The Library of Congress - Music Division, 1945. 274p. [p.67-103]

²⁵⁵ DUDDICK, J. Leon. Música para unir as Américas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.13-14 e 16, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Ainda do número 43 fez parte o artigo “Artur Pereira: Um compositor brasileiro”,²⁵⁶ de Clóvis de Oliveira, artigo esse que já havia sido veiculado com pequenas modificações no boletim *Música Viva*, sob o título de “Compositores de hoje: Artur Pereira”,²⁵⁷ editado na época do acordo entre Clóvis e Koellreutter, em 1941.

A edição de número 44 da *Resenha Musical* trouxe o artigo de mais um novo colaborador, Saraiva Filho (da Sociedade Cultural do Rio Grande do Norte), intitulado “A música religiosa no Brasil”²⁵⁸ e, em especial, um artigo de Genésio Pereira Filho intitulado “Uma interessante sugestão”,²⁵⁹ que chama a atenção por apresentar a tradução de uma carta de Rodolfo Barbacci, do Peru (já colaborador na *Resenha Musical*) a Clóvis de Oliveira, interessante por revelar um fato que, segundo o autor, era até o momento ignorado, inclusive pelos músicos e instituições da época: a despreocupação em se guardar programas de concertos, tanto atuais quanto antigos, para subsidiar futuras pesquisas. Rodolfo sugere então a Clóvis iniciar uma campanha para a coleção de programas de concertos, como segue em um trecho de tal carta:

“[...] Quase todas as pessoas mais ou menos acomodadas ou cultas colecionam algo: muitos selos, outras, fotografias, algumas, livros raros, primeiras edições, objetos diversos etc., mas a ninguém ocorre, especialmente aos músicos, colecionar programas de concertos e de boas manifestações culturais, já sejam antigos ou modernos. [...] Não conheço ninguém que se ocupe disto nem alguma publicação: desejaria ser eu o iniciador e que Vv. Ss. anunciem aos músicos pela primeira vez esta nova ‘mania colecionadora’, que seria assim classificada em seu início, mas que depois constituiria, especialmente para os jovens estudantes de música uma fonte de interesse para conhecer a história das manifestações musicais de sua cidade, de sua pátria, do mundo inteiro.”²⁶⁰

No número 45 da *Resenha Musical*, a pedido dos leitores, foi reimpresso o artigo “Moléstias dos violinistas e pianistas”,²⁶¹ de Flausino Vale. Ao que parece nessa época Clóvis estava ampliando a divulgação de sua revista na região sul do país, visto que já possuía contato com o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, figurando nessa

²⁵⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Artur Pereira: Um compositor brasileiro. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.43, p.11, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. Compositores de hoje: Arthur Pereira. *Música Viva*. Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p.1-2, mar. 1941.

²⁵⁸ FILHO, Saraiva. A música religiosa no Brasil. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.44, p.1-3, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁵⁹ FILHO, Genésio Pereira. Uma interessante sugestão. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶⁰ BARBACCI, Rodolfo. Carta a Clóvis de Oliveira. Lima, s. d. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶¹ VALE, Flausino Rodrigues. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira. Reimpresso em: ano 4, n.45, p.3-5, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

edição um artigo de Ênio de Freitas e Castro (membro do Instituto de Belas Artes), sendo seu artigo uma transcrição do jornal *Diário de Notícias*, de Porto Alegre. Tal artigo relatou o recebimento de alguns exemplares da *Resenha Musical* e discorreu sobre o conteúdo da revista, com seus artigos, colaboradores, apresentação etc., sendo ao mesmo tempo uma propaganda da *Resenha Musical* na cidade de Porto Alegre (visto que esse artigo foi publicado em um jornal de circulação diária), como pode ser visto nesse trecho:

“Acabamos de ser distinguidos com o oferecimento de alguns exemplares desta esplêndida revista musical brasileira. Editada em São Paulo, desde 1938, já atingiu o n.43, o que constitui verdadeiro recorde, no Brasil, em matéria de revistas musicais. Iniciativa particular, fundada, mantida e dirigida pelo professor Clóvis de Oliveira, que é também o seu principal redator, aparece mensalmente. E constitui caso único no país. A ‘Revista Brasileira de Música’, publicação oficial da Escola Nacional de Música, é trimestral e ainda assim de aparecimento muito irregular. Este fato demonstra bem as dificuldades existentes para a manutenção de uma revista de arte, e dá maior valor ainda ao meritório esforço do professor Clóvis de Oliveira. [...]”²⁶²

Na edição de número 46, a *Resenha Musical* apresentou um artigo de Flausino Rodrigues Vale intitulado “História da música brasileira: Renato Almeida”,²⁶³ no qual o autor traçou um panorama sobre os livros que tratavam da história da música no Brasil nesse período até o livro de Renato Almeida, sendo o primeiro desses *A música no Brasil* de Guilherme de Melo escrito em 1908, na Bahia.²⁶⁴ O autor indicou como o segundo livro sobre a história da música brasileira aquele escrito em italiano por Vincenzo Cernicchiaro,²⁶⁵ havendo nesse uma evolução de conhecimentos sobre o assunto. O autor considerou a segunda edição do livro de Renato Almeida²⁶⁶ um avanço para a história da música brasileira, visto que esta edição possuía ampliações em relação à primeira, sendo considerada pelo autor como um novo livro.

Foi publicado outro artigo nesse número sobre artes plásticas, por Robert C. Smith Junior (da Universidade de Illinois), intitulado “Três paisagens brasileiras por Frans Post”.²⁶⁷ Um outro artigo intitulado “A união pan-americana e Waldemar de Almeida”,²⁶⁸

²⁶² CASTRO, Ênio de Freitas. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.45, p.1-2, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶³ VALE, Flausino Rodrigues. História da música brasileira: Renato Almeida. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.46, p.1-2, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁶⁴ MELO, Guilherme de. *A música no Brasil*. Bahia, São Joaquim, 1908.

²⁶⁵ CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.

²⁶⁶ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1926. 238p.

²⁶⁷ JUNIOR, Robert C. Smith. Três paisagens brasileiras por Frans Post. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.46, p.5-6 e 8, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

escrito por Gumercindo Saraiva, discorreu sobre uma carta endereçada a Waldemar Almeida por Charles Seeger, chefe de música daquela instituição, convidando Waldemar a colaborar com a biblioteca dessa entidade enviando informações biográficas, fotos etc., para assim possuírem material subsidiar pesquisas na área. Fica claro, portanto, que, a partir de 1942, a *Resenha Musical*, e alguns de seus colaboradores eram alvo da “política da boa vizinhança”, que visava criar laços entre o Brasil e os EUA, objetivando o apoio brasileiro à intervenção americana na Europa.

A edição de número 46 ainda noticiou alguns problemas enfrentados para a obtenção de matéria-prima no mercado, como nota expedida pela direção da revista:

“Dada a escassês [sic] do papel no mercado e o seu elevado custo, a Direção desta revista, como medida acauteladora de seus interesses e no interesse de seus inúmeros assinantes e assíduos leitores, resolveu reunir no próximo número, os meses de julho e Agosto, ns. 47 e 48, que circulará na 2ª quinzena deste último mês, contendo em suas páginas crônicas assinadas por ilustres nomes do meio artístico-nacional.”²⁶⁹

A *Resenha Musical* número 47/48, referente a julho e agosto de 1942, voltou, portanto, a ser uma edição aglutinada, ou seja, com dois números unidos. Este fato indica que a revista, nesse período, começou a passar por problemas financeiros, em virtude dos altos preços de matéria-prima, devido aos problemas ocasionados pela segunda Guerra Mundial. Em decorrência disso, a redação informou que a mesma passaria provisoriamente a atender à Rua Dona Elisa n.50, no bairro de Perdizes, sendo este endereço, na época, a própria residência de Clóvis de Oliveira. Nessa edição figurou apenas um artigo sobre o Concurso Columbia Concerts, visto que o colaborador da *Resenha Musical* no Rio de Janeiro, Eurico Nogueira Pinto, estava nessa época impossibilitado de dar notícias sobre o evento, sendo este noticiado por meio de transcrições de alguns artigos de jornais.

A próxima edição da *Resenha Musical*, de número 49, foi especial de aniversário da revista. Esta foi uma das edições com maior número de páginas (sessenta, ao todo, sendo equiparada em tamanho somente à edição n.26/27), possivelmente uma tentativa de manter a publicação da revista com periodicidade mensal, o que ocorreu até a edição seguinte, de número 50, voltando a revista, em seguida, a apresentar aglutinação de números.

Tratando-se de uma edição de aniversário, aparecem aqui vários comentários e notas de personalidades da época em louvor da iniciativa de Clóvis, como o de Andrade Muricy,

²⁶⁸ SARAIVA, Gumercindo. A união pan-americana e Waldemar de Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.19, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

originalmente publicado no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, em 19 de agosto de 1942:

“[...] Cinco anos de existência, para uma revista especializada, e destinada aos amigos da música, é, entre nós, fabuloso. De duas uma: ou o seu diretor é um administrador excepcional, ou é um abnegado. E, aliás, pensando bem, deve ser, a um só tempo, as duas coisas.

Certo é que o prestígio da ‘Resenha Musical’ cresce. Só pelo fato de ser ‘única’ do seu gênero, já ela nos seria plenamente simpática. Em terra de rara produtividade musicográfica, é muito difícil manter elevado o interesse da colaboração especial. Isso tem acontecido até mesmo com a Revista Brasileira de Música, que é oficial. O trabalho intelectual, hoje, dadas as condições de vida, tem de ser remunerado. Já não é possível o mero amadorismo. [...] Louvável, também, a exata imparcialidade da direção em terra onde as paixões, no terreno da vida musical, vão até às retaliações pessoais, à falta da mais elementar elegância de atitudes, ao desrespeito grosseiro pela opinião e pela autoridade até das mais consideráveis personalidades musicais do país.”²⁷⁰

Estas e outras notas em louvor a *Resenha Musical* confirmam algumas informações sobre a correspondência trocada por Clóvis de Oliveira e outros pesquisadores e entidades musicais da época, presentes no “Relato biográfico” de sua esposa Ondina de Oliveira.²⁷¹

Um artigo interessante intitulado “Lowell Mason: compositor pioneiro”,²⁷² escrito por Mary Browning Scanlon, do *Music Educators Journal* (Chicago), é mais um artigo advindo da permuta com entidades americanas estabelecida com *Resenha Musical*. Um artigo que revela um pouco sobre as colaborações existentes nessa época na revista foi o “Archibald Joyce”²⁷³ de Luís da Câmara Cascudo, sobre o qual foi impressa uma nota informando que o artigo fora escrito tanto para a *Resenha Musical*, quanto para a revista musical *Som* (órgão da Sociedade Musical do Rio Grande do Norte). Também foi reeditado novamente nesse número o artigo de Luís Heitor “Periódicos Musicais no Brasil”,²⁷⁴ escrito quando a *Resenha Musical* completava exatamente um ano de existência, sendo aqui apresentado também como uma homenagem ao quinto aniversário da revista de Clóvis, visto que Luís Heitor incluiu no texto um comentário bastante positivo em relação à iniciativa de editar uma revista voltada às artes.

²⁶⁹ *Resenha Musical*. São Paulo, ano 4, n.46, p.24, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁰ MURICY, Andrade. *Resenha Musical*. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 ago. 1942. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.9-10, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷¹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. Brasília, 1990. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷² SCANLON, Mary Browning. Lowell Mason: compositor pioneiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.49-52, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷³ CASCUDO, Luís da Câmara. Archibald Joyce. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.27, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁴ AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A edição de número 50 foi a última da revista publicada sem aglutinações. Devido à crise econômica gerada pela Segunda Guerra Mundial, nem mesmo a transferência da redação da revista para sua residência, como medida de contenção de gastos, fez com que Clóvis pudesse manter a publicação de sua revista sem as aglutinações. O número de artigos permaneceu praticamente o mesmo, sendo que alguns deles continuavam na edição seguinte, em virtude da falta de espaço.

Possivelmente influenciado pelos outros cargos que manteve durante sua vida (como também ocorreu em seu trabalho “O movimento musical do Estado de São Paulo”), Clóvis de Oliveira passou a publicar na *Resenha Musical* artigos cujo tema central eram leis e estatutos, ou seja, artigos de caráter mais jurídico, visando oferecer ao público uma abordagem da música ainda pouco explorada em sua época. O artigo aqui apresentado segundo essa tendência intitulou-se “Símbolos nacionais”,²⁷⁵ em que figurou o decreto-lei que dispunha a forma e a apresentação dos símbolos nacionais. É possível que, em meio a um nacionalismo inflamado desse período marcado pela Segunda Guerra Mundial, o artigo de Clóvis tenha sido um pedido de leitores da própria revista, como se observa no próprio artigo:

*“Publicamos hoje, na íntegra, o Decreto-Lei que dispõe sobre a forma e apresentação dos símbolos nacionais, certos de que prestaremos um ótimo auxílio aos nossos leitores que desejam conhecê-lo em todas as suas minúcias.”*²⁷⁶

A edição de número 51/52 voltou a ser aglutinada. Esta edição apresentou uma inovação com relação aos seus colaboradores, publicando o artigo de um de seus leitores, no caso uma leitora chamada Sônia, autora do texto “Maria Henriques”.²⁷⁷ Novamente nessa edição foram apresentadas algumas outras leis, agora mais ligadas à música, como o ato oficial do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o decreto para auxílio extraordinário à Orquestra Sinfônica Brasileira, além do edital de concurso da Escola Nacional de Música para a cadeira de violino e viola. Nessa edição também figurou um artigo de Samuel Arcanjo dos Santos intitulado “Uma contribuição para a pedagogia

²⁷⁵ Símbolos nacionais. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 5. n.50. p.14-22. out. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁶ Símbolos Nacionais. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 5. n.50. p.14-22. out. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁷ Sônia. Maria Henriques. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 5. n.51/52. p.12. nov./dez. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

musical”,²⁷⁸ sobre alguns tópicos da educação como, por exemplo, didática musical, horário de aulas, de estudos etc., sendo o artigo, pelo seu tamanho, continuado na edição seguinte.

A *Resenha Musical* de número 53/54, devido à quantidade limitada de páginas que podia manter nesse período, publicou somente a conclusão do artigo de Samuel Arcanjo dos Santos “Uma contribuição para a pedagogia musical”,²⁷⁹ como também “Cristo e a música”,²⁸⁰ de Waldemar de Almeida (do *Jornal do Comercio* de Recife), “Schumann, o louco”,²⁸¹ de Gumercindo Saraiva (da Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte), além de “Resenha Pitórica”²⁸² [sic] de Carlos Prina (da Academia de Letras de São Paulo). Nessa edição também foi publicado um *Suplemento Musical* com a *Invenção n.1* de Cláudio Santoro, em manuscrito do autor. Um fato interessante é que, a partir desse *Suplemento Musical*, todos os que se seguiram foram impressos em manuscrito autógrafo, possivelmente para diminuir custos com a edição da partitura.

A *Resenha Musical* n.55/56, de março/abril de 1943, apresentou um artigo que revela dados sobre como as colaborações eram estabelecidas naquela época, além da reimpressão de um mesmo artigo em diversas revistas. O artigo “A voz humana, padrão estético musical”,²⁸³ de Enio de Freitas e Castro, foi escrito originalmente para a *Revista Estudos* (não sendo citada a cidade de origem de tal revista) em 1940, sendo publicado posteriormente na revista *Idéia* de Curitiba e na *Resenha Musical* de São Paulo, com algumas modificações. Também é possível verificar o recebimento, entre outras edições, do *Boletim Latino-Americano de Música*.

No número 57/58, de maio/junho de 1943, é possível constatar sinais de que a crise econômica já afetava muito a publicação da revista. Um desses sinais é a qualidade do

²⁷⁸ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Uma contribuição para a pedagogia musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.51/52, p.6-7, nov./dez. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁷⁹ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Uma contribuição para a pedagogia musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.7-12, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁰ ALMEIDA, Waldemar de. Cristo e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.3-4 e 6, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸¹ SARAIVA, Gumercindo. Schumann, o louco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.16-17, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸² PRINA, Carlos. Resenha Pitórica [sic]. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.18, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸³ CASTRO, Enio de Freitas e. A voz humana, padrão estético musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.55/56, p.7-10, mar./abr. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

papel, que visivelmente diminui em relação às edições anteriores, apresentando mais manchas amarelas de oxidação.²⁸⁴

Houve, nessa edição, uma mudança no *layout* da capa, agora realizado pelo pintor Hob. A partir dessa edição, a quantidade de fotos passou a diminuir, também como medida de contenção de custos de impressão. Em homenagem ao centenário do compositor Edward Grieg, foram publicados dois artigos, que de certa forma completavam-se: o primeiro intitulado “Grieg o músico e o patriota”²⁸⁵ de Ondina F. B. de Oliveira, e o segundo sobre o concerto de uma obra de Grieg por Arnaldo Rebello, intitulado “O concerto de Grieg para piano e orquestra”.²⁸⁶ Essa edição apresentou um artigo de intercâmbio entre a *Resenha Musical* e a revista *Eco Musical*, intitulado “Ensaio analítico da obra musical do compositor peruano Teodoro Valcarcel”,²⁸⁷ de Rodolfo Holzmann, artigo analítico que acompanhou um suplemento musical (o de número 14 na *Resenha Musical*), editado pela própria *Eco Musical*. Também figurou, nessa edição, o anúncio do prêmio “Luís Penteado de Rezende”,²⁸⁸ sendo a *Resenha Musical* um dos primeiros veículos artísticos a noticiar tal evento, além da cobertura que deu ao mesmo.

O número 59/60, de julho/agosto de 1943, apresentou o edital do prêmio “Luís Penteado de Rezende”.²⁸⁹ Em nota, a redação da revista comprometia-se a dar informações e esclarecimentos sobre tal prêmio, sendo os pedidos dirigidos à própria redação. É possível, uma vez que Clóvis esteve ligado a várias personalidades do meio musical dessa época, que o próprio Carlos Penteado de Rezende (irmão do falecido Luís Penteado de Rezende) tenha dado privilégios ou uma quase exclusividade de cobertura do evento. No entanto, é possível estabelecer um elo de contato entre Clóvis e Carlos Penteado, pois, como será visto adiante, foi transcrito um discurso do próprio Carlos Penteado sobre a finalização do concurso na *Resenha Musical*, além de ter sido citado, no “relato biográfico” de Ondina de Oliveira, o nome de Carlos Penteado de Rezende como uma das

²⁸⁴ A coleção completa da revista *Resenha Musical* que consultamos no Arquivo Clóvis de Oliveira, em Brasília, foi conservada como um todo, o que assegura que a maior oxidação observada a partir do n.57/58 foi decorrente da mudança do tipo de papel e não de uma ação maior da umidade em uma parte da coleção.

²⁸⁵ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Grieg o músico e o patriota. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 5, n.57/58, p.1-5, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁶ REBELLO, Arnaldo. O concerto de Grieg para piano e orquestra. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 5, n.57/58, p.11-12, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁷ HOLZMANN, Rodolfo. Ensaio analítico da obra musical do compositor peruano Teodoro Valcarcel. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 5, n.57/58, p.13-18, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁸ Prêmio Luís Penteado de Rezende. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 5, n.57/58, p.18, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁸⁹ Edital do prêmio Luís Penteado de Rezende. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 5, n.59/60, p.24, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

personalidades que visitaram a redação da revista.²⁹⁰ Essa edição estava no prelo, quando em 8 de setembro de 1943 chegou a notícia do falecimento do maestro João Gomes de Araújo. Isso fez com que a redação providenciasse, às pressas, um artigo sobre a vida e a obra do músico, intitulado “João Gomes de Araújo”.²⁹¹

A partir dessa edição, começou a circular na *Resenha Musical*, um anúncio referente às obrigações de guerra, como pode-se ver nos textos “Contribua para a Vitória das Nações Unidas subscrevendo Obrigações de Guerra”²⁹² ou ainda “Adquirir Obrigações de Guerra é um dever patriótico.”²⁹³ Nesse período, a revista de Clóvis de Oliveira era registrada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Esse órgão foi criado em 1939 pelo governo federal, com o objetivo de exercer controle sobre os veículos de informação da época. Conseqüentemente, Clóvis de Oliveira foi obrigado, pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, a aderir à sua ideologia:

“[...] Na imprensa, a uniformização das notícias era garantida pela Agência Nacional. O DIP as distribuía gratuitamente ou como matéria subvencionada, dificultando assim o trabalho das empresas particulares. Contando com uma equipe numerosa e altamente qualificada, a Agência Nacional praticamente monopolizava o noticiário.[...]Um dos reflexos da guerra no Brasil foi uma campanha de penetração cultural do governo norte-americano destinada a barrar a influência alemã no país. O DIP colaborou nessa campanha, que marcou a presença do Tio Sam no Brasil, apoiando e desenvolvendo projetos conjuntos com a agência norte-americana criada para esse fim. [...]”²⁹⁴

O número 61/62, de setembro/outubro de 1943, foi mais uma edição de aniversário da revista, a qual, em nota, relatou dificuldades enfrentadas nesse período. Essa informação revela que a direção da revista planejava ações contra a crise, tentando manter a revista em circulação:

“[...] É-nos grato assinalar esta data [sic] quando ela pode ser festejada com muita vitalidade apesar [sic] das inúmeras dificuldades surgidas, conseqüentes da medonha conflagração que converteu o mundo todo num só campo de batalha e da qual a nossa gloriosa Pátria também participa salvaguardando sua honra em defesa [sic] dos princípios de Justiça e Liberdade.

²⁹⁰ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.18. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹¹ João Gomes de Araújo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.59/60, p.5-9, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹² Anúncio de obrigações de guerra. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.59/60, p.17, jul./ago. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹³ Anúncio de obrigações de guerra. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁴ Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Cf.: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_ccp_dip.htm>.

‘Resenha Musical’ ainda não tomou, até esta data, a feição definitiva com que deverá circular em futuro. O seu programa de ação, delineado, já foi executado em parte, porém ao que falta, novas realizações serão acrescentadas. [...]’²⁹⁵

Algumas dessas ações possivelmente foram relacionadas ao número de páginas da revista, que após essa edição, manteve-se por alguns números com uma quantidade fixa de páginas. Foi mantida a diversificação dos anúncios, sendo a maioria deles não relacionada à música, mas a roupas finas, eletrodomésticos, consórcio de imóveis etc., fazendo supor que a revista também circulou junto a um público de considerável poder aquisitivo. Esse fato curioso sobre os anúncios e a publicidade pode ser melhor entendido por um comentário de Herbert Martin, na própria *Resenha Musical*:

“A revista tem possibilidade de sucessos [sic] especiais nos domínios da publicidade, justamente porque a relação do leitor à revista é muito mais pessoal do que ao jornal. Por isso não é só a tiragem da revista que determina o valor da publicidade como acontece com o jornal, mas a confiança que o círculo de leitores lhe dá. A publicidade numa revista que se dirige a um determinado meio de leitores pode ser feita psicologicamente com muito mais intensidade do que num jornal ou talvez em cartazes que abranjam um público desconhecido.”²⁹⁶

Com relação ao conteúdo dessa edição, figurou um histórico sobre Luis Alberto Penteado de Rezende, em virtude do prêmio que levou o seu nome estar sendo promovido pela revista. Outro edital de concurso musical foi apresentado nessa edição, o “Concurso musical interamericano da Chamber Music Guild Inc.”,²⁹⁷ para composições de quartetos de cordas. Ao que parece, além de publicar editais de concursos, a direção da revista, nessa época, procurou atender aos leitores, informando-os que criaria uma nova sessão denominada “Atos oficiais”, com o intuito de fornecer informações sobre atos do governo federal e estadual relacionados à música.

Artigos como “Breve notícia sobre a genialidade de Ravel”,²⁹⁸ de Eurico Nogueira França e “Pode a arte ser imoral?”,²⁹⁹ de Hélio Q. Arruda, apresentam uma bibliografia para maior aprofundamento do assunto discutido. Um outro artigo que, em menor grau,

²⁹⁵ Nota da redação da revista em comemoração ao seu aniversário. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.1, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁶ MARTIN, Herbert. Nota (sem título) sobre anúncios em revistas. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.21, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁷ Concurso musical interamericano da Chamber Music Guild Inc. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.39-40, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁸ FRANÇA, Eurico Nogueira. Breve notícia sobre a genialidade de Ravel. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.23-24, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

²⁹⁹ ARRUDA, Hélio Q. Pode a arte ser imoral? *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.27-29, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

identifica-se com os anteriormente citados, no sentido de sugerir um estudo mais sistemático, foi “O Anel de Nibelung”³⁰⁰ de Carlos Prina, uma transcrição das conferências/recitais realizadas pelo autor, e destinadas a discorrer sobre o significado simbólico, filosófico e metafísico da tetralogia.

No número 63/64, de novembro/dezembro de 1943, figurou um artigo de Luís Heitor intitulado “Um velho compositor brasileiro: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830)”.³⁰¹ Tal artigo apresentou um panorama histórico sobre o compositor carioca (continuado nos dois números seguintes), sendo transcrito do tomo I do *Boletim Latino-Americano de Música* (1935).³⁰² Com o artigo de Luís Heitor, foi também publicado o primeiro *Suplemento Fotográfico*, numa tentativa de Clóvis de incrementar a sua revista, com fotos de músicos que se destacaram no cenário artístico.³⁰³

A sessão “Atos Oficiais”³⁰⁴ figurou nessa edição com editais de concursos de âmbito nacional e estadual. Segundo a nota publicada na edição anterior, a direção pretendia incluir também atos, decretos etc., referentes aos órgãos ligados ao governo federal e estadual, como segue em nota expedida pela direção:

“A partir do próximo número, iniciaremos, sob o título ‘Atos Oficiais’, a publicar todos os atos dos governos federal e estadual, e, se possível, dos outros Estados da Federação, que se relacionem com as atividades musicais. Portanto, por intermédio da ‘Resenha Musical’, os nossos leitores ficarão ao [sic] par dos decretos, Portarias, Avisos, Resoluções, Editais, etc., dos referidos governos e, também, dos seus órgãos como o Ministério da Educação, Escola [sic] Nacional de Música, Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Departamento Administrativo do Serviço Público e outros federais; Secretaria da Educação, Conselho de Orientação Artística do Estado, Conselho Administrativo do Estado, Departamento Estadual do Serviço Público e outros (estaduais). Com a criação da referida secção, esperamos servir muitíssimo os nossos leitores.”³⁰⁵

No número 65/66 figurou um comentário de Genésio Pereira Filho sobre o tomo V do *Boletim Latino-Americano de Música*, já visto no item 5, no qual em carta de 5 de março

³⁰⁰ PRINA, Carlos. O Anel de Nibelung. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.61/62, p.15-20, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰¹ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.63/64, p.4-13, nov./dez. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830). *Boletim Latino-Americano de Música Tomo I*: Montevideu, ano 1, 1935, 288p.

³⁰³ Tal iniciativa em publicar fotos de artistas já havia sido feita por Clóvis na *Resenha Musical*, com o nome de galeria dos mestres, sendo Villa Lobos o primeiro compositor homenageado. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.17, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁴ Atos Oficiais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.63/64, p.17-22, nov./dez. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁵ Nota da direção da revista sobre a publicação da nova sessão. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.2, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira

1943, Clóvis de Oliveira agradece a Curt Lange pelo recebimento da publicação. Somente dois artigos apareceram nessa edição, um deles a continuação de “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”,³⁰⁶ de Luís Heitor, e o outro sobre a cobertura da colação de grau de alunos do Instituto Musical Santa Cecília de Santos, intitulado “Festa de Formatura”.³⁰⁷ Percebe-se que, a partir dessa edição, a disposição interna das outras sessões presentes na revista também começaram a ser afetadas, visto que passaram algumas a se aglutinar em espaço cada vez mais reduzido (como também os artigos), sendo o ápice dessas aglutinações as duas últimas edições da revista, que contam apenas com 18 páginas.

Na edição seguinte, de n.67/68, de março/abril de 1944, a *Resenha Musical* apresentou dois artigos, um deles uma pequena biografia do maestro Arthur Bosmans (que fez parte também do *Suplemento Musical*) e o outro intitulado “Concursos de composição”³⁰⁸ de Enio de Freitas e Castro. A maior parte do corpo dessa edição ficou destinada à sessão “Atos Oficiais”,³⁰⁹ que dentre vários atos federais, publicou a D.A.S.P. (Departamento Administrativo do Serviço Público) n.3.310, que saiu no *Diário Oficial da União* de 29 de outubro de 1943, sobre a instalação de uma comissão encarregada da promoção e organização do tomo VI do *Boletim Latino-Americano de Música*:

“[...] Excelentíssimo Senhor Presidente da República – Submeteu V. Excia. ao exame deste Departamento o processo anexo, em que o Ministério da Educação e Saúde propõe que se constitua uma Comissão composta de representantes daquele Ministério, do das Relações Exteriores, do Departamento de Imprensa e Propaganda e da Prefeitura do Distrito Federal, encarregada de promover a organização e a publicação do número brasileiro do ‘Boletim Latino-Americano de Música’. [...]”³¹⁰

A edição de número 69/70, segundo a direção da revista, sofreu um atraso em virtude do fechamento da Tipografia do Legionário, passando então a *Resenha Musical* a ser impressa pela Tipografia Cultura, conforme nota divulgada pela direção:

³⁰⁶ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.65/66, p.2-4 e 6-9 e 10-12, jan./fev. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁷ Festa de Formatura. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.65/66, p.17-21, jan./fev. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁸ CASTRO, Enio de Freitas e. Concursos de composição. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.67/68, p.9-11, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁰⁹ Atos Oficiais. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 6, n.67/68, p.15-21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁰ Diário Oficial da União, 29 out. 1943. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.20-21, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

"Tendo sido vendida e retalhada a tipografia do Legionário S.A., em que era há vários anos impressa [sic] a 'Resenha Musical' passou esta a ser confeccionada na Tipografia Cultura, a rua Quirino de Andrade, 73, de onde saiu, o presente número.

O atraso [sic] verificado, na expedição do presente número, foi ocasionado pelo motivo acima. E, contrariando a nossa vontade, não pôde [sic] o presente número ser acompanhado dos habituais suplementos musicais e fotográfico."³¹¹

Nessa edição figurou um artigo de Emirto de Lima intitulado "O lar dos músicos de Milão".³¹² Segundo consta em nota, esse artigo seria parte de um capítulo de um livro inédito ainda em preparação. Um outro artigo que demonstra a permuta ainda nessa época foi "A vida musical do Rio de Janeiro",³¹³ de Gáston O. Talamón, anteriormente publicado na revista *Polifonia* de Buenos Aires, em maio de 1944. Essa edição da *Resenha Musical* abarcava respectivamente os meses de maio e junho de 1944 (possivelmente tenha saído em julho devido ao atraso com a impressão), sendo quase então concomitantes a publicação das duas revistas.

A edição seguinte, de número 71/72, teve como tema central a repercussão do prêmio "Luís Alberto Penteado de Rezende",³¹⁴ sendo seu ganhador o compositor Camargo Guarnieri, com a *Sinfonia* [Sinfonia n.1],³¹⁵ havendo comentário sobre o julgamento das obras, transcrição de discursos realizados durante a entrega do prêmio, além de fac-símile da primeira página da obra premiada e da Ata de julgamento do concurso. Como forma de deferência a Guarnieri pelo prêmio que recebeu, a *Resenha Musical* publicou um artigo intitulado "A sinfonia de Camargo Guarnieri",³¹⁶ com uma análise formal da composição. *Resenha Musical* também transcreveu dois artigos, um de Luís Heitor intitulado "Abertura e Sinfonia" (do jornal *A manhã* do Rio de Janeiro),³¹⁷ também escrito para homenagear o

³¹¹ Nota da direção da revista sobre o atraso no lançamento do n.69/70 da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.7, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹² LIMA, Emirto de. O lar dos músicos de Milão. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.16-17, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹³ TALAMÓN, Gáston O. A vida musical do Rio de Janeiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.18-19, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁴ Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.1-17, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁵ Segundo o autor do texto, essa obra de Camargo Guarnieri foi a primeira composição nas Américas a ser microfilmada, em filme de 35mm com uma extensão de 5.40m e enviada para ser executada nos Estados Unidos. No mundo, a primeira composição a ser microfilmada foi a *Sétima Sinfonia* de Shostakovich.

³¹⁶ A sinfonia de Camargo Guarnieri. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.20-21, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁷ AZEVEDO, Luís Heitor Correa de. Abertura e Sinfonia. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1944. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.22-25, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

compositor e “Prêmios artísticos”, de Francisco Pati, transcrito do jornal *Correio Paulistano*.³¹⁸

Ainda nessa edição, figurou a coluna “Resenha Musical de Buenos Aires” de Alberto Giordano (baseada na correspondência que o musicólogo argentino mantinha com Clóvis), com intuito de expor aos leitores um pouco sobre o movimento musical na Argentina:

*“Iniciamos neste número a publicar as correspondências enviadas à Resenha Musical por êsse [sic] renomado musicólogo e crítico pelas quais os nossos leitores se integrarão do movimento artístico portenho. No próximo número desta revista, divulgaremos, além da respectiva notícia, o artigo ‘Músicos gregos contemporâneos’, de sua autoria.”*³¹⁹

O número n.73/74, de setembro/outubro de 1944, representou o último aniversário da revista. A direção divulgou um retrospecto dos seis anos de existência da revista, comunicando a adesão de algumas pessoas como assinantes-beneméritos, ou seja, assinantes permanentes da revista, que tinham a finalidade de constituir um fundo de reserva para sua manutenção.³²⁰

*“[...] Com grande satisfação para todos os que admiram a ‘Resenha Musical’, esta Direção inicia hoje a publicação dos nomes de seus primeiros Assinantes-Beneméritos, que, compreendendo a sua alta finalidade, tornaram-se os seus primeiros assinantes permanentes: [...]”*³²¹

Com relação aos artigos dessa edição, figurou um de Clóvis de Oliveira intitulado “Nomenclatura musical das ruas de São Paulo”,³²² que teve por objetivo resgatar a memória de alguns dos antigos músicos que atuaram na cidade, e que foram homenageados com a atribuição de seus nomes a logradouros públicos. Nesse artigo, escrito em 1944, Clóvis abordou o nome de André da Silva Gomes, como o possível homenageado de uma

³¹⁸ PATI, Francisco. Prêmios Artísticos. *Correio Paulistano*, São Paulo, 17 jul. 1944. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.18, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³¹⁹ Nota da direção da revista sobre a participação de Alberto Giordano na *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.32, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁰ A lista de assinantes-beneméritos contava com pessoas em diferentes áreas de atuação: Carleton Sprague Smith, musicólogo e diretor da Divisão de Música da Biblioteca de Nova York; Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Nacional de Geografia e Estatística e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Leonor Mendes de Barros; Otávio Pinto, engenheiro e compositor brasileiro; Samuel Ribeiro, Membro da Comissão de Planejamento Econômico e Presidente do Conselho das Caixas Econômicas Federais; Comendador Vicente Amato Sobrinho, Presidente da Câmara de Comércio Brasileiro-Mexicana. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.2, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²¹ Nota da direção da revista pelo sexto aniversário de *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.1-2, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²² OLIVEIRA, Clóvis de. Nomenclatura musical das ruas de São Paulo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.21-25, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

rua no bairro do Belém denominada André Gomes, sendo esta a mais antiga referência ao mestre de capela publicada por Clóvis de Oliveira. Nesse artigo ainda figuram nomes como o de Carlos Gomes, Elias Lobo, entre outros, alguns deles mencionados em seu texto inédito “O movimento musical”.

Alguns outros artigos como “Músicos Gregos Contemporâneos”³²³ de Alberto Giordano (publicado também na revista *El Tamboril* de Buenos Aires), “Contrastes rítmicos na música pianista”,³²⁴ de Rodolfo Barbacci (Peru), além de mais um trecho do livro de Emirto de Lima, na época ainda em preparação, são fatos que corroboram a informação divulgada pela direção da revista, sobre a apreciação da mesma nas Américas desse período:

“[...] Fundada em Setembro de 1938, vem ‘Resenha Musical’ se impondo paulatinamente no setor musical das atividades humanas. Nos países americanos já está relativamente conhecida como patenteam [sic] os artigos que tem publicado, firmados por renomados musicólogos e musicistas americanos. [...]”³²⁵

A edição seguinte de número 75/76, de novembro/dezembro de 1944, já apresentava claros indícios de que a crise financeira da revista estava chegando ao seu ápice. Com apenas vinte páginas, essa edição conta com um artigo intitulado “A 9ª Sinfonia de Beethoven”³²⁶ de José Ória, uma colaboração do leitor Marion intitulada “Algumas reflexões sobre Beethoven”,³²⁷ uma pequena biografia do maestro José Manfredini e o edital de um concurso de composição musical em Belo Horizonte. Verifica-se que os artigos e as poucas sessões que ainda permaneceram na revista, foram editados para um aproveitamento de espaço, ou seja, diagramados sequencialmente nas páginas, sem espaços em branco.

A edição de número 77/78, foi quase inteiramente destinada a uma homenagem póstuma a Mário de Andrade, falecido em 25 de fevereiro de 1945. Essa edição publicou várias cartas (todas manuscritas) de personalidades da época em reconhecimento ao trabalho de Mário de Andrade, como também um artigo de Luís Heitor intitulado “Sem

³²³ GIORDANO, Alberto. Músicos Gregos Contemporâneos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.12-14, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁴ BARBACCI, Rodolfo. Contrastes rítmicos na música pianista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.26-30, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁵ Nota da direção da revista pelo sexto aniversário da *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.1, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁶ ÓRIA, José. A 9ª Sinfonia de Beethoven. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.75/76, p.4-11, nov./dez. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁷ Marion. Algumas reflexões sobre Beethoven. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.75/76, p.15, nov./dez. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Mário de Andrade”,³²⁸ especialmente escrito para essa edição. É possível que parte dessa edição tenha sido escrita às pressas, visando cobrir o falecimento de Mário, pois subtraindo-se o número de páginas destinadas à homenagem, restam apenas dezoito (metade da edição) para os outros assuntos. Isso explicaria a quantidade de manuscritos presentes: não sendo computados no orçamento prévio, os mesmos representaram ou uma contenção de gastos para se poder publicá-los, ou uma consequência da falta de tempo para editá-los e diagramá-los na edição. O restante da revista tratou de uma homenagem a Francisco Manuel da Silva pelos 150 anos de seu falecimento, como ainda um artigo de cortesia da BBC de Londres intitulado “Impressões musicais da Itália”³²⁹ de autoria de John Barbirolli.

A penúltima edição, de número 79/80 (março/abril de 1945), foi marcada pela última mudança da redação da revista, agora situada à Rua Raul Pompéia n.210, novamente na residência de Clóvis de Oliveira. Essa edição também foi marcada pelo falecimento de Francisco Braga, realizando a *Resenha Musical* uma homenagem bem mais sucinta do que a prestada a Mário de Andrade, tendo sido publicados alguns manuscritos do autor enviados à revista. Presente ainda nessa edição, está um artigo de Alberto Giordano intitulado “A Música Russa e a Espanhola”,³³⁰ novamente um artigo escrito para ser veiculado em duas revistas: a *Resenha Musical* de São Paulo e a *El Tamboril* de Buenos Aires.

A última edição, de número 81/82, corresponde aos meses de maio/junho de 1945. Em nota da redação sobre o artigo de Emirto de Lima, “Recordações de Paris”,³³¹ a mesma informou que esse texto não havia sido publicado antes devido ao atraso com que chegou à redação e às muitas colaborações que haviam recebido nessa época, mas que acabaram não sendo impressas, devido ao encerramento das atividades da *Resenha Musical*. Um outro artigo de Alberto Giordano, “Tchaikowsky e os Kuchkistas”,³³² mais uma vez foi publicado tanto na *Resenha Musical* como em *El Tamboril* de Buenos Aires.

³²⁸ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Sem Mário de Andrade. *Resenha Musical*. São Paulo, ano 7, n.77/78, p.20-21, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³²⁹ BARBIROLLI, John. Impressões musicais da Itália. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.77/78, p.23-24, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³⁰ GIORDANO, Alberto. A Música Russa e a Espanhola. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.79/80, p.6-8, mar./abr. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³¹ LIMA, Emirto de. Recordações de Paris. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.1-2 e 4-5, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³³² GIORDANO, Alberto. Tchaikowsky e os Kuchkistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.6-7 e 9, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Clóvis de Oliveira, em respeito aos leitores e assinantes da *Resenha Musical*, publicou um documento em abril de 1946, intitulado “Carta Aberta”, no qual apresentou um breve retrospecto da revista, abordando as dificuldades econômicas que culminaram no encerramento das atividades da *Resenha Musical*. Também anexou ao documento agradecimentos aos leitores, em especial aos colaboradores, cujos trabalhos enviados e não publicados foram devolvidos, e aos assinantes-beneméritos, que contribuíram para o fundo de reserva da manutenção da revista.³³³ Clóvis justificou desta maneira o encerramento das atividades de sua revista:³³⁴

“[...] Em 1942, o Brasil é levado a intervir no conflito que ensangüentava o mundo, lutando pela sua honra, ao lado das gloriosas Nações Unidas. A Direção de ‘Resenha Musical’ não podendo prever a extensão do conflito bélico, suspendeu, como medida acauteladora de seus interesses, o contrato da sala em que mantinha a Redação.

A partir dessa ocasião, a luta pela estabilidade da revista tornou-se titânica. Os momentos difíceis, consequência inevitável da guerra, prolongaram-se após o seu término, e parece não haver esperanças de que a situação se normalize tão cedo pois que o alfange [sic] arrasador da Guerra foi substituído pelas garras insaciáveis dos exploradores de toda espécie. [...]

Deve a Direção desta revista, um esclarecimento aos seus leitores, quanto ao que se refere aos Assinantes-Beneméritos, categoria essa criada com o elevado objetivo de formar um fundo de reserva para a manutenção de ‘Resenha Musical’. [...] Dessa iniciativa, a Direção de ‘Resenha Musical’ recolheu a importância de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), sendo que para tal categoria, a contribuição estipulada era, no mínimo, de vinte e cinco assinaturas. [...]

‘Resenha Musical’ endereça aos seus brilhantes colaboradores, agradecimentos especiais e lamenta não poder continuar suas atividades, para divulgar como merecem, os vários trabalhos de valor que possui, ainda inéditos. [...] Esta Direção, em vista dos motivos já expostos, devolverá aos seus autores, com as devidas excusas, os trabalhos que lhe foram confiados. [...] Outro motivo que determinou a paralisação dos trabalhos da ‘Resenha Musical’ é oriundo da consciência: não querer a Direção aumentar os preços das assinaturas e da tabela de publicidade. [...]”³³⁵

Em uma análise econométrica, constatou-se que houve uma evolução crescente no número de páginas da *Resenha Musical*, desde a sua fundação, em 1938, até novembro de 1940. Indiretamente, este é um fato que determinou um crescimento nas vendas da revista,

³³³ Além da lista de nomes dos já citados assinantes-beneméritos, acrescentou-se posteriormente o do Dr. Heitor de Souza Pinheiro. Se com sete assinantes-beneméritos chegou-se à quantia de Cr\$ 3.500,00, é provável que cada um tivesse de fornecer à revista a cota de Cr\$ 500,00 para o título de assinante. Sendo assim, seria necessário, para a cota mínima de Cr\$ 25.000,00 para manutenção da *Resenha Musical*, um número de cinquenta assinantes-beneméritos.

³³⁴ O tempo decorrido entre a última edição da *Resenha Musical* (mai./jun. 1945), e a publicação dessa *Carta Aberta* (abril de 1946), foi de dez meses. É possível que Clóvis não tenha emitido antes tal documento, em virtude de tentar retomar a publicação da *Resenha Musical*, mesmo que com um maior espaço de tempo entre as edições, fato esse que não chegou a concretizar-se.

³³⁵ Carta Aberta de Clóvis de Oliveira. São Paulo, abr. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

devido a um aumento na quantidade de artigos, colaboradores e anúncios publicitários, uma vez que, após o seu primeiro ano de existência, a revista passou a ser comercializada.

Observando os gráficos de evolução do número de páginas como uma série temporal, de barras ao longo do tempo (gráficos n.1 e 2), verificou-se que houve uma ligeira queda no número de páginas entre março e junho de 1940, exatamente na época em que a redação da revista transferiu-se para São Paulo. Isto não significou um problema referente à saúde financeira da revista, mas sim o reflexo dos custos da transferência, que tinham um caráter temporário. Tal investimento passou a dar retorno crescente até novembro de 1940, fazendo com que a revista atingisse a marca de sessenta páginas.³³⁶

Constata-se, pelo gráfico de evolução dos preços (gráfico 3), que houve um aumento da ordem de 300% no valor do exemplar para o consumidor no trimestre junho/julho/agosto de 1940. Este fato reflete problemas inflacionários decorrentes, possivelmente, da Segunda Guerra, que viriam a agravar a situação da revista no período compreendido entre dezembro de 1940 e março de 1942, quando o preço do papel contribuiu para que houvesse uma retração no número de páginas. Corrobora isso o fato de que, nesse período, as aglutinações de números da revista tornaram-se mais raras. A revista, nessa época, já possuía certa notoriedade perante o público, o que contribuiu para manter sua parte publicitária e, conseqüentemente, equilibrar esta situação adversa.

A partir de abril de 1942, a média de páginas passou a oscilar em torno de 28, até junho de 1944. A situação de incerteza na qual encontrava-se a economia mundial levou Clóvis de Oliveira a rescindir o contrato de locação da sala onde a redação da *Resenha Musical* estava instalada, passando esta a estabelecer-se em sua própria residência.

Nesse período, uma quantidade maior de páginas figurava apenas em edições comemorativas de aniversário da revista, sendo o ponto de maior crise as duas últimas edições, nas quais, além de um número reduzido de páginas (apenas 20), apresentação de baixa qualidade editorial em relação ao papel e impressão, artigos e sessões passam a ser impressos com espaço menor, aglutinados e sem qualquer preocupação com sua diagramação.

Para calcular o valor aproximado da *Resenha Musical* nos dias de hoje, é necessário que os valores da época sejam atualizados por algum índice de preços. Dado que o histórico de mudanças de moeda e índices hiperinflacionários brasileiros até a década de

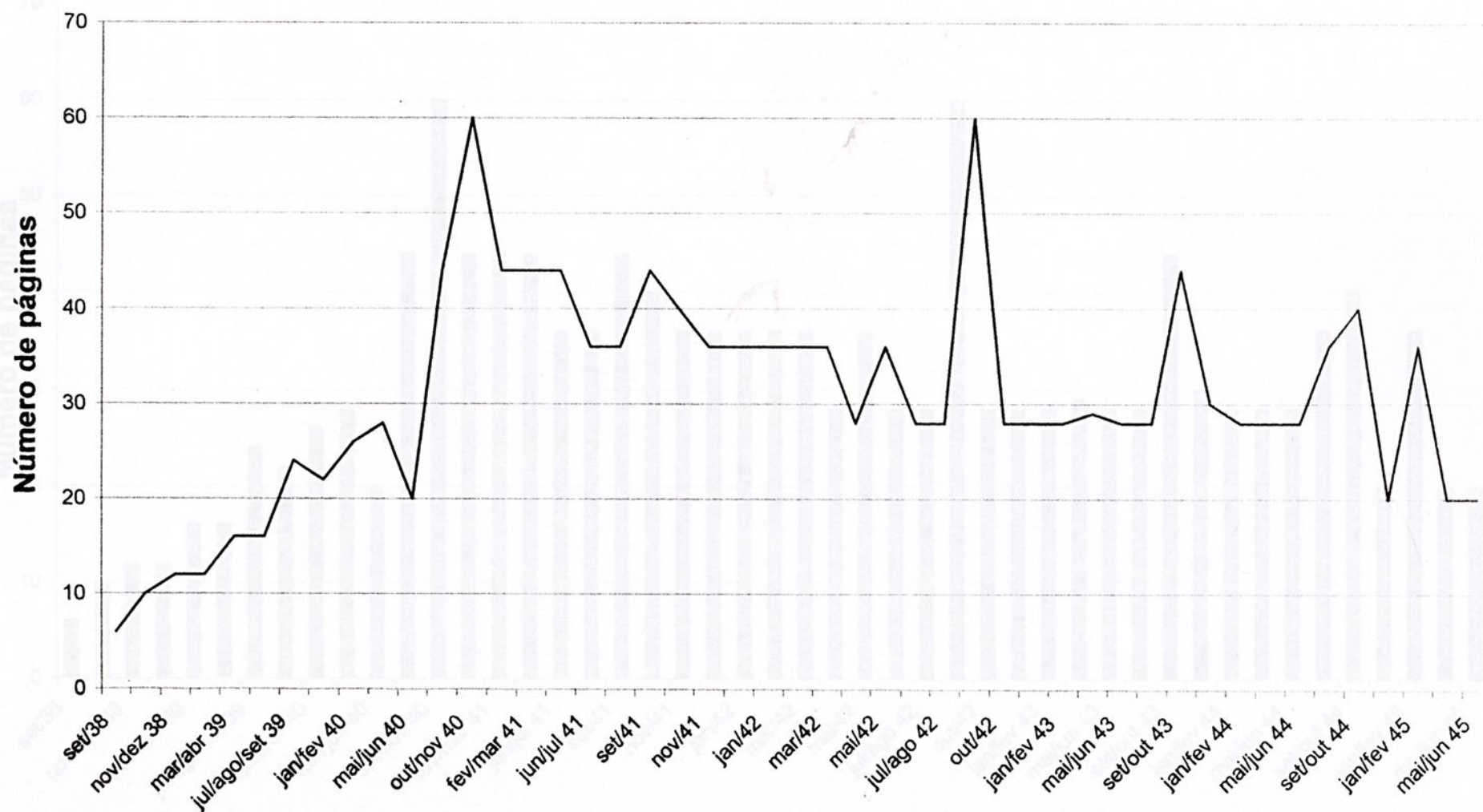
Gráfico 1 - Evolução do número de páginas (série temporal)

Gráfico 2 - Evolução do número de páginas (barras)

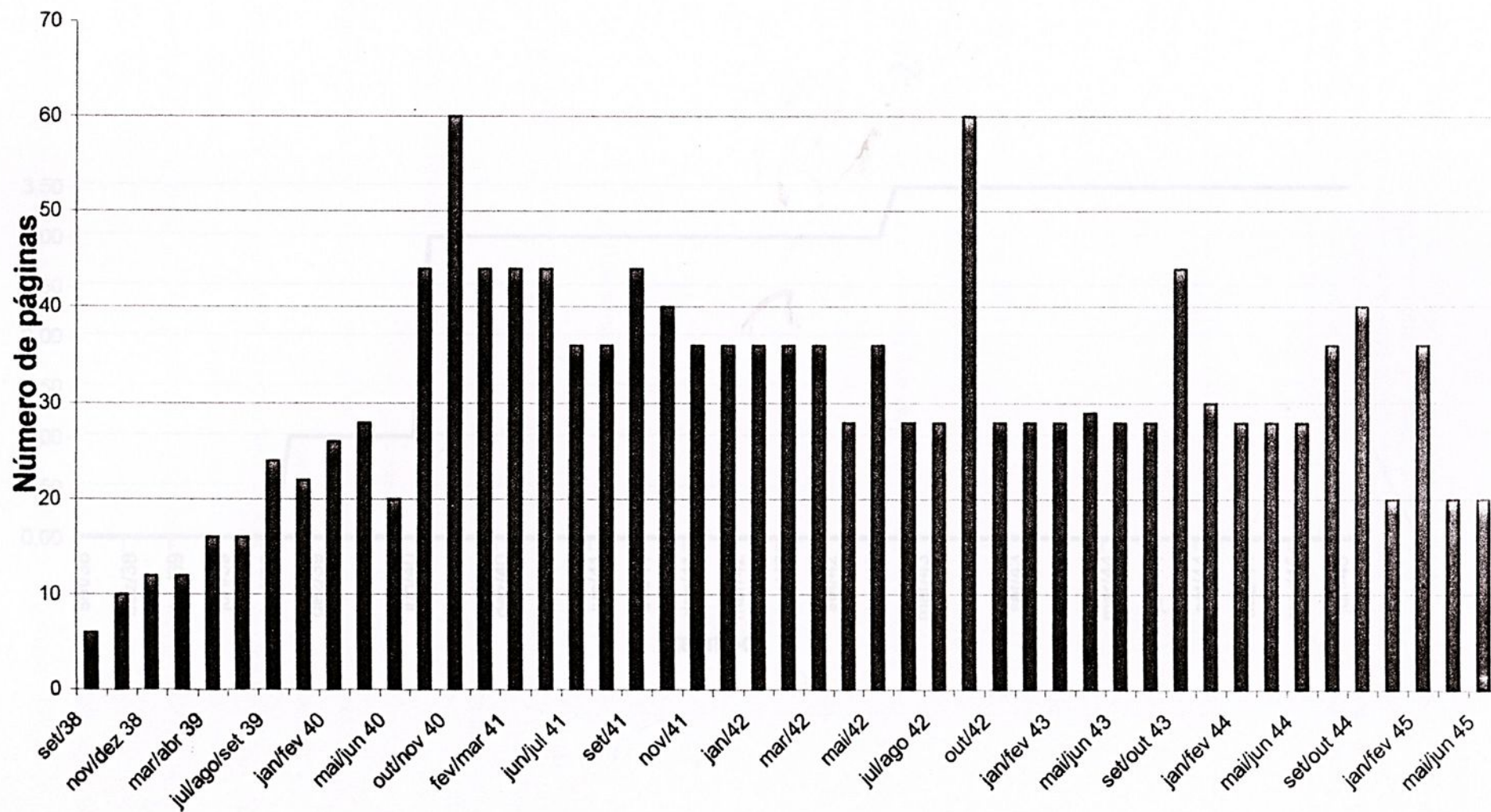
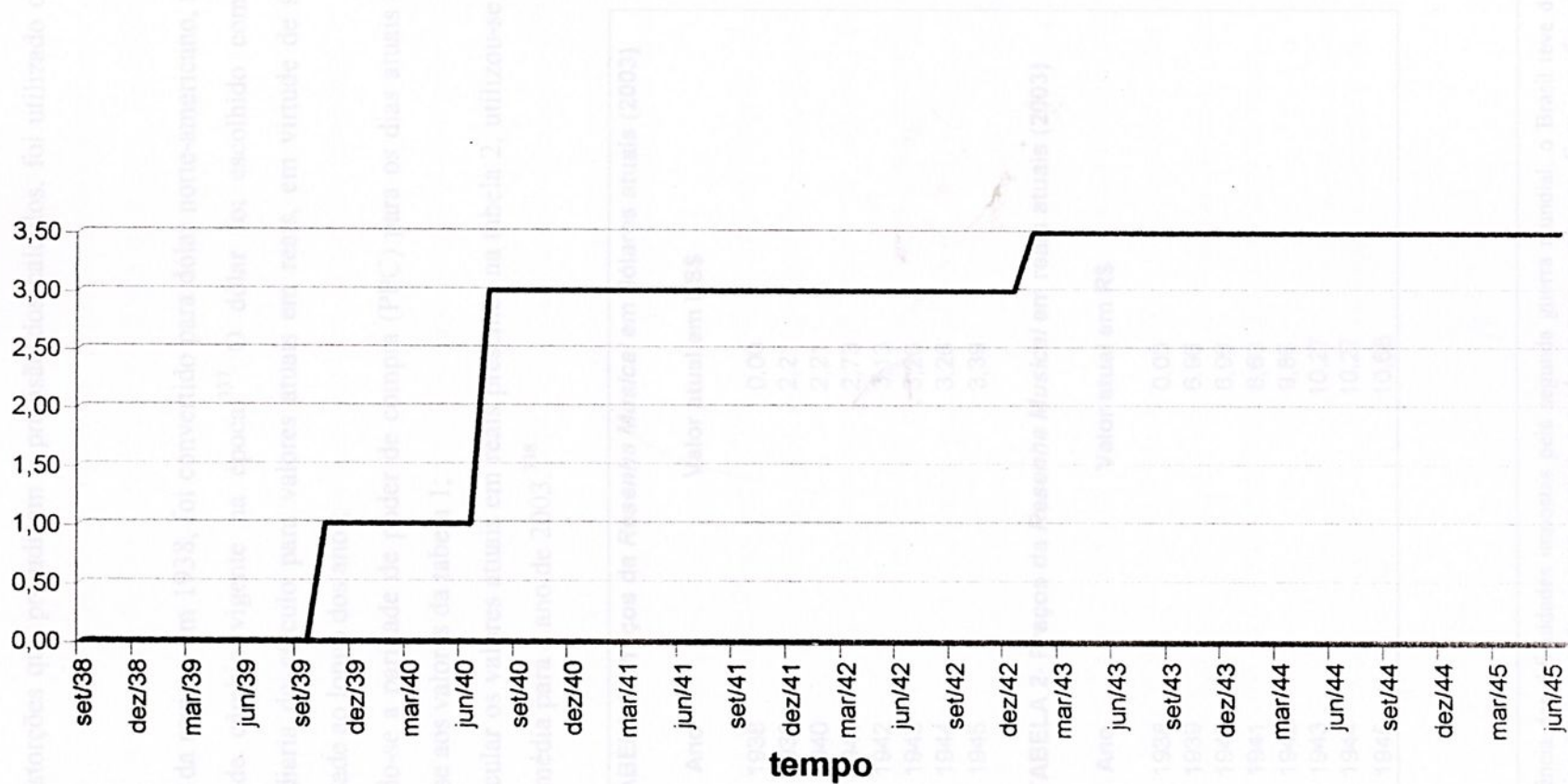


Gráfico 3 - Evolução dos preços (em cruzeiros)



1990 sofrem distorções que prejudicam a precisão dos cálculos, foi utilizado o seguinte procedimento:

- O preço da revista, em 1938, foi convertido para dólar norte-americano, usando-se a taxa de câmbio vigente na época.³³⁷ O dólar foi escolhido como moeda intermediária do cálculo para valores atuais em reais, em virtude de sua maior estabilidade ao longo dos anos;
- Mantendo-se a paridade de poder de compra (PPC) para os dias atuais em dólar, chegou-se aos valores da tabela 1;
- Para calcular os valores atuais em reais presentes na tabela 2, utilizou-se a taxa de câmbio média para o ano de 2003.³³⁸

TABELA 1- Preços da *Resenha Musical* em dólares atuais (2003)

Ano	Valor atual em US\$
1938	0,00
1939	2,21
1940	2,21
1941	2,73
1942	3,13
1943	3,26
1944	3,26
1945	3,39

TABELA 2- Preços da *Resenha Musical* em reais atuais (2003)

Ano	Valor atual em R\$
1938	0,00
1939	6,96
1940	6,96
1941	8,60
1942	9,86
1943	10,27
1944	10,27
1945	10,68

³³⁶ Como consequência das dificuldades impostas pela segunda guerra mundial, o Brasil teve de fazer (em virtude da desvalorização da moeda vigente, o réis), a mudança para o cruzeiro. Com isso, foram eliminados três zeros da moeda, evidenciando uma diminuição do poder de compra do brasileiro, na década de 1940.

³³⁷ Link de histórico da taxa de câmbio americana. Cf.: <<http://eh.net/hmit/>>.

³³⁸ Tabela de conversão da taxa de câmbio brasileira. Cf.: <http://www.febraban.org.br/Arquivo/Destaques/destaque-proj_econ_julho_2003.asp>.



As tabelas acima corroboram o relato feito por Clóvis de Oliveira sobre o aumento da matéria-prima e, conseqüentemente, o repasse ao consumidor da revista, pois, no período de 1940 a 1945, o preço da *Resenha Musical* subiu cerca de 65,2%. Tentando evitar um aumento que acarretasse a queda nas assinaturas e vendas da revista, porém, ao mesmo tempo não tendo prejuízos com tal publicação, a solução encontrada por Clóvis foi a de reduzir a qualidade do papel, num segundo momento reduzir o número de páginas e assim sucessivamente, até que não foi mais possível manter a publicação da revista.

O estudo da publicação da *Resenha Musical* demonstra que a revista exerceu, principalmente na cidade de São Paulo, uma importante função na divulgação das artes em geral. Os seus artigos de colaboradores, tanto nacionais como do exterior (alguns deles ainda pouco conhecidos pela musicologia brasileira), revela aspectos sobre o pensamento científico da época e sobre a predileção dos mesmos por assuntos específicos ligados à música, aspectos esses de relevante importância para o estudo do início da musicologia histórica, principalmente a paulista.

A enorme lista de nomes de personalidades que figuraram na *Resenha Musical* revela também o aspecto da troca de informações entre os mesmos, como, por exemplo, das colaborações vindas do exterior, que veiculavam, além de artigos, notícias dos acontecimentos artísticos de seus países. Muitos desses colaboradores eram pessoas ligadas diretamente à pesquisa em música, como, por exemplo, Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Dalmo Belfort de Mattos, Emirto de Lima entre outros, que tinham seus nomes ligados também a publicações de relevância para a musicologia, como *Boletín Latino-Americano de Música*, *Revista Brasileira de Música* (no caso mais específico do Brasil), entre outras.

No “Relato biográfico” escrito por Ondina de Oliveira, existe uma lista com vários nomes de personalidades que visitaram a redação da *Resenha Musical*, dado esse que realça o contato de Clóvis de Oliveira com músicos e pesquisadores da época:

“Dentre as muitas personalidades que visitaram a ‘Resenha Musical’, deixando o seu testemunho, citamos apenas algumas, lamentamos a impossibilidade de nomeá-las todas:

- Artur Pereira (SP);
- Alexandre Brailowsky (URSS);
- Armando Belardi (SP);
- Alexandre Borowsky (URSS);
- Artur Kauffmann (SP);
- Alberto Salles (SP);
- Adolfo Tabacow (SP);
- Alonso Anibal da Fonseca (SP);
- Arlindo Gomes (SP);

- Arnaldo Estrela (RJ);
- Arnaldo Rebello (RJ);
- Artur Bonsmans [sic] (SP);
- Artur de Macedo (SP);
- Bernardo Federowsky (SP);
- Camargo Guarnieri (SP);
- Carlos Alberto Gomes Cardim Filho (SP);
- Carlos Barros Monteiro (SP);
- Carlos da Silveira (SP);
- Carlo [sic] Prina (SP);
- Carlton Sprague Smith (EUA);
- Cimbélino de Freitas (SP);
- Clarice Leite (SP);
- Carlos Penteado de Rezende (SP);
- Dalmo Belfort de Matos (SP);
- Déa Rodrigues Figueiredo (RS);
- Edgar Chalboud Sampaio (PR);
- Ernesto Melich (SP);
- Enio de Freitas e Castro (RS);
- Eurico Nogueira França (RJ);
- Franco Cenni (SP);
- Fritz Jank (Alemanha);
- Frutuoso Viana (SP);
- Genésio Pereira Filho (SP);
- Guiomar Novaes Pinto (SP);
- Gustavo Stern (SP);
- Henry Jolles (França);
- Hob (Alemanha);
- Hugo Balzo (Uruguai);
- Jean Leon Camps (SP);
- Jean Pierre Chambolz (Suíça);
- Joaquim Silveira Santos (SP);
- José Carlos de Macedo Soares (SP);
- Lia Fuldauer (Holanda);
- Lúcia Simões Prado (SP);
- Luís Alberto Penteado de Rezende (SP);
- Luís Heitor Correa de Azevedo (RJ);
- Luís Wetterly (SP);
- Madalena Tagliaferro (RJ);
- Marcelo Tupinambá (SP);
- Miguel Arquerons (Uruguai);
- Odete Silveira Peixoto (SP);
- Oswaldo Lacerda Gomes Cardim (SP);
- Poldi Mildner (Polônia);
- Raul Laranjeira (SP);
- Samuel Arcanjo dos Santos (SP);
- Silvio Pais Leme Pinto Nazario (SP);
- Souza Lima (SP);
- Ulysses Paranhos (SP);
- Waldemar Henrique (PA);
- Walfredo Arantes Caldas (SP) entre outros.³³⁹

Clóvis de Oliveira fez da *Resenha Musical* não somente uma revista de divulgação, mas também um veículo que prestasse colaboração no desenvolvimento da arte musical do

³³⁹ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.17-18. Arquivo Clóvis de Oliveira.



Brasil, na organização de uma biblioteca musical especializada destinada a estudos musicológicos e na promoção de conferências e saraus de arte, entre outros objetivos já discutidos neste item. Em comparação com outras revistas de sua época, encontra-se na *Resenha Musical* um diferencial muito importante: essa era uma revista de caráter particular, ou seja, não possuía financiamento de nenhuma entidade governamental para a sua publicação.

No Brasil, revistas como a *Revista Brasileira de Música* (publicada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil) eram praticamente edições de luxo, pois apresentavam artigos de renomados pesquisadores da época, além de publicar suplementos musicais. A revista de Clóvis de Oliveira, por sua vez, procurava manter os padrões adotados por essas relevantes publicações, mas com artigos dos mais variados assuntos sobre arte, com a permuta de colaborações de pesquisadores do exterior, com *Suplementos Musicais* etc., sendo que, em São Paulo, por determinado período, foi o único periódico especializado em música e, portanto, durante essa época, o único veículo de comunicação que representava o Estado de São Paulo na divulgação e pesquisa em música. Mesmo depois do término de suas atividades, a *Resenha Musical* ainda era citada como um dos veículos que marcaram época em São Paulo:

“E de 1938 a 1945, sob a direção de Clovis de Oliveira, auxiliado por sua esposa d. Ondina Bonora de Oliveira, foi editado, primeiro em Araraquara (Estado de São Paulo) e depois na própria Paulicéia, um pequeno mensário intitulado *Resenha Musical*. Chegou ao n.82, incluía boa [sic] colaboração e vivo noticiário.”³⁴⁰

Através da análise feita neste sub-item, verifica-se que a *Resenha Musical* iniciou suas atividades como uma espécie de fanzine, com artigos de cunho jornalístico, sobre música da cidade de Araraquara. Com o passar do tempo, seu número de páginas, assim como também a lista de colaboradores, tornando-se uma revista de caráter musicológico, com artigos voltados à análise, estética, história da música etc. A *Resenha Musical* avançou ainda mais, adicionando ao seu conteúdo artigos sobre artes plásticas, dança etc.

A iniciativa de Clóvis reuniu em uma única revista, artigos das mais variadas vertentes da arte da época, especialmente do Brasil, além de uma relevante lista de colaboradores que, como visto antes, deu um caráter mais científico aos artigos publicados,

³⁴⁰ AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. In: AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. *Música e músicos do Brasil: história, crítica, comentários*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1950. p.76-80.

ultrapassando a fase de veicular apenas artigos de cunho jornalístico, fato que denota uma apreciação da revista também por um público especializado em artes.

Por ser uma revista particular, não possuía verbas ou recursos advindos do Governo ou qualquer de outra instituição privada. Por este motivo, não se pode comparar o número de páginas, formato ou até mesmo a quantidade de artigos presente em *Resenha Musical*, com uma revista como, por exemplo, a *Revista Brasileira de Música*, que contava com recursos públicos para sua publicação. Mesmo assim, a *Resenha Musical* procurou sempre adotar os padrões das publicações especializadas, confeccionando vários suplementos musicais, além de ser, durante determinado período, a única revista de música a circular no Estado de São Paulo. Com a crise que se instaurou na década de 1940 e, consequentemente, com o aumento de preço da matéria-prima, a *Resenha Musical* teve de deixar de ser publicada no ano de 1945, mesmo tendo Clóvis de Oliveira procurado, por todas as formas possíveis (redução do número de artigos, de fotos etc.), manter a publicação da revista.

Deve-se ressaltar também o fato de *Resenha Musical* ter publicado alguns textos de envergadura e referência para trabalhos musicológicos subseqüentes como “Periódicos Musicais no Brasil”,³⁴¹ “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”³⁴² ambos de Luís Heitor, sendo que este último texto também foi impresso no tomo I do *Boletín Latino-Americano de Música*. O texto de Clóvis de Oliveira “Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara”³⁴³ também é um exemplo de texto que poderia se enquadrar como um trabalho de referência.

Pelo fato de a *Resenha Musical* ter sido uma das revistas de relevante repercussão do meio musical do passado (dentre as várias revistas que circularam pelo país nesse período), é também uma das poucas revistas especializadas em artes que ainda possui uma coleção completa de suas edições (sendo encontrados somente alguns exemplares em pouquíssimas bibliotecas especializadas em música no país), fato que motivou sua disponibilização em formato digital, como anexo desta dissertação, para garantir, dessa forma, um material de subsídio a futuras pesquisas que possam revelar outros aspectos importantes ligados à música e às artes das décadas de 1930 e 1940.

³⁴¹ AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. op. cit.

³⁴² AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). op. cit.

³⁴³ OLIVEIRA, Clóvis de. Removendo o pó do tempo... Subsídio para a história de Araraquara. op. cit.

4.2. Suplementos musicais e fotográficos

Poucos meses após ter sido publicado seu primeiro número, a revista *Resenha Musical* já desfrutava de certa consideração por parte do público especializado, pois trazia em suas páginas colaborações de personalidades da época e artigos que abordavam temas estudados por pesquisadores a partir de 1940. Clóvis de Oliveira, com o intuito de empreender inovações na edição da *Resenha Musical*, decidiu publicar suplementos em conjunto com a revista. Os suplementos musical e fotográfico, presentes nas edições da revista, certamente representaram um diferencial em relação a outras revistas editadas durante o mesmo período, as quais, por diversos motivos, tinham quase sempre uma vida útil muito curta.³⁴⁴

Luís Heitor Corrêa de Azevedo, em artigo sobre os periódicos musicais brasileiros, relacionou algumas revistas que haviam sido impressas no Brasil. Na maioria delas, o autor não informou a presença de suplementos, nem mesmo em edições consideradas de luxo, como, a *Ilustração Musical*, dirigida por Lorenzo Fernandez entre 1930 e março de 1931 e a *Cultura Artística*, editada pela Sociedade de Cultura Artística do Rio de Janeiro entre 1934 e maio de 1935. Segundo Luís Heitor, há dentre as revistas desta época, uma única exceção, a *Revista Brasileira de Música*, dirigida por ele próprio.³⁴⁵

O fato de Clóvis de Oliveira ter começado a publicar suplementos musicais evidencia a influência tanto dos suplementos da *Revista Brasileira de Música*, como do *Boletín Latino-Americano de Música*, ligado à campanha do americanismo musical de Francisco Curt Lange e publicado pelo Instituto Interamericano de Musicologia. Além de possuir um volume voltado às pesquisas empreendidas por personalidades do meio musical, esse boletim também possuía um suplemento musical, cujo objetivo era a publicação de música inédita americana, exceção feita somente ao volume 2, publicado em Lima (1936), que não possui tal suplemento.³⁴⁶ Outro fato que pode ter contribuído para a

³⁴⁴ Exceção deve ser feita aos periódicos que possuíam patrocínio de entidades governamentais ou de pesquisa em música, como, por exemplo, a *Revista Brasileira de Música*, patrocinada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, ou o boletim *Música Viva*, que, patrocinado pelo Instituto Interamericano de Musicologia, editou alguns suplementos, mas pelos motivos vistos no item 3, não era registrado como revista, mas apenas como boletim.

³⁴⁵ AZEVEDO, Luís-Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁴⁶ Um fato que corrobora a hipótese de Clóvis ter sido influenciado pelos *Boletins*, na iniciativa de publicar suplementos musicais em seu periódico, é o de que autores brasileiros já haviam participado, desde o tomo I do *Boletín Latino-Americano de Música*, com composições para o seu suplemento musical.

publicação de suplementos na *Resenha Musical* foi a mudança da gráfica na qual a revista era confeccionada. A nova empresa responsável por essa tarefa, a Oficina Gráfica do Legionário, a partir de 1940, era notoriamente superior em qualidade de impressão em relação ao papel utilizado, diagramação da revista etc.

Clóvis de Oliveira publicou o primeiro suplemento musical na edição da *Resenha Musical* de números 17/18, no início de janeiro de 1940: foi impresso como parte separada da revista, com capa e contracapa, além de boa diagramação. O referido suplemento apresentou uma peça para piano de Frutuoso Lima Vianna (1896-1976): *Homenagem a sinhô*. Tal composição já havia sido impressa antes, no suplemento musical do tomo IV do *Boletim Latino-Americano de Música* (Bogotá, 1938),³⁴⁷ o que leva à conclusão de que Clóvis possivelmente a tenha escolhido por se tratar de uma composição pequena, procedimento que foi repetido em praticamente todos os outros suplementos musicais, visando minimizar o custo de impressão.

Com certeza, o custo de impressão de suplementos musicais, adicionado ao custo da revista, pesou consideravelmente no orçamento da *Resenha Musical*. Por isso, o próximo suplemento foi publicado somente em maio/junho de 1940. A medida adotada por Clóvis para garantir seus lucros e a impressão de tais suplementos foi elevar o preço de assinatura da revista de 12\$000 para 20\$000 réis, com a nítida intenção de cobrir eventuais gastos com a manufatura, despesas com a nova sala de redação em São Paulo e a impressão de suplementos. A data para tal aumento foi escolhida por ser não somente o segundo aniversário da *Resenha Musical*, mas também a data limitrofe para os assinantes renovarem as suas assinaturas. Em meio a todas essas medidas, foi publicado como segundo suplemento musical, no n.21/22, de maio/junho de 1940, uma peça de Artur Pereira (1894-1946), intitulada *1º Estudo brasileiro*, segundo consta na capa do suplemento, peça inédita e escrita especialmente para ser publicada na *Resenha Musical*. Ao que parece, a composição foi muito apreciada pelo público, uma vez que sua primeira edição (de 5.000 exemplares) foi esgotada, levando Clóvis de Oliveira a realizar uma reedição da obra, cujo número extra de exemplares não foi divulgado.³⁴⁸

³⁴⁷ VIANNA, Frutuoso Lima. *Homenagem a sinhô*. *Suplemento Musical do Boletim Latino-Americano de Música* tomo 4. Bogotá. p.56-57. out. 1938. Apud: *Revista Musical de Venezuela*. Caracas: Fundación Vicente Emilio Sojo. Conselho Nacional de la Cultura CONAC. ano 11. n.29. p.69. jan./jun. 1990. Acervo Paulo Castagna.

³⁴⁸ Devido à notoriedade que a peça conseguiu perante o público, a mesma recebeu uma análise musical de João da Cunha Caldeira Filho. Cf.: 'Resenha Musical'. primeiro estudo brasileiro – Arthur Pereira. *Resenha Musical*. São Paulo. ano 2. n.23/24/25. p.3. jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Paralelamente aos suplementos musicais, a direção da *Resenha Musical* lançou uma coleção de retratos de personalidades do meio musical da época intitulada “Série A”.³⁴⁹ Tal iniciativa, ao que parece, além da manifesta intenção de promover artistas brasileiros, encerrava a função de gerar subsídios financeiros para a revista. Pode-se dizer que essa idéia foi a gênese dos futuros suplementos fotográficos, agora parte integrante das edições da *Resenha Musical*.

O terceiro suplemento musical, publicado na *Resenha Musical* n.26/27, de outubro/novembro de 1940, foi uma peça infantil de Clóvis de Oliveira, para piano, intitulada *Coração santo*. Essa peça fora anteriormente impressa pela gráfica Irmãos Vitale, porém, dada a popularidade alcançada pelo suplemento anterior, é possível que Clóvis a tenha incluído como suplemento musical, com o intuito de também divulgar seu trabalho como compositor.³⁵⁰ O quarto suplemento musical foi *Canção do pioneiro* de Jorge Kaszás, publicado na *Resenha Musical* n.34/35 de junho/julho de 1941. A partir dessa época já se verifica que o suplemento podia ser adquirido de forma avulsa, pelo preço de 3\$000 réis.³⁵¹

Música de Câmara, de Hans Joachim Koellreutter (1915-), foi o quinto suplemento musical, publicado na *Resenha Musical* n.36, de agosto de 1941. Essa peça, uma composição sem centro tonal definido, demonstra que os suplementos musicais estavam abertos a várias tendências musicais da época. A edição dessa peça de Koellreutter provavelmente foi fruto do acordo realizado entre ele e Clóvis de Oliveira, na intenção de fortalecer a permuta existente entre o boletim *Música Viva* e a *Resenha Musical*. Pode-se levantar a hipótese de que Clóvis, com a publicação dessa peça, visou promover a obra de Koellreutter, principalmente em São Paulo, onde o mesmo estava fixando residência e procurando trabalho.³⁵² Dessa obra resultou o texto “Carta Aberta”, que Camargo

³⁴⁹ Tal série incluiu os seguintes retratos: Alonso Aníbal Fonseca; Artur Pereira (1894-1946); Barroso Netto (1881-1941); Frutuoso Lima Vianna (1896-1976); Francisco Manuel da Silva; Luís Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992); Samuel Arcanjo dos Santos (1882-1957) e Raul Laranjeira. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.40, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁵⁰ A sua outra peça infantil, intitulada *A Passagem do Batalhãozinho*, não se tornou um suplemento musical, possivelmente devido ao seu tamanho, que não se enquadrava nos padrões dos suplementos. Descarta-se, no entanto, a hipótese de que Clóvis de Oliveira tivesse evitado imprimir *A Passagem do Batalhãozinho* como um suplemento musical, para a mesma ser vendida como peça avulsa em outra editora, dado que *Coração Santo* também havia sido publicado pela Irmãos Vitale e foi incluído como suplemento.

³⁵¹ O suplemento musical tornou-se, nessa época, tão importante para a revista, que ambos, quando vendidos de forma avulsa, possuíam o mesmo preço.

³⁵² Uma outra prova da promoção de Koellreutter feita por Clóvis de Oliveira aparece em uma nota, segundo a qual o mesmo foi nomeado para dirigir a sessão “Edições Musicais” da *Resenha Musical*, cargo esse que, por motivos ainda desconhecidos, não chegou a assumir. Cf.: *Resenha Musical*. São Paulo, ano 3, n.36, p.29, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Guarnieri publicou na edição de número 37 da *Resenha Musical*, cujo conteúdo demonstra, já nesse período, uma divergência estética entre os dois compositores que, na década seguinte, culminaria no rompimento de relações entre ambos.

O sexto suplemento musical, publicado na *Resenha Musical* n.37 de setembro de 1941, foi uma redução para piano do *Hino nacional brasileiro* de Francisco Manoel da Silva, homenageando assim a data de aniversário da independência do Brasil. Mais duas peças de Artur Pereira foram impressas nos suplementos musicais, *Cabocla bonita* e *Capim na lagoa...*, respectivamente sétimo e oitavo suplementos, publicados entre outubro e novembro de 1941. Segundo consta de uma nota na *Resenha Musical*, *Cabocla bonita* foi executada pelo Coral Paulistano³⁵³ e Clóvis de Oliveira aproveitou a oportunidade para publicá-la. Devido ao aparente sucesso, figurou sobre essas duas peças uma crônica do próprio autor, com o intuito de esclarecer ao leitor o processo de harmonização de suas melodias de cunho popular. Ao que parece, depois de publicar *Cabocla bonita* de Artur Pereira, Clóvis de Oliveira decidiu imprimir algumas outras peças que eram possivelmente executadas em sua época, garantindo com isso a vendagem dos suplementos. Assim, no nono suplemento musical, Clóvis publicou a obra de um colaborador da *Resenha Musical*, o compositor Guilherme Leanza, intitulada *A Tarde cai...*, peça coral com tema popular e letra de Manuel Bandeira. No suplemento musical seguinte, Clóvis fez imprimir a conhecida *Ave Maria* de Jacob Arcadelt, peça coral muito em voga, executada principalmente por Fúrio Franceschini.

O décimo primeiro suplemento musical foi *Interlúdio para um bailado – jogos infantis* de Artur Pereira.³⁵⁴ Ao que parece, as peças de Artur Pereira, durante esse período, desfrutavam de uma certa predileção por parte do público. Clóvis de Oliveira já havia publicado um artigo sobre ele em *Música Viva*,³⁵⁵ com a impressão em seu suplemento de *Canção de roda*, que também deveria conter a peça *Lundu do escravo*. Possivelmente, devido ao alto custo de confecção dos suplementos, pelo menos por essa época, Clóvis editou obras que certamente teriam uma boa recepção do público, visando garantir a vendagem e impedir a paralisação da publicação dos suplementos. Em carta a Curt Lange,

³⁵³ *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.30, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁵⁴ Na edição da *Resenha Musical* referente a esse suplemento, Clóvis escreveu um artigo intitulado "Artur Pereira um compositor brasileiro", recorrendo sobre a biografia do autor, bem como comentar algumas de suas obras, especialmente aquelas publicadas como suplemento musical na *Resenha Musical*. Cf.: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.43, p.11, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁵⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Compositores de hoje: Arthur Pereira. *Música Viva*, Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p.1-2, mar. 1941.

entretanto, Clóvis relatou que era sua intenção publicar outra peça de Artur Pereira, o que acabou não se concretizando:

“[...] O artigo Artur Pereira, constante do nº 9 de *Música Viva*, é original para a referida revista. Era intenção do nosso amigo Koellreutter, publicar as duas músicas, *Lundu do Escravo* e *Canção de Roda*, como suplementos da citada revista. Porém, só foi publicada a *Canção de Roda*, do qual não possuo, infelizmente, duplicata. [...]”³⁵⁶

O décimo segundo suplemento musical da *Resenha Musical* foi impresso em janeiro/fevereiro de 1943, ou seja, dez meses após a data de publicação do suplemento anterior, o que corrobora a notícia existente na “Carta Aberta” de Clóvis de Oliveira, de que por essa época o preço da matéria-prima era muito elevado. A peça escolhida para tal suplemento foi *Invenção a duas vozes n.1* de Cláudio Santoro (1919-1989). Foi o próprio autor, em carta de 25 de fevereiro de 1942 a Clóvis, que pediu a publicação de algumas de suas peças:

“Venho por meio dessa, mesmo a conselho do professor Koellreutter que foi meu mestre aqui no Rio, apresentar-me ao ilustre pianista e grande trabalhador que é de nossa arte. [...]”

Envio-lhe umas pequenas *Invenções* à duas vozes para piano solo, coisa insignificante, mas como sei que aceita composições de autores brasileiros para publicar como suplemento musical, tomei a liberdade de enviar-lhe essas, por saber que só aceita coisas pequenas. Pode escolher a vontade caso goste e queira publicar em algum suplemento o que ficarei bastante grato. [...]”³⁵⁷

Clóvis de Oliveira acatou o pedido de Santoro e publicou as *Invenções a duas vozes n.1/2*, respectivamente como os suplementos musicais de número 12 e 13. Esses suplementos representam uma transição, pois a partir de tal data os mesmos não mais recebiam editoração musical, sendo apenas o título das peças aplicado em caracteres tipográficos, enquanto as partituras eram impressas em forma fac-similar, a partir do autógrafo dos compositores. Essa medida leva à formulação de duas hipóteses: ou Clóvis desejava oferecer ao público uma impressão de caráter mais purista, no sentido de oferecer ao leitor o autógrafo do compositor, ou essa era uma simples medida de contenção de custos, hipótese bem mais provável. Outro ponto interessante, presente na publicação desses dois suplementos com peças de Santoro, reside na estética. As duas invenções com

³⁵⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Curt Lange. São Paulo, 27 mar. 1947. Acervo Curt Lange. UFMG.

³⁵⁷ SANTORO, Cláudio. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

caráter atonal, dessa vez, não despertam nenhuma reação por parte de Guarnieri, como fez na ocasião da publicação da peça de Koellreutter.

O décimo quarto suplemento musical foi *Musica de Theodoro Valcarcel – Ejemplos Ilustrativos al Ensayo analítico de la obra musical de Th. Valcárcel* de Rodolfo Holzmann, em intercâmbio com a revista *Eco Musical* de Buenos Aires. Esse foi o único suplemento musical recebido do exterior com base em permuta que Clóvis de Oliveira conseguiu publicar, possivelmente pelo fato de o mesmo ter sido co-fundador da *Eco Musical*, como também por tal obra ter sido originalmente impressa na Argentina. Talvez Clóvis estivesse pensando em publicar suplementos de outros periódicos, o que, além de ser uma medida de contenção de gastos, ao mesmo tempo divulgaria no Brasil, o trabalho de periódicos e músicos de outros países. O décimo quinto suplemento musical foi *Historieta* de Enio de Freitas e Castro (1911-1975), publicado na *Resenha Musical* n.61/62 de setembro/outubro de 1943. O mesmo não apresenta nenhuma particularidade de destaque, a não ser pelo fato de, nessa época, Enio ser um colaborador assíduo na *Resenha Musical*, possivelmente tendo sido convidado a escrever um suplemento musical.

Novamente uma peça de Artur Pereira figurou como suplemento musical. Dessa vez a composição escolhida foi *Na baía tem...*, uma peça para coro *a capella* dedicada a Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, por esse período professor catedrático do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo. Uma particularidade desse suplemento é que, ao contrário dos anteriores, o mesmo foi totalmente editorado, não sendo apresentado em edição fac-similar. A fonte usada para a confecção do suplemento é semelhante a uma letra de forma, possivelmente empregada em tal publicação para simular um caráter manuscrito e para, dessa forma, não se diferenciar muito dos suplementos anteriores. O motivo que levou Clóvis de Oliveira a editar totalmente esse suplemento, visto o alto preço na edição integral dos suplementos, possivelmente reside no fato de uma música de Artur Pereira trazer um retorno significativo de vendagem, por ter sido este um artista consagrado junto ao público.

Na mesma edição da *Resenha Musical* n.63/64, na qual saiu o suplemento referente à peça de Artur Pereira, foi editado o primeiro suplemento fotográfico, sendo homenageado o padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Clóvis já havia editado, em outros números de sua revista, fotos de personalidades de sua época, em espaço intitulado “Galeria dos Mestres”. A iniciativa, de publicar mais um tipo de suplemento,

possivelmente estava ligada ao fato de a revista necessitar angariar fundos para a manutenção de sua publicação. É bem provável que o retrato do padre José Maurício tenha sido escolhido para tal suplemento por *Resenha Musical* conter um artigo de Luís Heitor intitulado “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)” transcrito do tomo I do *Boletim Latino-Americano de Música* de 1935. Tal suplemento fotográfico, dessa forma, valorizava o texto de Luís Heitor, ao mesmo tempo que, com essa iniciativa, Clóvis de Oliveira aumentava a receita de sua revista, visto que os suplementos poderiam ser adquiridos separadamente.

O décimo sétimo suplemento foi *Madriral (para coro a 4 vozes)* de Guilherme Leanza, com letra de Manuel Bandeira, publicado na *Resenha Musical* n.65/66 de janeiro/fevereiro de 1944. Novamente aqui vê-se um suplemento musical cuja partitura é um manuscrito do autor. Tal iniciativa deve ter sido tomada em virtude da publicação do segundo e último suplemento fotográfico. O homenageado desse último suplemento fotográfico foi o compositor e regente mexicano Carlos Chavez, sendo a foto possivelmente uma das inúmeras que Clóvis recebia, principalmente durante os anos de publicação da *Resenha Musical*.

O suplemento musical de número 18, publicado na *Resenha Musical* n.67/68, foi *Anedota n.1 (para piano)* de Arthur Bosmans (1908-1991). Tal suplemento não apresenta sequer o título da obra em fonte tipográfica, mas sim manuscrito, tendo apenas ao final da composição a pequena inscrição tipográfica, com as palavras: “*Suplemento musical XVIII – em manuscrito do autor*”. Esse fato reflete a difícil situação financeira pela qual a revista passava, como anunciou Clóvis em sua “Carta Aberta”.³⁵⁸ O suplemento seguinte, respectivamente de número 19, foi *Canção da fonte*, de Lorenzo Fernandez,³⁵⁹ fato que demonstra, uma vez mais, a relação de Clóvis de Oliveira com personalidades da época.³⁶⁰ O espaço de tempo entre a publicação do suplemento de número 18 e o de número 19 foi de seis meses. Esse suplemento de *Canção da fonte*, além de ser totalmente manuscrito, também foi publicado no interior da *Resenha Musical*, fato que demonstra o quanto a revista já estava, claramente, em decadência. Possivelmente, tal suplemento só tenha sido editado por dois motivos: por ser essa uma edição de aniversário da revista (cujo número de páginas, era sempre superior à das edições normais) apresentando uma composição de

³⁵⁸ Carta Aberta de Clóvis de Oliveira. São Paulo. abr. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁵⁹ Nesta mesma edição de *Resenha Musical*, existe um texto de autoria de Luís Heitor sobre Lorenzo Fernandez.



um autor consagrado, ou por passar a ter, a revista, nesse número, assinantes-beneméritos, cujas contribuições destinavam-se a manter a publicação da *Resenha Musical*.

O suplemento musical de número 20 foi *Homenagem a Mário de Andrade – Poemas da negra n.3 (para canto e piano)*, com música de Artur Pereira e poesia de Mário de Andrade, publicado na edição de número 77/78 da *Resenha Musical* de janeiro/fevereiro de 1945. Em vista das aparentes adversidades que a *Resenha Musical* vinha sofrendo nos últimos tempos para continuar a ser publicada, tal suplemento somente foi impresso pelo fato de ser essa uma homenagem póstuma a Mário de Andrade. Dessa vez, tal suplemento, mesmo contendo uma das músicas de Artur Pereira, que em suplementos anteriores apareciam sempre editoradas, apresentou a composição impressa de forma fac-similar, o que confirma o fato de que a revista, por esse período, estava com grandes dificuldades econômicas, pois nem chegava a ultrapassar um total de dezoito páginas, incluindo cartas manuscritas em louvor a Mário de Andrade.

O último suplemento musical, de número 21, coincide também com o último número da *Resenha Musical*. *Minuet infantil (para piano)* de Hostilio Soares (1898-1988), também fac-similado a partir do manuscrito autógrafo, figurou nas páginas da edição de número 81/82 da revista, de maio/junho de 1945. De todos os suplementos presentes na *Resenha Musical*, esse é o que possui o menor tamanho, contando apenas com uma única página. Esse fato demonstra que Clóvis de Oliveira não pretendia suspender a publicação dos suplementos musicais, mas devido às dificuldades pelas quais passava seu periódico, foi obrigado a realizar uma redução de custos, cujos resultados foram, entre outros, a edição fac-similar de obras e, posteriormente, a publicação de obras cada vez menores.

O estudo dos suplementos que foram publicados em conjunto com a *Resenha Musical* evidencia a intenção de divulgar preferencialmente o trabalho dos compositores brasileiros de sua época, visto que algumas dessas composições somente foram impressas nesses suplementos.³⁶¹ Relevante também é o fato de que seu periódico teve âmbito tanto nacional quanto internacional, o que fez com que tais composições, dessa maneira, pudessem figurar como fontes para músicos e pesquisadores também do exterior.

Vê-se claramente que Clóvis de Oliveira, em momentos de crise econômica, tentou manter tais suplementos musicais, reduzindo a qualidade da impressão ou até mesmo o seu

³⁶⁰ O presente suplemento apresenta apenas uma assinatura ilegível. No entanto, existe uma nota na edição da *Resenha Musical* n.73 e 74 que esclareça sua autoria.

5. Clóvis de Oliveira no cenário musicológico paulista

5.1. Tendências da musicologia paulista: 1890-1969

Tendo em vista que o trabalho de Clóvis de Oliveira está inserido em uma fase da musicologia histórica brasileira, na qual se procurava demonstrar a existência de uma prática musical no passado, principalmente no Estado de São Paulo, torna-se necessário um estudo sobre os pesquisadores e os trabalhos que serviram como material de referência para este assunto. Tal âmbito cronológico foi estipulado tendo em vista que as primeiras revistas especializadas em música do Estado de São Paulo surgiram na última década do século XIX, sendo o ano de 1969 o último da produção de Clóvis de Oliveira. Com isso, este sub-tema visa apresentar um panorama das publicações e a evolução do pensamento nos trabalhos musicológicos no Estado.

Uma das mais expressivas fontes de informação do século XIX, os almanaques (ao lado dos jornais, que, na maioria das vezes, possuíam um caráter literário, político, cotidiano etc.),³⁶² estão relacionados em várias indicações bibliográficas de trabalhos sobre música, haja vista sua função social, sendo acompanhados, às vezes, por ilustrações que representavam também as tendências artísticas de sua época.

³⁶² Uma lista dos jornais e revistas editados em São Paulo foi compilada por Antonio Egydio Martins, não tendo nenhuma dessas edições a música como tema central: *A Academia de São Paulo, O Acadêmico, O Acadêmico do Sul, Almanaque Paulistano, Americano, Anhanguera, Arcádia Paulistana, Areense, Aurora Fluminense, Aurora Paulistana, A Borboleta, O Brasil, O Cabrião, O Caleidoscópio, O Católico, O Censor, O Clarim Saquarema, Coaracy, A Comédia, O Comércio, O Comércio de São Paulo, O Compilador Paulistano, A Consciência, O Constitucional, A Constituinte, A Crença, Correio Mercantil, Correio Paulistano, Correio de Taubaté, A Democracia, O Diabo Coxo, Diário do Comércio, Diário da Manhã, Diário de Notícias, Diário Oficial, Diário Popular, Diário de Santos, Diário de São Paulo, Diário do Comércio, Diário Mercantil, Eco Bananalense, Ensaio Literários, O Escandalizado, O Escândalo, O Escorpião, Esperança, Estréia, O Farol Paulistano, A Farpa, O Federalista, O Fotógrafo, Gazeta de Campinas, Gazeta de Notícias, Gazeta de São Paulo, Gazeta do Povo, Gazeta Liberal, Germânia, O Governista, O Guaianá, Imprensa, Imprensa Acadêmica, Independente, Ipanema, Ipyranga, Jornal da Tarde, Jornal do Comércio, Jornal Operário, Labarum, A Lei, A liberdade, Lorenense, A Luta, Monitor Católico, Mosquito, Novo Farol Paulistano, O Observador Constitucional, A Opinião Nacional, A Ordem, O País, Paraíba, A Pátria, O Paulista Oficial, A Pena, Petit Journal, O Pindamonhagabense, A Platéia, O Polichinelo, O Porvir, A Procelária, A Propaganda, O Protesto, A Província de São Paulo, O Provinciano, O Publicador Paulistano, A Quinzena Paulista, O Radical Paulista, A Reação, A Redenção, A Renascença, A República, A República das Letras, Revista Comercial, Revista Mensal do Ensaio Filosófico Paulistano, Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, A Sensitiva, A Sentinela, A Sentinela Monárquica, O Solidário, Sorocaba, O Talião, O Timbira, O Trabalho, O Tribuna, A Tribuna Liberal, União dos Circulos, Verdade e Luz, Vinte e dois de Maio, O Voluntário da Pátria, O Volante. Segundo Antonio Egydio, o primeiro jornal a ser publicado em São Paulo foi *O Farol Paulistano*, em 7 de fevereiro de 1827: MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo: Livraria Francisco Alves & C., v.1, 1911. São Paulo: Tipografia Diário Oficial, v.2, 1912. Reimpresso: Ed. Paz e Terra, v.1/2, p.546-548, 2003.*

A falta de material especializado no século XIX, principalmente em música, propiciou a popularização do uso dos almanaques para as pesquisas sobre aquele período, a partir do início do século XX. A popularidade dos almanaques também se deu pela grande quantidade e diversidade de fatos que os mesmos narravam sobre diversos assuntos ligados à vida cotidiana. Por vezes, tais fatos eram coletados a partir de depoimentos ou boatos surgidos no período. Foram publicados, portanto, periódicos como o *Almanaque da Província de São Paulo*³⁶³ em 1873, por Antonio José Baptista de Luné e Paulo Delfino da Fonseca, sendo este um trabalho de referência para textos, entre outros, como “O movimento musical do Estado de São Paulo” do próprio Clóvis de Oliveira. Outro exemplo desse tipo de publicação é o *Almanaque literário paulista*,³⁶⁴ escrito por José Maria de Lisboa em 1875 e a *Cronologia Paulista*,³⁶⁵ de J. J. Ribeiro, publicada em dois volumes, respectivamente em 1899 e 1904.

Pela inexistente falta de critérios científicos, além da forma como os mesmos foram redigidos, dentro de uma redação um tanto quanto romantizada, tais publicações abordam fatos e pessoas que obtiveram, de certa forma, destaque em suas respectivas épocas. Tais informações são relevantes, pois esses almanaques visavam relatar o que fosse importante para a sua época no aspecto social. Além disso, estes possuíam alto custo de aquisição, o que evidencia a elite como seu público alvo e exclui a maioria da população pobre, que era analfabeta. Seu conteúdo era tratado de maneira panorâmica, não se aprofundando no tema abordado, sendo que, muitas vezes, os relatos aparecem sem qualquer prova documental, utilizando-se de comentários, relatos verbais, ou ainda, mera especulação sobre fatos ou personalidades.

Ao final do século XIX, foram editados alguns trabalhos mais específicos, de caráter não-periódico, nos quais o conteúdo era mais especializado e não geral como os almanaques. O *Dicionário bibliográfico brasileiro*,³⁶⁶ elaborado por Sacramento Blake, foi uma dessas edições, assim como o *Diccionario Geographico da Província de São Paulo*,³⁶⁷ de João Siqueira Mendes de Almeida.

Um avanço na área musical surgiu somente na última década do século XIX, com o aparecimento dos periódicos musicais. Segundo Moreira da Silva, a imprensa

³⁶³ LUNÉ, Antonio José Baptista de. & FONSECA, Paulo Delfino da. *Almanaque da Província de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Americana, ano 1, 1873.

³⁶⁴ LISBOA, José Maria de. *Almanaque literário paulista*. São Paulo: tipografia Província, ano 1, 1875.

³⁶⁵ RIBEIRO, J.J. *Cronologia Paulista*. São Paulo, v.1 1899, 1904, v.2

³⁶⁶ BLAKE, Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: tipografia Nacional, 1893. v.2.

musical em São Paulo foi uma das que mais se destacaram em relação à de outras capitais no mesmo período: “*Nos Estados, São Paulo, naturalmente, se encontra na vanguarda das iniciativas de tal natureza [...]*”.³⁶⁸ No catálogo realizado por Milanesi³⁶⁹ estão citados alguns trabalhos sobre música editados na última década do século XIX, como “Artur Napoleão”,³⁷⁰ “Cardoso de Meneses”³⁷¹ de Artur Azevedo, e “Francisco Vale”³⁷² de Paulo Augusto, todos artigos impressos na revista *Álbum*. Surgiu, em 1895, o periódico *Música para todos*, tendo como um de seus diretores Luigi Chiaffarelli. Outros periódicos nasceram nesse período, como *A Música* (em 1896), *A Ilustração Musical* e *Brasil Musical*, entre outros.

Possivelmente, para esse quadro, contribuíram as entidades musicais que, desde a segunda metade do século XIX, cresceram de forma significativa, refletindo um interesse por parte do ouvinte em assuntos relacionados à música de uma maneira mais aprofundada.

No início do século XX, percebe-se que as biografias de autores do século anterior estavam em voga, influenciando de maneira muito incisiva os trabalhos desse período. O caráter descritivo e os vários trabalhos que surgiram, nessa época, foram uma das maneiras de se preservar a memória musical paulista, sendo, possivelmente, uma reação contra as consequências das transformações que começavam a assolar a cidade. Exemplos desse tipo de trabalho são as crônicas sobre o passado de São Paulo que Antônio Egydio Martins, em 1905, começou a publicar no jornal *Diário Popular*. Em função do êxito alcançado por tais crônicas, foram publicadas em dois volumes (entre 1911 e 1912), com o título de *São Paulo Antigo 1554-1910*,³⁷³ trabalho esse bastante citado em pesquisas musicológicas. Verifica-se, nessa obra, por ter sido seu

³⁶⁷ ALMEIDA, João Siqueira Mendes de. *Diccionario Geographico da Provincia de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Espindola, Siqueira & Cia., 1902.

³⁶⁸ SILVA, M. Moreira da. *A música no Brasil*. Rio de Janeiro: Ilustração brasileira, set./out. 1922. Apud: AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. *Periódicos Musicais no Brasil. Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

³⁶⁹ Do catalogo elaborado por Luís Milanesi, foram citadas somente as referências bibliográficas que foram publicadas no Estado de São Paulo, até o ano de 1969 (data do último trabalho de Clóvis de Oliveira), para, dessa forma, se apresentar uma visão panorâmica da evolução da musicologia paulista e uma comparação com a obra de Clóvis de Oliveira. Foram descartadas da seleção referências de autoria desconhecida, bem como as que não possuíam data ou cidade definida. Serão relacionadas ainda, em notas de rodapé, algumas citações dadas à impossibilidade de inserir neste item todos os trabalhos do referido catálogo. Porém, haverá, nos anexos da dissertação, a relação completa de todas as referências bibliográficas do Estado de São Paulo até 1969, localizadas no catálogo elaborado por Milanesi.

³⁷⁰ AZEVEDO, Artur. Artur Napoleão. *Álbum*. São Paulo, n.42, p.329-330, out. 1893.

³⁷¹ AZEVEDO, Artur. Cardoso de Meneses. *Álbum*, São Paulo, n.29, p.225, jul. 1893.

³⁷² AUGUSTO, Paulo. Francisco Vale. *Álbum*. São Paulo, n.46, p.361-362, mai. 1894.

³⁷³ MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo. op. cit.

autor arquivista do Estado, que houve a consulta de inúmeros documentos ligados às pessoas, às circunstâncias dos fatos ocorridos, suas respectivas datas históricas etc., o que o exclui dos trabalhos meramente especulativos. Mesmo de caráter descritivo e carregado de resquícios de uma redação romântica, Antonio Egydio Martins escreveu artigos com relevantes passagens sobre música, inclusive com relevantes informações sobre André da Silva Gomes.

O número de periódicos musicais, em São Paulo, aumentou durante a primeira década do século XX. Exemplos desse tipo de publicação são a *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas* e a *Gazeta Artística*, entre outros, porém o caráter biográfico predominava em tais publicações, como pode-se averiguar em determinados textos neles impressos: “Carlos Gomes e André Rebouças. Guarani, Fosca e Salvator Rosa”,³⁷⁴ de Leopoldo Amaral, “O piano no nosso meio”³⁷⁵ de J.O.B. e “Henrique Oswald”,³⁷⁶ de Gil de Valadares.

A partir de meados da década de 1910, vê-se claramente mais uma inovação nas publicações musicais, que agora passam a contar com livros especializados, versando única e exclusivamente sobre a história da música no Brasil, como é o caso de Guilherme de Mello, que publicou, em 1908, *A música no Brasil*,³⁷⁷ Gelásio Pimenta com o livro *Alexandre Levy*³⁷⁸ e do próprio Mário de Andrade, em 1916, com *Ao maestro Luigi Chiafarelli*,³⁷⁹ entre outros.³⁸⁰ Percebe-se, através dos títulos das obras citadas, que tratam-se de trabalhos de cunho musicográfico, inseridos dentro da corrente positivista vigente na época.

Com o avanço dessa corrente no Brasil, surgem outras publicações referentes à música, como a citada *Gazeta Artística* publicada entre 1909 e 1914, com artigos como

³⁷⁴ AMARAL, Leopoldo. Carlos Gomes e André Rebouças. Guarani, Fosca e Salvator Rosa. *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*. Campinas, n.19, p.99-109, set. 1908. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito, São Paulo, 1978. 287p.

³⁷⁵ J.O.B. O piano no nosso meio. *Gazeta Artística*, São Paulo, n.6, p.5-6, fev. n.7, p.1, 3 mar., n.8, p.15-16, abr. 1910.

³⁷⁶ VALADARES, Gil de. Henrique Oswald. *Gazeta Artística*, São Paulo, n.14, p.1, fev. 1911.

³⁷⁷ MELLO, Guilherme de. *A música no Brasil*. Bahia: São Joaquin, 1908.

³⁷⁸ PIMENTA, Gelásio. *Alexandre Levy*. São Paulo: Tipografia Rosenhaim, 1911. 29p.

³⁷⁹ ANDRADE, Mário de. *Ao maestro Luigi Chiafarelli*. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1916. 73p.

³⁸⁰ Alguns outros exemplos de publicações desse período são citados no catálogo de Luis Milanesi: CARDIM, Carlos A. Gomes. *A música e o canto coral nas escolas*. São Paulo: Siqueira & Nagel, 1912. 24p; PONTES, José Vieira. *Lyra popular brasileira: completa e escolhida coleção de modinhas, recitativos, lundus, duetos, canções e poesias*. São Paulo, Livraria Teixeira, 1915. 368p. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

“Pela evolução da arte nacional”³⁸¹ de José Basile e duas publicações citadas por Clóvis de Oliveira: os *Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo*, que tiveram início em 1915, e a *Coleção de Programas* (também da mesma Sociedade), a partir de 1912. Vê-se, com essas publicações, uma preocupação em se preservar e discutir assuntos musicais pertinentes à época, pois tais relatórios possuíam muitas informações sobre vários eventos de cunho artístico realizados em São Paulo, tendo sido algumas dessas informações utilizadas por Clóvis no “O movimento musical”.

A expansão dos livros de história da música ganhou cada vez mais espaço perante o público, pois nesse período, em função do espírito nacionalista, era necessário demonstrar que existiu, também no Brasil, uma produção musical e, assim, justificar uma participação do país entre as nações “cultas”. Surgem, portanto, trabalhos como a *História da Música brasileira*,³⁸² de Renato Almeida e a *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*³⁸³ de Vincezo Cernichiaro. Esses dois livros foram considerados trabalhos de base para várias pesquisas posteriores sobre música brasileira, sendo citados em pesquisas musicológicas até os dias atuais. Ainda que tais livros sejam considerados uma grande fonte de referência nessa época, os mesmo possuem informações de cunho musicográfico, com raras listagens de acervos musicais no Brasil, como, por exemplo, a informação de Cernichiaro sobre algumas obras de André da Silva Gomes no arquivo de Manuel José Gomes, em Campinas.

Ainda na década de 1920, um das principais revistas em música a circular, em São Paulo, foi *Ariel*. Observa-se claramente que tal publicação estava totalmente inserida na corrente nacionalista, com textos na maioria das vezes de cunho biográfico e de caráter ufanista sobre a produção musical brasileira.³⁸⁴ Foram publicados, portanto, nesse periódico, artigos como “Música brasileira”³⁸⁵ de Renato Almeida, “M. Tupinambá”³⁸⁶ e “Companhias nacionais”³⁸⁷ de Mário de Andrade, entre outros.³⁸⁸

³⁸¹ BASILE, José Josué Francisco. Pela evolução da arte nacional. *Gazeta Artística*, São Paulo, n.16, p.3, ago. 1911. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

³⁸² ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro. op. cit.

³⁸³ CERNICHARIO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. op. cit.

³⁸⁴ Não somente *Ariel*, mas outros periódicos dessa fase estava inseridos nessa corrente nacionalista, visto que os autores que redigiam tais artigos eram os mesmos, como, por exemplo, “Villa Lobos” de Mário de Andrade para *Revista do Brasil*. Cf.: ANDRADE, Mário de. Villa Lobos. *Revista do Brasil*, São Paulo, n.89, p.50-53, mai. 1923; ANDRADE, Mário de. Uma conferência. *Revista do Brasil*, São Paulo, s. n., p.15-23, jan./abr. 1925. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

³⁸⁵ ALMEIDA, Renato. Música brasileira, *Ariel*, São Paulo, n.3, p.99, dez. 1923.

³⁸⁶ ANDRADE, Mário de. M. [Marcelo] Tupinambá. *Ariel*. São Paulo, n.5, p.176, fev. 1924.

³⁸⁷ ANDRADE, Mário de. Companhias nacionais. *Ariel*, São Paulo, n.11, p.383-386, ago. 1924.

Paralelamente, nesse período começam a ser editados trabalhos mais específicos voltados ao folclore,³⁸⁹ possivelmente uma consequência do nacionalismo que começava a assolar o meio artístico na década de 1920 e que culminaria, na década seguinte, num alto número de pesquisas voltadas à área popular. Esse é um fato que deve ser frisado, pois, dos vinte e seis trabalhos localizados no catálogo de Luís Milanesi relativos a esse período, onze são exclusivamente de caráter folclórico, sendo exceção o livro *Ensaio sobre a música brasileira*,³⁹⁰ de Mário de Andrade. Os demais são artigos pertencentes aos periódicos da época acima citados, estatística que corrobora, portanto, a tendência dos pesquisadores em realizar trabalhos na vertente popular.

Na década de 1930, percebe-se que a tendência de abordagem da música folclórica e fenômenos ligados à música popular acentua-se, no sentido de busca do que era mais próximo do povo e da pátria, sendo Mário de Andrade um dos expoentes dessa vertente, com inúmeros trabalhos, dentre estes *Música do Brasil*,³⁹¹ *Ensaio sobre música brasileira*,³⁹² o Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, entre outros, que certamente influenciaram pesquisadores a aderir a tal corrente. No catálogo de

³⁸⁸ O periódico *Ariel* circulou, em São Paulo, entre os anos de 1923 a 1926. Milanesi catalogou outros dez trabalhos, além dos três já citados acima, porém, certamente existem outros artigos desse periódico, que não estão presentes nesse catálogo. Cf.: ANDRADE, Mário de. Villa Lobos. *Revista do Brasil*, São Paulo, n.89, p.50-53, mai. 1923; ANDRADE, Mário de. A vingança de Scarlatti. *Ariel*, São Paulo, n.3, p.91, nov. 1923; MINTO, Leone Arrigo. Necrológio de um grande mestre. *Ariel*, São Paulo, n.1, p.9, out. 1923; AMARAL, A. G. do. Música nacional. *Ariel*, São Paulo, n.13, p.469, out. 1924; ANDRADE, Mário de. O caso Magda Tagliaferro. *Ariel*, São Paulo, n.12, p.482, set. 1924; ALMEIDA, Renato. A. Nepomuceno. *Ariel*, São Paulo, ano 8, p.286, mai. 1924; ANDRADE, Mário de. A situação musical no Brasil. *Ariel*, São Paulo, n.9, p.315-318, jun. 1924; RAMOS, Arthur. O folclore [sic] musical no Brasil. *Boletim de Ariel*, São Paulo, s. n., p.208, mai. 1934. [sic] [1924]; MILHAUD, Darius. A música brasileira. *Ariel*, São Paulo, n.7, p.264, abr. 1924; PEREIRA, Antonio de Sá. Ferruccio Busoni. *Ariel*, São Paulo, n.11, p.387, ago. 1924; BANDEIRA, Manuel. Villa Lobos. *Ariel*, São Paulo, n.13, p.475, out. 1924. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito, São Paulo, 1978. 287p.

³⁸⁹ AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: O Livro, 1920; FREITAS, A. *Tradições e reminiscências paulistanas*. São Paulo: Ed. Monteiro Lobato, 1921; AMARAL, Amadeu. *A poesia da viola*. São Paulo: Sociedade Editora Olegário Ribeiro, 1921; RAMOS, H. de Carvalho. *Tropas e boiadas*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1922; JUNIOR, João Gomes & JULIÃO, João Baptista. *Ciranda, cirandinha... coleção de cantigas populares e brinquedos*. São Paulo: Melhoramentos, 1924. 39p; JUNIOR, João Gomes. *Cantigas da minha terra*. São Paulo: Editora Monteiro Lobato, 1924; AMERICANO, A. do Brasil. *Cancioneiro de trovas do Brasil Central*. São Paulo: Monteiro Lobato. 1925, 286p; MOTTA, Leonardo. *Violeiros do norte: poesia e linguagem do sertão nordestino*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925. 311p; PONTES, José Vieira. *Lyra popular brasileira*. São Paulo, C. Teixeira & Cia., 1927; CARVALHO, [José] Rodrigues de. *Cancioneiro do norte*. São Paulo: Parahyba do Norte, 1928. 2 ed; SILVA, José Calazans Brandão da. *Do sertão: versos, canções, toadas, emboladas e anedotas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1928. 238p. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

³⁹⁰ ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre música brasileira*. São Paulo: Imprensa Chiarato, 1928. 94p. Reimpresso em: São Paulo: Martins, 1962.

³⁹¹ ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. Curitiba, São Paulo: Rio de Janeiro: Editora Guaira LTDA, 1941. 79p. (Coleção Caderno Azul, v.1).

trabalhos relacionados à música, elaborado por Luís Augusto Milanesi, encontram-se publicações inseridas nessa tendência, como *Do sertão: versos, canções, toadas, emboladas e anedotas*,³⁹³ de José Calazans Brandão da Silva e *Missangas: poesia e folk-lore*,³⁹⁴ de Afrânio Peixoto, entre outros.³⁹⁵

A partir da década de 1930, a *Revista do Arquivo Municipal*, uma publicação da Divisão do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, cujo conteúdo era variado, mas principalmente voltado aos assuntos ligados à história e sociologia, passou a publicar uma grande quantidade de trabalhos relacionados à música. Verifica-se, no entanto, que os textos presentes na revista, na década de 1930, privilegiaram aspectos musicais ligados mais à área popular/folclórica, possivelmente no sentido de conciliar o caráter do periódico com o fenômeno artístico. Dessa forma, textos como “Descrição da festa de Bom Jesus de Pirapora”³⁹⁶ de Mário Wagner Vieira da Cunha e “A influência social do negro brasileiro”³⁹⁷ de João Dornas Filho, entre outros, são trabalhos de uma tendência nitidamente etnográfico/musical, tendência essa adotada por personalidades do meio musicológico paulista da época como Mário de Andrade, Renato Almeida e

³⁹² ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. op. cit. 94p.

³⁹³ SILVA, José Calazans Brandão da. *Do sertão: versos, canções, toadas, emboladas e anedotas*. São Paulo, op. cit., 238p. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit., p.223.

³⁹⁴ PEIXOTO, Afrânio. *Missangas: poesia e folk-lore*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1931. 283p.

³⁹⁵ É nitidamente maior a quantidade de trabalhos publicados, nessa época, voltados ao folclore, em relação aos trabalhos de cunho biográfico, teórico ou histórico. Percebe-se que dos trinta e seis trabalhos catalogados em Milanesi, vinte e um são relacionados à vertente folclórica/popular. Mesmo personalidades como Mário de Andrade, nesse período, estava inserido em tal corrente etnográfica. Cf.: ANDRADE, Mário de. *Modinhas imperiais: ramillete [sic] de quinze preciosas modinhas de salão brasileiras, de tempo do império, para canto e piano, seguidas por um delicado lundu para piano-forte, cuidadosamente escolhidas, prefaciadas anotadas, e dedicadas ao seu ilustre e genial amigo, o maestro Heitor Villa Lobos*, São Paulo: Casa Chiarato, 1930; GOMES, Lindolfo. *Contos populares... da tradição oral no Estado de Minas*. São Paulo: Melhoramentos, 1931 [?]. 2 v; ALMEIDA, Fernando Mendes de. *Histórico do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo: 1906-1931, organizado para o relatório de 1931*. São Paulo: Tip. Fiume. 42p. [1931]; MOURA, Paulo Cursino de. *São Paulo de outrora*. São Paulo: Melhoramentos, 1932. 363p; PELAFSKY, Israel. *A música contemporânea: alguns aspectos de sua evolução; estudo histórico crítico*. São Paulo: Ricordi, 1932. 152p; RODRIGUES, Raimundo Nina. *Os africanos no Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1932. 409p; ROSSI, Ênnio Mário. *Cenzio Rossi: Ad memoriam ejus exaltandam*. São Paulo: Gráfica Paulista, 1932. 6p; ANDRADE, Mário de. *Compêndio da história da música*. São Paulo: L.G. Miranda, 1933. 197p; PIRES, Cornélio. *Sambas e cateretês (folclore paulista): modas de viola, recortados, quadrinhas, abecê*. São Paulo: Gráfica Editoras Unitas, 1933. 352p; ANDRADE, Mário de. *Música doce Música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1934. 358p. Reimpresso em: São Paulo: Martins, 1963. 420p; entre outros. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

³⁹⁶ CUNHA, Mário Wagner Vieira da. Descrição da festa de Bom Jesus de Pirapora. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, ano 4, n.41, p.5-136, nov. 1937. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit., p.86.

³⁹⁷ FILHO, João Dornas. A influência social do negro brasileiro. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, ano 5, n.51, p.97-134, out. 1938. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit., p.91.

Oneyda Alvarenga, entre outros, e que continuou prevalecendo nas décadas seguintes nessa revista.³⁹⁸

Ainda na década de 1930, Francisco Curt Lange e seu Americanismo Musical difundem, principalmente pelos *Boletins*, trabalhos sobre musicologia que atingem uma tendência ainda maior para o nacionalismo, pois uma das metas de tais *Boletins* e, principalmente, do Instituto Interamericano de Musicologia, era a de divulgar a história e a música composta nas Américas.

Curt Lange teve vários pesquisadores dessa época como colaboradores de seus *Boletins*. Do Brasil contou com autores como Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Pedro Sinzig, Martin Braunwieser, Mário de Andrade e Clóvis de Oliveira, entre outros, direcionando a pesquisa para o resgate do passado musical. Uma característica marcante nos *Boletins* é a de que foram idealizados para abordarem vários tipos de manifestações artísticas, fornecendo, dessa forma, espaço para a publicação de suplementos musicais e de pesquisas tanto na área erudita quanto na popular, como pode-se averiguar em trabalhos como, por exemplo, “O congo”,³⁹⁹ de Mário de Andrade, e “Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)”,⁴⁰⁰ de Luís Heitor Corrêa de Azevedo.

Um outro fator que colaborou com a publicação de textos sobre o Brasil foi a política imposta pelo Estado Novo de Getúlio Vargas. O Departamento de Imprensa e

³⁹⁸ A lista elaborada por Milanesi incluiu, ao todo, quarenta e quatro trabalhos publicados na *Revista do Arquivo Municipal*, entre as décadas de 1930 e 1960, porém há a probabilidade de existirem outros, além dos citados. Desses quarenta e quatro trabalhos, mais de trinta estão ligados manifestações folclórica/musicais. Alguns exemplos são: AMARAL, Amadeu. Cantos de macumba. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.68, p.201, 1940; AMARAL, Amadeu. “Reisado”, “Bumba-meu-boi” e “pastoris”. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, n.64, p.273-284, 1940; BRAGA, Rubem. Um jongo entre os maritimbas. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, s. n., p.77-80, abr./maí. 1940; ALMEIDA, Benedito Pires de. A Música em Tietê: contribuição para a história da música em São Paulo. *Revista do Arquivo Municipal*, n.74, 49-62p., fev./mar. 1941; SILVEIRA, Carlos da. Alguns músicos de Silveiras, Areias, Queluz, Pinheiro e circunvizinhanças. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.77, p.231-242, jun./jul. 1941; ALVARENGA, Oneyda. Comentários à alguns cantos e danças do Brasil. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, n.80, p.209-246, nov./dez. 1941; ANDRADE, Mário de. A nau catarineta. *Revista do Arquivo Municipal*. São Paulo, n.73, p.61-76, jan. 1941; ALMEIDA, Renato. O brinquedo da capoeira. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.84, p.155-162, jul./ago. 1942; ALVARENGA, Oneyda. A discoteca Pública Municipal. *Separata da Revista do Arquivo Municipal*, vol.88. São Paulo: Departamento de Cultura, 1942. p.7-98; SEPPILE, Anita. Origens do carnaval. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.97, p.7-34, jul./ago. 1944; BRAUNWIESER, Martin. Erros e defeitos no modo de cantar o hino nacional. *Separata da Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.110, p.159-190, 1946; MIRANDA, Nicanor. Achegas ao folclore musical do Brasil. *Separata da Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.105, p.41-61, out./dez. 1946; CHIARINI, João. Cururu. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, n.115, p.81-198, jul./set., 1947; entre outros. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

³⁹⁹ ANDRADE, Mário de. O congo. *Boletim Latino-Americano de Música Tomo I*. Montevideu, 1935. 288p.

Propaganda (DIP), criado em 1939, teve como objetivo difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares, com isso controlando a imprensa, no sentido de publicar o que era interessante para a difusão de seu regime. Surgem, portanto, nessa época, inúmeros trabalhos sobre o canto orfeônico, assim como sobre os compositores de relevante difusão no Brasil e exterior, como foi o caso de Heitor Villa Lobos e Carlos Gomes.⁴⁰¹

Clóvis de Oliveira surge no cenário musical praticamente no início de 1930, com a fundação da Sociedade dos Estudantes de Música. O tendência nacionalista e a influência de Mário de Andrade certamente nortearam seus trabalhos posteriores. Suas pesquisas em música iniciam-se com uma biografia de Carlos Gomes que não chegou a ser publicada, possivelmente intitulada *Um gênio brasileiro: o mais completo estudo biográfico sobre a personalidade de Carlos Gomes*.⁴⁰²

Com a fundação da revista *Resenha Musical*, Clóvis conseguiu expandir seus contatos com as personalidades da época, sendo que seu periódico, com o passar do tempo, sofreu uma mudança de conteúdo, com artigos voltados para um público mais especializado. Verifica-se que no catálogo de Milanesi aparecem dezessete artigos publicados em *Resenha Musical* (um número muito pequeno em relação ao número real de textos publicados nesse periódico),⁴⁰³ que é um número significativo em relação ao total de 269 trabalhos catalogados até o ano de 1969.

⁴⁰⁰ AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Boletim Latino-Americano de Música Tomo I*. Montevideu, 1935. 288p.

⁴⁰¹ Um fato interessante é o de que tanto Villa-Lobos como Carlos Gomes figuram em artigos nos *Boletins*. Essa informação propicia o levantamento de dois fatos: o primeiro, no caso de Carlos Gomes, de que não haviam pesquisas suficientes para se conhecer a extensão das obras de outros compositores paulistas do passado, dado também que o mesmo já era bastante conhecido na Europa. No segundo, Villa Lobos, por ser um compositor em voga tanto no Brasil quanto no exterior, e ainda, por ser partidário do governo de Getúlio Vargas, ganhando, com isso, simpatia e benefícios por parte das autoridades. Lembre-se, ainda, que o Brasil contribuía com uma taxa para o que pode-se denominar “manutenção” do Instituto Interamericano de Musicologia.

⁴⁰² Anúncio na contracapa da primeira edição da peça *Passagem do Batalhãozinho*, de Clóvis de Oliveira (1930), Gráfica Irmãos Vitale. Coleção Paulo Castagna (Itapevi – SP).

⁴⁰³ A pequena lista de artigos de *Resenha Musical* levantado por Milanesi é uma consequência do periódico ser raro, já na década de 1970. Esse fato ressalta a importância do mesmo ter sido digitalizado para futuros estudos. AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. Inventário dos periódicos musicais no Brasil. *Resenha Musical*, São Paulo, jul./set. 1939; Idem. A música e a pátria. *Resenha Musical*, São Paulo, n.23/25, p.9-12, jul./set. 1940; Idem. Um quarteto de Radamés Gnattali. *Resenha Musical*, São Paulo, n.19/20, p.5-6, 8 mar./abr. 1940; PARANHOS, Ulysses. Música popular brasileira. *Resenha Musical*, São Paulo, n.26-27, p.3-14, out./nov. 1940; SANTOS, Samuel Archanjo dos. O natal e a sua música. *Resenha Musical*, São Paulo, n.28/29, p.4-6, dez./jan. 1940/1941; SILVEIRA, Carlos da. De alguns músicos do Vale do Paraíba. *Resenha Musical*, São Paulo, n.36, p.5-6, ago. 1941; SILVEIRA, Carlos da. Manuel Martins Ferreira de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, n.38, p.5-8, 1941; GUEDES, Paulo. Dois nomes para a história do ‘lied’ artístico brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo, n.34/35, p.24-25, 1941; FRANÇA, Eurico Nogueira. Breve estudo em preto e branco. *Resenha Musical*, São Paulo, n.46, p.3-4, jun. 1942; OLIVEIRA, Clóvis de. Artur pereira: um compositor brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo,

Atenta-se para o fato de, na década de 1940, os artigos existentes em *Resenha Musical* possuírem um caráter mais amplo sobre artes e, principalmente, sobre música, no sentido de englobar as várias vertentes estéticas que começavam a surgir no Brasil. Esses artigos, porém, tratavam de temas voltados tanto à música popular, quanto a música histórica, nacional e internacional, sendo esse um diferencial em relação a publicações como a *Revista do Arquivo Municipal* que, no mesmo período, privilegiava artigos de cunho basicamente etnográfico,⁴⁰⁴ ou até mesmo outras revistas que foram publicadas nas décadas seguintes, como *Folclore*, *Habitat*, o *Politécnico*, entre outros, em grande parte dedicadas à música popular.⁴⁰⁵

n.43, p.1, mar. 1942; FILHO, Saraiva. Música religiosa no Brasil. *Resenha Musical*, São Paulo, n.44, p.1-3, abr. 1942; MAURO, Léo. Valdemar Henrique. *Resenha Musical*, São Paulo, n.59/60, p.10, jul./ago. 1943; SARAIVA, Gumercindo. A escola nacionalista de Waldemar de Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, n.59/60, p.12 jul./ago. 1943; OLIVEIRA, Ondina F. Bonora de. Eclesiásticos músicos. *Resenha Musical*, São Paulo, n.61/62, p.11-14, set./out. 1943; AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Abertura e sinfonia. *Resenha Musical*, São Paulo, n.71/72, p.22-25, jul./ago. 1944; Idem. Lorenzo Fernandez. *Resenha Musical*, São Paulo, n.73/74, p.4-6, set./out. 1944; CASTRO, Ênio de Freitas. Música sinfônica brasileira. *Resenha Musical*, São Paulo, n.69/70, p.1-2,4-5, mai./jun. 1944. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

⁴⁰⁴ Outro periódico publicado no mesmo período de *Resenha Musical* e que foi catalogado por Milanesi é a revista *Clima*. Desse periódico, que circulou entre os anos de 1941 a 1944, são encontradas apenas sete referências, visto que nesse período a publicação de periódicos voltados às artes era muito baixa. Do final da década de 1940, somente é encontrada uma na *Revista Musical Paulista*: COELHO, RUY. Uma voz na platéia. *Clima*, São Paulo, n.5, p.56-60, out. 1941; LEFEBVRE, Antonio Branco. Dois concertos. *Clima*, São Paulo, n.7, p.101-104, dez. 1941; LEFEBVRE, Antonio Branco. Música. *Clima*, São Paulo, n.1, p.118-122, mai. 1941; BITTENCOURT, Álvaro. Antecipações. *Clima*, São Paulo, n.14, p.73-74, set. 1944; BITTENCOURT, Álvaro. Música do mundo. *Clima*, São Paulo, n.13, p.76-77, ago. 1944; BITTENCOURT, Álvaro. Música seca e música molhada. *Clima*, São Paulo, n.15, p.74-75, out. 1944; CARVALHO, Flávio de. O burguês e a música viva. *Clima*, São Paulo, n.15, p.75-76, out. 1944; ARAÚJO, Alceu Maynard. Folia de Reis de cunha. *Revista Musical Paulista*, São Paulo, s. n., p.413-464, 1949. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

⁴⁰⁵ Existe a possibilidade de terem sido impressos, nos periódicos aqui citados, textos mais voltados para a musicologia histórica, porém os mesmo não foram catalogados por Milanesi. Cf.: FILHO, João Dornas. Idéias práticas sobre o parto e a criança em Minas Gerais. *Sociologia*, São Paulo, n.3, p.247-258, 1950; GALVÃO, Eduardo. Boi-bumbá: versão do baixo Amazonas. *Anhembi*, São Paulo, n.8, p.276-291, jul. 1951; ALMEIDA, Luis Castanho de. Lendas e contos do planalto e do litoral. *Investigações*, São Paulo, ano 4, n.38, p.33-61, fev. 1952; BRANDÃO, Geraldo. Aspectos folclóricos de uma comunidade paulista. *Folclore*, São Paulo, n.4, p.100-114, 1952; BRANDÃO, Geraldo. Notas sobre a dança de São Gonçalo. *Folclore*, São Paulo, n.2, p.95-101, 1952; DIAS, Afonso. O batuque em Tietê. *Folclore*, São Paulo, n.4, p.46-78, 1952; GOMES, Elza Dellier. A influência francesa nas rodas infantis do Brasil. *Folclore*, São Paulo, n.2, p.35-63, 1952; VILLA, Emilio. Nossos instrumentos musicais. *Habitat*, São Paulo, n.8, p.42-43, 1952; LIMA, Rossini Tavares de. Franquilo, um poeta do cururu. *Folclore*, São Paulo, n.1, p.10-26, 1953; NEVES, Guilherme Santos. Ticumbi. *Folclore*, São Paulo, n.2, p.19-48, 1953; BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandez. O cancionário folclórico infantil como fator de educação. *Folclore*, São Paulo, n.2, p.14-18, 1953; LIMA, Fernando de Castro Pires de. Música popular brasileira. *Folclore*, São Paulo, n.2, p.74-94, 1953; IANNI, Octávio. O samba no terreiro de Itu. *Revista de História*, São Paulo, n.26, p.403-426, 1956; PEIXE, Cesar Guerra. A música popular e a música folclórica brasileira. *O Politécnico*, São Paulo, n.47, p.8, jul. 1958; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. A dança de São Gonçalo: fator de homogeneização social numa comunidade do interior da Bahia. Separata da *Revista de Antropologia*, São Paulo, n.1, p.39-52, jun. 1958; LIMA, Rossini Tavares de. A música e a dança folclórica na educação. *Música*, São Paulo, s. n., p.19-23, jan. 1959; entre outros. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

Paralelamente aos periódicos paulistas da década de 1940, os livros publicados nesse mesmo período ainda versavam, e muito, sobre temas ligados ao folclore brasileiro.⁴⁰⁶ No entanto, verifica-se expressiva quantidade de trabalhos inseridos numa tendência histórica, como *Vida e época de José Maurício* de Rossini Tavares de Lima⁴⁰⁷ e *História da música* de Ulysses Paranhos,⁴⁰⁸ fato que demonstra maior preocupação, por parte dos pesquisadores da época, em se aprofundar em tal vertente, ainda pouco pesquisada.⁴⁰⁹ Possivelmente, contribuiu para o estabelecimento desse pensamento científico-musical o *Boletín Latino-Americano de Música*, no qual a idéia de estudo da prática musical do passado era bem cristalizada. A última edição do *Boletín* (publicado em 1946) foi dedicada ao Brasil, recebendo trabalhos de pesquisadores de vários Estados brasileiros e do exterior. Mário de Andrade atenta para a falta de referências

⁴⁰⁶ Um fato interessante é que, mesmo sendo edições publicadas em São Paulo, alguns trabalhos versavam sobre o folclore e tradições de outros Estados brasileiros, demonstrando o interesse pelo folclore brasileiro como um todo, que começava a se estabelecer em São Paulo. Cf.: RAMOS, Arthur. *O negro brasileiro*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1940. 434p; STEINEN, Karl Von den. *Entre os aborígenes do Brasil central*. Prefácio de Herbert Baldus. Tradução de Egon Schaden. São Paulo: Departamento de Cultura, 1940. 713p; TEIXEIRA, José A. *Folclore Goiano: cancionário, lendas, superstições*. São Paulo: Ed. Nacional, 1941. 434p; LOZZANO, Fabiano R. *Minhas cantigas*. São Paulo: Ricordi, 1941. 55p. 3 ed; STEINEN, Karl Von den. *O Brasil central. Expedição em 1884 para a exploração do rio Xingu*. Tradução de Catarina B. Cannabrava. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1942. 420p; LIMA, Rossini Tavares de. *Nôtas sobre pesquisa de folclore musical*. São Paulo: Mangione, 1945. 39p; PIERSON, Donald. *Branços e pretos na Bahia: estudo de contacto racial*. Introdução de Arthur Ramos e Robert E. Park. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1945. 486p; RODRIGUES, Raimundo Nina. *Os africanos no Brasil*. Revisão e prefácio de Homero Pires. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1945. 435p; ALVARENGA, Oneyda. *Melodias Registradas por meios não mecânicos organizado por...* São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1946. 480p; LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore nacional*. São Paulo: Conservatório Dramático e Musical/Centro de Pesquisas Folclóricas Mário de Andrade, 1946. 39p; ARAÚJO, Alceu Maynard & Franceschini, Manuel Antônio. *Dança e ritos populares de Taubaté*. São Paulo: Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, 1947. 53p; entre outros. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

⁴⁰⁷ LIMA, Rossini Tavares de. *Vida e época de José Maurício*. São Paulo: Elo, 1941. 113p.

⁴⁰⁸ PARANHOS, Ulysses. *História da música. Volume 1 música brasileira*. São Paulo: Mangione, 1940. 2v.

⁴⁰⁹ Percebe-se que, dentre esses trabalhos, muitos ainda estão ligados a biografias de músicos e compositores. Cf.: BENEDICTIS, Savino de. *Terminologia musical*. São Paulo: G. Ricordi, 1941. 73p; FILHO, João da Cunha Caldeira. *Hino da independência e hino nacional: notas às margens*. São Paulo: Ricordi Americana, 1941. 63p; ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*. São Paulo: Martins, 1942. 286p. Reimpresso em: São Paulo: Martins, 1967; PINHO, Wanderley. *Salões e damas do Segundo Reinado*. São Paulo: Martins, 1942. 348p; BAPTISTA, César Dias. *Romance sem palavras*. São Paulo: C. Wagner, 1945. 144p; SILVA, Sérgio Milliet da Costa e. *A propósito 'Pequena História da Música' de Mário de Andrade*. In: Diário Crítico, 1945. v. 2, p.189-194; ARAÚJO, Estefânia Gomes de. *João Gomes de Araújo, sua vida e suas obras*. São Paulo: s. e., 1946. 188p; MIGNONE, Francisco. *A parte do anjo: autocrítica de um cinquentenário*. Estudo, crítica e biografia por Luis Heitor Corrêa de Azevedo, Mário de Andrade e Liddy Chiaffalleri. São Paulo: Mangione, 1947. 77p; REZENDE, Carlos Penteado de. Dengremoni, menino prodígio brasileiro. *Colégio*, São Paulo, n.3, p.108-112, set. 1948; REZENDE, Carlos Penteado de. Mocidade de Henrique Oswald em São Paulo. *Colégio*, São Paulo, n.4, p.130-135, nov./dez. 1948; SANTORO, Cláudio. Problema da música contemporânea brasileira em fase das resoluções e apelo do congresso de compositores de Praga. *Fundamentos*, São Paulo, n.3, p.233-240, ago. 1948; LOBO, Chiguinha Neves. *Vida dos grandes músicos*. São Paulo: Tipografia Irmãos Dupont, 1948. 206p. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

musicais em pesquisas dessa fase, daí a importância de tal publicação, pois a mesma apresentou trabalhos de referência para a época e não meramente textos de amadores:

“[...] A cada passo topamos com vazios no conhecimento da música do Brasil, que ainda será preciso preencher. E as falhas que o número especial do Boletim tiver, não dependerão dos que o dirigiram e orientaram, mas da nossa musicologia incipiente e da ausência constante de referências musicais nos viajantes e cientistas que nos estudaram, na Colônia. E no Império. E nas diversas republicas por que vamos velozmente passando, por filológico amor das nomenclaturas. Eu creio que ainda não é tempo de se conseguir um conhecimento mais profundo e profuso da nossa evolução musical. Só muito por alto, e assim mesmo só no sentido sociológico e não no tecnicamente musical, é que podemos conhecer. Na minha contribuição sobre os estudos de Folclore no Brasil, para o futuro ‘Handbook of Brazilian Studies’, eu verificava que, passada graças a Deus, a fase das generalizações levianas, já estávamos entrados francamente no período monográfico, das comunicações especializadas que só mais tarde permitirão generalizações idôneas. Na música, me parece que nem nesse período monográfico já estamos. A carência dos estudos técnicos é obsoleta, e mesmo quanto à evolução história quase nada sabemos de sossegadamente positivo. Ainda faz pouco, o sr. Mario Donato se rebelava com razão, pela afirmativa muito generalizada entre ‘musicólogos’ nacionais, de que Carlos Gomes não fora protegido pelos nossos governos quando foi sim, e bastante. O único engano do Sr. Mario Donato, eu creio, foi chamar de ‘musicólogos’ aos amadores de música, apaixonados pela genialidade do grande campineiro. Eu não reconheço semelhante afirmativa na pena de musicólogos legítimos, mais exercitados nos métodos da musicologia moderna, como um Luis Heitor Correia de Azevedo, uma Oneida Alvarenga, um Caldeira Filho. [...]”⁴¹⁰

A publicação de tal *Boletín* apresentou trabalhos cujo objetivo era revelar novos aspectos da música no passado e no presente do Brasil. Caso tivesse sido editado na íntegra, com os três volumes previstos, seria, definitivamente, o maior de todos os *Boletins* em número de páginas e de textos. Artigos como “Música sacra de alguns autores brasileiros”⁴¹¹ de Octavio Bevilacqua e “O movimento musical do Estado de São Paulo”⁴¹² de Clóvis de Oliveira, são trabalhos de caráter descritivo, mas que, no entanto, demonstram a existência de um passado musical que não constava nos livros de história da música brasileira, fato este muito importante para o período, no qual não havia sequer uma catalogação de obras de compositores e mestres de capela influentes em seus respectivos períodos e cidades, como o casos de André da Silva Gomes em São

⁴¹⁰ ANDRADE, Mário de. Número especial. *Folha da manhã*. São Paulo, sessão Mundo Musical, 18 mai. 1944.

⁴¹¹ BEVILACQUA, Octavio. Música sacra de alguns autores brasileiros. *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6, v.1, op. cit. Biblioteca da FEA/USP.

⁴¹² OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6, v.2 [não publicado], op. cit. Biblioteca da FEA/USP.

Paulo e José Mauricio Nunes Garcia no Rio de Janeiro,⁴¹³ sem contar o caso de João de Deus de Castro Lobo em Mariana (MG), do qual não existe um catálogo de obras até hoje.

A falta de trabalhos de base sobre o passado musical brasileiro marcou as décadas de 1940 e 1950, resultando em textos cujo objetivo era o de levantar dados isolados sobre a produção musical antiga. Após a publicação do tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*, no qual aparecem trabalhos focalizando somente a prática musical brasileira, surgem textos expressando o valor da musicologia para o conhecimento do passado histórico/cultural de um país: “[...] *Os frutos das atividades musicológicas não interessam apenas a músicos e especialistas. Na realidade, uma chave para o conhecimento mais profundo do nosso próprio país nos é fornecida pelas pesquisas [sic] musicais. [...]*”⁴¹⁴

Esse espírito de época abriu caminho para vários trabalhos referentes ao material produzido no passado, principalmente de pesquisadores como Francisco Curt Lange que, entre 1944 e 1946, realizou pesquisas em Minas Gerais, constatando a intensa atividade musical ali desenvolvida por mulatos durante o ciclo da mineração, fato que o levou, em 1958 e 1959, a continuar as suas pesquisas, agora como perito da Unesco. Um outro trabalho com a preocupação de sistematizar o conhecimento sobre o passado musical é o dicionário musical *Pelo mundo do som* de Pedro Sinzig (impresso em 1947 e reimpresso em 1959).⁴¹⁵ Essa tendência positivista marcou a musicologia também em outros países da América, certamente influenciados pelo Americanismo Musical de Curt Lange, fato esse verificado em trabalhos como o de Gilbert Chase, *A guide to Latin American music*.⁴¹⁶

Observa-se, portanto que, além da falta de trabalhos referenciais sobre o passado histórico/musical de São Paulo, havia também uma preferência das autoridades governamentais da época por pesquisas de cunho biográfico/histórico sobre personalidades do passado, que também condicionava o tema a ser abordado pelos

⁴¹³ Atenta-se, ainda, para a importância de tais trabalhos de referência, pois, como será visto no sub-item referente ao “O Movimento musical do Estado de São Paulo” de Clóvis de Oliveira, algumas informações sobre música até o momento nunca foram citados por pesquisadores, sendo este, portanto, um trabalho que ainda possui relevantes dados de interesse musicológico.

⁴¹⁴ FRANÇA, Eurico Nogueira. Valor da musicologia. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, primeiro Caderno, 8 ago. 1952.

⁴¹⁵ SINZIG, Pedro. *Pelo mundo do som: dicionário musical*. 1 ed., Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: Livraria Kosmos Ed. e Erich Eichner & Cia Ltda., 1947, 2 ed., 1959.

⁴¹⁶ CHASE, Gilbert. *A guide to Latin American music*. Washington, D.C.: The Library of Congress Music Division, 1945. 274p. [p.67-103]

autores. Em virtude do panorama musicológico internacional, alguns pesquisadores se manifestaram no sentido de tornar a musicologia uma disciplina acadêmica no Brasil:

[...] Pode-se dizer que os conservatórios incluídos na Universidade continuaram estranhos por completo ao espírito universitário. Fora daqui, porém, muito se tem feito para consegui-lo. Sobretudo na Alemanha, e, de uns tempos a esta parte, nos Estados Unidos, prodigiosa incubadora duma civilização que ainda a si própria ignora.

Ai aparece a Musicologia: a Musikwissenschaft dos alemães. Vejamos o panorama que apresenta essa chamada ciência da Música (eu preferiria chama-la menos pretenciosamente: Música servida pela ciência). O quadro alemão da Musicologia abrange principalmente as seguintes disciplinas: Filosofia; História geral; Sociologia; Bibliografia; Arqueologia; Iconografia; História da Arte; Organologia (instrumental e sua feitura); Acústica; Etnografia; História da Liturgia; Filologia; História da Literatura; Crítica Musical; Biologia; Fisiologia; Psicologia. Uma Faculdade de Musicologia representaria, assim discriminado o respectivo quadro, um dos institutos culturais culminantes, se bem que fortemente especializados, da vida intelectual da Humanidade, e, seguramente, um centro de pesquisas e de experimentação quase exorbitante. [...]⁴¹⁷

Na década de 1950, em São Paulo, foram publicados alguns trabalhos inseridos numa vertente histórica, como “Cronologia Musical de São Paulo (1800-1870)”⁴¹⁸ ou *Tradições musicais da Faculdade de Direito de São Paulo*,⁴¹⁹ ambos de Carlos Penteado de Rezende e *André da Silva Gomes (1752-1844) o mestre de capela da Sé de São Paulo*,⁴²⁰ de Clóvis de Oliveira, entre outros. No entanto, a maioria dos textos, tanto em revistas quanto em outras publicações, ainda manifestava um caráter predominantemente etnográfico.⁴²¹ A tendência positivista na pesquisa em música se manteria pelo menos até a década de 1960, na qual surgiram trabalhos que, baseados em

⁴¹⁷ MURICY, Andrade. Musicologia e prática musical nas Universidades. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, Seção Pelo Mundo da Música, 2 mar. 1952.

⁴¹⁸ REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia Musical de São Paulo (1800-1870). In: São Paulo em quatro séculos v. 2, São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1954. 233-268.

⁴¹⁹ Idem. *Tradições musicais da Faculdade de Direito de São Paulo: edição ilustrada, comemorativa do IV centenário de São Paulo*. São Paulo: Saraiva, 1954. 271p.

⁴²⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s. ed. [Empresa Gráfica Tietê S.A.], 1954.

⁴²¹ Com exceção dos trabalhos de cunho histórico/musical, os outros trabalhos voltados a vertente folclórica/popular continuaram a versar, praticamente, sobre os mesmos assuntos pesquisados nas décadas anteriores: ALVARENGA, Oneyda. *Babassuê*: Discos FM 39 a FM 51. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo/Discoteca Pública Municipal, 1950. 136p; ALVARENGA, Oneyda. *Catálogo ilustrado do Museu Folclórico*. São Paulo, Departamento de Cultura 1950. 295p; AMARAL, Leopoldo. *Carlos Gomes: a sua primeira Ópera. Palmeiras*. Campinas, n.92, p.15, abr./mai. 1950; REZENDE, Carlos Penteado de. Musicista Américo de Campos. *Investigações*, São Paulo, n.21, p.89-99, set. 1950; SCHILIRO, Luiz & CRUZ, M. Ayres da. *Zequinha de Abreu: vida artística e boêmia de*. São Paulo: Gráfica Musical, 1950. 161p; ABREU, Gilda. *A vida de Vicente Celestino*. São Paulo: Cupolo, 1951. 103p; REZENDE, Carlos Penteado de. Dois meninos prodígios de outrora em São Paulo. São Paulo, s. ed., 1951. 60p; entre outros. Apud. MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

pesquisas anteriores, começaram a elaborar algumas reflexões sobre seu conteúdo e não simplesmente o levantamento de fatos ligados ao objeto de pesquisa.

Essa nova corrente de pesquisa em música situa-se entre os trabalhos de cunho descritivo e os de caráter interpretativo, sendo considerados, portanto, trabalhos de transição,⁴²² também marcados por uma grande influência de Curt Lange. A pesquisa de Lange originou 36 volumes de documentação não impressa e a sua influência marcou pesquisadores como Cleófe Person de Mattos no Rio de Janeiro, padre Jaime Dinis em Pernambuco e Régis Duprat em São Paulo, entre outros.⁴²³ Paralelamente, a música localizada por esses pesquisadores passou a ser executada por regentes como Júlio Medaglia, Edoardo di Guarnieri, Olivier Toni e Cleófe Person de Mattos.

Essa nova tendência na pesquisa em música pode ser observada nos trabalhos de Régis Duprat sobre a música paulista. Suas pesquisas apresentam, na década de 1960, maior reflexão sobre o objeto de estudo e, às vezes, a edição da obra, como em *André da Silva Gomes: Missa a 8 vozes e instrumentos*,⁴²⁴ uma edição prática da obra a partir de manuscritos localizados no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. No

⁴²² Nota-se ainda que nessa década havia uma grande quantidade de trabalhos ligados à etnografia. Porém esses trabalhos, assim como ocorreu na musicologia histórica, possuem um maior grau de reflexões sobre seus objetos de pesquisa: FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. 401p; GIACOMO, Arnaldo Magalhães de. *Villa Lobos: alma sonora do Brasil, biografia para infância e juventude*. São Paulo: Melhoramentos, 1960. 168p; ALMEIDA, Renato. *Tablado Folclórico*. São Paulo: Ricordi, 1961. 176p; FILHO, João da Cunha Caldeira. *Os compositores*. São Paulo: Cultrix, 1961; FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Anhembi [Anhembi], 1961. 475p; LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore de São Paulo: melodia e ritmo*. São Paulo: Ricordi, 1961. 154p; SILVA, Alcionílio Brüzzi Alves da. *Discoteca etno-linguístico musical das tribos dos rios Vapés, Içana e Cauaburi*. São Paulo: Centro de Pesquisas de Iauaretê/Missão Salesiana do Rio Negro, 1961; TRINDADE, Solano. *Cantores do meu povo*. São Paulo: Fulgor, 1961; ELLMERICH, Luís. *Guia da música e da dança: com relação completa dos discos nacionais disponíveis*. São Paulo: Boa Leitura, 1962. 546p; LIMA, Rossini Tavares de. *Folgedos populares do Brasil*. São Paulo: Ricordi, 1962. 222p; RANGEL, Lúcio. *Sambista e chorões: aspectos e figuras da música popular brasileira*. São Paulo: Francisco Alves, 1962. 180p; ARAÚJO, Alceu Maynard. *Escorço do folclore de uma comunidade São Paulo*: Prefeitura Municipal de São Paulo/Divisão do Arquivo Histórico, 1962. 472p; entre outros.

⁴²³ A influência de Curt Lange, nesse período, foi tão relevante que muitos dos trabalhos musicológicos dessa época abordavam os mesmos objetos de pesquisa estudados por Lange, fato que até então só havia ocorrido em relação aos trabalhos sobre Villa Lobos e Carlos Gomes, no caso devido ao espírito nacionalista: DUPRAT, Régis. *Músicas nas Mogis (Mirim e Guaçu): 1760*. *Revista de História*, São Paulo, s. n., p.349-366. 1964; CARRATO, José Ferreira. *O povoamento e a música religiosa em Minas Gerais no século XVIII*. *Revista de História*, São Paulo, n.64, p.415-431, 1965; RIBEIRO, Wagner de Mello. *História da música na América*. São Paulo: FTD, 1965. 198p; SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Educação feminina e educação masculina no Brasil colonial*. *Revista de História*, São Paulo, n.109, p.149-164, 1967; FILHO, João da Cunha Caldeira. *A música em São Paulo*. In: MARCONDES, J. V. Freitas & PIMENTEL, Osmar. *São Paulo: Espírito, povo, instituições*. São Paulo: Pioneira, p.411-428, 1968; MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo: IEB/USP, 1969. 437p. Apud. MILANESI, Luís Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. op. cit.

⁴²⁴ DUPRAT, Régis. *André da Silva Gomes: Missa a 8 vozes e instrumentos*. Brasília: Universidade de Brasília e Ministério das Relações Exteriores, 1966.

entanto, o próprio Régis Duprat afirma que seu contato com André da Silva Gomes se deu pelo trabalho de Clóvis de Oliveira sobre esse músico, editado em 1954:

*“Encontrei-o [André da Silva Gomes] em dezembro de 1960, quando fazia pesquisas em São Paulo. Achei um trabalho, de 1954, do advogado Clóvis de Oliveira. Fui atrás das composições manuscritas, dadas por perdidas, e passei a pesquisar na Cúria Metropolitana.”*⁴²⁵

Tal afirmação, entre outros exemplos do período, confirma que os trabalhos produzidos antes da década de 1960 cumpriram sua função como fontes básicas de referência musical, para os pesquisadores que surgiram a partir dessa época.⁴²⁶ Verifica-se, portanto, que a evolução do conhecimento musicológico em São Paulo, deu-se por alguns trabalhos e pesquisadores que impulsionaram as pesquisas, motivando outros pesquisadores a fazer o mesmo.

Segundo Arno Wehling e Maria José C. de Wehling,⁴²⁷ após a Guerra do Paraguai, as novas concepções filosóficas e científicas que entraram no Brasil, incluindo o positivismo e o evolucionismo, fizeram com que a visão política fosse substituída por preocupações sociais, colocando-se agora o foco de interesse no povo e não mais nos heróis que construíram a nação. Essa fase, que se estendeu até o final da Primeira Guerra Mundial, fez surgir um novo interesse em relação “à música, à dança e às festas populares como expressão de uma ‘cultura brasileira’ recentemente formada (no período colonial), expressão de um ‘caráter nacional brasileiro’ que distinguiria esse povo dos demais.”

Nas décadas de 1920 e 1930, período de efervescência do modernismo literário, plástico e musical, os estudos do período colonial começaram a evitar as abordagens “centradas na formação do estado e da ‘raça’”, para se dedicarem ao esclarecimento de aspectos até então desconhecidos a partir de uma metodologia mais “reflexiva”, destacando-se trabalhos como *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre (1933), *A evolução política do Brasil* de Caio Prado Junior (1933) e *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda (1936).

⁴²⁵DUPRAT, Régis. Cerca de 2.500 obras resistem ao tempo. *Folha On-line*, <http://www1.uol.com.br/fol/brasil500/musica_2.htm>.

⁴²⁶Será melhor detalhado uma comparação, no item 8, entre o trabalho de Clóvis de Oliveira sobre André da Silva Gomes e os pesquisadores que, até o final da década de 1960, utilizaram essa publicação em suas pesquisas.

⁴²⁷WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. de. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.13-17, 1994.

De uma maneira geral, podemos situar o surgimento da musicologia histórica brasileira - especialmente nas primeiras "histórias" da música no Brasil, como as de Guilherme de Mello (1908),⁴²⁸ Vincenzo Cernicchiaro (1926),⁴²⁹ e Renato Almeida (1926),⁴³⁰ como parte da segunda fase acima descrita por Wehling e Wehling, enquanto trabalhos como os de Mário de Andrade (1941)⁴³¹ e Renato Almeida (1942)⁴³² são frutos da terceira fase. Mesmo assim, em todos eles é visível uma certa permanência do destaque a determinados compositores que, com sua "genialidade", estabeleceram o tipo de música culta que foi praticado no Brasil nas diversas fases de sua história.

A produção musicológica de Clóvis de Oliveira acompanhou as tendências de pesquisa em música verificadas em sua época. Embora possuísse certa influência de Mário de Andrade, seus trabalhos, desde o início da *Resenha Musical*, revelam uma sintonia com a pesquisa musical voltada mais à musicologia histórica, diferentemente desse autor que, no mesmo período, estava mais inserido numa linha de pesquisa etnográfica. Os textos de Clóvis de Oliveira podem ser compreendidos como obras típicas da segunda fase de Wehling e Wehling, porém com forte permanência da visão monárquica do culto às personalidades históricas. Trabalhos como "O movimento musical" e a monografia sobre André da Silva Gomes, entre outros, apresentam fatos de relevância para a musicologia de sua época, levantando dados que, até aquele momento, eram inéditos. Essencialmente biográfica, a monografia de Clóvis não foi destinada a compreender a música de André da Silva Gomes, mas sim a procurar saber quem teria sido esse compositor cujo nome ainda ecoava nas primeiras "histórias" da música no Brasil, objetivo plenamente alcançado pelo musicólogo paulista.

Atente-se também para o fato de que, como descrito anteriormente, a maioria dos trabalhos publicados até a década de 1960, em São Paulo, versavam sobre manifestações folclórico/popular, não havendo muito material de base para análises pormenorizadas de assuntos relativos à musicologia histórica. Os poucos autores que trabalharam nessa linha de pesquisa estavam preocupados em demonstrar a existência

⁴²⁸ MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República por Guilherme Theodoro Pereira de Mello*. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908. XXV, 366p.

⁴²⁹ CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: op. cit., 1926. 617p.

⁴³⁰ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: op. cit., 1926. 238p.

⁴³¹ ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. Curitiba, São Paulo: Rio de Janeiro: Editora Guaira Limitada, 1941. 79p. (Coleção Caderno Azul, v.1)

⁴³² ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: op. cit., 1942. 529p.



de uma prática musical antiga, visto que dados referentes ao passado como catálogos, livros etc., eram praticamente inexistentes.

Dessa forma, percebe-se a relevância que os trabalhos de Clóvis representaram em sua época e a razão do mesmo ter sido considerado um importante musicólogo por várias personalidades desse período. Caso seus maiores textos tivessem sido publicados, tanto no *Boletín* como na *Revista do Arquivo Municipal*, certamente teriam sido referências para pesquisas musicais posteriores, como ocorreu no caso de sua monografia *André da Silva Gomes o mestre de capela da Sé de São Paulo*.

Seguiu atraindo a atenção de várias personalidades do meio musicológico de sua época, fazendo com que o âmbito de seus trabalhos se expandisse por toda América e parte da Europa.

É fato que toda produção intelectual de Clóvis de Oliveira está embasada numa corrente nacionalista, sendo o positivismo a principal teoria adotada. Porém, seus trabalhos apresentam características não encontradas em nenhum outro pesquisador contemporâneo seu. O pseudônimo de *Bandeirante* (como assim se auto-intitula no concurso de monografias da prefeitura de São Paulo, em 1946), descreve um pouco da sua personalidade. Em sua época, o termo "bandeirante" possuía uma conotação bastante positiva, no sentido de "descobridor", "pioneiro", embora essa palavra tenha hoje um significado pejorativo, assim como "garimpo" que, no passado, foi usado como sinônimo de pesquisa.

A maioria dos trabalhos e textos de Clóvis de Oliveira foram voltados para a musicologia histórica, possivelmente influenciados pela sua formação erudita advinda do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Esse é um dado importante, pois a tendência, no final da década de 1930 (quando Clóvis começou a ganhar notoriedade pelo seu trabalho), foi marcada por muitas pesquisas voltadas à música popular, muito influenciadas pelas pesquisas de Mário de Andrade.²⁴³ Clóvis, nesse período, começava a ser relativamente conhecido no meio musicológico e um dos fatores que, certamente, marcaram sua ascensão junto a esse público foi a transferência da redação da *Revista Adulical* para São Paulo, passando seu criador a ter contato direto com editoras e entidades musicais da capital. Posteriormente, sua influência no cenário musicológico pode ser comprovada por vários fatores, dentre eles, pelo acordo de publicidade mútua firmado com Koellreutter, pela intermediação da edição do *Suplemento Musical* do tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música* de Curt Lange, entre outros. Ainda

5.2. O *Bandeirante*: um precursor na musicologia histórica paulista.

5.2.1. Um indiscutível pioneirismo

Dentre os vários musicólogos que atuaram na pesquisa musical em São Paulo, entre as décadas de 1930 e 1960, Clóvis de Oliveira foi um caso ímpar. Desde antes da fundação da revista *Resenha Musical*, participava de movimentos em prol da música brasileira. Com a fundação da *Resenha Musical* em 1938, Clóvis conseguiu atrair a atenção de várias personalidades do meio musicológico de sua época, fazendo com que o âmbito de seus trabalhos se expandisse por toda América e parte da Europa.

É fato que toda produção intelectual de Clóvis de Oliveira está embasada numa corrente nacionalista, sendo o positivismo a principal teoria adotada. Porém, seus trabalhos apresentam características não encontradas em nenhum outro pesquisador contemporâneo seu. O pseudônimo de *Bandeirante* (como assim se auto-intituiu no concurso de monografias da prefeitura de São Paulo, em 1946), descreve um pouco da sua personalidade. Em sua época, o termo “bandeirante” possuía uma conotação bastante positiva, no sentido de “descobridor”, “pioneiro”, embora essa palavra tenha hoje um significado pejorativo, assim como “garimpo”, que, no passado, foi usado como sinônimo de pesquisa.

A maioria dos trabalhos e textos de Clóvis de Oliveira foram voltados para a musicologia histórica, possivelmente influenciados pela sua formação erudita advinda do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Esse é um dado importante, pois a tendência, no final da década de 1930 (quando Clóvis começou a ganhar notoriedade pelo seu trabalho), foi marcada por muitas pesquisas voltadas à música popular, muito influenciadas pelas pesquisas de Mário de Andrade.⁴³³ Clóvis, nesse período, começava a ser relativamente conhecido no meio musicológico e um dos fatores que, certamente, marcaram sua ascensão junto a esse público foi a transferência da redação da *Resenha Musical* para São Paulo, passando seu criador a ter contato direto com editoras e entidades musicais da capital. Posteriormente, sua influência no cenário musicológico pode ser comprovada por vários fatores, dentre eles, pelo acordo de publicidade mútua firmado com Koellreutter, pela intermediação da edição do *Suplemento Musical* do tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música* de Curt Lange, entre outros. Ainda

nesse período, Clóvis seria colaborador da publicação de Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, *Relatórios do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932–1942*,⁴³⁴ sendo Clóvis de Oliveira membro de tal instituição.

As permutas realizadas entre a *Resenha Musical* e vários outros periódicos desse período propiciaram a divulgação de seu trabalho junto a outros pesquisadores, divulgação que estimulou convites de personalidades da época para participar de trabalhos musicológicos, como foi o caso do convite feito por Gilbert Chase para a elaboração do *Guide to the Music of the American Republics* e do próprio Francisco Curt Lange no tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*, entre outros.

Uma parte relevante da produção intelectual de Clóvis de Oliveira ainda permanece desconhecida em virtude da destruição física, de considerável parte de seu arquivo, ocasionada pelo tempo. Entretanto, o material ainda existente e localizado em seu arquivo, em Brasília, revela trabalhos importantes para a musicologia.

Um desses trabalhos é o texto “O movimento musical do Estado de São Paulo”, escrito especialmente para o tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*. A intenção de Clóvis, ao redigir tal texto, foi a de traçar um panorama da evolução musical no Estado de São Paulo, desde os seus primórdios até a década de 1940. Para tal fim, o autor se valeu, por ser Inspetor do Ensino Artístico, de documentos de referência, como os “Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (de 1915 a 1941)” e os *Relatórios do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo (1932–1942)*, de dados obtidos em *Resenha Musical*, entre outros, como também da relação entre o autor e as várias entidades musicais desse período, que certamente contribuíram para obtenção de dados para o citado trabalho.

Uma característica marcante, neste e em vários trabalhos de Clóvis de Oliveira, é a preferência do autor em acrescentar fatores que contribuem, de maneira indireta, para a formação musical. Dessa forma, percebe-se uma nítida preocupação do autor com assuntos relacionados à política, leis, etc., fatores esses que não foram abordados por seus pares, mas somente em trabalhos posteriores ligados às ciências sociais e à história, entre outros, sendo que essa visão de agregar fatores paralelos à música possivelmente foi herdada dos vários cargos que exerceu durante sua vida.

⁴³³ Percebe-se que, com o tempo, sua revista *Resenha Musical* passou a ter em seu conteúdo considerável quantidade de artigos de caráter folclórico/popular, porém esses artigos eram escritos por colaboradores.

⁴³⁴ CARDIM, Oswaldo Lacerda Gomes. *Relatórios do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932–1942* (com a colaboração de Clóvis de Oliveira), São Paulo, 1943.

Mesmo sendo um texto de caráter descritivo, “O movimento musical” apresenta algumas informações que não são conhecidas pelos pesquisadores dos dias atuais. Tal caráter, no entanto, não diminui a importância de tal texto para a musicologia, principalmente a paulista, como nomes de músicos que atuaram no passado, periódicos publicados, entidades, etc., que serão discutidas no sub-item referente ao mesmo. Curt Lange foi um dos pesquisadores que recebeu o texto preliminar do “O movimento musical” (como visto anteriormente no item destinado à correspondência de Clóvis de Oliveira), recorrendo em carta a Clóvis sobre algumas informações presentes no trabalho, principalmente sobre André da Silva Gomes, como a possibilidade de se fotografar o manuscrito do *Ave Maris Stella*.

Um outro texto de Clóvis localizado é “Tradição musical de Itu – síntese histórica”, que na verdade trata-se de uma conferência realizada na cidade de Itu, em 1951. Nesse período, Clóvis de Oliveira já estava mais envolvido com outras atividades profissionais, porém era membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo e realizava pesquisas em música.⁴³⁵ Esse texto exemplifica a maneira como Clóvis elaborava suas conferências, realizando um resumo do assunto a ser apresentado, além de executar peças ao piano para uma melhor apreciação do público.

Como será abordado nos próximos itens, Clóvis de Oliveira pode ser considerado um dos precursores da musicologia paulista, pois suas iniciativas sempre visaram divulgar a música erudita brasileira, especialmente do Estado de São Paulo. Ainda participou dos bastidores na intermediação de trabalhos musicológicos de outros pesquisadores, como no caso de Curt Lange e a Imprensa Moderna para a publicação do V *Suplemento Musical* dos *Boletins*, na publicação de artigos em *Resenha Musical*, etc. Clóvis de Oliveira, portanto, esteve presente em vários momentos da evolução da musicologia em São Paulo, trabalhando como professor de música, conferencista e crítico musical, entre outras funções que desempenhou, sendo merecidamente um dos pesquisadores convidados para participar do tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*.

⁴³⁵ Atente-se para a possibilidade da existência de outros trabalhos musicológicos de Clóvis de Oliveira, posteriores ao encerramento das atividades de *Resenha Musical*, pois Clóvis atuou como colaborador em vários periódicos do exterior.

5.2.2. “O movimento musical do Estado de São Paulo” e sua importância musicológica

A campanha do Americanismo Musical, criada por Francisco Curt Lange em 1933, teve uma importante repercussão na pesquisa em música, despertando o interesse pela investigação musical em vários pesquisadores da época. Como resultado dessas pesquisas, em 1935, na qualidade de fundador da divisão musicológica do Instituto de Estudos Superiores em Montevideu (Uruguai), Curt Lange criou o *Boletín Latino-Americano de Música*, visando arrolar os trabalhos investigativos dos pesquisadores em relação a todos os campos musicais. A iniciativa de Lange gerou uma grande repercussão na VIII Conferencia Internacional Americana, realizada em Lima (Peru), aos 24 de dezembro de 1938. O *Boletín Latino-Americano de Música* foi mencionado como “[...] un órgano de alto interés para el mejor conocimiento del acervo musical del nuevo hemisferio [...]”.⁴³⁶

Tanto o Congresso Internacional de Musicologia, em Nova York (EUA), quanto a Conferencia de Relações Interamericanas na área musical, em Washington (EUA), no ano de 1939, recomendaram que os trabalhos musicológicos fossem realizados em Montevideu. Fundou-se, então, aos 26 de junho de 1940, o Instituto Interamericano de Musicologia, sendo Francisco Curt Lange o seu diretor.⁴³⁷ Foram lançadas cinco edições do *Boletín* entre 1935 e 1941. Seu conteúdo se dividia em duas grandes partes, uma contendo os trabalhos dos pesquisadores, e outra um suplemento musical dedicado à publicação de música inédita americana, exceção feita ao volume II, que não possui suplemento musical. Do volume I ao volume IV do *Boletín*, foram editados trabalhos, sobre diversos assuntos ligados à música e às artes plásticas no continente americano, sendo exceção os volumes V e VI, respectivamente dedicados à música nos Estados Unidos e no Brasil.

Mário de Andrade foi o primeiro musicólogo brasileiro a comentar a intenção de Curt Lange em editar um tomo do *Boletín* totalmente voltado ao Brasil. Em sua coluna *Mundo Musical*, Mário publicou, em 18 de maio de 1944, um artigo sobre o *Boletín*, no qual discorreu sobre a comissão organizadora do projeto e da verba de auxílio obtida pelo ministro Gustavo Capanema a tal fim:

⁴³⁶ *Boletín Latino-Americano de Música Tomo 6. Edição consagrada ao Brasil*, v.1: Rio de Janeiro. Oficina da Imprensa Nacional, ano 6, 1946. 607p. Biblioteca da FEA/USP.

⁴³⁷ Decreto de oficialização do Instituto Interamericano de Musicologia. Cf.: *Boletín Latino-Americano de Música Tomo 6*, op. cit., p.15-16. Biblioteca da FEA/USP.

“O ‘Boletim Latino Americano de Música’, dirigido pelo ilustre musicólogo uruguaio Curt Lange, vai dedicar o seu número próximo à música brasileira. Para semelhante empreitada, o ministro Gustavo Capanema obteve uma verba auxílio, gesto de fecunda compreensão. E além disso, teve a idéia de nomear uma Comissão composta por Vila [sic] Lobos, Manuel Bandeira, Renato Almeida, Andrade Murici, Luis Heitor Correia de Azevedo, Lourenço [sic] Fernandez e Brasílio Itiberê, para acompanhar as trabalhos do prof. Curt Lange, e auxilia-lo nas suas possíveis dificuldades aqui. Não é possível que com semelhante primeiro time, aliás ‘scratch’, o Boletim não saia o melhor que possa. As dificuldades que terá de vencer, e os defeitos que não poderá sanar, não dependem nem de Curt Lange, nem da Comissão. [...]”⁴³⁸

Em 1946, o *Boletín Latino-Americano de Música* (já no seu tomo VI) foi totalmente consagrado ao Brasil, visando editar os mais significativos trabalhos realizados no país por essa época. O primeiro volume desse tomo foi impresso no Rio de Janeiro, aos 31 de março de 1947, na Oficina da Imprensa Nacional. Inicialmente, esse *Boletín* deveria ter sido lançado em apenas um volume, porém, em nota expedida pela direção do projeto, seus diretores afirmavam que um segundo volume estava sendo preparado, e que, possivelmente devido ao grande número de textos existentes, um terceiro volume também poderia ser publicado:

“Debido a la considerable contribución de trabajos que aportaron a la musicología del Brasil los numerosos colaboradores del Instituto Interamericano de Musicología y el Director del mismo, se encuentra ya en prensa, gracias a las gestiones del maestro Villa-Lobos y la generosa comprensión del Ministerio de Relaciones Exteriores de Rio de Janeiro, la Segunda Parte del tomo VI, que comprende alrededor de 500 páginas de estudios. Contandose aún con exceso de material, se há pensado en la publicación de una Tercera Parte.”⁴³⁹

Somente o primeiro volume do *Boletín* e seu *Suplemento Musical* chegaram e ser impressos. Possivelmente, os outros volumes do *Boletín* não foram editados pelos mesmos motivos que levaram ao encerramento das atividades de *Resenha Musical*, ou seja, as consequências advindas do fim da Segunda Guerra Mundial, que afetaram a economia de muitos países, elevando os custos de produtos, mão-de-obra, matéria prima etc., impossibilitando a edição dos outros dois volumes. Entretanto, figura no primeiro volume um índice de textos que fariam parte deste e do segundo volume, sendo a relação dos trabalhos do primeiro volume a seguinte:

⁴³⁸ ANDRADE, Mário de. Número especial. *Folha da manhã*, São Paulo, sessão Mundo Musical, 18 mai. 1944.

⁴³⁹ Nota da direção. *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6. op. cit., p.29. Biblioteca da FEA/USP.



- LANGE, Francisco Curt. *A maneira de Prólogo*;
- ANDRADE, Mário de: *As danças dramáticas do Brasil*;
- HERSKOVITS, Melville J. *Tambores y tamborileiros no culto afro-brasileiro*;
- SINZIG, Pedro. *Uma raridade bibliográfica. A primeira edição da "Arte de Canto Chão" de Pedro Thalesio*;
- SANTOS, Samuel Archanjo dos. *Memorial de um ex-aluno de Conservatório*;
- FERREIRA, Ascenso - *O Maracatu*;
- SPRAGUE SMITH, Carleton. *Relações musicais entre o Brasil e os Estados Unidos de Norte América*;
- SOUZA LIMA, João. *Impressões sobre a música pianística de Villa-Lobos*;
- OLIVEIRA, Valdemar de. *O frevo e o passo, de Pernambuco*;
- BELFORT DE MATTOS, Dalmo. *O Cateretê*;
- GRASSI FAGUNDES, Heloísa. *Novas bases para o aprendizado musical infantil*;
- MELLO CARVALHO, Irene da Silva. *O Fado. Um problema de aculturação luso-brasileiro*;
- ESTRELA, Arnaldo. *Música de Câmara no Brasil*;
- LORENZO FERNÁNDEZ, Oscar. *A contribuição harmônica de Villa-Lobos para a música brasileira*;
- SINZIG, Pedro. *Pontifical de Santa Cruz, Coimbra*;
- ITIBERÊ, Brasília. *Ernesto Nazareth na música brasileira*;
- BRAUNWIESER, Martim. *Cegos pedintes cantadores do Nordeste*;
- BEVILACQUA, Octavio. *Música sacra de alguns autores brasileiros*;
- ALVARENGA, Oneyda. *A influência negra na música brasileira*;
- LANGE, Francisco Curt. *La música em Minas Gerais. Um informe preliminar*;
- VILLA-LOBOS, Heitor. *Oscar Lorenzo Fernández*;
- SÁ PEREIRA, Antonio. *A cultura geral do músico (Problema a resolver)*;
- BRAUNWIESER, Martim. *O Cabaçal*.⁴⁴⁰

A relação dos trabalhos que fariam parte do segundo volume do *Boletín*, no qual o trabalho de Clóvis de Oliveira teria lugar, é a seguinte:

- LANGE, Francisco Curt. *Vida y muerte de Gottschalk en Rio de Janeiro*;
- SILVA, Paulo. *Bandas Militares*;
- FERREIRA, Ascenso. *Presépios e Pastoris*;
- CABRAL, Oswaldo R. *A música em Santa Catarina no século XIX*;
- BEVILACQUA, Octavio. *O samba carnavalesco carioca*;
- LAVENÈRE, Luis. *Nossas Cantigas*;
- OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*;
- SETTE, Mario. *Músicas que o Recife ouviu*;
- *CORREA DE AZEVEDO, Luís Heitor. *Bibliografia musical brasileira (1820-1943)*;
- NEVES, Victor. *Música folclórica do Rio Grande do Sul*;
- FERREIRA, Ascenso. *Notas acerca do Bumba-meu-boi*;
- SINZIG, Frei Pedro. *Tesouros numa biblioteca; Um graduale alemão de 1522; Uma voz gregoriana no século XI*;
- SANTOS, Benedicto Nicolau dos. *Simbologia musical*;
- HERSKOVITS, M.J. & WATERMAN, R. *Música de culto afro-baiano*;
- LEITE, Serafim. *A música nas escolas jesuíticas*;
- *ANDRADE, Muricy J. C. *Panorama da vida orquestral no Brasil*;
- ALMEIDA, Renato de. *A música na América latina*;
- *COSME, Luís. *Classificação e catalogação de música*;
- HELM, Everett. *Das obras de Camargo Guarnieri*.⁴⁴¹

⁴⁴⁰ Índice. *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6, op. cit., p.27. Biblioteca da FEA/USP.

⁴⁴¹ Havia ainda uma nota explicando que os trabalhos que apresentavam asterisco haviam sido entregues recentemente e, portanto, estavam sujeitos a serem incorporados no terceiro volume do *Boletín*, juntamente



Na década de 1940, o nome de Clóvis de Oliveira já se fazia presente no meio musicológico, tanto no Brasil como no exterior, fato esse que pode ser constatado pelos cargos ocupados por ele em entidades artísticas nesse período e pela quantidade e constância de sua correspondência com pesquisadores como Francisco Curt Lange e Gilbert Chase, entre outros. Também por essa época era muito reconhecida, por parte de várias personalidades e entidades do meio musical, a contribuição que a *Resenha Musical* proporcionava para a difusão e enlevo das artes.

Clóvis de Oliveira, em 1944 (ou seja, dois anos antes da edição do *Boletín*), recebeu o convite do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro, para integrar a lista de colaboradores brasileiros do *Boletín Latino-Americano de Música*:

“A comissão co-editora do *Boletín Latino-Americano de Música*, Volume VI, consagrado ao Brasil, composta dos senhores Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernandez, Manuel Bandeira, Renato Almeida, Andrade Muricy, Luis Heitor Correa de Azevedo e Brasílio Itiberê, está organizando a lista de colaboradores nos quais confiará a tarefa de estudar os diversos aspectos da vida musical brasileira.

O nome de V.S. se acha desde já incluído entre eles, pelo que tenho a honra de, em nome daquela Comissão, convidá-lo para colaborar em tão importante realização cultural.

O Professor Luis Heitor Correa de Azevedo, portador desse ofício, leva a incumbência de combinar com V.S. o assunto que lhe será confiado, tendo em vista que, para maior significação do trabalho a realizar nesse Volume, as colaborações devem obedecer a um plano previamente estabelecido. [...]”⁴⁴²

É possível que Clóvis tenha recebido o convite para integrar a lista de colaboradores do *Boletín Latino-Americano de Música* do próprio Curt Lange, antes mesmo da nomeação oficial expedida pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, visto que Lange já conhecia o trabalho musicológico de Clóvis de Oliveira e mantinha com o mesmo correspondência, desde pelo menos o início da década de 1940.

Ainda em 1944, Curt Lange encontrava-se no Brasil, especialmente para acertar os detalhes da edição VI do *Boletín Latino-Americano de Música*, conforme foi divulgado em *Resenha Musical* n.67/68 de mar./abr. 1944, o que demonstra que Clóvis de Oliveira estava ciente da vinda de Curt Lange ao país e do propósito da sua viagem, antes mesmo da

com mais alguns trabalhos. a saber: LANGE, Francisco Curt. Mauricinas. La música en Minas Gerais parte II: La producción de Villa-Lobos en 1946: La obra de Lorenzo Fernandez: La obra de Cláudio Santoro etc. além de um estudo de MACHADO, M. Filho. A música do negro garimpeiro em Minas Gerais. O grifo é meu. Cf.: *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6, op. cit., p.30. Biblioteca da FEA/USP.

convocatória para o *Boletín*. Também é possível verificar a estada de Lange no Brasil, pelo endereço contido na carta entre ele e Clóvis de Oliveira, como em 10 de maio de 1944, com remetente da embaixada do Uruguai no Rio de Janeiro, na Rua Carvalho Monteiro n.30. Na correspondência a partir de dezembro de 1944 entre os dois pesquisadores, o endereço de Curt Lange passou a ser na Praia do Botafogo n.210, também no Rio de Janeiro. A última carta de Clóvis de Oliveira presente no acervo da UFMG, endereçada a Curt Lange nesse endereço, é a de 8 de novembro de 1945.

Mário de Andrade, ainda em seu artigo de 18 de maio de 1944, discorreu sobre o programa teórico de sugestões para tal edição do *Boletín*, comentando-as diretamente com um dos membros da comissão organizadora do projeto no Brasil, Luís Heitor Corrêa de Azevedo:

“[...] A Comissão organizou um programa teórico de sugestões para o número especial, e depois disso Luís Heitor Correia de Azevedo já esteve em S. Paulo, apalpando mais de perto as possibilidades da nossa contribuição. Conversamos sobre o assunto, e eu creio não trair o pensamento da comissão, que me parece excelente. Um número assim, de divulgação internacional, pensa a Comissão, deverá conter a paisagem mais completa possível das manifestações musicais brasileiras, de forma a servir de consulta informativa e geral, e também de orientação de estudos aos estrangeiros que desejarem conhecer a música brasileira. [...]”⁴⁴³

É fato que, no ano de 1944, Clóvis de Oliveira e Luís Heitor mantiveram uma constante correspondência, principalmente por Luís Heitor ter sido colaborador em *Resenha Musical*. Infelizmente, a correspondência dessa época entre Clóvis de Oliveira e Luís Heitor Corrêa de Azevedo não foi preservada em seu acervo, portanto não é possível discorrer com exatidão sobre quais aspectos foram tratados e eleitos os mais importantes para figurarem no *Boletín*, porém o resultado do convite feito a Clóvis em 1944 foi a realização de um levantamento e de uma das primeiras incursões musicológicas sobre a atividade musical paulista, desde o período colonial até o início da década de 1940, intitulado “O movimento musical do Estado de São Paulo”.

Existem, até o presente, três fontes do texto redigido por Clóvis de Oliveira. Uma delas (Fonte 1) encontra-se sob os cuidados de sua filha, Ilá Ondina de Oliveira Zapata, em seu arquivo particular em Brasília. Tal fonte é constituída de 96 folhas, em formato A4, datiloscrito e encadernado, estando faltando, em seu corpo, as páginas 53 e 93. Pelo fato de

⁴⁴² SILVA, Egídio de Castro. Convite a Clóvis de Oliveira para a lista de colaboradores do *Boletín Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro, 26 abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁴³ ANDRADE, Mário de. Número especial. *Diário de São Paulo*, op. cit.

estar encadernada e de possuir emendas manuscritas com a caligrafia de Clóvis, esta parece ser uma das últimas versões escritas pelo musicólogo.

No Acervo Curt Lange da UFMG existem mais duas fontes do trabalho de Clóvis. Uma delas (Fonte 2) está catalogada sob o código 10.2.013, sendo constituída por 116 páginas datiloscritas, com observações manuscritas em caligrafias diferentes, também estando ausentes as páginas 53 e 93. Essa fonte é muito semelhante à encontrada no Arquivo Clóvis de Oliveira, podendo ser uma versão já corrigida, possivelmente por Curt Lange. A outra fonte do Acervo Curt Lange (Fonte 3) está catalogada sob o código 10.2.162, dividida em três pastas, também datiloscrita em formato A4, em um total de 91 páginas, sendo essa fonte a que contém o maior número de retificações, colagem de trechos, emendas, rasuras etc., supondo-se, por esses motivos, que essa seja a primeira versão do documento entregue para retificações.⁴⁴⁴

O sumário elaborado por Clóvis de Oliveira, que consta na Fonte 1, estrutura-se desta maneira:

- Preâmbulo
- Ensino Musical nas escolas primárias
- Escolas de Música
- Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo
- Escola pianística de S. Paulo
- Fabricação de Instrumentos Musicais
- Cultores da Música Sacra
- Departamento Municipal de Cultura de São Paulo
- Sociedades Musicais – Sindicato dos Músicos Profissionais
- Concursos Musicais
- Imprensa Musical
- Legislação Estadual referente à Música
- Bibliografia⁴⁴⁵

Em seu primeiro capítulo, intitulado “Preâmbulo”, Clóvis procurou realçar a importância do passado para o entendimento do pensamento musical de sua época. Sua intenção, em um primeiro momento, era a de elaborar uma pesquisa que contemplasse somente o meio musical de seu tempo, porém isto mostrou-se impraticável sem uma abordagem histórica:

⁴⁴⁴ Existe, no Arquivo Clóvis de Oliveira, um resumo da Fonte 1 intitulado “Síntese da história musical de São Paulo” apresentado, em 1955, como uma conferência na USP. Não consideramos este texto como uma das fontes de “O movimento musical” (no caso Fonte 4), pois trata-se apenas de um resumo.

⁴⁴⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

*"[...] É, portanto, com o maior entusiasmo que tomei o encargo simpático de historiar a vida musical do Estado de São Paulo. Era meu intento, apresentar, aqui, somente, o que se faz atualmente no que concerne à arte musical no nosso Estado, mas ao encetar [sic] esse trabalho, vi logo a impossibilidade de prosseguir, não indo buscar no passado, a fonte de seu progresso. Só revendo e estudando o passado histórico, que se poderá abalçar o mérito de que é realizado nos dias de hoje. [...]"*⁴⁴⁶

O modo pelo qual o trabalho foi elaborado permitia que sua estrutura contemplasse todos os campos de conhecimento referentes à música, desde os primeiros indícios da prática musical no Estado, passando pelo aprendizado em música, até a legislação sobre assuntos musicais desse período. Clóvis interligou os assuntos musicais em um esquema muito eficiente e orgânico, capaz de oferecer ao leitor um panorama do percurso histórico do tema a ser abordado em cada capítulo e, paralelamente, demonstrando como os diversos fatores ligados à música articulavam-se uns com os outros.

Clóvis de Oliveira, por ter exercido cargos de relevo, como o de assessor do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo e o de Inspetor de Ensino Artístico, da Divisão de Preservação do Patrimônio Artístico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, teve acesso a documentos fundamentais, como os Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (de 1915 a 1941) e os Relatórios do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo (1932-1942),⁴⁴⁷ todas fontes de relevantes informações como datas de fatos históricos, nomes de pessoas que atuaram no meio artístico do passado, dados estatísticos, leis antigas, informações que Clóvis compilou em pouco mais de dois anos.

A iniciativa de levantar todo o histórico musical do Estado de São Paulo pode ter sido uma das sugestões discutidas em correspondência (não preservada) entre Clóvis de Oliveira, Curt Lange e Luís Heitor Corrêa de Azevedo. É fato que essas sugestões foram peremptórias para o trabalho de Clóvis. Em carta de 21 de dezembro de 1944, endereçada a Curt Lange, Clóvis de Oliveira relatava uma retificação sofrida por seu trabalho, em virtude de acréscimos ao texto, o que explica a existência de várias fontes deste trabalho:

"Com prazer recebi as suas sábias sugestões as quais introduzirei na retificação que enviar-lhe-ei. Antes, porém, quero comunicar-lhe que há tempo enviei, por intermédio de nosso amigo Luís Heitor, para ser entregue ao Sr. Egidio Castro

⁴⁴⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.1-2. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁴⁷ Clóvis de Oliveira participou como colaborador nesse trabalho organizado por Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, como consta em uma pequena biografia de Clóvis em: QUEM é quem no Brasil: biografias contemporâneas. 3 ed., Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., 1953. 768 p.

e Silva, uma longa retificação no meu trabalho que o Luís Heitor comunicou-me ter dado o devido destino. Agora, enviar-lhe-ei a mesma retificação, porém, amplamente retificada com suas valiosas sugestões e outros dados que vim de colher posteriormente."⁴⁴⁸

Para Clóvis voltaria a discorrer sobre modificações em seu trabalho com o próprio Curt Lange, que parece ter sugerido introduzir no "movimento musical" um adendo sobre as fábricas de instrumentos musicais e editoras de música presentes em São Paulo, arrolando-se, dessa forma, fotografias e informações sobre as mesmas, como consta em carta a Curt Lange, datada de 14 de fevereiro de 1945:

*"[...] Quanto às fotografias das fábricas de instrumentos, as que me dirigi não se opuseram, apenas alegaram que, no momento, não possuíam alguma em condição de ser reproduzida em publicação de tão alta importância. Quanto às editoras de música, possuímos no momento, apenas as seguintes: Ricordi Americana S/A Editorial e Comercial; Casa Wagner; Irmãos Vitale; A Melodia – E.S. Mangione; Editora Litero-Tupí. Para fazer um capítulo, havia necessidades de serem feitas pesquisas nesse sentido o que demandaria tempo. Portanto, seria interessante, a citação das editoras enumeradas. Como adendo ou nota de algum capítulo. [...]"*⁴⁴⁹

Clóvis informou, em uma nota de rodapé, que não estava inclusa em seu trabalho nenhuma relação de edições musicais. O autor apenas citou a presença, no mercado musical, das firmas Irmãos Vitale e E. S. Mangione, e que grande parte das edições das mesmas era de música popular. Possivelmente, como o próprio autor relatou, devido à falta de tempo, foi abordado apenas um panorama histórico das fábricas de instrumentos de música no Estado de São Paulo e dos respectivos produtos que essas ofereciam, o que não incluía as fotos que Curt Lange havia solicitado.

No segundo capítulo, intitulado "Educação musical nas escolas primárias", Clóvis de Oliveira, para apresentar o tema central, antes discorreu sobre a trajetória do ensino no Estado de São Paulo, desde o tempo dos jesuítas com, por exemplo, José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, até as escolas de música da década de 1940. Para Clóvis, o ensino musical em São Paulo estava dividido em etapas, apresentadas da seguinte forma: a primeira foi a da iniciação musical que, para Clóvis, "[...] foi longa e deixou nada digno de nota sob o ponto de vista puramente musical [...]". A segunda etapa começou quando do

⁴⁴⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 21 dez. 1944. Acervo Curt Lange, UFMG.

⁴⁴⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 14 fev. 1945. Acervo Curt Lange, UFMG.

surgimento, no Estado de São Paulo, dos primeiros compositores e intérpretes que, segundo Clóvis, “[...] *iriam elevar o nome do Brasil* [...]”.

A próxima etapa foi iniciada pelo ensino musical nas escolas primárias e normais. Para explicar essa terceira etapa, Clóvis relata o percurso do ensino de música em São Paulo, que em seus primórdios era ministrado por professores particulares de piano, violino, canto, etc. Foram esses professores que, segundo Clóvis, quase todos mestres de banda e vindos da Europa, difundiram pelo interior o apreço pela música. O autor também citou a influência de Elias Álvares Lobo, de Itu, no âmbito do ensino musical em São Paulo, que, por não concordar com a forma como a música estava sendo transmitida aos alunos, realizou, em 1875, o primeiro congresso de professores de música do qual há registro no Brasil, para discutir a utilização de bons métodos de ensino, solicitando ainda do Governo subsídio para aulas de música. Clóvis foi o primeiro musicólogo a informar sobre a existência deste evento.

Segundo Clóvis, a partir desse congresso, o Governo decidiu introduzir o ensino de música em todas as escolas primárias, nas quais já existia um ensino de canto coletivo e sem base, com foco somente nas datas solenes. A pesquisa do autor é rica em detalhes, com a citação dos professores que impulsionaram o ensino musical, principalmente nas antigas Escolas Normais Primárias (pela introdução da *manosolfa* por João Gomes Júnior), formando muitos alunos que mais tarde foram responsáveis pela criação de inúmeros corais infantis no Estado.

A quarta etapa, sugerida por Clóvis de Oliveira no segundo capítulo, foi referente ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e à escola de piano de Luigi Chiaffarelli que, por se tratarem de escolas com alto grau de especialização em música, receberam capítulos específicos. Também a quinta etapa, que era referente ao Conselho de Orientação Artística e ao Departamento Municipal de Cultura, recebeu um capítulo à parte.

Ainda com relação ao segundo capítulo de seu trabalho, Clóvis de Oliveira procurou estender a pesquisa sobre a educação musical, atrelando ao seu trabalho alguns sub-itens que deram-lhe subsídios para a compreensão da evolução do ensino de música em São Paulo. Possivelmente pelo fato de ter sido redator de uma revista musical que visava divulgar trabalhos de pesquisadores em artes e por ter ocupado os cargos acima indicados, Clóvis conhecia a importância de atrelar-se a uma pesquisa de resgate histórico os vários fatores históricos, sociais, culturais e políticos envolvidos em um determinado período. Um



desses fatores tipicamente positivista e muito pouco explorado pelos pesquisadores de seu período, foi o de “ordem política”.

Clóvis procurou, nesse capítulo, vincular o momento histórico-musical no qual encontrava-se o ensino de música no Estado ao que apregoava a legislação em vigor referente ao ensino musical nas escolas. Esse vínculo deu-se na forma de sub-itens, sendo que o primeiro deles foi intitulado Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo, no qual Clóvis procurou apresentar, por meio das citações dos parágrafos das leis, as funções e deveres que tal entidade possuía em relação à música, decorrentes da implantação do Decreto-lei n.5884, de 21 de abril de 1933, decreto esse que instaurou o Código de Educação no Estado de São Paulo.

O próximo item desse capítulo chamou-se “Dados Gerais sobre a Assistência Técnica da Música e Canto Coral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo”. Clóvis informou que tal serviço seria uma espécie de inspetoria, que através de audições com os alunos dos grupos escolares (nos quais realizavam-se trabalhos musicais de grande qualidade técnica, com foco principalmente sobre o canto orfeônico infantil), avaliaria o progresso dos mesmos. Ainda, citando Clóvis, “[...] *A Assistência Técnica também procura amparar a arte musical nas escolas normais, atendendo ao importante papel que elas desempenham nas remoções de processos educacionais [...]*.”⁴⁵⁰

Clóvis de Oliveira, por essa época, era examinador de banca no Conservatório Musical Santa Cecília e conhecia a importância de se realizar audições constantes, para se averiguar o progresso técnico dos alunos, bem como a qualidade dos trabalhos feitos pelos professores. Clóvis, em seu texto, fez uma crítica, segundo a qual, a falta de pessoal em tal órgão governamental tornava limitados o trabalho de inspetoria e o campo de ação dessa Assistência Técnica junto às várias escolas do Estado.⁴⁵¹ Ainda nesse tópico, o autor discorreu sobre a quantidade de orfeões infantis, de delegacias, regentes e de auxiliares do orfeão infantil cadastrados na Assistência Técnica do Estado.

No terceiro item do capítulo referente ao ensino musical, Clóvis agregou um relato sobre os resultados obtidos com a implantação e difusão do canto orfeônico. Para isso, o autor valeu-se de um comentário feito por John W. Beattie e por Louis Woodson Curtis, ambos, por esse tempo, autoridades musicais norte-americanas realizando pesquisas de

⁴⁵⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.11. Arquivo Clóvis de Oliveira.

âmbito musical em sete países da América. O comentário, bastante positivo em relação ao trabalho musical realizado nas escolas, foi feito por ocasião de uma visita dos pesquisadores ao Serviço de Música e Canto Coral em São Paulo, onde tiveram a oportunidade de assistir a uma audição com alunos de uma Escola Normal. Para ilustrar o avanço crescente do canto orfeônico infantil nas escolas, Clóvis acrescentou dois gráficos que demonstravam, de forma estatística, o crescimento dessa prática tanto na capital quanto no interior de São Paulo.⁴⁵²

No último item do capítulo sobre educação musical, intitulado “Como são organizadas as Festas Orfeônicas pelo Serviço de Música e Canto Coral”, o autor pretendeu discorrer sobre o conteúdo e a forma das apresentações realizadas pelos alunos dos grupos escolares. Tomando como base um artigo a respeito das técnicas utilizadas pelo Serviço de Música e Canto Coral,⁴⁵³ Clóvis dissertou sobre como era o processo de preparação de uma apresentação musical dos alunos de orfeão. O autor abordou desde a escolha do repertório a ser apresentado (o qual deveria ter um papel artístico-educativo), até as formas (literária, cênica, coreográfica, etc.) adotadas nas apresentações.

Visando discorrer sobre todos os pontos referentes à música de sua época, Clóvis de Oliveira acrescentou ao “movimento musical” um capítulo destinado às duas únicas instituições de ensino que eram fiscalizadas pelo Governo Federal, por possuírem cursos superiores: o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e o Instituto Musical Santa Marcelina. No capítulo intitulado “Escolas de Música”, Clóvis realizou um panorama das escolas que precederam essas duas entidades acima citadas, tratando, em um capítulo posterior, as outras escolas estaduais desse período, por serem fiscalizadas pelo Conselho de Orientação Artística de São Paulo. A primeira das escolas citadas por Clóvis foi fundada em 1843 e foi dirigida por um mestre conhecido como Quinfim, na cidade de Tietê (de acordo com um artigo do padre Francisco da Costa Araújo de Melo publicado em

⁴⁵¹ Nesse período a Assistência Técnica da Música e Canto Coral era formada por um dirigente, o maestro Fabiano Rodrigues Lozano, e por quatro auxiliares técnicos comissionados. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., Fonte 1, p.10. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁵² Segundo os dados estatísticos levantados por Clóvis em seu trabalho, existiam, em 1937, 646 grupos escolares, sendo 437 com orfeão infantil, representando 67,64% do total de escolas. Já em 1943, eram 735 grupos escolares, sendo 683 com orfeão infantil, afirmando ser 93,33% do total de escolas. Clóvis de Oliveira cometeu um pequeno erro, ao calcular a porcentagem das escolas com orfeão em 1943. Na verdade, o resultado da porcentagem correta dos valores acima é de 92,92%, e não de 93,33%. A diferença de 0,41% causa um erro de 3 escolas no número total de grupos escolares com orfeão.

⁴⁵³ Para elaborar esse sub-item, Clóvis baseou-se em um artigo publicado na *Revista de Educação* n.30/39 (não informando a cidade do periódico nem o ano de publicação), de autoria de Yolanda G. Gama, auxiliar técnica do Serviço de Música e Canto Coral.

1898), relacionando também de maneira cronológica a existência de outras escolas que na capital e no interior.⁴⁵⁴

Na edição de 1946 do *Boletín Latino-Americano de Música*, já havia um trabalho de Samuel Arcanjo dos Santos sobre o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.⁴⁵⁵ Clóvis de Oliveira, ao que tudo indica, sabia da existência e do conteúdo de tal artigo no *Boletín*, motivo que o levaria a ater-se somente às realizações de ordem didática e pedagógica organizadas por tal instituição, não discorrendo sobre o passado histórico do Conservatório: “[...] *Não há necessidade de um maior comentário sobre os primeiros anos de vida desse estabelecimento de ensino, quando, nesse Boletim, existe um pormenorizado trabalho sobre o assunto, de autoria do professor Samuel Arcanjo dos Santos [...]*.”⁴⁵⁶

Clóvis de Oliveira já havia pertencido ao corpo docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo entre 1932 e 1934, do que conclui-se que conhecia intimamente o regimento interno dessa instituição. O autor limitou-se a relatar as mudanças na orientação pedagógica do setor dos cursos infantil,⁴⁵⁷ a retomada do Curso Dramático, à criação de cursos livre de música, etc., e com relação a reativação de corpos discentes, Clóvis indexou também os nomes dos músicos que fizeram parte do corpo docente do Conservatório (e que vinham destacando-se no cenário musical), além de comentar sobre o acervo presente na biblioteca, que contava com fotografias históricas, manuscritos, obras raras, etc., e que hoje, infelizmente, não mais encontra-se aberta à pesquisa.

⁴⁵⁴ Na ordem cronológica, estabelecida por Clóvis nesse capítulo, as escolas são as seguintes: em 1873, na cidade de Areias, o Imperial Colégio de Música Princesa Imperial Dona Izabel; nessa época em Pindamonhangaba, o maestro João Gomes de Araújo fundou uma escola de música; em 1906, em São Paulo, a Sociedade Benedetto Marcello fundou uma escola de música que se manteve até 1941, tornando-se depois o Conservatório Carlos Gomes (hoje Faculdade de música Carlos Gomes); em 1918 em Mogi das Cruzes, o Instituto Musical Santa Cecília, fundado pelo maestro João Baptista Julião; ainda em 1918 na capital, o Instituto Musical Carlos Gomes, que suspenderia suas atividades em 1940; em 1928, a Academia Musical de São Paulo, fundada por Savino de Benedictis, que existiu até 1939; em 1930, na cidade de Bauru, o Instituto de Música Aimoré do Brasil, onde também em 1939 suspenderia as suas atividades; em 1931, em Guaratinguetá, o Instituto de Música Guaratinguetá; em 1937, em Araraquara, o Instituto Musical de Araraquara; em 1939 na cidade de Bauru, a Academia Litero-Musical Villa Lobos, que encerrou suas atividades em 1941; por último, o Conservatório Musical de Taubaté, que encerrou suas atividade em 1943. O próprio autor admitiu a possível existência de outras escolas não mencionadas no trabalho.

⁴⁵⁵ SANTOS, Samuel Arcanjo dos. Memorial de um ex-aluno de Conservatório. *Boletín Latino-Americano de Música* Tomo 6. op. cit., p.119-124. Biblioteca da FEA/USP.

⁴⁵⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.20. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁵⁷ É interessante notar que, quando Clóvis comentou sobre as mudanças no setor infantil do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o mesmo citou um artigo de Heloísa Grassi Fagundes, docente nesta instituição, que também viria a integrar o *Boletín Latino-Americano de Música*. Esse artigo faz parte do primeiro volume do tomo VI do *Boletín*, e recebeu o nome de “Novas bases para o aprendizado musical infantil”. Em um capítulo adiante, Clóvis citou em nota de rodapé o trabalho de Francisco Curt Lange, “Vida y muerte de Gottschalk en Rio de Janeiro”, que deveria ser publicado no segundo volume do tomo VI do *Boletín*. Possivelmente Clóvis deve ter consultado tal texto na versão não-impressa.

No tópico destinado ao Instituto Musical Santa Marcelina, o autor fez um levantamento geral dos dados dessa instituição, possivelmente provenientes da fiscalização Federal, visto que, a partir de 1934, o instituto foi oficializado pelo governo. O apanhado histórico conta com dados estatísticos que demonstram a evolução do panorama educacional em número de alunos e de docentes, audições, apresentações, instalações, etc.

Clóvis já havia abarcado, em seus dois capítulos anteriores, o ensino musical e as escolas de música com cursos superiores no Estado de São Paulo, fiscalizados pelo governo federal. Nesse capítulo, o autor acrescentou a participação de um órgão de fiscalização estadual, junto às escolas de música. Esse seria o quarto capítulo de seu trabalho e Clóvis de Oliveira o intitulou “Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo”,⁴⁵⁸ órgão criado em 1931, após a extinção do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo. Segundo Clóvis, a principal característica do Conselho era a de orientar, fiscalizar e de emitir pareceres em colaboração com o governo, sobre o ensino artístico no Estado, sendo os fiscais do Conselho artistas de renome dessa época. Dados numéricos obtidos pelo autor demonstram que dezessete escolas eram fiscalizadas, e que o número de diplomandos nos conservatórios era crescente, bem como era crescente também o número de professores em tais escolas, que em 1940 eram quarenta e seis em sete escolas, passando para cento e treze em quatorze escolas em 1943.⁴⁵⁹

Esse capítulo possui um item chamado “Prêmio de Aperfeiçoamento Artístico”. Com esse item, Clóvis de Oliveira pretendeu demonstrar que as funções do Conselho de Orientação Artística iriam além da supervisão e fiscalização de estabelecimentos artísticos. O Conselho promoveria concursos públicos com o intuito de encontrar talentos emergentes e concederia aos vencedores o Prêmio de Aperfeiçoamento Artístico, que era uma bolsa de estudos no exterior subsidiada pelo Estado. Segundo Clóvis, alguns dentre os vários artistas que usufruíram dessa bolsa de estudo foram o compositor Camargo Guarnieri e a violinista Athéa Alimonda.

⁴⁵⁸ Segundo Clóvis de Oliveira, nessa época o Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo era composto pelos seguintes nomes: Presidente – Sebastião Nogueira de Lima; Secretário e Membro – Carlos Alberto Gomes Cardim Filho; Conselheiros – Dácio A de Moraes, Theodoro Braga, José Maria Silva das Neves, Francisco Patti, João da Cunha Caldeira Filho, Mozart Tavares de Lima e Armando Bellardi. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo, op. cit., p.21. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁵⁹ Clóvis foi inspetor no Conselho de Orientação Artística no período de 1942 a 1975. Suas fontes para tais dados eram, possivelmente, os Relatórios da Sociedade de Cultura Artista de São Paulo de 1915 a 1941.

O quinto capítulo recebeu o título “Escola Pianística de São Paulo”, novamente destinado a um panorama histórico sobre o assunto. Clóvis iniciou o capítulo dissertando sobre a chegada de um dos primeiros pianos de que se tem notícia no Estado de São Paulo, piano esse encomendado pelo padre André da Rocha e Abreu e que desembarcou na cidade de Santos, sendo depois encaminhado para a cidade de Porto Feliz, onde foi lavrado o termo de sua inauguração com festa, em 11 de junho de 1820.⁴⁶⁰ O autor citou também, como alguns dos primeiros mestres do ensino de piano, o português André da Silva Gomes (mestre de capela da Sé)⁴⁶¹ e o francês Gabriel Giraudon. Clóvis anexou ao capítulo, vários dados interessantes sobre outros professores contemporâneos a Giraudon no ano de 1873, nomes hoje esquecidos, mas relevantes para a prática do piano em São Paulo no século XIX.⁴⁶²

Clóvis informou, em seu trabalho, que a partir de 1885, com a chegada a São Paulo do italiano Luigi Chiaffarelli, a difusão do ensino de piano começou a crescer. Chiaffarelli foi professor de vários pianistas de renome internacional, como Guiomar Novaes Pinto, Antonietta Rudge e João de Souza Lima, entre outros. Posteriormente, alguns discípulos de Chiaffarelli tornaram-se professores de piano na cidade de São Paulo. Clóvis afirmou que a importância de Chiaffarelli para o meio pianístico em São Paulo esteve ligada ao fato de o mesmo participar de praticamente todos os movimentos musicais da cidade, como também de ser um dos pioneiros na imprensa musical, dirigindo, desde 15 de agosto de 1898, a revista *Musica para Todos*. A convite do fundador do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, Pedro Augusto Gomes Cardim, Chiaffarelli foi um dos primeiros professores que prestaram serviço a tal instituição.

Segundo Clóvis, Felix de Otero formou vários pianistas na capital. Otero foi, além de professor de piano, crítico musical do jornal *O Estado de São Paulo*, vindo a ocupar, durante algum tempo, a direção da revista *Musica para Todos*. Clóvis incorporou ao

⁴⁶⁰ Contradizendo essa informação. Carlos Penteado de Rezende afirma no seu texto *Cronologia Musical de São Paulo (1800-1870)*, que o primeiro piano de que se tem notícia em São Paulo desembarcou na cidade de Sorocaba em 1811. Cf.: REZENDE, Carlos Penteado de. *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*. In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. 1954. v.2. p.254.

⁴⁶¹ Aqui Clóvis de Oliveira comete um equívoco ao intitular André da Silva Gomes como primeiro mestre de capela da Sé de São Paulo, quando na verdade André foi o quarto mestre de capela dessa igreja. Esse erro persistiu também em seu trabalho monográfico impresso em 1954.

⁴⁶² Clóvis de Oliveira, no sentido de apresentar (mesmo que de forma sucinta) o mais abrangente panorama musical do Estado, acrescentou ao seu trabalho alguns nomes de professores de piano que atuaram em 1873: Antônio Ferreira de Moraes, Antonio José Ferreira, Ernesto Wulffing, Honorata Maria da Conceição, João Antonio Pereira, Louis Maurice e Valeriano Neves Cardoso de Menezes. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. op. cit.. p.32. Arquivo Clóvis de Oliveira.



trabalho o nome de um outro professor e crítico de música, o do português Alfredo Camarate, considerado pelo autor como o precursor da crítica musical no Brasil e grande incentivador, através de seus textos, da prática musical de sua época.

Sendo o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo um órgão de extrema importância para o desenvolvimento artístico da cidade, principalmente no ensino de piano, Clóvis citou a incorporação, no quadro desta instituição, dos professores José Wancolle, Crescenzo Carlino e Agostinho Cantu.⁴⁶³ Desses professores surgiram discípulos que, por sua vez, se tornariam professores ou artistas de renome internacional, alguns deles com bolsas subsidiadas pelo Governo do Estado.⁴⁶⁴ Outros nomes que figuraram como professores na escola pianística paulista foram os das irmãs Alice, Clélia, Vitória (depois Vitória Serva Pimenta) e Antonietta Serva, todas alunas de Chiaffarelli. Vitória Serva Pimenta. Na época em que Clóvis escreveu o “movimento musical”, Serva Pimenta já era falecida, mas, segundo o autor, essa pianista, algum tempo antes, havia lançado um livro de estudo do piano intitulado *Pianística*, com prefácio do também pianista e professor João da Cunha Caldeira Filho, que citava a importância dos trabalhos de Alonso Aníbal da Fonseca, Samuel Arcanjo dos Santos, Antonio Munhoz (todos eles professores no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo), e de José Kliass que, segundo Clóvis, era pianista estrangeiro de sólida formação, cujos alunos, devido ao alto grau de técnica no instrumento, realizavam concertos em diversos centros do país e até do exterior.⁴⁶⁵

Clóvis, ainda nesse capítulo, discorreu sobre o trabalho e a importância dos pianistas paulistas, que figuravam como interpretes, tanto no Brasil como no exterior. A primeira a ser abordada pelo autor foi Guiomar Novaes Pinto (que foi estudar em Paris e tornou-se uma das maiores interpretes de seu tempo), discorrendo também sobre Antonietta Rudge (que além de concertista, ministrava aulas de piano e dirigia o Conservatório Musical de Santos), João de Souza Lima (que além de ser compositor e regente, foi também professor de piano na capital), e Madalena Tagliaferro, que estudou em Paris e

⁴⁶³ O nome correto do músico italiano era Agostino Cantu, mas o autor optou por adaptá-lo ao português.

⁴⁶⁴ Segundo Clóvis, da classe do professor José Wancolle destacaram-se alguns nomes como: Lucia Branco, Antonio Munhoz, Ítalo Izzo e Alberto Salles, entre outros. Da classe do professor Crescenzo Carlino, Dinorá de Carvalho, Zilda Leite e Georgette Pereira e da classe do professor Cantu, Lídia Alimonda, Heitor Alimonda, Adolfo Tabacow, Rui Botti Cartolano, Orlando Fagnani, Íris Bianchi e Gabriel Miglioni, entre outros. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.35. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁶⁵ Mais uma vez, Clóvis apresentou nomes de pessoas que figuraram no cenário musical da época. No caso das alunas de José Kliass, os nomes eram os seguintes: Estelinha Epstein, Iara Bernette Prado, Ana Stela Schick, Mercês da Silva Teles e Lídia Simões Prado, entre outras. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.39. Arquivo Clóvis de Oliveira.

substituiu o seu professor, Inácio Philipp, realizando cursos de interpretação tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro.

Com o quinto capítulo finalizado, Clóvis de Oliveira havia apresentado um esquema diacrônico-sincrônico do ensino musical, oferecendo ao leitor uma visão geral de todo o percurso histórico do ensino de música no Estado de São Paulo. O próximo capítulo abordou esse ensino musical já esquematizado e em um nível mais aprofundado. Aqui, esse ensino estava representado pelas duas escolas de música mais influentes do Estado, ou seja, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e o Instituto Musical Santa Marcelina, as únicas que possuíam curso superior em música na região.

No próximo capítulo, Clóvis dissertou sobre o “Conselho de Orientação Artística”, atrelando ao trabalho a legislação vigente sobre o ensino musical, além de mencionar as outras escolas que possuíam cursos de música. Por último, no capítulo “Escola pianística de São Paulo”, Clóvis explanou sobre as personalidades que ajudaram a construir o ensino musical no Estado, em especial sobre os professores de piano, pois na época o piano era o instrumento musical mais estudado em São Paulo.

Seguindo o esquema de exposição dos fatores musicais apresentados, Clóvis iniciou o seu próximo capítulo, “Fabricação de Instrumentos Musicais”, citando o trabalho pioneiro de Isidoro Nardelli que, movido pela grande demanda de instrumentos, fundou em 1891, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo, a fábrica de pianos Nardelli, a primeira do Estado, posteriormente chamada Pianos Brasil S/A, devido à mudança de ordem jurídica da fábrica para uma sociedade anônima. Figurariam ainda como fabricantes de pianos os nomes de M. Schwartzmann & Cia., fundado em 18 de julho de 1936 e a fábrica de Albert e Gebr. Schmolz.⁴⁶⁶

Sobre a fabricação de outros instrumentos musicais, Clóvis fez um levantamento das principais fábricas e de seus produtos,⁴⁶⁷ mas não se aprofundando em detalhes,

⁴⁶⁶ Na Fonte 1, aparece no sumário, inserido a caneta, o capítulo *Fabricação de Instrumentos Musicais*, sendo o mesmo considerado o capítulo X. Na Fonte 2, a *Fabricação de Instrumentos Musicais* tornou-se o capítulo VI, já aparecendo datilografado, sendo esse mais um indicio de que a Fonte 2 é posterior a Fonte 1. Há a hipótese levantada anteriormente, de que o próprio Curt Lange teria recomendado a Clóvis de Oliveira inserir no seu trabalho um capítulo com esse tema. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 14 fev. 1945. Acervo Curt Lange. UFMG.

⁴⁶⁷ A listagem elaborada por Clóvis foi a seguinte: C. Scavone & Cia. – metais: Ernesto D’Aló, fundada em 1º de outubro de 1925 – metais: A. Del Vecchio – violões, cavaquinhos, violinos etc; Tranquillo Giannini – idem; Indústria Brasileira de Instrumentos Musicais – Clarinetes, saxofones etc; Indústria Brasileira de Instrumentos Musicais Weril, fundada em 30 de novembro de 1931 – metais: Armetti Novelli Gaeta, fundada em 1908 – violões de classe: Ezio Marchetti e Filhos – fundada em 22 de setembro de 1936 – saxofones e clarinetas: Corpo Giuseppe e Filhos, fundada em 1938 – harmônicas de classe: José Marchetti – clarinetas e flautas: Attilio Baccharetti – metais. Em São João da Boa Vista: João Sartorello – harmônicas. Em

possivelmente devido ao excessivo tempo que tal pesquisa demandaria, tempo esse do qual o próprio Clóvis não dispunha, como já havia mencionado antes em sua correspondência a Curt Lange.

No sétimo capítulo, “Cultores da Música Sacra”, Clóvis de Oliveira apresentou um panorama sobre André da Silva Gomes, o mais antigo compositor do qual havia notícia em São Paulo, com obras manuscritas preservadas.⁴⁶⁸ Nesse período, Silva Gomes era tido como o primeiro mestre de capela e fundador do coro de música da Catedral de São Paulo, e assim foi abordado por Clóvis e por outros musicólogos da época, mas em verdade, foi o quarto mestre de capela da Catedral.

Esse retrospecto sobre a vida de André da Silva Gomes parece ter sido o embrião da monografia que Clóvis escreveu em 1946, a qual obteve o segundo lugar no Concurso de Monografias da Prefeitura de São Paulo. Clóvis apresentou ainda uma relação dos mestres de capela e músicos que sucederam Silva Gomes nos serviços musicais na Catedral de São Paulo, informações importantes e pouco conhecidas pelos musicólogos atuais.

O autor citou como o primeiro sucessor de Silva Gomes o também compositor Antônio José de Almeida, que foi seu auxiliar. Segundo Clóvis, Antônio José de Almeida executava música sacra de sua autoria e de seu mestre, auxiliado ao órgão por Joaquim da Cunha Carvalho. Antônio de Almeida foi substituído por Jesuíno de Cássia Lustosa, que também foi regente no convento do Carmo, no qual regia uma orquestra denominada Jesuíta. Também o nome do padre Hermenegildo José da Cunha Carvalho foi indexado, por prestar serviços como organista à Catedral. O substituto de Lustosa foi Antonio Leal, que com apenas dezesseis anos assumiu o coro, atuando posteriormente como compositor e professor de música. João Pedro Gomes Cardim, vindo de Portugal, foi o sucessor no cargo de mestre de capela deixado por Leal, sendo Gomes Cardim ainda copista de algumas músicas de André da Silva Gomes, cujas cópias encontram-se na biblioteca do

Indaiatuba: Henrique Lins – órgãos grandes e pequenos. Acessórios Hugo Beccatto e José Rodrigues – cordas. Em nota final do trabalho, Clóvis citou ainda Sinos Samassa LTDA, fundada por Alberto de Samassa na cidade de Sorocaba, e em outros Estados citou F. Essenfelder & Cia, segundo o autor, a mais antiga do país, fundada no Rio Grande do Sul, transferindo-se posteriormente para Curitiba (PR). No Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul havia fábricas de órgãos e harmônios, bem como em Santa Catarina fábricas de gaitas.

⁴⁶⁸ Era conhecida nesse período somente a partitura *Ave Maris Stella* de André da Silva Gomes, autógrafo de 1810 para coro a 4 vozes, localizada por Fúrio Franceschini na década de 1930 no arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Na época em que escreveu sobre Silva Gomes, Clóvis havia mencionado que quase todas as partituras do mestre de capela haviam se perdido, e que possivelmente existiam algumas composições dele no Arquivo da Cúria Metropolitana. Clóvis desconhecia a existência de um baú de lata, que guardou por vários anos composições de Silva Gomes e outros, e que chegou ao prédio da Cúria em época ainda não esclarecida, na primeira metade do século XX.

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, segundo relataria Clóvis de Oliveira, em sua monografia de 1946.⁴⁶⁹ Além dos músicos que trabalharam diretamente na Catedral de São Paulo, Clóvis citou uma lista de pessoas, sobretudo padres e cônegos, que atuavam no ensino da música sacra desde 1848, ministrando aulas principalmente no Seminário Episcopal.⁴⁷⁰

Dos músicos que atuaram no interior do Estado, Clóvis destacou João Gomes de Araújo, nascido em Pindamonhangaba no ano de 1846, formado pelo Conservatório de Música do Rio de Janeiro, e que dedicou-se ao coro na matriz de sua cidade. Gomes de Araújo também foi pensionista do imperador Pedro II, estudando na Itália com Dominicetti. Clóvis citou, da cidade de Itu, Tristão Mariano da Costa, mestre de capela da igreja da Candelária, e também Ângelo Sabbatini, professor de música durante vários anos no antigo Colégio São Luís. O maestro Elias Álvares Lobo, que além de professor de música também aparece nesse texto como um importante compositor de música sacra (principalmente de missas), chegou a ser mestre de capela da matriz de Itu. Seu irmão Eduardo Lobo, segundo Clóvis, destacou-se com a Banda Santíssima Trindade, dirigindo posteriormente música da matriz de Tietê. Seu filho, o engenheiro Fernando Lobo, também foi músico, conhecido pelo pseudônimo de Marcelo Tupinambá. Por fim, em Campinas, Clóvis citou o maestro Santana Gomes, irmão de Carlos Gomes, e que deixou algumas obras sacras.

Um evento de grande repercussão abordado por Clóvis de Oliveira foi a Comissão de Música Sacra, organizada pela arquidiocese de São Paulo em dezembro de 1934. Clóvis inseriu no “movimento musical” os pontos mais importantes ligados à prática musical estipulados por tal Comissão. Conforme escreveu o autor, a Comissão verificava o repertório de capelas e igrejas a fim de aprovar quais músicas deveriam ser executadas

⁴⁶⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit. p.28.

⁴⁷⁰ Os nomes arrolados por Clóvis são os seguintes: Pe. Fortunato Gonçalves Pereira de Andrade, Dr. Mamede José da Silva, Pe. José Ignácio Rodrigues (lecionava música vocal e instrumental no curso inferior do seminário episcopal, fundado em 1856), Pe. José Valois de Castro (por volta de 1879, lecionava canto gregoriano no seminário episcopal), Pe. Carlos Maria Terrier (canto-chão no seminário episcopal), Pe. Alberto José Gonçalves (música vocal), Prof. José Pinto Tavares (música instrumental), além dos padres que em épocas diferentes exerceram a função de cantores no coro: Antonio José dos Inocentes, Manuel Emídio Bernardes, Antonio Augusto de Araújo Moniz, Francisco Hermenegildo de Camargo, Antonio Candido de Alvarenga, Joaquim de Araújo Rangel e Silva, Felizardo José Gomes Mamede, Tomás de Molina, Antonio José Gonçalves, Antonio Joaquim de Santana, Francisco Jacinto Pereira Jorge, entre outros, sendo tais nomes extraídos de: MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo: Livraria Francisco Alves & C., 1911. v.1. São Paulo: Tipografia Diário Oficial, 1912. v.2. Reimpresso: Ed. Paz e Terra, v.1/2, 2003. 550p.

durante os atos litúrgicos, além de, com visitas periódicas, verificar se as normas do *Motu Proprio*, de 22 de dezembro de 1903, do Papa Pio X, estavam sendo cumpridas.⁴⁷¹

O próximo capítulo do trabalho de Clóvis foi centrado em um órgão cultural da cidade, o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, criado pela prefeitura na década de 1930, com o fim de promulgar e promover eventos culturais e artísticos nessa capital. Segundo Clóvis, o Departamento de Cultura separou em cinco Divisões as disposições referentes a serviços, repartições e funcionários da prefeitura.⁴⁷² Das cinco Divisões, a da Expansão Cultural era a que visava efetivamente o movimento cultural e educacional, interagindo na organização de espetáculos nos vários campos artísticos na cidade. A Divisão ainda contaria com um Conselho Técnico Consultivo, subordinado ao Teatro Municipal, à Biblioteca Pública e à Rádio Escola, que deveria promover um serviço de apresentações de obras de arte eruditas e folclóricas, além de realizar transmissões de discos, serviços de consulta do material existente, etc.

Como informou o autor, o Departamento de Cultura foi dirigido inicialmente por Mário de Andrade, que contribuiu grandemente na área cultural como, por exemplo, no Plano Geral do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, na realização do *Congresso da Língua Nacional Cantada* em 1937 e no estudo crítico e bibliográfico do folclore musical brasileiro, entre outros. Esse Departamento, além disso, subsidiava com materiais, professores, etc., muitos clubes, corais populares e centros de cultura, mantendo corporações como a Orquestra Sinfônica, os corais Lírico e Paulistano e o Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Clóvis de Oliveira ressaltou ainda como importante flanco da atuação de tal Departamento o curso de extensão universitária em etnografia e folclore mantido por esse órgão, cuja importância residia nos estudos cartográficos do folclore e da etnografia nacionais, confluência cujo resultado foi o nascimento da Sociedade de Etnografia e Folclore, entidade que promovia concursos e apresentações públicas através de seus conjuntos musicais. O Departamento ainda contaria com uma discoteca com acervo de

⁴⁷¹ Clóvis classificou três categorias em que as composições musicais se encaixariam, segundo as normas apregoadas pela Comissão: “1ª) *Músicas sacras dignas de serem executadas nos atos litúrgicos, aprovadas e recomendadas*; 2ª) *Músicas menos conformes às prescrições pontificias e que só poderiam ser toleradas nas igrejas em funções extralitúrgicas*; 3ª) *Músicas que de todo deveriam ser banidas da igreja*.” Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. op. cit., p.49. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷² As divisões enumeradas por Clóvis eram as seguintes: “1) *Divisão da expansão cultural*; 2) *Divisão da biblioteca*; 3) *Divisão da educação e de recreio*; 4) *Divisão de documentação histórica social*; 5) *Divisão de*... Clóvis informou que em 1972 a direção de tal Sociedade Alina Campello passou a cargo dos professores Carlos Ruth, George Mund, Carlos Nesselberg Banch e Carlos Weiss também

cinco mil discos (entre música erudita, popular nacional e internacional), além de reunir filmes, documentários e um museu de instrumentos populares.

No nono capítulo de seu trabalho, intitulado "Sociedades Musicais", Clóvis abordou a formação e os propósitos das principais associações musicais que atuaram no cenário musical do Estado de São Paulo e que possuíam sede na capital. O capítulo inicia-se com a organização das bandas de música que, segundo o autor, foram às primeiras manifestações das futuras sociedades musicais no Estado:

*"[...] É lógico que se traçássemos um apanhado geral das primeiras bandas, teríamos o alicerce sobre o qual se construiu, mais tarde, a organização musical de nossa terra, pois que foram elas indubitavelmente o veículo de propaganda musical e de organização que primeiro existiu em nosso Estado. [...]"*⁴⁷³

Clóvis explicou que, no início do cenário musical em São Paulo, o esforço de alguns músicos de sustentarem-se única e exclusivamente através da música fracassara, e com isso, esses músicos valeram-se de aulas particulares de instrumentos para poderem sobreviver. Esse fato fez com que os músicos se organizassem principalmente em bandas de música, que espalharam-se por todo o Estado. Os músicos dessas bandas, na maioria das vezes, possuíam pequena formação musical, aprendida com o mestre de banda e às vezes eram músicos práticos. Com a iniciativa das sociedades recreativas de formarem suas próprias corporações musicais, as bandas faziam parte de alguns programas dessas sociedades, passando assim a realizar concertos e festivais de música. Com a abordagem destes aspectos, Clóvis de Oliveira reforça o pensamento por ele apresentado anteriormente, dessa maneira atrelando fatos da evolução da educação musical com a execução musical da época.

A mais antiga dessas agremiações assinaladas pelo autor era a Sociedade Musical Particular Euterpe Comercial, que mantinha uma banda de música e foi fundada pela colônia lusitana em 21 de julho de 1864. A Sociedade Alemã Germânia, fundada em 1868, mantinha desde 1873, o Coral Germânia sob a regência de Gabriel Giraudon.⁴⁷⁴ O Club

turismos e divertimentos públicos." Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.50. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷³ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.56. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷⁴ Novamente Clóvis complementou seu trabalho com informações e nomes que figuraram no cenário musical do passado. Clóvis informou que em 1872 a direção da tal Sociedade Alemã Germânia esteve a cargo dos professores Carlos Rath, George Hund, Carlos Nessemberg Banch e Carlos Weihl (também

Haydn, fundado por Alexandre Levy em 1883, realizou cerca de 35 concertos, todos no Teatro São José. O Club Haydn manteve ainda um quarteto, até fevereiro de 1887, quando dissolveu-se de forma definitiva por causa da partida de Alexandre Levy para a Europa. Em 1884, o violinista italiano Júlio Bastiani fundou o Quarteto Paulista (segundo Clóvis o primeiros dos muitos quartetos com essa denominação), sendo seus membros: primeiro violino Júlio Bastiani; segundo violino A. Pasquale; viola A. Martini; violoncelo Guido Rocchi. Outras entidades desse tipo formaram-se na cidade, entre elas a Sociedade Coral Club Mendelssohn, o Circulo Mandolinático Ítalo-Paulistano (ambos por volta de 1887), e por fim, a Orquestra Grêmio 6 de Janeiro, regida, por volta de 1900, pelo ex-mestre de capela da Sé de São Paulo, Antonio Leal.

As várias outras agremiações musicais citadas por Clóvis atuaram no século XX.⁴⁷⁵ Para três delas, Clóvis dedicou uma atenção especial, visto a importância que tiveram no cenário musical:

*"[...] Dessas organizações, algumas merecem ser citadas de modo mais completo. São elas, a Sociedade de Cultura Artística, a Sociedade dos Estudantes de Música e Sociedade Sinfônica de São Paulo. Dessas três entidades, muito embora só exista, hoje, a de Cultura Artística, a história delas reflete bem certas etapas da evolução artística de nossa Capital. [...]"*⁴⁷⁶

Segundo o autor, a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo foi fundada em 26 de setembro de 1912, com o intuito de promover saraus, concertos e palestras sobre artes em geral.⁴⁷⁷ Sua contribuição para o meio musicológico, no entanto, reside no fato de ter organizado os Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (1915-1941). Tais

afinador de pianos). Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.57. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷⁵ As outras sociedades mencionadas por Clóvis que se formaram no século XX são as seguintes: a Sociedade Orquestral Philharmonie fundada em 1912; Cia. Lírica Paulista; Sociedade de Música de Câmara de São Paulo, fundada em 12 de dezembro de 1923; a Sociedade de Concertos Sinfônicos, fundada também em 1923; Trio e Quarteto Brasil fundados em 1926; a entidade de Instrução Artística do Brasil fundada em 1932; o Quarteto Paulista e a Sociedade Orquestral do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; a Sociedade Bach de São Paulo; a Associação Lírico-Musical Brasileira; a Orquestra Sinfônica de São Paulo fundada em 1943; a Orquestra Brasileira de Câmara; a Orquestra Feminina de São Paulo fundada em 1941; a Camerata Corale e o Corpo Bandístico da Organização Nacional e Desportiva de São Paulo. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.59. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.62. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷⁷ Segundo o autor, a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo estava presente em importantes manifestações culturais de sua época. Foi tal entidade que, por exemplo, promoveu em São Paulo o concerto em homenagem ao centenário da morte do padre José Maurício Nunes Garcia, sob a direção de Fúrio Franceschini, realizado em 16 de dezembro de 1930, na Igreja de Santa Ifigênia, concerto esse que incluiu em seu programa o hino *Ave Maris Stella* de André da Silva Gomes, possivelmente ouvido por Clóvis de Oliveira.

documentos contêm informações qualitativas e quantitativas da instituição, bem como dos eventos culturais providos por ela e do meio musical da cidade. Clóvis de Oliveira, em sua bibliografia, citou como fonte de referência os Relatórios, que com certeza o subsidiaram em vários pontos de sua pesquisa.

A Sociedade dos Estudantes de Música, surgida em 1930, teve como um de seus sócio-fundadores o próprio Clóvis de Oliveira, que ocupou o cargo de presidente. A Sociedade era formada por estudantes e simpatizantes da música que tinham como meta divulgar e promover a música e os compositores brasileiros, em uma época de pouca atividade musical em São Paulo.⁴⁷⁸ Tal entidade chamou a atenção de Mário de Andrade, que publicou artigos louvando a iniciativa, ainda mais por tratarem-se os seus membros de jovens estudantes. Em virtude da Revolução Constitucionalista, ocorrida em São Paulo, no ano de 1932, a Sociedade dos Estudantes de Música não conseguiu prosseguir com seus objetivos, mas, segundo afirmou Clóvis, a iniciativa da entidade acabou sendo seguida por outras agremiações que surgiriam posteriormente.

A terceira das entidades citadas na pesquisa foi a Sociedade Sinfônica de São Paulo, também fundada em 1930, e que mantinha basicamente os mesmos preceitos da Sociedade dos Estudantes de Música, ou seja, os de difundir a música e artistas emergentes, numa época em que encontravam-se em declínio as atividades musicais. Uma das inovações dessa sociedade citadas pelo autor foi à realização de alguns concertos diurnos, novidade para o público da época.

No interior de São Paulo, Clóvis citou outras três entidades de importância, a Sociedade Sinfônica de Ribeirão Preto, a Sociedade Sinfônica Campineira e a Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba, essa última, fundada em 1925, seria apresentada pelo autor de uma forma mais ampla, por este possuir dados possivelmente cedidos pela própria instituição.⁴⁷⁹ Clóvis, então de posse das referidas informações, discorreu sobre a parte administrativa, fundadores, histórico da agremiação, etc., além de fazer um resumo das

⁴⁷⁸ Clóvis afirmou que, por volta de 1927, em São Paulo, a Sociedade de Cultura Artística: “encontrou grandes dificuldades em contratar músicos do estrangeiro, porque esses não incluíam São Paulo nas suas tournées à América do Sul, devido a um certo desinteresse do público pelas coisas de arte proveniente do movimento político que agitava o país”. Em 1932, a própria Sociedade de Cultura Artística interrompeu suas atividades em função do movimento constitucionalista. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.67-68. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁷⁹ Existe em um trecho da Fonte 2 a seguinte informação: “[...] Não possuindo os dados que solicitei das duas primeiras, somente nos é possível compilar, os que se referem à entidade piracicabana [...]”. Nessa versão, as palavras “que solicitei” aparecem riscadas. O texto dessa forma redigido, não comprometeria de forma negativa as duas entidades que não cederam informações sobre suas atividades. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.77. Acervo Curt Lange, UFMG.

atividades promovidas no campo artístico por tal Sociedade, citar os recitais de artistas de renome (como Madalena Tagliaferro e Guiomar Novaes Pinto), e mencionar ainda a manutenção, por parte da cidade, do orfeão Piracicaba, do orfeão Mariano e da Orquestra Piracicabana.

O próximo item do nono capítulo foi reservado ao “Sindicato dos Músicos Profissionais”, no qual Clóvis procurou discorrer sobre o que era feito no Estado com relação ao reconhecimento da profissão e os direitos trabalhistas conquistados pelos músicos a partir da formação do Sindicato, direitos como assistência médica e jurídica, além de um serviço que intermediava empregador e músicos. Foram inseridos alguns dados sobre a contabilidade do Sindicato, através do qual Clóvis demonstrava o quanto gastou-se em assistência médico-hospitalar e jurídica, bem como o número de associados no período.

No décimo capítulo, “Concursos Musicais”, foram abordados os prêmios oferecidos por entidades que incentivavam os artistas a aperfeiçoarem-se em sua arte. O autor abordou todos os prêmios e concursos mais expressivos em São Paulo e que possuísem relação com a música. Clóvis destacou entre eles o Prêmio de Orientação Artística, o Prêmio Dr. Gomes Cardim, que era uma medalha de ouro oferecida pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo aos alunos diplomados em piano, o Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende, que era um concurso de composição de sinfonias e premiava em dinheiro os primeiros colocados. Esse último era um concurso de premiação particular, oferecido pela família Rezende,⁴⁸⁰ ainda segundo Clóvis, o único concurso do país nessa categoria particular.

O autor ainda citou outros concursos, como o Prêmio Luigi Chiaffarelli, oferecido pela entidade Tarde da Criança, O Prêmio Ricordi, oferecido pela Casa Ricordi e o Prêmio da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo. Clóvis informou ainda que a maioria desses prêmios era destinado aos pianistas, legando-se a um segundo plano outros instrumentos, com exceção do Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende para música de orquestra e outros poucos de menor importância então existentes.

Um dos capítulos de maior relevância no trabalho de Clóvis de Oliveira é o que se refere à “Imprensa Musical do Estado de São Paulo”, por citar praticamente todos os periódicos e revistas artísticas publicados no Estado, desde a criação dos mesmos, contando

⁴⁸⁰ O edital do Prêmio Luís Alberto Penteado de Rezende, bem como a cerimônia de premiação, foram publicadas na revista *Resenha Musical* desde o número 57/58 de 1943, e a premiação publicada no número 71/72, de jul./ago. 1944. Camargo Guarnieri foi o vencedor com a *Grande Sinfonia para Orquestra Sinfônica*.

o capítulo ainda com dados referentes aos anos de publicação das revistas, ao seu conteúdo, aos nomes dos redatores, de colaboradores, etc. Clóvis, para dar início à relação dos primeiros periódicos impressos no Estado, citou um trabalho de M. Moreira e Silva,⁴⁸¹ no qual este autor citou como algumas das primeiras iniciativas da imprensa musical paulista as publicações *Música para Todos*, *Correio Musical*, *A Ilustração Musical*, *Abelha Musical* e *Brasil Musical*. Clóvis utilizou, ainda, um artigo de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, publicado na própria *Resenha Musical*, em 1939 (reimpresso em 1942).⁴⁸² Na época em que Clóvis de Oliveira redigiu o “movimento musical”, somente existiam esses dois trabalhos sobre a imprensa musical no Estado.

No sentido de ampliar o tema desse capítulo, visto que o mesmo era de suma importância para a evolução musical, Clóvis completou algumas das referências dessa lista, citando informações como, no caso de *Música para Todos*, os anos de circulação, a quantidade de números publicados, seus redatores, etc. Clóvis de Oliveira incluiu nessa relação de periódicos a *Revista Musical*, publicada em 1888, com circulação quinzenal e sob a direção de Lucio da Silva Gonçalves, *A Música*, de circulação quinzenal e surgida em 1896, assim como *A Gazeta Artística*, publicada entre os anos de 1909 a 1914.

Continuando com a relação de periódicos paulistas, Clóvis de Oliveira citou o *Correio Musical Paulistano*, fundado em 1921 e dirigido por Rodolfo Attanassio, *Ariel*, fundada em 1923 e editada pela firma Campassi e Camin, como nesse mesmo ano o surgimento do periódico *Música*, organizado pela Sociedade de Concertos Sinfônicos, sendo o seu último número editado em 1926.⁴⁸³ Também foi citada pelo autor *Canta Posillipio e São Paulo*, revista editada pela Casa A. Tisi & Cia., em idioma italiano, e que contava com suplementos musicais, e *Musik und Sängszeitung*, fundada em 1925 por Heinrich Knoedt e editada em idioma alemão, a qual teve circulação até novembro de 1926. Sob a direção de Francisca Pignatari, Tilde Serato e Alfredo Aloe, circulou em 1930 o periódico *Via Láctea*, órgão oficial dos alunos do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Segundo Clóvis, o jornal *Vida Musical*, surgido em 1932, que contou apenas

⁴⁸¹ SILVA, M. Moreira da. *A música no Brasil*. Ilustração Brasileira. Rio de Janeiro, set./out. 1922.

⁴⁸² AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁸³ Clóvis, em notas de rodapé, incluiu mais algumas informações sobre esses periódicos, como sobre a revista *Ariel*, publicada em outubro de 1923, a qual encerrou suas atividades em fevereiro de 1926. Seus diretores foram: Antonio de Sá Pereira, J. Câmara, N. Rolo e M. R. Sanchez, contando ainda a revista com ilustrações de Paim e de Sandro. Para o periódico *Música*, Clóvis informou que a mesma era dirigida por Nicolau Nazo e que as atividades da revista se encerraram em agosto de 1926, com a publicação do n.33.

com dois números e o jornal *Harmonia*, também desse ano e que apresentou apenas quatro edições, tiveram suas atividades suspensas em virtude da revolução ocorrida nesse ano.

Em 1936, Clóvis citou a publicação de um periódico mensal de Joaquim Capocchi, intitulado *Música Eclesiástica* e o único número do periódico *Guarani*, em homenagem ao centenário de nascimento de Carlos Gomes. O autor ainda destacou o *Noticiário Ricordi*, fundado em julho de 1938 e editado pela Casa G. Ricordi, nos moldes do mesmo noticiário em Buenos Aires, cujas atividades foram encerradas em 1942.

De janeiro de 1939, foi citado o *Boletim da Sociedade Filarmônica de São Paulo*, dirigida pelo maestro Ernesto Mehlich. Também durante esse ano surgiu, em Bauru, a revista mensal *Villa Lobos*, sob a direção de Radamés Mosca. A revista *Resenha Musical*, fundada por Clóvis de Oliveira e sua esposa Ondina F. B. de Oliveira em setembro de 1938, possuía circulação e vários correspondentes em todo país e no exterior, além de ser, na época em que Clóvis redigiu o “movimento musical do Estado de São Paulo”, a única revista do gênero artístico que circulava em São Paulo.⁴⁸⁴

O assunto sobre periódicos musicais voltaria a ser discutido anos mais tarde por Pedro Sinzig (em 1947 e 1959), quando este publicou, no seu dicionário musical *Pelo mundo do som*, o verbete “Revistas e Jornais de Música”, no qual apresentava uma nova listagem dos periódicos musicais impressos no Brasil.⁴⁸⁵ Em 1977, uma nova relação apareceu no apêndice “Periódicos Musicais” da *Enciclopédia da música brasileira*,⁴⁸⁶ relação essa ligeiramente ampliada na segunda edição da obra.⁴⁸⁷ Existem outras contribuições do gênero, como a de Paulo Castagna e Werner Schwarz⁴⁸⁸ e a de Robert Stevenson,⁴⁸⁹ porém foi o trabalho de Irati Antônio, publicado em 1992, o mais amplo estudo até agora realizado sobre os periódicos musicais brasileiros.

Em consulta pelos trabalhos anteriormente citados, é possível constatar que Clóvis de Oliveira mencionou praticamente todos os periódicos publicados até a década de 1940,

⁴⁸⁴ Clóvis, em uma nota explicativa, no fim do trabalho, relatou que não havia inserido nenhuma editora de música neste capítulo referente à imprensa musical. O autor apenas fez a menção das firmas Irmãos Vitale e E. S. Mangione, informando que grande parte das suas edições eram de música popular.

⁴⁸⁵ SINZIG, Pedro. *Pelo mundo do som: dicionário musical*. 2 ed.. Rio de Janeiro. São Paulo, Porto Alegre: Livraria Kosmos Ed. e Erich Eichner & Cia Ltda., 1959. Verbetes “Revistas e Jornais de Música”, p.495-509 (Brasil: p.500-502).

⁴⁸⁶ ENCICLOPÉDIA da música brasileira: erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. v.2, p.889-890.

⁴⁸⁷ ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. p.861.

⁴⁸⁸ CASTAGNA, Paulo & SCHWARZ, Werner. Uma bibliografia do violão brasileiro 1916-1990. *Revista Música*, São Paulo, v.4, n.2, nov. 1993, p.190-218.

⁴⁸⁹ STEVENSON, Robert. Periódicos musicais brasileiros. *Revista Brasileira de Música*, v.19, p.1-13, 1991.

à exceção de *Viva cantando* (São Paulo: Imprima Comunicação, 1931), citada somente por Paulo Castagna e Werner Schwarz. A pesquisa de Clóvis torna-se ainda mais importante, pelo fato do autor citar cinco periódicos musicais até hoje não referidos em nenhum outro trabalho do gênero: *Canta Posillipo e São Paulo* (São Paulo: A. Tisi & Cia., 1924), *O Guarani* (Campinas, 1936), *Musik und Sängszeitung* (São Paulo, 1925-1926), *Via-Láctea* (São Paulo: Centro Dramático e Musical “Dr. Gomes Cardim”, 1930) e *Villa-Lobos* (Bauru, 1939), além de algumas informações nunca citadas até o final do século XX, como a editora, os diretores, o período de impressão e a periodicidade dessas publicações. Clóvis de Oliveira relacionou outros periódicos que foram citados por poucos pesquisadores, como o *Boletim da Sociedade Filarmônica de São Paulo* (São Paulo: Sociedade Filarmônica de São Paulo, 1939-1941) e a *Revista Musical* (São Paulo, 1887-1888), citadas unicamente por Irati Antônio, e o *Correio Musical Brasileiro* (São Paulo: Associações Musicais e Artísticas do Brasil, 1921), referido somente por Pedro Sinzig e por Irati Antônio.

Para o encerramento do trabalho, Clóvis de Oliveira reservou o décimo segundo capítulo para tratar da “Legislação Estadual Referente à Música”, por mostrar-se um tema que abarcava leis e diretrizes referentes ao desenvolvimento e incentivo da prática musical no Estado, como pode ser constatado no início do capítulo:

“Ao tratar da vida musical do Estado de S. Paulo, é de real interesse a divulgação da ementa de cada um dos atos governamentais que deram estímulo ao estudo da música e, também, regulamentaram o seu ensino. Outros, ainda, vieram amparar com pensões não apenas os artistas que as mereciam pelo seu talento e vocação musicais, para prosseguir seus estudos em outros países, mas, que vieram, outrossim, amparar as famílias de grandes artistas e os estabelecimentos de ensino artístico-musical. [...]”⁴⁹⁰

Nesse capítulo, através da citação de alguns decretos, atos e leis,⁴⁹¹ Clóvis dissertou sobre a evolução ocorrida na legislação estadual em relação à arte musical como, na

⁴⁹⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.90. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁹¹ Clóvis escolheu alguns decretos e leis, para demonstrar que o conteúdo do texto presente nos mesmos havia sofrido mudanças no decorrer dos anos. Por exemplo, a primeira lei citada pelo autor foi a de n.90 de 12 de setembro de 1892, que: “Autorizava a subvenção de moços para o estudo de música, arte e música”. As leis que se seguiram durante alguns anos não visavam um caráter pedagógico dentro do país. Uma possível reação favorável ao ensino em São Paulo parece emergir com a lei de n.963 de 1905, que: “Concede benefícios de loterias para o projeto do Conservatório”, no caso o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1910, com a lei de n.1310-E, “Autoriza o governo a auxiliar o Conservatório de São Paulo com a quantia de 100 mil cruzeiros”. Meses depois, em 1912, o decreto n.2234 “cria o Pensionato Artístico de São Paulo e dá-lhe regulamento”. É possível verificar uma evolução, como afirmou Clóvis de Oliveira,

regulamentação de pensões para que os artistas fossem se aperfeiçoar no exterior, na criação do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo, para fiscalizar e orientar os estabelecimentos de ensino, resultando em um enriquecimento na qualidade do setor musical. Devido ao alto grau de desenvolvimento obtido pelos artistas, Clóvis escreveu sobre a importância de realizarem-se concursos para os que desejavam obter o pensionato no exterior, a necessidade do Conselho de Orientação Artística de fiscalizar o ensino artístico em geral, garantindo assim uma formação de qualidade aos artistas, e sobre a necessidade da oficialização de diplomas para o reconhecimento das qualidades profissionais dos artistas formados.

A bibliografia presente no trabalho de Clóvis possui informações importantíssimas do ponto de vista musicológico.⁴⁹² Como foi mencionado antes, o fato de Clóvis de Oliveira, ainda na década de 1940, ter assumido vários cargos, possivelmente facilitou-lhe conhecer pessoas e entidades que o auxiliaram em sua pesquisa, pois alguns dos documentos pesquisados pelo autor pertenciam a sociedades e entidades ligadas ao Governo, e muito provavelmente eram de acesso restrito.⁴⁹³

Alguns dos documentos pesquisados pelo autor foram os Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, do período de 1915 a 1941, que continham informações

pois grande parte dos decretos, atos e leis visam estabelecer diretrizes e regulamentações, principalmente do ensino musical no Estado, bem como de instituir entidades (como o Conselho de Orientação Artística, criado a partir do decreto de n.4965, de 11 de abril de 1931) para a fiscalização da qualidade de ensino em artes oferecido pelas escolas. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. op. cit., p.91-92. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁹² O autor considerou em seu preâmbulo a bibliografia como sendo o seu décimo terceiro capítulo. Para a presente dissertação, foi considerado como último capítulo do trabalho, intitulado *Legislação Estadual Referente à Música*, visto que na bibliografia não existem comentários do autor, mas apenas as referências.

⁴⁹³ A relação bibliográfica completa e na ordem em que aparece no "O movimento musical do Estado de São Paulo" é a seguinte: LUNÉ, Antonio José Baptista de. & FONSECA, Paulo Delfino da. *Almanaque da Província de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Americana, ano 1, 1873; *Relatórios da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (1915 a 1941)*. s. ed. e s. d.; *Coleções de Programas da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (1912 a 1942)*, s. aut., s. ed. e s. d.; SIMONSEN, Roberto. *Ensaio Social, Político e Econômico*. São Paulo: Ed. FIESP, 1943; ALMEIDA, Renato de. *História da Música Brasileira*. 1942; Martins, Antonio Egidio. *São Paulo Antigo*. São Paulo: v.1, 1911, v.2, 1912; EGAS, Eugênio. *Independência ou Morte*. s. ed., 1909; revista *Resenha Musical*, São Paulo, s. n., s. d.; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, s. n., s. d.; *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, s. num., s. d.; revista *Música para Todos*, s. num., s. d.; revista *Gazeta Artística*, s. num., s. d.; SILVA, Lafayette. *História do Teatro Brasileiro*. Rio [de Janeiro]: s. ed., 1938; RIBEIRO, José Joaquim. *Cronologia Paulista*. v.1, São Paulo: s. ed., 1899, v.2, 1904; PARANHOS, Ulisses. *História da Música Brasileira*. v.1, São Paulo: s. ed., s. d.; NAZO, Nicolau. *Um Realizador, Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim*. São Paulo: s. ed., 1929; *Revista de Educação*. Revista do Departamento de Educação de São Paulo, s. d.; n.30[?] a 39[?] (números citados pelo autor em nota de rodapé); CARDIM, Oswaldo Lacerda Gomes. *Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades 1932-1942* (com a colaboração de Clóvis de Oliveira). São Paulo, 1943. Uma referência que consta como nota de rodapé (mais precisamente a de n.8, no fim do trabalho), mas que não aparece na bibliografia consultada, é a do Relatório Geral da Exposição Nacional de 1861, realizada no Rio

sobre os eventos, saraus, concertos e seus respectivos conteúdos, listas dos nomes de pessoas que integraram os quadros administrativos e de associados da Sociedade de Cultura Artística, etc. Tal entidade demonstrava um nível elevado de organização, uma vez que Clóvis citou a existência das Coleções de Programas da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo (1912 a 1942), utilizando-as em seu trabalho, provavelmente no que diz respeito às datas dos eventos culturais.

Clóvis de Oliveira participou, em colaboração com Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, da elaboração do trabalho “Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e suas Atividades: 1932-1942”.⁴⁹⁴ Para a colaboração no trabalho com Gomes Cardim, Clóvis possivelmente teve acesso a muitos documentos, como livros-atas das escolas de músicas, relatórios de entidades musicais e de fiscais do Conselho de Orientação Artística, entre outras fontes de informação, visto que essa entidade deveria possuir dados sobre o ensino musical em São Paulo, pois tinha a incumbência de enviar periodicamente ao Governo do Estado pareceres periódicos sobre o ensino artístico.

A conclusão à qual se pode chegar, através da análise de “O movimento musical do Estado de São Paulo”, é a de que Clóvis de Oliveira realizou um trabalho pioneiro para a musicologia paulista, pois as informações compiladas atingem o principal objetivo do autor, ou seja, o de oferecer um histórico do percurso musical, mesmo que de forma sintética, de todos os fatos, movimentos, entidades e pessoas que participaram da evolução da prática musical nos mais diversos aspectos, seja no ensino musical, nos concertos, nas sociedades musicais e no próprio desenvolvimento artístico-cultural do Estado de São Paulo.

No entanto, faz-se necessário ressaltar o caráter descritivo encontrado nos tópicos apresentados por Clóvis. É fato que nesse período, tanto Clóvis de Oliveira quanto outros pesquisadores estavam inseridos na corrente filosófica do positivismo, fazendo com que os trabalhos tivessem uma abordagem de cunho mais musicográfico do que reflexivo. Por outro lado, Clóvis evitou a abordagem por autor, que ainda era comum em sua época, deixando de construir uma história dos músicos para privilegiar os fatores que condicionaram a prática musical na região estudada.

de Janeiro, do qual Clóvis transcreveu um trecho que faz referência a João Jacob Schlegel, na época fabricante de pianos.

⁴⁹⁴ QUEM é quem no Brasil: biografias contemporâneas. op. cit. Biblioteca Municipal Mário de Andrade – (SP).



3.2.3. Tradição musical de Iru – fontes históricas

Uma das características marcantes no trabalho de Clóvis de Oliveira é o seu pensamento sobre os fatos que têm impacto direto na música como, acontecimentos políticos, leis, concursos musicais etc., tópicos esses que para a maioria dos pesquisadores de seu período eram deixados de lado. Esta característica possivelmente se originou do fato de Clóvis ter mantido durante a sua vida vários cargos fora da música, o que de, alguma forma, possibilitou-lhe um diferencial metodológico em relação aos pesquisadores de sua época.

Da maneira como foi redigido, “O movimento musical do Estado de São Paulo” representaria, caso tivesse sido impresso no ano de 1946, uma fonte de informações musicais fundamental, além de motivar e auxiliar pesquisadores em incursões musicológicas mais aprofundadas em cada tópico apresentado no trabalho, dado que algumas informações abordadas pelo autor, como nomes de músicos, entidades e periódicos, além da documentação consultada, permanecem sem maiores estudos ou mesmo no esquecimento.

Uma edição crítica desse inédito de Clóvis de Oliveira, bem como um estudo sobre as emendas manuscritas existentes nas fontes conhecidas é inviável nesta dissertação, porém esta tarefa está sendo planejada para uma fase posterior, haja vista a importância desse trabalho e a necessidade de sua divulgação.

Ao se comparar o título do trabalho datiloscrito com o título da conferência, apesar de ambos serem obras de Clóvis de Oliveira, percebe-se uma divergência que pode levar à opinião de que se tratam de dois trabalhos diferentes, porém não é esse o caso, pois parece que o autor se valeu do documento datilografado para pontuar sua conferência. Existe, no entanto, uma divergência quanto à data de apresentação desta conferência, pois no “Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira”,⁴⁶⁷ escrito por sua esposa, o ano de sua apresentação é 1959, obviamente um equívoco, pois tal data não é a mesma que aparece no panfleto expedido pela União da Mocidade Juvara (1951). Há ainda no trabalho datiloscrito de Clóvis de Oliveira, uma subtração escrita a caneta entre o ano de 1951 e o de 1834 (esse último o ano de nascimento de Elias Lobo), cujo resultado é 117, exatamente o número

⁴⁶⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Iru – fontes históricas*. São Paulo, 1951. Datiloscrito. 29p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁶⁷ Panfleto com programa musical em homenagem ao 117º aniversário do compositor Elias Álvares Lobo. Iru, 1951. Impresso. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁶⁸ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*. op. cit., p.41. Arquivo Clóvis de Oliveira.

5.2.3. Tradição musical de Itu – síntese histórica

Dentre as várias conferências sobre música realizadas por Clóvis de Oliveira durante sua vida, somente essa, até o momento, foi localizada. Preservada em seu arquivo e, aparentemente, única fonte conhecida dessa conferência, possui trinta e uma páginas datilografadas, algumas das quais contendo correções manuscritas. É muito provável que o autor tenha cogitado publicar tal trabalho, pois o mesmo apresenta um texto organizado e já desmembrado em sub-itens, faltando somente uma melhor conclusão das idéias apresentadas para que a obra se enquadrasse nos moldes de outros trabalhos de sua época, porém o fato é que essa publicação não chegou a se concretizar. Apesar de o texto não conter as referências bibliográficas, é provável que esse seja o trabalho apresentado na íntegra por Clóvis em 1951.

“Tradição musical de Itu – Síntese histórica”⁴⁹⁵ foi elaborado por Clóvis de Oliveira visando servir de base para sua conferência realizada na cidade de Itu em 1951, ano no qual essa cidade comemorou o 117º aniversário de nascimento e 50º aniversário de morte do compositor Elias Álvares Lobo (1834-1901). Tendo sido convidado pela União Mocidade Ituana para a realização de uma conferência, Clóvis proferiu “A adversidade na vida do maestro Elias Álvares Lobo” no dia 9 de agosto de 1951, no salão do Ituano Clube, como consta de um pequeno panfleto dessa época, no qual está relacionado todo o programa que foi apresentado em homenagem a esse compositor.⁴⁹⁶

Ao se comparar o título do trabalho datiloscrito com o título da conferência, apesar de ambos serem obras de Clóvis de Oliveira, percebe-se uma divergência que pode levar à opinião de que se tratam de dois trabalhos diferentes, porém não é esse o caso, pois parece que o autor se valeu do documento datilografado para pontuar sua conferência. Existe, no entanto, uma divergência quanto à data de apresentação desta conferência, pois no “Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira”,⁴⁹⁷ escrito por sua esposa, o ano de sua apresentação é 1959, obviamente um equívoco, pois tal data não é a mesma que aparece no panfleto expedido pela União da Mocidade Ituana (1951). Há ainda no trabalho datiloscrito de Clóvis de Oliveira, uma subtração escrita a caneta entre o ano de 1951 e o de 1834 (esse último o ano de nascimento de Elias Lobo), cujo resultado é 117, exatamente o número

⁴⁹⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. Tradição musical de Itu – síntese histórica. São Paulo, 1951. Datiloscrito. 29p. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁹⁶ Panfleto com programa musical em homenagem ao 117º aniversário do compositor Elias Álvares Lobo. Itu, 1951. Impresso. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁴⁹⁷ OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira. op. cit., p.41. Arquivo Clóvis de Oliveira.

referente ao aniversário de nascimento do compositor, fato esse que elimina qualquer dúvida sobre a data da conferência.

Esse trabalho apresenta uma estrutura e um processo de concatenação de idéias que possivelmente foram adotados por Clóvis de Oliveira como alicerces para a realização de muitas outras conferências. Da mesma forma que em trabalhos anteriores, como *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé*⁴⁹⁸ e “O movimento musical do Estado de São Paulo”,⁴⁹⁹ o autor iniciou o texto de “Tradição musical de Itu” realizando um pequeno panorama histórico à guisa de introdução. Ao que parece, o hábito de pontuar alguns fatos históricos antes de abordar o tema central de sua obra tornou-se uma marca dos trabalhos de Clóvis, presente também em outros escritos seus, como a monografia sobre André da Silva Gomes e o “movimento musical”. Esse procedimento demonstra que, tanto para Clóvis de Oliveira quanto para outros pesquisadores contemporâneos, era necessário haver um plano histórico, ou seja, uma exposição cronológica de acontecimentos, para que se pudesse explicar os fatos musicais. Nessa fase da musicologia, não era uma prática entre os pesquisadores o levantamento de hipóteses e reflexões mais aprofundadas a respeito dos fatos e dados musicológicos, como pode ser constatado a partir de um trecho de um artigo de Guilherme Leanza presente em uma das edições da *Resenha Musical*, que versa sobre a pesquisa em música: “[...] Aos musicólogos compete hoje o estudo qualitativo da música: - análise das obras musicais, fixação das tendências de um autor, grupo ou época, definição de escolas ou sistemas, orientação artística, história, etc [...]”.⁵⁰⁰

Para a maioria dos musicólogos dessa época, incluindo Clóvis de Oliveira, fatos históricos relacionados à música e personalidades do cenário musical, ou ainda, a simples análise de uma partitura, eram suficientes para trabalhos de cunho musicológico. Mesmo sendo de cunho musicográfico, “Tradição musical de Itu” foi baseada na pesquisa de informações em livros, cartas, testamentos e outras fontes documentais sobre Elias Alvares Lobo.

A monografia é iniciada com uma síntese da história da cidade de Itu, desde a época de sua fundação, em 1610. Clóvis também procurou pontuar outras personalidades ilustres da cidade, como frei Jesuíno do Monte Carmelo (1764-1819), Eliseu do Monte Carmelo (cujas obras tanto na música como na pintura são postas em destaque), Miguel Dutra e Tristão Mariano da Costa, entre outros. A pesquisa realizada pelo autor também contemplou o número total de músicos atuantes na cidade, entidades musicais, etc.

⁴⁹⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) O mestre de Capela da Sé de São Paulo*. op. cit.

⁴⁹⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Para Clóvis de Oliveira, essa resenha a respeito dos músicos serviria para demonstrar que existiu, desde longa data, uma prática musical organizada na cidade de Itu. Para os dias atuais, no entanto, essa pode parecer uma idéia bastante óbvia, porém não o era na época de Clóvis, na qual não existiam muitos estudos sistemáticos sobre o assunto. Nesse período, os pesquisadores estavam limitados a poucas informações contidas em almanaques,⁵⁰¹ biografias ou “histórias da música brasileira”, como as de Vincenzo Cernichiaro⁵⁰² e Renato Almeida,⁵⁰³ cujo critério de pesquisa era limitado a apenas relatar de forma cronológica a existência de um determinado autor e de suas obras, o que tornava a abordagem muito superficial.

Assim como em outros trabalhos seus, Clóvis de Oliveira divide o tema central do texto em sub-itens, com vistas a proporcionar uma bem ordenada apreciação do conteúdo. Abrangendo desde o seu nascimento até o seu falecimento em 1901 na cidade de São Paulo, Elias Álvares Lobo é abordado nesse trabalho de forma biográfico-cronológica.

Para iniciar a dissertação sobre Elias Lobo, Clóvis redigiu um sub-item intitulado “Elias Lobo – sua formação musical”. Dentre outros fatos interessantes em todo o texto, há o das notas de rodapé, que apresentam inúmeras informações relevantes, apesar de muitas delas não citarem as fontes pesquisadas. Clóvis, ao comentar o nome da mãe de Elias Lobo, chama a atenção, em uma dessas notas, para a divergência existente entre dois possíveis nomes: Theresa Xavier Lobo e Theresa Corrêa Lobo, originada na pesquisa de outros autores sobre o mesmo assunto.⁵⁰⁴

Como complementação das informações sobre o percurso musical de Elias Lobo, Clóvis de Oliveira fez uso de trechos musicais do compositor como, por exemplo, da valsa que este escreveu para a sociedade Filomela, a qual fundou em Itu no ano de 1863: “*Para a Filomena, de que era regente, escreveu uma valsa ‘oficial’, de igual nome que era muito apreciada. Eram dessa peça, estes compassos que retrata [sic] uma doce melodia.*”⁵⁰⁵

⁵⁰⁰ LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁰¹ A musicologia desse período valia-se, e muito, de informações encontrados em almanaques do século XIX como, por exemplo, no *Almanaque da província de São Paulo*, de Luné e Fonseca editado em 1873 (citado por Clóvis no “O movimento musical do Estado de São Paulo”), ou ainda na *Cronologia paulista* de J. J. Ribeiro. Cf.: LUNÉ, Antonio José Baptista de. & FONSECA, Paulo Delfino da. *Almanaque da Província de São Paulo*. São Paulo: Tipografia Americana, ano 1, 1873; RIBEIRO, J. J. *Cronologia paulista*. v.1, São Paulo: s. ed., 1899, v.2, 1904.

⁵⁰² CERNICHIAO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. op. cit.

⁵⁰³ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. op. cit.

⁵⁰⁴ Outras notas seguem-se no decorrer do texto, comentando fatos, frases e informações presentes em trabalhos de outros pesquisadores, como, por exemplo: “*Nascera, porém, artista, diz um de seus biógrafos, nada pôde sufocar-lhe a bonita vocação que já se expandia [sic] em fulgidos clarões*”. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.8. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁰⁵ OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.10. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Vê-se claramente no texto de Clóvis a inserção manuscrita de um pequeno pentagrama com apenas duas colcheias, possivelmente para lembrá-lo do que deveria ser tocado nesse momento em sua conferência, mas o trecho da obra não foi apresentado. Com relação ao texto que poderia vir a ser publicado, esse espaço possivelmente seria o local exato da inserção do trecho em partitura ou em manuscrito fac-similado da valsa de Elias Lobo apresentada durante a conferência, visto que o espaço existente entre um parágrafo e outro, nesse ponto do texto, é visivelmente maior do que nos parágrafos anteriores.

No segundo sub-item, “Elias Lobo em Itatiba, Campinas e São Paulo”, o autor discorreu sobre a dificuldade financeira encontrada pelo compositor em sustentar sua família em Itu, fato que o levou a procurar emprego em outras localidades. Mais uma vez, as notas de referência não devem ser consideradas apenas como tais, mas também como fontes das quais as informações foram extraídas.⁵⁰⁶ Clóvis, além de inserir a data de fundação da cidade de Itatiba com citação dos decretos-lei, também transcreveu um edital expedido por Elias Lobo como procurador nessa cidade. Pequenos trechos de outros trabalhos com informações relacionadas ao compositor, como as residências em que Elias Lobo morou em Campinas e as que posteriormente ocupou em São Paulo, bem como alguns trechos de crônicas envolvendo o nome do maestro também são citados.

Outras duas informações relevantes aparecem nesse sub-item.⁵⁰⁷ Esses fatos corroboram a hipótese de que o autor pretendia publicar esse trabalho, pois tais fontes de informação geralmente são encontradas em livros-tombo, o que denota a necessidade de uma pesquisa mais demorada para o seu registro, exigindo um tempo do qual possivelmente Clóvis não disporia, caso o trabalho fosse redigido para ser apresentado naquela ocasião. Esses são dados que demonstram que Clóvis de Oliveira, apesar de nesse período estar exercendo mais ativamente seus outros cargos como, por exemplo, a advocacia, não cessou

⁵⁰⁶ Clóvis citou o nome de Pelágio Lobo, neto do compositor ituano: “Segundo Pelágio Lobo (46), neto de Elias Lobo, o maestro ‘residia no largo de Santa Cecília que, por aquela época, 1885/89 era lugar distante [...]’.” Com a referência da fonte consultada no texto citada apenas pelo número “46”, não é possível discorrer sobre qual foi o material consultado por Clóvis. No entanto, devido ao fato de Clóvis de Oliveira corresponder-se com Fernando Lobo “Marcelo Tupinambá” (sobrinho de Elias Lobo), pode-se supor que o autor teve contato com a família do maestro ituano, possivelmente tendo acesso a vários documentos de referência neste trabalho. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.17. Cf. OLIVEIRA, Ondina F. B. de. *Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira*, op. cit., p.20-21. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁰⁷ Uma outra informação que chama a atenção para uma eventual pesquisa de campo realizada por Clóvis de Oliveira (visto que nesse ponto não há citação bibliográfica ou documental), é a de que Elias Lobo lecionou música em duas escolas da capital. Clóvis relata que em uma delas o nome do compositor é referido em um livro de relação de corpo docente, datado de 1896: “Dedicado professor, foi convidado a das aulas de música na 4ª Escola Modelo ‘Maria José’, à rua Manoel Dutra, 29 – e do Grupo Escolar Sul da Sé, cargos êsses [sic] que exerceu até 1901, quando faleceu. Numa relação do corpo docente da referida Escola modelo, publicada em 1896, encontramos o nome do ilustre compositor como professor da [sic] música e o do profa. dona Elisa Rachel de Macedo, como diretora.” Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.18. Arquivo Clóvis de Oliveira.



de realizar suas pesquisas musicais. Se essa atitude de Clóvis de Oliveira puder ser verificada também em suas outras conferências realizadas posteriormente a 1951, será possível dizer que ele continuou ativo, na musicologia paulista, até o seu falecimento, mesmo que de forma paralela com outras atividades.

No próximo sub-item, denominado “O artista na intimidade”, Clóvis fez uso de trechos extraídos de outros trabalhos para ilustrar um pouco do perfil do compositor. Esse é um dado importante para se compreender o período, pois muitos trabalhos feitos durante essa época possuíam caráter nitidamente biográfico e ensaístico, possuindo seu texto, uma clara reminiscência romântica. Em seus trabalhos, Clóvis procura introduzir, de uma forma mais pessoal, não só os fatores acima comentados, mas também a relação entre música e política, citando, por exemplo, a legislação referente à música, como no texto “O movimento musical do Estado de São Paulo”.

Em “Tradição musical de Itu”, Clóvis fez, novamente, uma espécie de conexão entre a música e a política. A inserção do nome de um promotor de Itu, Américo de Campos (irmão de Bernardino de Campos), que foi amigo pessoal de Elias Lobo, tinha intenção de realçar o próximo item, denominado “Abolicionista e republicano”.⁵⁰⁸ Essa tendência que Clóvis de Oliveira possuía de associar fatos sócio-políticos aos histórico-musicais em seus trabalhos, possivelmente era resultado da influência dos ambientes nos quais exerceu seus outros cargos como, por exemplo, de advogado, assessor da FIESP-CIESP, entre outros. No texto sobre Elias Lobo, essa tendência é facilmente perceptível, pois possivelmente era sua opinião que fatores externos à música contribuíam talvez em igual medida para a formação do compositor e, conseqüentemente, de sua biografia:

“Duas facetas importantes do inspirado compositor – Elias Alvares Lobo não foram, até hoje, divulgadas devidamente: foi abolicionista e republicano inflamado. [...]”

*Adepto pois do abolicionismo, tornou-se republicano-histórico. E como republicano, participou com seus irmãos José Alvares Lobo, Francisco Alvares Lobo, com seus parentes [Tristão] Mariano da Costa e, além de outros, com seu amigo maestro Azarias Dias de Mello – de Campinas, da memorável Convenção de Itu [sic] realizada aos 18 de abril de 1873, [...]”*⁵⁰⁹

Os dois últimos itens desse trabalho são, respectivamente: “Uma graça alcançada” e “Uma carta que é um testamento”. Ambos estão de certa maneira atrelados, pois os conteúdos são referentes à devoção que Elias Lobo tinha a São José. No primeiro, Clóvis

⁵⁰⁸ Clóvis de Oliveira possivelmente deu ênfase a esse fato, pois Elias Lobo compôs o *Hymno republicano de São Paulo* (com letra de A. A. Costa Carvalho). Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p. 26. Arquivo Clóvis de Oliveira.

citou o fato de a casa na qual Elias Lobo morava ter-lhe sido doada por sua proprietária, o que era considerado pelo compositor como um milagre do santo do qual era devoto. No segundo item, Clóvis de Oliveira transcreveu uma carta escrita por Elias Lobo em São Paulo no ano de 1897, na qual existia uma oração a São José. A partir do fato de Clóvis ter tido acesso a tal documento, visto que o autor citou “*dentre os documentos deixados por Elias Lobo*” (além de comentar inscrições existentes no envelope no qual tal carta se encontrava), é lícito supor que o mesmo chegou a pesquisar o acervo da família do compositor para o seu trabalho:

*“Dentre os documentos deixados por Elias Lobo, existe o seguinte, em cujo envelope está subscrito assim: ‘Meu Deus. Recebei esta minha carta e concedei-me a graça de na minha última hora me achar com a mesma disposição em que agora me acho. Elias Alvares Lobo’.”*⁵¹⁰

Essa transcrição da carta de Elias Lobo é o último documento citado por Clóvis em seu trabalho, o que não denota um caráter conclusivo. Tampouco a bibliografia de referência para a elaboração do texto foi agregada, fatos que levantam a suspeita de o texto estar incompleto. Por outro lado, é possível que Clóvis tenha feito um encerramento de forma oral, visto que em primeira hipótese, tal texto foi elaborado para uma conferência e não para a publicação. De qualquer maneira, esse documento representa a estrutura básica de apresentação de conferências realizadas por Clóvis de Oliveira.

Mesmo de caráter estritamente descritivo, e de cunho musicográfico, esse documento revela uma sistemática muito característica, presente em vários trabalhos do autor, dedicados à influência dos vários aspectos que envolviam o fazer musical de um compositor. Essa manifesta tendência nos trabalhos de Clóvis de Oliveira, de levantar aspectos sociais, econômicos e políticos, deve-se provavelmente à influência que seus outros cargos exerceram no seu modo de pensar a pesquisa em música, o que constituiu, portanto um diferencial que marcou sua produção musicológica.

⁵⁰⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.25-26. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵¹⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *Tradição musical de Itu – síntese histórica*. op. cit., p.30. Arquivo Clóvis de Oliveira.



6. A monografia sobre André da Silva Gomes (1946)

6.1. Evolução do conhecimento sobre André da Silva Gomes

Dada a importância musicológica da monografia sobre André da Silva Gomes realizada por Clóvis de Oliveira, faz-se necessário um sub-item, no sentido de averiguar qual a importância que a mesma exerceu em seu período, bem como a influência em trabalhos posteriores. Para isso, é necessário proceder, primeiramente, um estudo das fontes de pesquisas disponíveis sobre Silva Gomes até o período em que Clóvis realizou sua pesquisa para, dessa forma, verificar a evolução do conhecimento sobre o compositor e a contribuição de Clóvis de Oliveira ao assunto.

André da Silva Gomes faleceu em 1844. Nessa época, como visto anteriormente, já existiam em São Paulo alguns veículos de comunicação para divulgar diversos aspectos do período, porém nenhuma dessas publicações versavam exclusivamente sobre música. Com isso, toda e qualquer informação sobre o músico, possivelmente, acabou sendo dispersada, pois, dada a notoriedade do trabalho de Silva Gomes, o mesmo deva ter sido assunto de algum dos referidos jornais, revistas ou almanaques do século XIX, como no caso do *Correio Paulistano* de 1º de outubro de 1861, que versou sobre a carência de renovação no repertório religioso da cidade, como informou Carlos Penteado de Rezende: “[...] Ainda ouvimos na igreja as mesmas peças do tempo de D. João e algumas de D. José II. Nem ao menos tiraram, daquelas eras, pedaços das músicas de Marcos Portugal, do padre Mauricio, ou as composições de André da Silva [...]”.⁵¹¹

A música de Silva Gomes continuou sendo executada até o início do século (pelo menos até 1910/1911, período esse no qual Egydio Martins publicou suas crônicas), por seus sucessores na Sé como, por exemplo, Antonio José de Almeida:

“[...] por ocasião do ofício de Trevas, que durava três horas, era, no fim do mesmo, substituído [Hermenegildo José de Jesus e Silva], no órgão, pelo Dr. Clemente Falcão de Sousa Filho, que por muito apreciar a música sacra composta pelo maestro André da Silva Gomes, e que até hoje é executada na Sé, oferecia-se para acompanhar no grande órgão os músicos cantores, os

⁵¹¹ REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. 1954. v. 2, p. 254.

quais eram bem ensaiados pelo mestre de capela, maestro Antonio José de Almeida (Antoninho de Almeida)."⁵¹²

Certamente um dos primeiros autores a tratar da presença de Silva Gomes, de forma documentada, em São Paulo, foi Antônio Egydio Martins, em suas crônicas para o jornal *Diário Popular* que, mais tarde, converteram-se na publicação dos dois volumes de *São Paulo Antigo 1554-1910*, impresso em 1911 e 1912.⁵¹³ Porém, em tal trabalho, é possível somente ver pequenas passagens de cunho biográfico sobre o mestre de capela, algumas contendo informações imprecisas sobre sua carreira, como, por exemplo, o fato de ser citado como o primeiro mestre de capela da Sé:

"[...] O Tenente-Coronel André da Silva Gomes, que de Lisboa passou para esta Cidade de São Paulo, em companhia do 3º bispo, Frei D. Manuel da Ressurreição, em fins de 1773, com destino de criar e reger o coro de música da Catedral, que até então não existia, começou a organizá-lo em princípio de 1774 e a rege-lo na qualidade de mestre de capela, cargo esse que desempenhou gratuitamente, distribuindo o pequeno ordenado a que tinha direito e mais emolumentos pertencentes ao mesmo emprego, pelos músicos, tendo em mira somente o esplendor do culto divino. [...]"⁵¹⁴

O trabalho de Egydio Martins era voltado para assuntos do cotidiano da cidade, fato esse que lhe rendeu popularidade e apreço por parte do público, não sendo, portanto voltado exclusivamente às artes, tampouco à música. De qualquer forma, esses textos de Egydio Martins revelam que a figura de Silva Gomes era muito presente na memória paulistana, mesmo no início do século XX, e que não havia sido ainda pesquisado por nenhuma personalidade do meio musical.

Segundo consta no "O movimento musical" de Clóvis de Oliveira, um outro trabalho, do início do século XX, que relatou informações sobre André da Silva Gomes foi o de J. J. Ribeiro, *Cronologia Paulista*.⁵¹⁵ Clóvis de Oliveira transcreveu um documento presente no livro de Ribeiro, valendo-se dessas informações, com fonte documental sobre o mestre de capela da Sé, para elaborar o seu sub-item referente à música sacra em São Paulo, como na passagem a seguir, localizada em um documento de 1805:

"[...] Senhor. À Real Presença de V.A. chega o Tenente Coronel André da Silva Gomes. Professor Régio de Grammatica Latina da cidade de S. Paulo a

⁵¹² MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo. op. cit., p. 143.

⁵¹³ MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo. op. cit. 550p.

⁵¹⁴ MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo. op. cit., p. 144.

⁵¹⁵ RIBEIRO, J. J. *Cronologia Paulista*. São Paulo: s. ed., v.1, 1899, 1904, v.2



representar a V.A. Real que tendo acompanhado da Corte de Lisboa para esta Capitania ao Exm. D. Frei Manuel da Ressurreição predecessor do Exmo. Bispo actual desta diocese, com destino de vir crear e fundar como Mestre de Capella da Santa Sé Cathedral desta cidade hum Côro de Música, que solemnisasse as diversas festividades Clássicas do anno, o que desde a criação desta Sé até a chegada do supplicante faltava: com effeito creou o supplicante e fundou no anno de 1774 o sobredito Côro, em cujo exercicio se tem conservado ha 41 annos, comportando-se sempre com todo zelo e disvello no serviço da Igreja e não menos no serviço de V.A.R., visto ser empregado em húa Igreja do Real Padroado [...]"⁵¹⁶

Com a evolução de trabalhos voltados exclusivamente à música, surgem publicações mais especializadas na história da música brasileira e, com isso, um aumento de pesquisas que visavam demonstrar que no passado houve uma prática musical no Brasil. Vincenzo Cernichiaro foi um dos pesquisadores que pertenceu a esta vertente, publicando, em 1926, um trabalho sobre a produção musical brasileira. Através de sua pesquisa, Cernichiaro localizou alguns manuscritos de composições de Silva Gomes,⁵¹⁷ existentes no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, em Campinas, no arquivo de Manuel José Gomes, pai de Carlos Gomes:

"André da Silva Gomes che viveva ancora nel 1840, la cui origine, come quella di tant'altri, è ignorata, accresce il numero delle composizioni sacre dell'epoca, scrivendo un 'Miserere' per le 'Matinas di IV e V feira de trevas', per coro e orchestra. Dello stesso si ha anche un 'Officio de defuntos' per 'Otto voci' ed organo, con basso cifrato, ed una 'Messa pro defuntis'".⁵¹⁸

Na década de 1940, Renato Almeida também fez referência ao mestre de capela da Sé, em um dos capítulos de sua publicação, sem prestar, ao assunto, maiores detalhes. Claramente o objetivo central desse trabalho foi, como no trabalho de Cernichiaro, de relatar a existência de uma prática musical no Brasil, inserindo o autor, no capítulo VII, "A música no Brasil do século XVI ao século XVIII - o alvorecer da música no Brasil", o nome de Silva Gomes, com o incorreto sobrenome "de Castro":

⁵¹⁶ RIBEIRO, J. J. *Cronologia Paulista*. São Paulo. op. cit., p.120. v.2. Apud: OLIVEIRA, Clóvis de. O movimento musical do Estado de São Paulo. op. cit., p.34. Acervo Curt Lange, UFMG.

⁵¹⁷ A pesquisa de Cernichiaro sobre a figura de André da Silva Gomes revelou, além de alguns manuscritos do compositor, dados importantes como, por exemplo, a forma como o nome do compositor poderia ser encontrado em tais partituras: "Questo nome lo troviamo anche scritto, per vizzo, nella seguente maniera: Andrea Silvio Gumis. (Dallo stesso archivio di S. Anna Gomes)." Cf.: CERNICHIAIRO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano. op. cit. p.158.

⁵¹⁸ CERNICHIAIRO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano. op. cit. p.158.

[...] Em 1774 foi criado o cântico da Catedral de S. Paulo, tendo o Bispo trazido de Lisboa para dirigir-lo André da Silva Gomes de Castro.

Na Relação Geral da Diocese de São Paulo, em 1777, nomeiam-se vários padres, cantores pelas suas ciências e vozes, como Antônio de Oliveira, tanto no cantochão quanto no de órgão; Joaquim Barbosa; Feles José de Oliveira, sabendo muito bem cantochão e órgão, e ótimo tenor; e João Domingos Tibúrcio, mestre de cântico.

Depois que D. Pedro chegou a São Paulo, por volta das cinco e meia da tarde, de Sete de Setembro - segundo o depoimento de Eugênio Egas, que, no seu livro *Independência ou Morte!* nos dá o mais completo relato da grande jornada histórica - "os músicos, sob a batuta de André da Silva, viram-se obrigados a adivinhar a partitura do hino, que lhes fôra apresentado à última hora" e que foi entoado pelo próprio Príncipe, ao aparecer no camarim da Casa da Ópera de São Paulo, logo que conseguiu silenciar as frementes aclamações que o receberam. E o público, em todos os momentos, cantava o estribilho seguinte:

Por vós, pela Pátria
O sangue daremos
Por glória só teremos
Vencer ou morrer

[...]

Antes de tudo, há que retificar a afirmativa de ter D. Pedro composto também a letra. Esta, como se sabe, é de Evaristo da Veiga que, na *Aurora Fluminense*, de 13 de setembro de 1833, protestou contra asserção semelhante à que repetem Pedro Calmon e Tobias Monteiro, feita então pelo Visconde de Cairú, no *Diário do Rio de Janeiro*, (p.333) de 10 de setembro de 1833. Depois temos de considerar a exiguidade do tempo para compor, orquestrar e ensaiar o hino, dado sobretudo a estado de fadiga e natural emotividade em que se encontraria o Príncipe. Ainda no que diz respeito à orquestração do hino, conta Eugênio Egas que D. Pedro, depois de ter escrito a música numa das salas do Palácio do Governo de São Paulo, a 7 de setembro, entregou-as ao mestre de Capela da Sé, o Tenente-Coronel André da Silva Gomes para que o partiturasse e a orquestra o executasse, o que - afirma Vieira Fazenda - concorda com o depoimento do alferes Francisco de Castro Canto e Melo, testemunha ocular, publicado por Melo Moraes, no *Brasil Histórico*, em 1865.⁵¹⁹

Percebe-se que ambos os autores citados acima versaram apenas sobre a existência de André da Silva Gomes, da listagem de algumas de suas obras, sem procurarem explicar o seu grau de importância perante o público de sua época, ou até mesmo qualquer outra informação de cunho biográfico a respeito do mestre de capela, não se aprofundando também na verificação das informações contidas em suas fontes.

Essa falta de critério na comprovação de informações gerou inúmeros dados errôneos em pesquisas musicais, como no caso de Renato Almeida, no qual o autor acrescenta ao nome de André da Silva Gomes o sobrenome "de Castro" informação provavelmente copiada de trabalhos como o de Azevedo Marques intitulado *Apontamentos Históricos, Geográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São*

Paulo,⁵²⁰ erro esse o qual Clóvis de Oliveira no “O movimento musical”, no item destinada à música sacra em São Paulo, comenta: “Azevedo Marques – *Apontamentos Históricos. Este autor dá-lhe o apelido de Gomes de Castro. Eugenio Egas, em seu estudo sobre Diogo Feijó, à pg.15, dá-lhe o apelido – Gomes de Castro. Porém o seu nome exáto [sic] é: André da Silva Gomes.*”⁵²¹

O nome de Silva Gomes receberia uma maior notoriedade, pelo menos em São Paulo, por ocasião do concerto em homenagem ao centenário da morte de José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830), realizado em 16 de dezembro de 1930, na Igreja de Santa Ifigênia, promovido pela Sociedade de Cultura Artística. Em tal concerto foi executado o *Ave Maris Stella* de Silva Gomes, obra localizada por Fúrio Franceschini no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Tal peça recebeu comentários favoráveis em jornais da época:

“Realiza-se hoje, às 20 e meia horas, na Igreja de Santa Ephigenia, o concerto comemorativo do centenário da morte do compositor padre José Mauricio Nunes Garcia, para o qual reuniu o illustre maestro Furio Franceschini, mestre de capella da Cathedral de S. Paulo, um grupo de distintos musicistas, devendo se encarregar dos solos as sras.: Sarah Ramos, soprano; Alcino Pinheiro Doria, contralto; sr Viente Scagiusi, tenor; Salvador Perotta e José Perotta, baixos. Còros da Sociedade “Schubert Chor”, sendo o instructor o professor M. Braunwieser, com a collaboração de um grupo de alumnos do Conservatório Musical de São Paulo. [...]”

2) - André da Silva - Hymno ‘Ave Maria Stella’ para coro a 4 vozes, com acompanhamento de organ. Esta formosa composição data de 1810 e foi encontrada pelo prof. Francechini no archivo da Curia Metropolitana de S. Paulo. André da Silva é irmão de Francisco Manuel, autor do Hymno Nacional. Não se resente [sic] este trabalho de nenhuma influencia theatral, é rigorosamente liturgica e póde [sic] ser executada durante o culto. Tendo resenha que o autor o tinham em grande conta. Em primeiro lugar está escripto em partitura completa prompta para a regencia. A calligraphia é cuidade [sic] e as vozes estão escriptas na sua classe propria. (soprano, contralto, tenor e baixo). Trás ainda a indicação: ‘Original de A. da Silva. 8 de agosto de 1810’. [...]”⁵²²

Verifica-se com tal artigo, a falta de informação sobre Silva Gomes, no qual o autor afirma “*André da Silva é irmão de Francisco Manuel, autor do Hymno Nacional.*”, visivelmente uma aproximação pelo sobrenome e profissão de músico, sem nenhuma base documental. Mário de Andrade também fez comentários sobre esse

⁵¹⁹ ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira: segunda edição correta e aumentada: com textos musicais*. Rio de Janeiro: F. Briguier & Comp., 1942. p.294; 331-333.

⁵²⁰ MARQUES, M. E. de Azevedo. *Apontamentos Históricos, Geográficos, Estatísticos e noticiosos da Provincia de São Paulo*. São Paulo. [s. ed.]. 1879.

⁵²¹ OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. op. cit., p.33. Fonte 3. Acervo Curt Lange, UFMG.

concerto, repetindo o mesmo equívoco a respeito do parentesco entre os dois músicos, dada a pouca quantidade de informações a respeito do compositor:

*"Para comemorar [sic] o centenário da morte do padre José Mauricio Nunes Garcia, a Sociedade de Cultura Artística realizou [sic] terça-feira última um festival composto exclusivamente de obras musicais brasileiras de inspiração religiosa. O programa apresentava obras oitocentistas de José Mauricio e André da Silva (mano de Francisco Manoel) e contemporâneo de Nepomuceno (um coral da opera Abul) e Henrique Oswald (Prelúdio e fuga para órgão). [...]"*⁵²³

Mário de Andrade voltaria a fazer menção sobre o nome de André da Silva Gomes em 1945, em seu trabalho sobre o padre Jesuíno do Monte Carmelo. No entanto, verifica-se neste trabalho, que Mário de Andrade apenas citou algumas informações já conhecidas sobre o compositor português:

*"O que seriam essas obras musicais de Jesuíno? Oliveira César, que não era músico erudito, mas que cantou de tiple no primeiro coro de muitas das obras maiores de Jesuíno, as chama de "arreatadoras", o que ainda está bem, e arrebatadamente de "indescritíveis", em tom de elogio. Antônio Augusto da Fonseca diz que nas verdadeiramente pomposas festas inaugurais da igreja do Patrocínio em 1820, em que houve "extraordinária concorrência das povoações vizinhas", até músicos da Capital se transportaram a Itu e aplaudiram as composições do grande padre. Entre esses músicos estava André da Silva Gomes, "compositor muito estimado no tempo", homem de certa cultura, professor de latim e retórica, que no ano seguinte iria ser membro do Governo Provisório."*⁵²⁴

Segundo Clóvis de Oliveira, em 1936, na Bahia, Archimedes Pereira Guimarães, numa conferência sobre Carlos Gomes, levantou mais algumas informações sobre o mestre de capela da Sé, informando que o mesmo havia sido professor de Manuel José Gomes: *"[...] com André da Silva Gomes, ao que parece, aprendeu Manuel José Gomes, natural da Parnaíba, chegado do Paraná em princípios do século, piano, organ [sic], violino e canto. [...]"*⁵²⁵

⁵²² A comemoração do centenário da morte do padre José Mauricio. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1054, p.4, terça-feira, 16 dez. 1930.

⁵²³ ANDRADE, Mário de. *Cultura Artística*. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/seção, quinta-feira, 18 dez. 1930 [assinatura: 'M. de A.']

⁵²⁴ ANDRADE, Mário de. *Padre Jesuíno de Monte-Carmelo*. Rio de Janeiro: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945. 194p.

⁵²⁵ GUIMARÃES, Archimedes Pereira. Antonio Carlos Gomes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, n.62, p.23, 1936. Apud: OLIVEIRA, Clóvis de. *O movimento musical do Estado de São Paulo*. op. cit., p.36. Fonte 3. Acervo Curt Lange, UFMG.

Em 1937 Nuto Santana publicou *São Paulo Histórico*,⁵²⁶ no qual o nome de André da Silva Gomes é apenas citado por causa de um relato que este último escreveu, sem entrar, o autor, em maiores detalhes sobre a figura do músico:

"[...] Azevedo Marques, em seus 'Apontamentos Históricos', transcrevendo o que André da Silva Gomes escreveu sobre aquela sedição [a Bernarda] que data de 1921, diz que 'sahindo do quartel um tambor tocando a rebate pelas ruas mais freqüentadas da cidade e aplicando o incendiário denominado por alcunha o 'Bexiga', a tocar o sino da casa da câmara, foi bastante isto a atrahir à praça da dita casa muita quantidade de gente. Porém de baixa plebe'."⁵²⁷

No ano de 1938, Nuto Santana escreveu o sobre André da Silva Gomes no artigo "O regente do coro da Sé" para o jornal *O Estado de São Paulo* de 14 de setembro de 1938, no qual relata um panorama sobre a vida do músico, prezando em seu trabalho mais os aspectos históricos do que os musicais, visto que o mesmo era historiador (foi chefe da subdivisão de Documentação Histórica do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo), conforme pode-se verificar em alguns trechos:

"Esse André da Silva Gomes, em 1777, tinha 25 anos e era casado com a viúva Maria Garcia de Jesus, de 37 anos. Vivia com eles, uma enteada de 13 anos, de nome Joaquina. E também uma agregada. [...]
André da Silva Gomes, também tenente-coronel, foi durante mais de trinta annos [sic] o primeiro mestre de capela da Sé Catedral, sem nunca ter percebido, por esse serviço, nenhum vintém. Em 1821 escolheram-no para, como representante da Instrucção [sic] Pública, integrar o governo provisório de São Paulo, presidido pelo antigo capitão-general João Carlos Augusto Oyenhausen e organizado [sic] por José Bonifácio, em 23 de Julho de 1821. [...]"⁵²⁸

Em 1944, Curt Lange pesquisou sobre a figura de André da Silva Gomes no Arquivo Manuel José Gomes em Campinas, realizando um índice provisório dos manuscritos desse arquivo nesse mesmo ano.⁵²⁹

Com respeito a essa catalogação, surge um fato interessante através da relação entre Clóvis de Oliveira e Curt Lange. Em 1944, Clóvis de Oliveira esteve redigindo "O movimento musical" para o tomo VI do *Boletim* de Lange, tendo estado constantemente

⁵²⁶ SANTANA, Nuto. *São Paulo histórico*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1937. 414p. v.1; 382p. v.2.

⁵²⁷ SANTANA, Nuto. *São Paulo histórico*. op. cit.v.1. p.157.

⁵²⁸ SANTANA, Nuto. O regente do côro da Sé. *O Estado de S. Paulo*, ano 64. n.21.150, p.4, 14 set. 1938.

⁵²⁹ Embora Curt Lange tenha feito o levantamento em 1944, o mesmo somente publicou a pesquisa anos mais tarde. Cf.: LANGE, Francisco Curt. *Pesquisas luso-brasileiras. Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989, "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944), p. 130-135.

em contato com o pesquisador alemão (que nesse período se encontrava no Brasil), para que sugestões fossem acrescentadas ao seu trabalho. Vê-se, claramente, em uma das cartas de Clóvis de Oliveira, que Curt Lange estava muito interessado na figura de André da Silva Gomes, principalmente por existir um manuscrito autógrafo do autor, visto que o compositor português era tido como o músico mais antigo de São Paulo com obras ainda existentes, sendo considerado o *Ave Maris Stella* de 1810, o manuscrito original mais antigo existente em São Paulo e até então o único divulgado em concerto público (em 1930):

“[...] Finalmente, quanto à fotografia da peça [*Ave Maris Stella*] de [André da] Silva Gomes, falei com o maestro Franceschini, que se encontra enfermo e esteve muito mal, e por ele fui informado da não permissão por parte da Cúria. Após, estive nessa e lá fui informado, novamente, da proibição. Ainda procurarei alcançar o objetivo, porém, não poderei garantir o êxito. Se conseguir algo, lhe comunicarei incontinenti. [...]”⁵³⁰

Curt Lange certamente foi estimulado a averiguar o material remanescente de Manuel José Gomes pelo trabalho de Cernichiaro, que localizou algumas peças de Silva Gomes, por Archimedes Pereira Guimarães, que constatou que Manuel José Gomes havia estudado com o compositor português e através do trabalho de Clóvis de Oliveira para o tomo VI do *Boletim*, no qual retrata a importância desse mestre de capela da Sé para a cidade de São Paulo, e não somente pela razão citada por Curt Lange, como ele próprio informou:

“[...] Durante as minhas pesquisas em Minas Gerais, encontrei várias obras de autores brasileiros dos séculos XVIII e XIX, nas quais aparecia como copista, de excelente ponto, um tal Manoel José Gomes, tendo sido assinadas tais partes entre 1840 e 1848, aproximadamente. Uma delas, a Missa em Fá de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, dava como lugar onde se efetuou a cópia a cidade de Jundiá, no Estado de São Paulo. [...] Numa viagem que fiz a São Paulo, aproveitei para indagar a respeito desse nome e das possíveis atividades de Manuel José Gomes em Jundiá, sem obter resultado algum. Foi aí que tive a lembrança ou a intuição de atar cabos e pensar na possibilidade de ter sido esse Manuel José Gomes o progenitor de Carlos Gomes. [...]”⁵³¹

No catálogo elaborado por Curt Lange, o mesmo localizou cerca de vinte peças de André da Silva Gomes, em 1944, no entanto, tal informação, ao que parece, foi omitida de Clóvis de Oliveira, o que demonstra um possível interesse de Lange em

⁵³⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. Carta a Francisco Curt Lange. São Paulo, 14 fev. 1945. Acervo Curt Lange, UFMG.



pesquisas futuras sobre o compositor português, prejudicando, dessa maneira, a pesquisa de Clóvis de Oliveira sobre o mesmo assunto. Ainda sobre esse catálogo, é possível realizar uma breve análise através da correspondência musicológica de Clóvis de Oliveira e Curt Lange e, com esta, averiguar que algumas obras contidas no Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MIOP), em Minas Gerais, foram levadas por Curt Lange do Arquivo Manuel José Gomes, fato, até o momento, somente especulado por outros musicólogos que estudaram esse período e Curt Lange, sem nenhuma prova documental para tais afirmações.

Como visto anteriormente, Cernichiaro citou algumas obras de Silva Gomes, do arquivo que denominou "Archivio di S. Anna Gomes in Campinas", sendo elas: *'Miserere' per le 'Matinas di IV e V feira de trevas', per coro e orchestra*; *'Officio de defuntos' per 'Otto voci' ed organo, con basso cifrato*; *'Messa pro defunti'*; *'Missa e Credo di Capela'*.⁵³² Dessas obras a única que, aparentemente, não figura no catálogo de Lange é *"Officio de defuntos" per "Otto voci" ed organo, con basso cifrato*. Curt Lange em carta a Clóvis de Oliveira, datada de 31 de outubro de 1954, declarou possuir algumas composições de Silva Gomes, entre elas a *Missa pro Defunctis*, atualmente recolhida à Coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MIOP), n.268:

[...] *Eu tenho na minha biblioteca de manuscritos brasileiros duas obras do Tenente Coronel André da Silva Gomes: [MIOP 267] Missa a 5 vozes, dois violinos. Trompas e Basso, e uma [MIOP 268] Missa pro Defunctis, as duas com baixo cifrado. Não são partituras senão partes. Estou seguríssimo que no interior do Estado deverá haver muita música desse compositor português transformado em brasileiro. [...]*⁵³³

Atente-se para o fato de as duas obras não estarem mais no Arquivo Manuel José Gomes, pois não estão citadas no catálogo do Museu Carlos Gomes,⁵³⁴ mas sim no catálogo do Museu da Inconfidência de Ouro Preto.⁵³⁵ Junte-se a isso o fato de que o copista das obras de André da Silva Gomes que aparece na Coleção Curt Lange do

⁵³¹ LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*. Belo Horizonte, op. cit., p.131.

⁵³² CERNICHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano, op. cit., p.158.

⁵³³ LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵³⁴ NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência. 1997. 415p.

⁵³⁵ MUSEU DA INCONFIDÊNCIA OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange: compositores não-mineiros dos séculos XVIII e XIX / coordenação geral: Régis Duprat; coordenação técnica: Carlos Alberto Baltazar*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. v.2, 1994, 92p.

Museu da Inconfidência de Ouro Preto foi predominantemente Manuel José Gomes, copista que, afora a Coleção Curt Lange, não aparece em mais nenhum outro acervo até agora catalogado, demonstrando que Curt Lange realmente levou esses manuscritos de Campinas para sua residência, em Montevideu.⁵³⁶

Como se pode notar, até o ano de 1946, data na qual Clóvis de Oliveira participou do concurso público de monografias, muito pouco havia sido escrito sobre André da Silva Gomes, embora seu nome não fosse desconhecido pelos historiadores da música no Brasil. A maioria desses trabalhos era de cunho histórico-biográfico, salvo poucas exceções, como o pequeno catálogo de obras apresentado por Vicenzo Cernichiaro, ou ainda, por informações importantes sobre o músico português omitidas por Curt Lange, fato esse que prejudicou Clóvis de Oliveira tanto no levantamento de dados sobre o músico português para o texto "O movimento musical" para o *Boletim*, como também na sua monografia sobre esse mestre de capela de 1946. Dessa maneira, verifica-se que havia uma necessidade, nessa época, de se realizar um trabalho de compilação dos dados esparsos sobre Silva Gomes, proporcionando, ao menos, uma biografia na qual se pudesse retratar fatos sobre a música da Sé de São Paulo daquela época, bem como reflexões sobre a importância desse compositor para o desenvolvimento da música na capital.

Assim sendo, a pesquisa de Clóvis de Oliveira reuniu um relevante número de informações de outros autores e de fontes disponíveis, nas quais pesquisou sobre o mestre de capela, em seu período, para a elaboração de tal trabalho, revelando alguns dados inéditos sobre esse compositor que não haviam sido citados por seus pares anteriormente, como ainda fazendo retificações de algumas informações sobre o músico citadas anteriormente, corroborando a necessidade de pesquisa musical em torno desse compositor.

⁵³⁶ A esses dois manuscritos que Curt Lange levou para sua residência, acrescenta-se o *Dixit Dominus* [MIOP 267], também de André da Silva Gomes, outra cópia de Manuel José Gomes. Cf.: MUSEU DA INCONFIDÊNCIA OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais*: Coleção Francisco Curt Lange: compositores não-mineiros dos séculos XVIII e XIX. op. cit., p.30.



6.2. Um trabalho pioneiro

Clóvis de Oliveira foi o primeiro biógrafo de André da Silva Gomes, quarto mestre de capela da Sé de São Paulo. Este é, sem dúvida, seu trabalho mais difundido no meio musicológico até o momento, em virtude de ter sido publicado por recursos próprios em 1954. Dada a importância que essa obra representou para o avanço do conhecimento sobre tal figura do passado musical da cidade, faz-se necessário este sub-item, para se compreender o âmbito de sua pesquisa.

O contato de Clóvis com André da Silva Gomes possivelmente tenha ocorrido no concerto realizado em homenagem ao centenário da morte de José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), realizado em 16 de dezembro de 1930, na Igreja de Santa Ifigênia, em São Paulo⁵³⁷ e promovido pela Sociedade de Cultura Artística, no qual foi executado o *Ave Maris Stella* do mestre de capela da Sé, tendo esse evento expressiva repercussão no meio musical da época, como a crítica de Mário de Andrade no *Diário Nacional*.⁵³⁸ Nessa época, Clóvis ainda estudava no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, porém já dava seus primeiros passos no cenário musical paulistano fundando, junto com alguns amigos, a Sociedade dos Estudantes de Música, já referida no item “Carreira e produção intelectual de Clóvis de Oliveira”.

Nesse período, em São Paulo, Carlos Gomes era o músico com maior número de trabalhos escritos a seu respeito. Em *Carlos Gomes: 150 anos, o fato e o mito*,⁵³⁹ estão citados, até a década de 1950, cerca de 158 trabalhos sobre esse autor, sendo 26 publicados em São Paulo. Verifica-se, dessa forma, que a figura de Carlos Gomes era o ícone da música erudita no Estado. No Rio de Janeiro, Villa Lobos também possuía um considerável número de trabalhos a seu respeito, seguido pelas publicações sobre o padre José Maurício Nunes Garcia. O próprio Mário de Andrade publicou alguns artigos sobre esse mestre de capela,⁵⁴⁰ assim como Luís Heitor Corrêa de Azevedo no tomo I do *Boletín*,⁵⁴¹ entre outros.

⁵³⁷ Nessa época a catedral de São Paulo funcionava, provisoriamente, na Igreja de Santa Ifigênia, pois a antiga catedral fôra demolida e a nova seria inaugurada somente em 1954.

⁵³⁸ ANDRADE, Mário de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n. 1.056, p. 4, s/seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.

⁵³⁹ CARLOS Gomes: 150 anos o fato e o mito. São Paulo, ano 1, jun. 1986.

⁵⁴⁰ ANDRADE, Mário de. Uma espécie de crime. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 857, p. 7, 16 abr. 1930; ANDRADE, Mário de. José Maurício Nunes Garcia. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 859, p. 4, 18

Os poucos trabalhos em música que, de uma maneira panorâmica, versaram sobre André da Silva Gomes, não eram textos específicos sobre este mestre de capela, como eram os trabalhos referentes ao padre José Mauricio. Este fato possivelmente foi vislumbrado por Clóvis de Oliveira, que reuniu várias informações esparsas sobre Silva Gomes.⁵⁴²

A primeira pesquisa realizada por Clóvis de Oliveira sobre o mestre de capela foi elaborada para integrar o sub-item “Cultores da música sacra”, no texto “O movimento musical”, em 1944. Como visto anteriormente, nesse sub-item Clóvis apresentou André da Silva Gomes como o mais antigo compositor do qual havia notícia em São Paulo, com obras manuscritas preservadas, citando, principalmente, *o Ave Maris Stella* localizado por Fúrio Franceschini no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, em 1930. Certamente essa pesquisa foi o embrião da futura monografia que escreveria sobre o mestre de capela em 1946, dada a quantidade de fatos por ele apresentados no texto “O movimento musical”.

Em 16 de janeiro de 1946 foi aprovado o edital do concurso de monografias da prefeitura de São Paulo. Tal edital privilegia a pesquisa biográfica, no caso, sobre personalidades de São Paulo, sendo naquela ocasião as melhores monografias publicadas na *Revista do Arquivo Municipal* de São Paulo:

“[...] 1.º Nos termos do mencionado Ato, fica instituído um concurso sôbre [sic] assunto histórico, estabelecendo-se, para este ano, os seguintes temas: - ‘Biografia de um personagem da história de São Paulo’, falecido há mias [sic] de trinta anos e Monografia sôbre [sic] ‘O Governo do Capitão General Martim Lopes Lobo de Saldanha’. [...]

[...] As obras classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, serão publicadas na Revista do Arquivo, sendo da 1ª feita uma separata de 500 exemplares, tendo o autor direito a 100. Aos autores da 2ª, serão oferecidos 50 exemplares do número da revista que publicar suas obras. Os trabalhos não classificados serão devolvidos aos respectivos autores. [...]”⁵⁴³

Clóvis de Oliveira participou em tal concurso com o pseudônimo de “Bandeirante”, obtendo com sua monografia *André da Silva Gomes (1752-1844): O mestre de Capela da*

abr. 1930; ANDRADE, Mário de. Ainda o Padre José Mauricio. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.904, p.3, 11 jun. 1930.

⁵⁴¹ AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Um velho compositor brasileiro: José Mauricio Nunes Garcia (1767-1830). *Boletim Latino-Americano de Música Tomo 1*: Montevideu, 1935. 288p.

⁵⁴² Um outro fato que deve ser citado novamente é a carta de 14 de fevereiro de 1944, na qual Clóvis de Oliveira relata a Curt Lange que não era possível fazer uma cópia do manuscrito existente na Cúria de São Paulo.

⁵⁴³ *Diário Oficial do Estado*. São Paulo, 16 jan. 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Sé de São Paulo o segundo lugar, conforme consta em comunicado oficial expedido pela prefeitura de São Paulo: “Tenho o prazer de comunicar que V.S. foi contemplado com o 2º prêmio no Concurso de História de 1946, instituído por esta Divisão.”⁵⁴⁴ Tal compromisso, porém, não foi honrado pela prefeitura.

Não foi possível esclarecer o real motivo da não publicação da monografia de Clóvis. Em pesquisa realizada no Departamento do Patrimônio Histórico (ainda hoje o órgão responsável pela publicação da *Revista do Arquivo Municipal*), não foi encontrado nenhum documento a respeito da premiação do concurso de monografias de 1946, no qual Clóvis de Oliveira participou. O próprio autor, em seu livro, não esclarece essa questão, informando, apenas:⁵⁴⁵

“Após o julgamento e premiação deste trabalho no concurso de História de [sic] Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, realizado em 1946, competia à Divisão do Arquivo Municipal do referido departamento, por força do disposto [sic] no Edital do Concurso, publicado no órgão [sic] oficial, a publicação do mesmo na ‘Revista do Arquivo’ por ela editada. Como, porém, faltou a Divisão do Arquivo Histórico com compromisso expressamente assumido, não obstante o longo tempo decorrido, durante o qual poderia ter tomado essa providência [...]”⁵⁴⁶

Clóvis conseguiu recursos próprios para publicar essa obra oito anos após sua premiação, provavelmente esforçando-se para que seu livro fosse impresso em 1954, ano das comemorações do quarto centenário da fundação de São Paulo. Tal contratempo, no entanto, acabou beneficiando seu trabalho, pois foram feitos vários adendos em seu livro, tornando-o mais rico em detalhes.

A monografia inicia-se com uma advertência do autor sobre a forma na qual foram redigidos os itens do trabalho. Vê-se claramente, nesse ponto, uma das características marcantes em Clóvis de Oliveira, que era a de citar fatos tangenciais à música, mas que refletem, no caso de André da Silva Gomes, sua participação em eventos históricos:

⁵⁴⁴ Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História. São Paulo, 12 nov. 1946, assinado por Nuto Sant’anna. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁴⁵ Supomos que a falta de verba pública tenha sido o motivo para o não cumprimento da premiação.

⁵⁴⁶ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s. ed. [Empreza Gráfica Tietê S.A.], p.5, 1954.

“Esta monografia foi dividida em três capítulos, para melhor ser apreciada a personalidade de André da Silva Gomes:

- 1 – O mestre de capela
 - O mestre de capela
 - O compositor
 - Casamento e morte
 - Obras de André da Silva Gomes, ainda existentes.
- 2 – O professor Régio de Gramática Latina
- 3 – Fatos [sic] históricos que envolveram a figura de André da Silva Gomes
 - Governo provisório de 1821
 - O ‘Fico’ 9 de Janeiro de 1822
 - A Bernarda de Francisco Inácio
 - Termo de convencimento entre o Governo Provisório e o Marechal Governador da Praça de Santos
 - Dissolução do Governo provisório
 - Independência do Brasil”⁵⁴⁷

Por ter sido elaborada para o concurso de monografias da prefeitura, esse trabalho possui um cunho bastante descritivo em torno de fatos históricos e biográficos do compositor português, mas apresenta e discute, de forma detalhada e documentada, uma série de novas informações referentes ao músico.

Vê-se claramente, pelo sumário apresentado por Clóvis de Oliveira, que a intenção do autor era a de resgatar a memória de André da Silva Gomes, segundo Clóvis, uma figura praticamente esquecida pela sociedade de sua época:⁵⁴⁸

“Apresento aos leitores uma figura ilustre da História de São Paulo, hoje quasi [sic] que desconhecido nos meios cultos do país: André da Silva Gomes.

Quem foi André da Silva Gomes?

Em resposta, citamos apenas quatro facetas dessa ilustre personalidade que tanto prestígio gosou [sic] na sua época e que hoje procuramos retirar do olvido que jaz [...].”⁵⁴⁹

Logo no primeiro sub-item, em nota de rodapé, Clóvis aborda a vida de André da Silva Gomes desde sua chegada em São Paulo, elaborando um panorama dos seus deveres como mestre de capela e do legado que o mesmo deixou na cultura artístico-musical da

⁵⁴⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.6.

⁵⁴⁸ Clóvis de Oliveira também abarca, no seu livro, um pouco da vida pessoal do compositor, como no sub-item “Casamento e morte”, o qual versou sobre dados de seu casamento, quantidade de pessoas que viviam em sua residência etc., todos baseados em documentos, na maioria da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁴⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.10.

cidade. Em outra nota de rodapé, o autor comenta o erro comum no registro do nome do compositor, erro esse presente em outros trabalhos que versaram sobre o mestre de capela:

*“André da Silva Gomes e Castro, é como muitos historiadores, incidindo em erro, citam o maestro em suas obras [sic]. Não encontramos [sic] nenhum documento assinado pelo maestro no qual figurasse o apelido ‘Castro’. Pelo que verificamos [sic], os autores por lapsos [sic], acrescentaram-lhe esse nome que é da família de uma cunhada D^a Ana Tereza de Castro [...]”*⁵⁵⁰

Essa nota de rodapé, além de esclarecer o nome correto do músico, revela que Clóvis teve acesso a documentos manuscritos de André da Silva Gomes. Pelo que consta na bibliografia, o autor esteve no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e pesquisou documentos que denominou “Livros do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo”.⁵⁵¹ Esse fato levanta a suposição de que, na época em que Clóvis realizou sua pesquisa, parte da documentação referente ao mestre de capela não estava disponível, tanto na Cúria como no Arquivo do Estado, fato esse que isenta o autor por erros em alguns pontos do trabalho, como será visto adiante.

Os sub-ítems “O compositor” e “Obras de André da Silva Gomes” esclarecem um pouco sobre as fontes de pesquisa disponíveis na época de Clóvis. O musicólogo citou a localização do *Ave Maris Stella* por Fúrio Franceschini no Arquivo da Cúria Metropolitana, como sendo o único manuscrito autógrafo de André da Silva Gomes até aquele momento localizado. Clóvis foi o primeiro a dissertar sobre a existência de cópias de músicas desse mestre na biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, ressaltando que tais cópias, feitas por João Pedro Gomes Cardim, poderiam ter como fonte manuscritos da própria Cúria:

“[...] Na Bibliotéca [sic] do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, existem outras composições de autoria desse renomado músico provinciano da nossa terra, infelizmente todas são cópias, conservadas devido à pena e ao interesse do antigo mestre de capela da Catedral de São Paulo, maestro Gomes Cardim. [...] Lamentamos não poder descobrir os seus originais, a fonte de onde

⁵⁵⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p. 11.

⁵⁵¹ Clóvis de Oliveira também teve acesso a materiais como os da série “Documentos Interessante” do Arquivo do Estado de São Paulo, entre outros.



o maestro Gomes Cardim as pode copiar. Supomos que essa fonte seja o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo."⁵⁵²

A pesquisa de Clóvis teve como contratempo a falta de uma organização sistemática dos manuscritos musicais e outros documentos do Arquivo da Cúria Metropolitana. Esse fato impossibilitou pesquisas de caráter mais profundo nas décadas de 1940 e 1950, porém a suposição de Clóvis sobre a origem das cópias feitas por Gomes Cardim estava correta, sendo muitos outros manuscritos de André da Silva Gomes localizados, posteriormente, no Arquivo da Cúria por Francisco Curt Lange⁵⁵³ e depois por Régis Duprat:

*"[...] Ai [na Cúria Metropolitana], tivemos oportunidade de, pela primeira vez em dezembro de 1960, entrar em contato com seus manuscritos [de André da Silva Gomes], cuja existência era antes totalmente ignorada até do próprio pessoal técnico especializado do arquivo [...]"*⁵⁵⁴

Como se percebe na citação acima, Clóvis de Oliveira não poderia saber da existência de tais manuscritos em virtude da falta de organização existente no Arquivo da Cúria em sua época. Nem mesmo Fúrio Franceschini, que possuía acesso irrestrito ao Arquivo da Cúria, conseguiu localizar outros manuscritos de André da Silva Gomes, além do já citado *Ave Maris Stella*. Some-se a isso, o fato de Curt Lange, em 1944, localizar no Arquivo Manuel José Gomes, em Campinas, algumas partituras de Silva Gomes e omitir tal informação de Clóvis de Oliveira. Dessa maneira, possivelmente Clóvis tenha optado somente por mencionar a existência desse manuscrito na Cúria e por citar, em seu trabalho, o pequeno número de cópias de Gomes Cardim existentes no Arquivo do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e pelo autor localizadas.⁵⁵⁵

"Óbras [sic] de André da Silva Gomes existentes na Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (todas cópias):

⁵⁵² OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*. op. cit., p. 19-20.

⁵⁵³ LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989, "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)", p. 130-139.

⁵⁵⁴ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, 1995.

⁵⁵⁵ Atente-se para o fato de Clóvis citar vários documentos pertencentes a Cúria Metropolitana de São Paulo, fato que comprova que o mesmo realizou uma extensa pesquisa junto a tal instituição. Com isso, podemos supor que Clóvis teve acesso a todo material sobre André da Silva Gomes disponível, pelo menos por parte da Cúria, em seu período.

12.544 M-6 – Matinas de Natal

12.547 M-6 – Matinas de Natal (2ª)

12.545 M-6 – Matinas de São Paulo – Partes de vozes

12.546 M-6 – Matinas de São Paulo – Partes de órgão

12.763 M-7 – Ofertório da Quaresma

12.605 M-6 – Ofício de Quarta-feira Santa

12.572 M-6 – Pange Lingua

12.676 M-7 – Te Deum – Vozes e órgão

12.575 M-6 – Te Deum – Para quatro vozes e órgão

12.668 M-7 – Corpus Christi – crediti [sic] para quatro vozes e órgão

No Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo: Ave Maria [sic] Stella –
partitura completa (original).⁵⁵⁶

Clóvis foi o primeiro pesquisador e versar sobre a existência de cópias de música de Silva Gomes no Conservatório. Porém o autor não citou o catálogo de obras existentes no Arquivo Manuel José Gomes, em Campinas, localizado por Cernichiaro, embora tenha citado na bibliografia o livro do pesquisador italiano. É provável que Clóvis de Oliveira não tenha pesquisado tal arquivo em virtude do mesmo não possuir, nessa época, uma catalogação que possibilitasse a localização das obras de André da Silva Gomes. No entanto, Clóvis de Oliveira era ciente do fato de que o pai de Carlos Gomes havia estudado com esse mestre de capela: “Manuel José Gomes, pae [sic] de Carlos Gomes, é citado como tendo sido aluno de André da Silva Gomes, com quem aprendeu música, órgão.”⁵⁵⁷

No item “O professor régio de gramática latina”, Clóvis versou um pouco sobre essa profissão, paralela à música, que André da Silva Gomes também ocupou em São Paulo. Tal informação foi relegada a um segundo plano por outros trabalhos que versaram sobre o mestre de capela, no período anterior à pesquisa de Clóvis. Porém, como citou o próprio autor, tal aspecto teve um impacto importante na carreira de Silva Gomes, que pediu demissão do seu cargo de músico em virtude do acúmulo de tarefas provenientes desse magistério:

“André da Silva Gomes, requereu, em 1801, ao Bispo, a sua demissão do cargo de mestre de capela ‘em consequência do accrescimo [sic] do trabalho que lhe sobreviêra [sic] com o exercício do Magistério Público de sua cadeira, cedeo [sic] as justas e bem fundadas reflexões do seu sobredito Prelado que não só

⁵⁵⁶ Catálogo de obras de André da Silva Gomes elaborado por Clóvis de Oliveira. Cf.: OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.28.

⁵⁵⁷ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.17.

Nos autos em que ponderou ao supplicante [sic] o detrimento de dahi [sic] resultava ao serviço de Deus, mas também para assegurar a conservação deste mesmo serviço' etc."⁵⁵⁸

A terceira parte do trabalho de Clóvis, intitulada "Fatos históricos que envolveram a figura de André da Silva Gomes", versou sobre acontecimentos nos quais estava presente a figura desse mestre de capela. Para escrever tal parte, Clóvis de Oliveira valeu-se da documentação do Arquivo do Estado de São Paulo, do Arquivo da Cúria Metropolitana e de periódicos de sua época, bem como de publicações de caráter histórico. Essa, pode-se dizer, foi uma iniciativa pioneira de Clóvis, pois os trabalhos de cunho propriamente histórico, não abarcavam maiores detalhes em torno de músicos ou fatos musicais, preocupando-se, principalmente, com o contexto histórico, ao passo que, os trabalhos de cunho musicológico, exploravam muito pouco o contexto histórico dos músicos ou das atividades musicais. Clóvis conseguiu, nessa monografia, aglutinar essas duas vertentes e produzir o mais completo trabalho sobre André da Silva Gomes de sua época.

Esta última parte de sua monografia foi dividida em seis sub-itens, todos de caráter essencialmente histórico, sendo suas informações extraídas, na maioria das vezes, de trabalhos que versavam sobre a história política e social de São Paulo. Clóvis, primeiramente, retratou a participação de André da Silva Gomes no "Governo Provisório de 1821", para o qual havia sido indicado como membro: "[...] *pela Ciência e Educação Pública, o Pe. Francisco de Paulo e Oliveira, e o professor André da Silva Gomes [...]*",⁵⁵⁹ tendo o mesmo participado de um grande número de sessões:

"Durante a sua gestão o Govêrno [sic] Provisório realizou mais de cem (100) sessões, tendo André [da Silva] Gomes deixado de comparecer a umas dez, apenas. Em duas das sessões realizadas – nas 60ª e 65ª – foi distinguido pelos seus pares para participar de comissões especiais com o fim de estudar assuntos relevantes para a administração."⁵⁶⁰

⁵⁵⁸ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*. op. cit., p.32.

⁵⁵⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*. op. cit., p.36.

⁵⁶⁰ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*. op. cit., p.38-39.

Nos outros cinco sub-itens, Clóvis atentou para alguns detalhes da participação de André da Silva Gomes em tal movimento e as consequências que sofreu por causa dessa adesão:

*“Depois dos acontecimentos de 23 de Maio [de 1822], André da Silva Gomes, já com os seus 70 anos de idade [sic], assim como os padres Oliveira Bueno, este com não menos idade [sic], e Paulo Oliveira, por imprudência, continuaram no governo [sic] mais algum tempo, não prevendo como seria interpretada pelos Andradas, essa atitude. E a interpretação não tardou, pois que foi compreendida essa atitude como apoio à corrente bernardista e, portanto, de apoio à sedição. Em consequência, André da Silva Gomes foi mandado para Cotia, onde passou algum tempo.”*⁵⁶¹

Entre outros fatos comentados a respeito da figura de André da Silva Gomes, o autor destacou uma referência da solenidade realizada por ocasião da chegada de Dom Pedro I a São Paulo. Para isso, Clóvis valeu-se de uma nota extraída do jornal *O Espelho*, que cita o mestre de capela como um músico de destaque entre seus pares:

*“Chegando a Sé, assentado S. A. real em rico sitial de damasco carmezim, com muitas palmas, festões e flores, que se lhe tinha preparado ao lado do bispo, e posto esta na parte da epistola, cantou-se um solene Te Deum em ação de graças, acompanhado da melhor música do país, regida pelo hábil professor dela o tenente-coronel de milicias André da Silva Gomes, mestre de capela da Sé, professor régio de gramática latina e membro do governo [sic] provisório.”*⁵⁶²

Clóvis de Oliveira fez comentários acerca dessa referência, lembrando que, no mesmo período, havia outros músicos de renome no Brasil, como José Maurício Nunes Garcia:

“É curiosa esta referencia, quando sabemos que no Rio de Janeiro, faziam música, dentre outros, Pe. José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal. Disso se conclue [sic] que a beleza da música de André da Silva Gomes, assim como o apuro de seu câoro, impressionaram vivamente o redator de O Espelho, Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, como impressionaram qualquer um dos

⁵⁶¹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.45.

⁵⁶² GUIMARÃES, Manuel Ferreira de Araújo. *O Espelho*, s. n., s. d. [25 ago. 1822]. Apud: OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.50.



mencionados músicos que tivesse tido a ventura de estar presente à essa memorável solenidade.”⁵⁶³

Um outro recorte histórico sobre André da Silva Gomes feito por Clóvis foi o da festa em comemoração à Independência do Brasil, em 1822, na qual o mestre de capela foi citado como o regente da música. Clóvis atentou para o fato de André da Silva Gomes possivelmente ter regido o coro da Sé de São Paulo. Dessa maneira, o autor demonstrou que o músico português, apesar da idade avançada, continuava a executar música em São Paulo, fato este não informado pelos musicólogos do período de Clóvis sobre o compositor:

“Segundo os historiadores, cantaram com D. Pedro, O Hino da Independência, as senhoritas Maria Egypciana Alvim, D. Rita, D. Joaquina Luz e outras senhoras que tomaram parte no cântico. Deduz-se dessa citação, que o maestro André da Silva Gomes não só ensaiou a orquestra como, também, organizou e ensaiou um cântico feminino, que possivelmente era o da Sé, afim-de [sic] apresentar o formoso e imponente Hino, depois repetido por toda a assistência.”⁵⁶⁴

Vê-se que a monografia elaborada por Clóvis de Oliveira foi uma obra de caráter essencialmente descritivo, inserida em uma corrente positivista. No entanto, verifica-se que tal trabalho forneceu um considerável número de informações sobre André da Silva Gomes. Algumas destas informações eram inéditas, como no caso das cópias existentes no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, outras retiradas de trabalhos de cunho histórico da cidade, etc. O mérito de Clóvis de Oliveira, em tal iniciativa, reside no fato de ter sido ele o primeiro biógrafo desse mestre de capela. A compilação que o autor fez de documentos e trabalhos que envolviam o nome de André da Silva Gomes proporcionou uma das primeiras biografias a abarcar um mestre de capela de São Paulo, contrariando a tendência de se estudar predominantemente Carlos Gomes, como expoente máximo da música em São Paulo.

Atenta-se ainda ao fato de Clóvis de Oliveira valer-se, em sua monografia, de todos os documentos disponíveis em seu período sobre o músico português. Musicólogos de renome como Mário de Andrade e Renato Almeida haviam publicado, antes de Clóvis de

⁵⁶³ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.50.

⁵⁶⁴ DUPRAT, R. *Relato da Festa da Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulist, p.12, 1955.



Oliveira, algumas informações incorretas sobre André da Silva Gomes, corrigidas por Clóvis em sua pesquisa.

Curt Lange, em 1954, ao receber um exemplar desse livro de Clóvis, parabeniza-o por tal iniciativa,⁵⁶⁵ informando ser este um trabalho importante sobre tal figura do passado musical de São Paulo. Régis Duprat, que na década de 1960 também pesquisou André da Silva Gomes, citou a monografia de Clóvis de Oliveira como um trabalho de referência para sua pesquisa:

*“Justiça se faça ao excelente trabalho de pouquíssima divulgação, de Clóvis de Oliveira, sobre André da Silva Gomes, o mestre-de-capela da Sé de São Paulo, obra premiada em concurso de História promovido em 1946 pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e publicado em 1954 a expensas do próprio autor”*⁵⁶⁶

Por todas as informações localizadas sobre André da Silva Gomes, tal monografia é de relevante importância para a história da musicologia paulista, pois além de ser o trabalho mais completo em sua época sobre o músico português, acabou estimulando pesquisadores a realizarem outras pesquisas sobre o mesmo compositor, especialmente Francisco Curt Lange e Régis Duprat.

Dessa maneira, o trabalho de Clóvis de Oliveira atingiu o seu principal objetivo, revitalizando a figura desse mestre de capela, proporcionando material de subsídio e, ao mesmo tempo, incentivando futuros pesquisadores a estudarem o compositor português. Ainda, tal iniciativa pioneira constituiu um avanço significativo para o conhecimento da prática musical do passado, em São Paulo, pois, na época em que foi idealizada por Clóvis, a maioria dos trabalhos em música, como visto anteriormente, eram voltados para uma vertente folclórica. Portanto, firma-se, através da pesquisa de Clóvis de Oliveira, o primeiro trabalho monográfico sobre André da Silva Gomes e, ao mesmo tempo, uma das poucas pesquisas que, na década de 1940, conseguiram resgatar a memória de outro músico de relevante importância da prática musical paulista/paulistana, além de Carlos Gomes.

⁵⁶⁴ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.54.

⁵⁶⁵ LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁶⁶ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, p.12, 1995.

6.3. Influência nos trabalhos posteriores sobre o assunto (1946-1969)

A pesquisa de Clóvis de Oliveira em torno de André da Silva Gomes influenciou outros pesquisadores a realizarem estudos acerca deste mestre de capela. É fato que, desde 1944, Clóvis já havia realizado uma pesquisa preliminar sobre tal músico para o seu texto “O movimento musical”, embora só apresentasse na íntegra a monografia sobre o mestre de capela no concurso da prefeitura de São Paulo, em 1946. Neste sub-item, será abordada a influência, direta ou indireta, da monografia de Clóvis em trabalhos sobre o mesmo assunto, elaborados por pesquisadores de relevante contribuição ao tema, até 1969, ano do último trabalho de Clóvis de Oliveira na área de música.

Um dos primeiros pesquisadores que escreveu sobre a figura de André da Silva Gomes, após 1946, foi Carlos Penteado de Rezende, que certamente teve contato com Clóvis de Oliveira.⁵⁶⁷ Rezende publicou, em 1954, *Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo*⁵⁶⁸ e *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*,⁵⁶⁹ ambos contendo dados sobre André da Silva Gomes, porém sem nenhuma referência ao nome de Clóvis. Entretanto, suspeitamos que Carlos Penteado Rezende possa ter recebido alguma informação sobre André da Silva Gomes, mesmo que de maneira informal, através de Clóvis de Oliveira e não tê-lo citado em virtude do trabalho deste ainda não ter sido publicado.

A repercussão das pesquisas de Clóvis sobre o mestre de capela já despertava o interesse de Curt Lange desde o texto “O movimento musical”. Tal fato pode ser verificado na correspondência com Lange, na década de 1940, na qual percebe-se que o mesmo estava muito interessado em adquirir uma cópia do *Ave Maris Stella* de André da Silva Gomes, como visto anteriormente no sub-item “O movimento musical do Estado de São Paulo”.

É provável que, pelo texto de Clóvis sobre o mestre de capela da Sé de São Paulo presente no “O movimento musical”, tenha aumentado o interesse de Curt Lange

⁵⁶⁷ Tal fato pode ser verificado no item 3 referente às personalidades que visitaram a redação da revista *Resenha Musical*. Clóvis de Oliveira também divulgou o prêmio Luís Penteado de Rezende (irmão de Carlos Penteado de Rezende) na *Resenha Musical*.

⁵⁶⁸ REZENDE, Carlos Penteado de. *Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo*. São Paulo, Saraiva, 1954. 270p.

⁵⁶⁹ REZENDE, Carlos Penteado de. *Cronologia musical de São Paulo (1800-1870)*. In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. 37p.

por este músico português. Em 1944, Lange localizou algumas obras de André da Silva Gomes por ocasião de uma pesquisa realizada no Arquivo Manuel José Gomes, em Campinas, até então o único arquivo, com exceção ao da Cúria Metropolitana de São Paulo, que sabidamente possuía manuscritos deste mestre de capela.⁵⁷⁰

Certamente Curt Lange, nessa época, assim como Clóvis de Oliveira, não teve acesso ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, centrando Lange suas pesquisas a respeito de André da Silva Gomes no Arquivo Manuel José Gomes. Esta suposição de Lange estar muito interessado nas obras do músico português é bem provável, devido ao fato de que este retirou, de tal arquivo, algumas obras deste compositor e as levou para a sua residência, em Montevidéu, como foi relatado por ele mesmo a Clóvis de Oliveira, em correspondência de 31 de outubro de 1954.⁵⁷¹

Ao que parece, o levantamento de obras musicais de André da Silva Gomes feito por Curt Lange, em Campinas, jamais chegou ao conhecimento de Clóvis de Oliveira. Dessa forma, a monografia de Clóvis acabou sendo prejudicada, principalmente no item sobre as obras ainda existentes de André da Silva Gomes. Tal pesquisa preliminar feita no Arquivo Manuel José Gomes por Lange, em 1944, revelou um número maior de obras (vinte ao total) deste mestre de capela do que aquele citado por Vincenzo Cernichiaro em 1926,⁵⁷² no mesmo arquivo:

“[...] No seu arquivo [José Manuel Gomes], encontrei obras do Padre José Maurício Nunes Garcia e outros, numerosas, do Mestre de Capela da Catedral de São Paulo, André da Silva Gomes. Deve-se destacar que não há a menor dúvida de que Manuel José Gomes tenha sido também compositor. [...]”⁵⁷³

Curt Lange somente publicou o resultado de sua pesquisa, no Arquivo Manuel José Gomes, no final da década de 1980, ou seja, quase 45 anos depois. É possível que este tenha guardado, naquela época, tais informações para si mesmo, visando elaborar

⁵⁷⁰ É necessário lembrar que, nesse período, não eram conhecidas as cópias das músicas de André da Silva Gomes feitas por Pedro Gomes Cardim existentes na biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, somente citado por Clóvis de Oliveira em 1954.

⁵⁷¹ “[...] Eu tenho na minha biblioteca de manuscritos brasileiros duas obras do Tenente Coronel André da Silva Gomes: Missa a 5 vozes, dois violinos, Trompas e Basso, e uma Missa pro Defunctis, as duas com baixo cifrado. Não são partituras senão partes. [...]”. Cf.: LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁷² CERNICHARIO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni. 1926. 617p.

⁵⁷³ LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989. “O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)”, p.132.

um futuro estudo sobre André da Silva Gomes, dado este último ser, naquela época, o mais antigo mestre de capela da Sé de São Paulo, do qual eram conhecidas composições musicais. Ainda, corrobora tal suposição, o fato de Lange apresentar dados sobre André da Silva Gomes como em seu trabalho *A organização musical durante o período colonial brasileiro*,⁵⁷⁴ de 1966, e não mencionar a monografia de Clóvis de Oliveira, cuja pesquisa Lange classificou, em 1954, como “essencial” para o conhecimento do músico português.⁵⁷⁵

Talvez devido ao excesso de trabalho ao qual Curt Lange foi submetido nas décadas seguintes, além do fato de Clóvis de Oliveira ter lançado uma monografia em 1954, específica sobre tal mestre de capela, tenham desencorajado Lange a prosseguir seus estudos sobre tal compositor, cedendo seus conhecimentos, na década de 1960, ao então jovem Régis Duprat:

“[...] Quando Régis Duprat descobriu acidentalmente, na Coleção Lamego da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Recitativo e Ária de autor anônimo da Bahia, entusiasmando-se logo com o início de pesquisas no seu Estado natal, cedi-lhe os meus conhecimentos, conduzindo-o ao Arquivo da Cúria Metropolitana e assinalando-lhe a existência do Arquivo de Manoel José Gomes que dissimulava, com a sua variedade, os escassos documentos e objetos conservados de Carlos Gomes, arquivos estes que lhe eram então totalmente desconhecidos. Cedendo o Estado de São Paulo a esse jovem que se iniciava na pesquisa histórico-musical o direito de utilizar o arquivo, ganhou o Brasil com recopilações várias em arquivos paulistanos (São Paulo, Campinas, Itu e outros lugares), com documentos totalmente desconhecidos, que Régis Duprat pôde brindar aos especialistas, principalmente com respeito às obras do Mestre de Capela da Sé, André da Silva Gomes. [...]”⁵⁷⁶

Não há, até o momento, nenhuma carta entre Clóvis de Oliveira e Curt Lange que esclareça um ponto: Por que Curt Lange cedeu seus conhecimentos sobre André da Silva Gomes a Régis Duprat e não a Clóvis de Oliveira, sabendo que este último já havia realizado pesquisas sobre tal personalidade?

Uma suposição é a de que Clóvis de Oliveira pertenceria a uma corrente da musicologia histórica na qual o foco central era o levantamento preliminar da prática musical ocorrida no passado.⁵⁷⁷ Tal corrente procurava demonstrar apenas a existência

⁵⁷⁴ LANGE, Francisco Curt. *A organização musical durante o período colonial brasileiro*. Atas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vol.4. Coimbra. 1966. 106p.

⁵⁷⁵ LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

⁵⁷⁶ LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, op. cit. p.133.

⁵⁷⁷ Uma outra suposição que levantamos na presente pesquisa, embora menos aceita que a suposição citada acima, é a de que as múltiplas funções acumuladas por Clóvis de Oliveira em outras áreas, fora da pesquisa musical, tenham sido responsáveis pela não divulgação das informações sobre André da Silva

de um percurso histórico-musical, com trabalhos de cunho musicográfico, cujos resultados eram, predominantemente, descritivos e biográficos. A vertente estabelecida no Brasil, na década de 1960, na qual se encaixa Régis Duprat tem como um de seus principais objetivos, divulgar a música pesquisada, gerando edições práticas do material localizado, ocorrendo algumas vezes, apresentações e gravações das obras em questão. Tal corrente, influenciada em particular por Curt Lange, no entanto, só pôde avançar seus estudos em torno de seus objetos de pesquisa, em virtude de já poder contar com certo número de trabalhos dos musicólogos das décadas anteriores, como Renato Almeida e Clóvis de Oliveira, entre outros.

A pesquisa de Régis Duprat, em torno de André da Silva Gomes, foi baseada, de certa maneira, nos trabalhos de Clóvis de Oliveira e de Curt Lange. Como visto anteriormente, a pesquisa de Clóvis sofreu, em muito, com a falta de material, devido não existir, nos arquivos da cidade, uma catalogação mínima da documentação. Na década de 1960, Régis Duprat, através de Curt Lange, localizou uma expressiva quantidade de manuscritos musicais de André da Silva Gomes em São Paulo e Campinas:

“O grande acervo de obras manuscritas de André da Silva Gomes é o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Ai, tivemos oportunidade de, pela primeira vez em dezembro de 1960, entrar em contato com seus manuscritos, cuja existência era antes totalmente ignorada até do próprio pessoal técnico especializado do arquivo. Em nossa tese de doutorado, em 1965, inserimos um catálogo não temático de 76 obras desse acervo. A continuidade da pesquisa nos devassou, posteriormente, um total de cerca de 90 obras no acervo da Cúria.”⁵⁷⁸

Como pode-se averiguar, o grande êxito na pesquisa de Régis Duprat reside no fato de ter localizado, na década de 1960, por indicação de Curt Lange, um certo número de obras de André da Silva Gomes no Arquivo da Cúria Metropolitana. No entanto, Clóvis de Oliveira já alertava, em sua monografia de 1954, que as cópias por ele localizadas na biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo poderiam ter como fonte o Arquivo da Cúria: “[...] *Lamentamos não poder descobrir os seus originais, a fonte de onde o maestro Gomes Cardim as pode copiar. Supomos que*

Gomes, por parte de Curt Lange, a Clóvis. Talvez Lange pensasse que Clóvis, com esse acúmulo de trabalho, não pudesse disponibilizar o tempo necessário para a elaboração de pesquisas com maiores dimensões, em torno de tal figura do passado musical.

⁵⁷⁸ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, p.103, 1995.



*essa fonte seja o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.*⁵⁷⁹

Tal material manuscrito rendeu várias edições práticas que, num período em que tais transcrições começavam a fazer parte dos critérios metodológicos aplicados à pesquisa musical, resultaram em apresentações e até gravações de algumas composições deste mestre de capela, fato que expandiu, consideravelmente, o conhecimento do público acerca da figura de Silva Gomes e suas obras. Ainda, com as novas informações advindas desses manuscritos e a localização de outros arquivos que possuíam dados sobre música e assuntos a ela relacionados, como o da Veneranda Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, entre outros, foi possível acrescentar algumas informações à biografia que antes fora levantada por Clóvis.

Clóvis de Oliveira, no período de sua pesquisa, não teve acesso a tais arquivos, tampouco possuiu subsídios do governo para tal trabalho, porém, como visto no subitem anterior, realizou sua pesquisa em praticamente todas as fontes disponíveis, até aquele momento, sobre o músico português, sendo assim seu primeiro biógrafo e pesquisador.

É certo que os manuscritos do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo revelaram muitos dados a respeito da instrumentação utilizada por André da Silva Gomes, bem como informações para quais festejos e ordens compôs, seu período de maior produção musical etc. Vê-se com isso que, no período em que Clóvis de Oliveira realizou suas pesquisas, tais informações não poderiam jamais ser citadas, a não ser de modo especulativo.

Com o conhecimento advindo destes manuscritos e, ainda, com a localização do Arquivo Veríssimo Glória, atualmente sob a custódia de Régis Duprat, este despendeu cerca de 30 anos para a realização do catálogo temático das obras de André da Silva Gomes, publicando seu resultado em 1995:

“O presente catálogo temático requereu, praticamente, um quarto de século de elaboração. Ele só se explica pelo significado que o conjunto da obra do mestre de capela da sé de São Paulo no período colonial adquiriu nos últimos 30 anos. [...]

O acervo que pertenceu ao falecido maestro Veríssimo Glória, e que hoje se encontra sob a custódia do autor deste catálogo, contém cerca de 55 obras de André, a maioria das quais são cópias do final do século passado [século XIX] de peças existentes nos demais acervos, ainda que possua alguns

⁵⁷⁹ OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844) “O mestre de Capela da Sé de São Paulo”*. op. cit., p.19-20.



Vê-se com isso que a pesquisa de Clóvis visou ressaltar aspectos que privilegiaram a existência de uma prática musical exercida por André da Silva Gomes, pesquisa esta que, em sua primeira versão de 1944, para o texto “O movimento musical”, levou dois anos para a sua conclusão. Claramente, a monografia de 1946 de Clóvis baseou-se em um enfoque biográfico, no qual privilegiou fatos sobre a vida do compositor, dado a escassez de material musical, a falta de informação sobre o músico e uma não catalogação sistemática por parte de alguns arquivos, os quais poderiam trazer informações sobre o tema. Os trabalhos posteriores, como o de Régis Duprat, foram privilegiados por localizarem outras obras do mestre de capela, assim como por possuírem uma maior divulgação, tanto entre o público leigo (com apresentações de obras musicais) como no meio científico, através de monografias realizadas em universidades. Dessa forma, tais trabalhos privilegiaram como enfoque metodológico as edições musicais.

Clóvis levantou e compilou, com a sua monografia, praticamente todos os dados existentes, em seu período, sobre a vida do músico português, incentivou, com isso, futuros pesquisadores, como Régis Duprat, a versarem sobre o mestre de capela. Percebe-se que muitas das informações biográficas relatadas por Clóvis em sua monografia foram utilizadas por Régis Duprat e outros pesquisadores, estes últimos complementando tais informações com referências advindas da localização de novos acervos e trabalhos de outros pesquisadores.

Com isso, entendemos que a pesquisa musical em torno da figura de André da Silva Gomes, após o trabalho de Clóvis de Oliveira, enquadra-se numa vertente mais voltada às edições e não mais biográficas, visto que tal parte do objeto de pesquisa já fôra levantado por Clóvis. Logo, pode-se dizer que Clóvis foi a primeira referência científica para este tipo de abordagem, fato este que demonstra que, após o lançamento de sua pesquisa, em 1954, os “novos” trabalhos sobre André da Silva Gomes, apenas “complementaram” e “atualizaram” as informações presentes em seu livro.

⁵⁸⁰ DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, p.103-104, 1995.



7. Conclusões

Após uma análise, tanto da biografia como da produção intelectual de Clóvis de Oliveira, pode-se averiguar que o mesmo esteve presente, de forma relevante, no desenvolvimento e na consolidação da musicologia histórica paulista, principalmente, entre as décadas de 1930 a 1960.

A primeira de suas manifestações de relevância, para a música, foi a fundação da Sociedade dos Estudantes de Música, na qual com apenas 19 anos, pretendia promover e divulgar a música brasileira no cenário da época. Ainda no início da década de 1930, efetuou uma pesquisa sobre Carlos Gomes, demonstrando que seu futuro seria marcado também pela pesquisa musical. Percebe-se que, com o passar dos anos, sua interação com a pesquisa musical acentua-se, principalmente, pelo fato de começar a editar, com recursos próprios, a revista *Resenha Musical*. Esta revista iniciou suas atividades como uma espécie de fanzine, com artigos de cunho jornalístico, passando em pouco tempo, a agregar artigos de caráter mais técnico e, conseqüentemente, musicológico.

Em 1940, em São Paulo, Clóvis de Oliveira e a revista *Resenha Musical* já possuíam um considerável prestígio perante o público leigo, bom como entre os pesquisadores da época, como no caso de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Francisco Curt Lange, Emirto de Lima, entre outros. Ainda, como visto em sua correspondência, por várias vezes havia a permuta de informações entre os pesquisadores, além de Clóvis participar na intermediação da publicação do Suplemento Musical do tomo V do *Boletín Latino-Americano de Música*, entre outras colaborações.

A importância da *Resenha Musical* para a musicologia da época reside no fato de a mesma abranger em seu conteúdo todas as vertentes artísticas, sendo esta de circulação nacional e internacional e ainda, durante certo tempo, a única revista especializada em música que circulava em São Paulo.

Essa notoriedade alcançada por Clóvis de Oliveira perante o meio musicológico da época lhe rendeu o convite para participar do tomo VI do *Boletín Latino-Americano de Música*, com o texto “O movimento musical do Estado de São Paulo”, um panorama do percurso musical em São Paulo, desde a sua fundação, em 1554 até o ano em que o mesmo foi elaborado, em 1944, texto que permanece inédito até hoje.

As dificuldades, na obtenção de matéria-prima, ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial obrigaram Clóvis de Oliveira a encerrar as atividades da *Resenha*



Musical, em 1946. Mesmo assim, Clóvis se manteve ligado à música como colaborador em revistas do exterior como a *Ritmo* de Madri, além de ganhar, em 1946, o segundo prêmio no concurso de monografias das prefeituras de São Paulo, com *André da Silva Gomes, o mestre de capela da Sé de São Paulo*, entre outras funções paralelas. Em virtude da prefeitura não honrar o compromisso estipulado no edital, Clóvis somente publicou a sua obra em 1954, recebendo elogios de várias personalidades do meio musicológico como do próprio Francisco Curt Lange.

Como visto anteriormente, verifica-se que na época em que Clóvis de Oliveira atuou na musicologia histórica, havia uma predileção por parte dos pesquisadores de se fazer estudos voltados à etnografia, sendo pouco os trabalhos, em São Paulo, voltados à musicologia histórica. Mesmo dentro da vertente histórica, muitos trabalhos estavam ligados à figura de Carlos Gomes sendo, portanto, Clóvis de Oliveira um pioneiro paulista na pesquisa musicológica, especialmente em torno da figura de André da Silva Gomes.

Clóvis de Oliveira, em seus trabalhos, prezou mais pela vertente histórica, mesmo tendo em vista a importância da pesquisa de cunho folclórico, porém o mesmo se preocupou mais em demonstrar que houve um passado musical em São Paulo, fato este que até aquele momento não estava cristalizado como nos dias atuais, dada à falta de material de referência, entre outros fatores.

Viu-se no Brasil, na década de 1960, o advento de uma nova metodologia na pesquisa musical, baseada principalmente na elaboração de edições práticas. O único trabalho que conseguiu resistir ao tempo e chegou até essa década foi justamente a sua monografia sobre André da Silva Gomes, que proporcionou ao pesquisador Régis Duprat o primeiro contato com o mestre de capela, segundo declarações do mesmo.

Dessa forma, vê-se que Clóvis de Oliveira possuiu um papel de relevância na musicologia histórica paulista. Além disso, são importantes algumas informações abordadas por Clóvis em suas pesquisas, como no "O movimento musical", no qual nomes de músicos, entidades, periódicos, além da documentação consultada, permanecem sem maiores estudos ou mesmo no completo esquecimento. Portanto, verifica-se uma considerável quantidade de dados inéditos fornecidos por Clóvis de Oliveira, dados esses que reforçam a necessidade de se estudar a sua produção intelectual/musical, como também a de outros autores do mesmo período que até o momento são desconhecidos ou pouco referidos.

Com isso, podemos considerar que Clóvis de Oliveira, além de músico, redator



da *Resenha Musical*, entre outras funções que exerceu em vida, foi um dos precursores da musicologia histórica paulista nas décadas de 1930 a 1950, ao lado de seus contemporâneos como Mário de Andrade, Carlos Penteado de Rezende e João da Cunha Caldeira Filho, entre outros, que estiveram envolvidos com a pesquisa em música, no Estado de São Paulo.

História da música brasileira, segunda edição correta e aumentada, com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguier & Comp., 1942. Xxxii, 529p.

ALMEIDA, Waldemar de. Cristo e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.53/54, p.3-4 e 6, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Flexibilidade muscular. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.10-11, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Os charlatães da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.18, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

ANDRADE, Mário de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/ção, quinta-feira, 18 dez. 1930 [assinatura: 'M. de A.'].
Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/ção, quinta-feira, 18 dez. 1930.

Cultura e música. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.817, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 26 fev. 1930.

Esperança. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.793, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 29 jan. 1930.

Esperança. *Diário Nacional*, op. cit.

O sarau inaugural dos "Estudantes de Música". *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.963, p.6, s/ção, quinta-feira, 26 fev. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

Uma espécie de crime. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.857, p.7, 16 abr. 1930.

José Maurício Nunes Garcia. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.859, p.4, 18 abr. 1930.

Ainda o Padre José Maurício. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.904, p.3, 11 jun. 1930.

ANGÉLICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.6-7, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.9/10, p.5-7 e 14, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.

ARRUDA, Hélio Q. Tode a arte ser imoral? *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.27-29, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.

AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. A Música Brasileira. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.3/4, p.1-3, nov./dez. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.

A música e a Pátria. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.9-12, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Abertura e Sinfonia. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1944. Apud *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.22-25, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.8-9 e 11-14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.9 e 11 e 13-15, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1,

8. Referências bibliográficas

- ALLEN, Warren Dwight. *Philosophies of Music History: A Study of General Histories of Musica 1600-1960*. New York: Dover Publications, Inc., 1962. 382p.
- ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1926. 238p.
- _____. *História da música brasileira*; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. Xxxii, 529p.
- ALMEIDA, Waldemar de. Cristo e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.3-4 e 6, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Flexibilidade muscular. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.10-11, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Os charlatões da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.18, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- ANDRADE, Mário de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/seção, quinta-feira, 18 dez. 1930 [assinatura: 'M. de A.']
- _____. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.
- _____. Cultura e música. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.817, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 26 fev 1930.
- _____. Esperança. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.793, p.7. Seção Cinema-Arte-Theatro/Quartas Musicais, quarta-feira, 29 jan. 1930.
- _____. Esperança. *Diário Nacional*. op. cit.
- _____. O sarau inaugural dos "Estudantes de Muzica". *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.965, p.6. s/seção, quinta-feira, 26 fev. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.
- _____. Uma espécie de crime. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.857, p.7, 16 abr. 1930.
- _____. José Maurício Nunes Garcia. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.859, p.4, 18 abr. 1930.
- _____. Ainda o Padre José Maurício. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n.904, p.3, 11 jun. 1930.
- ANGELICO, Fra. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.7/8, p.6-7, mar./abr. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Crônica Musical Paulistana. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.9/10, p.5-7 e 14, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- ARRUDA, Hélio Q. Pode a arte ser imoral? *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.27-29, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. A Música Brasileira. *Resenha Musical*. Araraquara, ano 1, n.3/4, p.1-3, nov./dez. 1938. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. A música e a Pátria. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.9-12, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Abertura e Sinfonia. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1944. Apud: *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.71/72, p.22-25, jul./ago. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.8-9 e 11-14, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Impressões norte-americanas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.9 e 11 e 13-15, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1,

- n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Sem Mário de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.77/78, p.20-21, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Um Quarteto de Radamés Gnattali. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.5-6 e 8, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.63/64, p.4-13, nov./dez. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Boletín Latino-Americano de Música Tomo I*: Montevideu, ano 1, 1935. 288p.
- _____. Um velho compositor brasileiro: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.65/66, p.2-4 e 6-9 e 10-12, jan./fev. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____.; MATOS, Cleófe Person de; REIS, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252p.
- _____. Periódicos Musicais no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.3-6, jul./ago./set. 1939. Reimpresso em: ano 5, n.49, p.19-22, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Carta a Clóvis de Oliveira. Lima, s. d. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Contrastes rítmicos na música pianista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.26-30, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Defesa do crítico musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.33-34, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Santa Cecília padroeira da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.26-29, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- BARBIROLI, John. Impressões musicais da Itália. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.77/78, p.23-24, jan./fev. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- BENT, Ian & DRABKIN, William. *Analysis*. Hong Kong, MacMillan Press, 1990. 184p. (The New Grove Handbook in Music).
- BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanese]. São Paulo: s.c.p. [datiloscrito, ECA-USP: r781.97181-B582], 1978. 287p.
- CARLINI, Álvaro. Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 467p.
- CARLOS Gomes: 150 anos o fato e o mito. São Paulo, ano 1, jun. 1986.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Archibald Joyce. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.27, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- CASTAGNA, Paulo. *Em direção a uma história da musicologia no Brasil*. VI fórum do Centro de Linguagem Musical, São Paulo, 30 nov. a 3 dez. 2004. *Anais...* São Paulo: ECA-USP, 2004. p.64-81.
- _____. Musicologia brasileira e portuguesa: a inevitável integração. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo: n.1, p.64-79, 1995.
- CASTRO, Enio de Freitas e. A voz humana, padrão estético musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.55/56, p.7-10, mar./abr. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Concursos de composição. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.67/68, p.9-11, mar./abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- _____. Resenha Musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.45, p.1-2, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- CENNI, Franco. Artes plásticas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.14-16, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- CERNICCHIARO, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926. 617p.
- CHASE, Gilbert. *A guide to Latin American music*. Washington, D.C.: The Library of Congress Music Division, 1945. 274p.
- A COMEMORAÇÃO do centenário da morte do padre José Mauricio. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1054, p.4, terça-feira, 16 dez. 1930.
- CONTIER, Arnaldo D. *Música e ideologia no Brasil*. 2 ed., São Paulo: Novas Metas, 1985. 79p. (Coleção Ensaio, v.1)
- O CRUCIFICADO da música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.21-24, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- D'INDY, Vicent. Bons e máos [sic] virtuosos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.25, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- DUCKLES, Vincent, et alii. Musicology. In: SADIE, Stanley (ed.). *The New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan Publ. Lim.; Washington: Grove's Dictionaries of Music; Hong Kong: Peninsula Publ. Lim., 1980. v.12, p.836-863.
- DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. 231p.
- ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 1998. 887p.
- ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art Ed., 1977. 2v.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 3 ed., São Paulo: Saraiva, 2002. p.37.
- FILHO, Genésio Pereira. O fabulista da tela. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.39, p.24-26, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. O fabulista da tela. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.23-25, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Uma interessante sugestão. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.7-8, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- FILHO, João da Cunha Caldeira. *Resenha Musical*. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.3, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- FILHO, Saraiva. A música religiosa no Brasil. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.44, p.1-3, abr. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- FONSECA, Alonso Aníbal da. Chopin – as baladas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.7-8 e 10 e 14, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. Breve notícia sobre a genialidade de Ravel. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.23-24, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Correio do Rio. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.12-14, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- GABRIEL, Vítor. A crítica musical paulista no século XIX: Ulrico Zwingli. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, n.1, p.7-10, 1995.
- GIORDANO, Alberto. A Música Russa e a Espanhola. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.79/80, p.6-8, mar./abr. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. *Cien Músicos de América*. Buenos Aires: ed. Morán, p.223-226, 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.



- _____. Músicos brasileiros de hoy. *Temas elegidos – selección mensual de artículos y estudios*. Buenos Aires: ed. Rios, ano 4, n.46, 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Músicos Gregos Contemporâneos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.73/74, p.12-14, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Tchaikowsky e os Kuchkistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.6-7 e 9, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- GIOS, Maria Helena Maestre. Caldeira Filho: contribuições para a música brasileira. São Paulo: Diss. Mestrado ECA-USP, 1989. 3v.
- GIRON, Luís Antônio. *Minoridade crítica: a ópera e o teatro nos folhetins da corte; 1826-1861*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 415p.
- GONÇALVES, Paulo Eiró. *A criança: perguntas e respostas*. São Paulo: Editora Cultrix, 1971. 452 p.
- GRIER, James. *The Critical Editing of Music: History, Method, and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 266p.
- GUARNIERI, Mozart Camargo. Carta Aberta. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.37, p.29, set. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- GUEDES, Paulo. Crônica da cidade de Porto Alegre. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.21-26, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Dois nomes para a história do 'Lied' brasileiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.24-25, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- HOLZMANN, Rodolfo. Ensaio analítico da obra musical do compositor peruano Teodoro Valcarcel. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.13-18, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- JÚNIOR, Amadeu Amaral. Uma segunda Semana de Arte Moderna *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.12-14, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- JUNIOR, Robert C. Smith. Três paisagens brasileiras por Frans Post. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.5-6 e 8, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- IKEDA, Alberto T. Musicologia ou musicografia? Algumas reflexões sobre a pesquisa em música. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 63-68.
- KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Music Editora, Atravez, 2001. 371p.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*: tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Mariana A. dos Santos Czertok; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo, Martins Fontes, 1987. 331p.
- LANGE, Francisco Curt. *A organização musical durante o período colonial brasileiro*. Atas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, vol.4. Coimbra. 1966. 106p.
- _____. O progresso da musicologia na América Latina. *Revista de História*, São Paulo: v.55, n.109, p.227-270, jan./mar. 1977.
- _____. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989, "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)", p. 130-135.
- _____. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n. 11, p. 71-139, 1988/1989, "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)", p.132.

- LEANZA, Guilherme. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2 e 4, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Filósofos e a música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.2, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- LEROUX, Xavier. A obra de Richard Wagner. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.7-9, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- LIMA Emirto de. A música na América Central. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.23-25, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Albeniz: sua vida e sua obra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.9-12, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Do folclore colombiano - as festas de São João. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.35-39, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. O lar dos músicos de Milão. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.16-17, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Recordações de Paris. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.81/82, p.1-2 e 4-5, mai./jun. 1945. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MACEDO, Artur de. Carlos Gomes – A estrela musical do cruzeiro do sul. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.13-16, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MARTINS, Antonio Egydio. *São Paulo Antigo 1554-1910*. São Paulo: Livraria Francisco Alves & C., v.1, 1911. São Paulo: Tipografia Diário Oficial, v.2, 1912. Reimpresso: Ed. Paz e Terra, v.1/2, p.546-548, 2003.
- MATTOS, Alfredo Franklin de. Francisco Braga – resumo biográfico. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.5-6 e 12, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MATTOS, Dalmo Belfort de. Cururu – ‘Folk-song’ paulista. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.41, p.27-29, jan. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.2-5, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República por Guilherme Theodoro Pereira de Mello*. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908. XXV, 366p.
- MERINO, Luis. Hacia la convergencia de la musicología histórica y la etnomusicología desde una perspectiva de la historia. *Revista Musical Chilena*, Santiago, ano 43, n.172, p.41-45, jul. 1989.
- MENDES, Catulle. A estética Wagneriana. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.8-9, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MILANESI, Luis Augusto. *Bibliografia da Música Brasileira*. Datiloscrito, São Paulo, 1978. 287p. Biblioteca da ECA-USP.
- MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte, Itatiaia; Brasília, Instituto nacional do Livro, 1990. 179p. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª Série, v.181)
- MOVIMENTO musical de Ribeirão Preto. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.18, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MURICCA, Rodolpho G. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.16, out./nov./dez. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- MURICY, Andrade. Mario de Andrade, musicólogo. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.128-131, jun. 1934.
- _____. Musicologia e prática musical nas Universidades. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, Seção Pelo Mundo da Música, 2 mar. 1952.



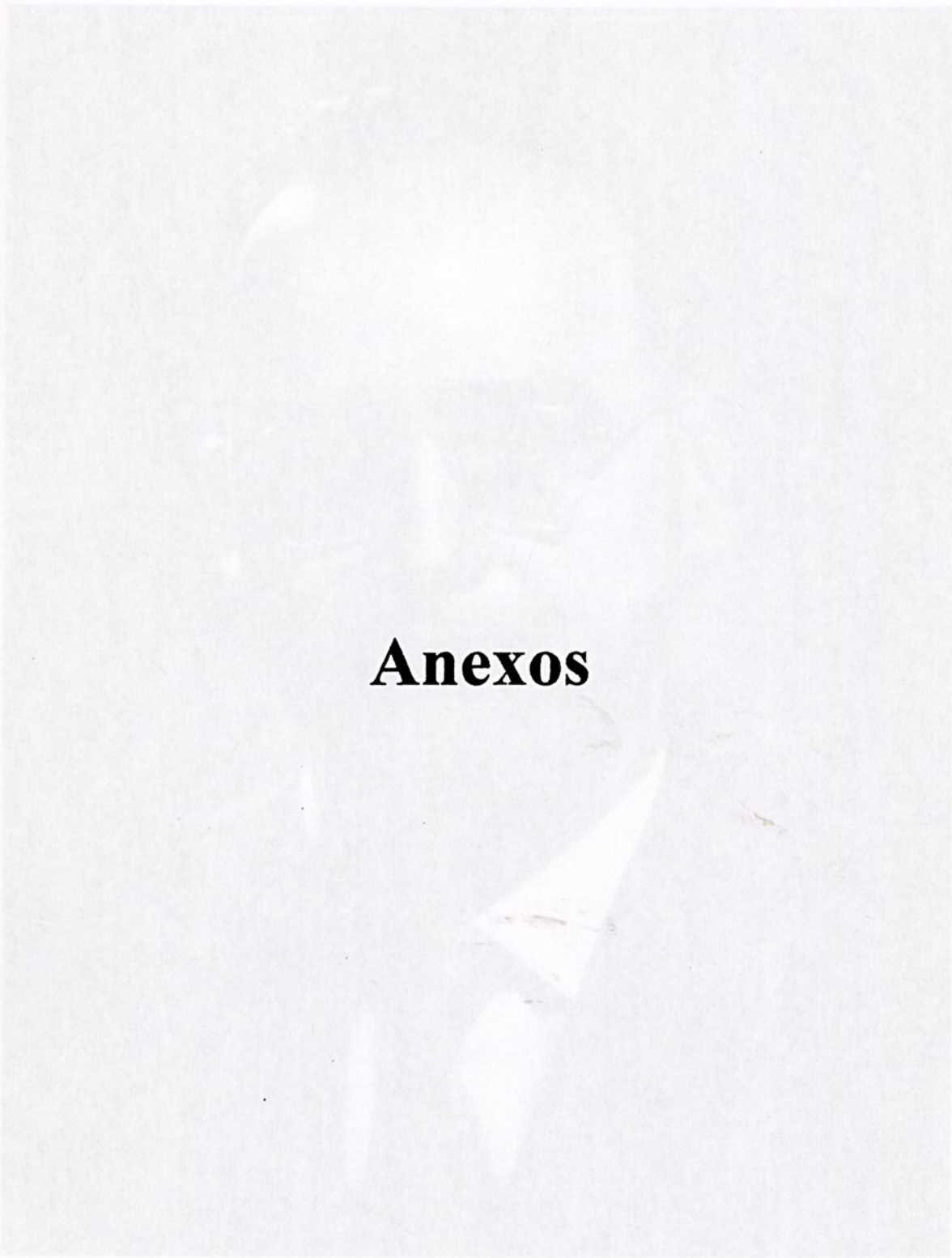
- MUSEU DA INCONFIDÊNCIA OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange: compositores não-mineiros dos séculos XVIII e XIX / coordenação geral: Régis Duprat; coordenação técnica: Carlos Alberto Baltazar. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. v.2, 1994, 92p.*
- NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415p.*
- OLIVEIRA, Clóvis de. *A Indústria e o Movimento Constitucionalista de 1932. São Paulo: Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, 1956. 320 p. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *A música através dos Séculos. Resenha Musical. São Paulo, ano 4, n.39, p.7-8, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de capela da Sé de São Paulo": Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s. ed. [Empresa Gráfica Tietê S.A.], 1954.*
- _____. *Artur Pereira: Um compositor brasileiro. Resenha Musical, São Paulo, ano 4, n.43, p.11, mar. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Compositores de hoje: Arthur Pereira. Música Viva, Rio de Janeiro, ano 1, n.9, p.1-2, mar. 1941.*
- _____. *Concertos... concertos. Resenha Musical, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.9-10, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Do CIESP à FIESP: história de uma instituição do empresariado industrial paulista. São Paulo: Ed. Escolas Profissionais Salesianos, 1969. 58p. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Eco del Brasil. Eco musical. Buenos Aires, ano 1, n.2, p.37, 3 nov. 1942. Idem. Eco do Brasil. Eco Musical. Buenos Aires, ano 2, n.9, p.24, jun. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).*
- _____. *Edições musicais. Resenha Musical, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.8, mai./jun.. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *FIESP-CIESP Plena Representatividade. Revista Indústria e Desenvolvimento. São Paulo, vol. 6, n.7, jul. 1973. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *La vida musical en el Brasil. Eco Musical. Buenos Aires, ano 2, n.4, p.22-23, jan. 1943. Biblioteca de la Pontificia Universidad Catolica de Buenos Aires (Argentina).*
- _____. *Musical Peruana, Lima, ano 2, n.13, p.102, 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Nomenclatura musical das ruas de São Paulo. Resenha Musical. São Paulo, ano 7, n.73/74, p.21-25, set./out. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *O movimento musical do Estado de São Paulo. São Paulo, 1944. 96p. Datiloscrito, Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Planejamento torna Rápida a Descentralização Industrial. São Paulo, 1972. 13p. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Removendo o pó do tempo – subsídio para a história de Araraquara. Resenha Musical, ano 1, n.11/12/13, jul./ago./set. p. 9-10. 1939. São Paulo. Idem. Resenha Musical, Araraquara, ano 2, n.14/15/16, p.6-9, out./nov./dez. 1939. Idem. Resenha Musical, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.16-19, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Revivendo a figura e a obra de Romeu Pereira. Resenha Musical, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.2, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.*
- _____. *Senai – concretização da educação industrial. São Paulo, s. ed., 1965. 19p. Arquivo Clóvis de Oliveira.*

- _____. Solovox. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.6, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Tradição musical de Itu – síntese histórica. São Paulo, 1951. Datiloscrito. 29p. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Vinte dias em São Paulo. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.3-4, p.9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- OLIVEIRA, Ondina F. B. de. Grieg o músico e o patriota. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.1-5, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Relato biográfico em memória de Clóvis de Oliveira, Brasília, 1990. 58p. Datiloscrito. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Síntese da técnica pianística. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.27, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- ÓRIA, José. A 9ª Sinfonia de Beethoven. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 7, n.75/76, p.4-11, nov./dez. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- PARANHOS, Ulisses. Música popular brasileira. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.3-14, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Romantismo e românticos - idéias gerais. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.17-20, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Toque de recolher. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.21/22, p.5-7, mai./jun. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- PEIXOTO, Silveira. Quando a música nasceu. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.10-12, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- PIMENTA, Alfredo. A mulher e a arte. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.39, p.27-29, nov. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- PRINA, Carlos. O Anel de Nibelung. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.61/62, p.15-20, set./out. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Resenha Pitórica [sic]. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.18, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- PROD'HOMME, L. G. Wagner sua vida e sua obra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.30/31, p.2-6, fev./mar. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- QUEM é quem no Brasil: biografias contemporâneas. 3 ed., Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., 1953. 768 p. Biblioteca Municipal Mário de Andrade (SP).
- REBELLO, Arnaldo. O concerto de Grieg para piano e orquestra. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.57/58, p.11-12, mai./jun. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- A RESPEITO de música religiosa – uma medida que se impõe. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.23/24/25, p.25, jul./ago./set. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- REZENDE, Carlos Penteado de *Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo*. São Paulo, Saraiva, 1954. 270p.
- _____. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. 37p.
- SANTANA, Nuto. O regente do côro da Sé. *O Estado de S. Paulo*, ano 64, n.21.150, p.4, 14 set. 1938.
- SANTANA, Nuto. *São Paulo histórico*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1937. 414p. v.1; 382p. v.2.
- SANTOS, Samuel Arcanjo dos. O natal e a sua música. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.28/29, p.4-6, dez. 1940 e jan. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. A divulgação da cultura e ensino musicais por meio de aparelhos mecânicos. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.17-19, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- _____. *Cirandinhas Brasileiras*, São Paulo/Rio de Janeiro, ed. Melodia, 1940.
- _____. O ensino musical organizado no Brasil. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.11/12/13, p.7-8/18, jul./ago./set. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Uma contribuição para a pedagogia musical. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.51/52, p.6-7, nov./dez. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Vinte e dois de novembro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.26/27, p.15-18, out./nov. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SARAIVA, Gumercindo. A união pan-americana e Waldemar de Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.19, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. *Câmara Cascudo: musicólogo desconhecido*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1969. 146p.
- _____. Schumann, o louco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.53/54, p.16-17, jan./fev. 1943. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SÁS, André. O Peru Musical Contemporâneo. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.34/35, p.2-5, jun./jul. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SCANLON, Mary Browning. Lowell Mason: compositor pioneiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 5, n.49, p.49-52, set. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SERGL, Marcos Júlio. *Ópera e música sacra em Itu*. São Paulo, 1999. Tese (Doutoramento). Escola de Comunicações e Artes. USP. 365p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.
- SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001. 671p
- SILVEIRA, Carlos da. De alguns artistas do Vale do Paraíba - os Juliões, de Silveiras. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.7-9, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. De alguns artistas do Vale do Paraíba: Manuel Martins Ferreira de Andrade. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.38, p.5-6 e 8, out. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. De alguns artistas do Vale do Paraíba-Francisco. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.36, p.5-6, ago. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SOCIEDADE dos Estudantes de Música. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.964, p.6. s/seção, quarta-feira, 20 ago. 1930. Biblioteca Municipal Mário de Andrade.
- STERN, Gustavo A. Michail Iwanowistch Glinka (1804-1857) – O estadista e compositor. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.21-22, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- SUARES, André. Mozart. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.40, p.3-4, dez. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- TALAMÓN, Gáston O. A vida musical do Rio de Janeiro. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 6, n.69/70, p.18-19, mai./jun. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- A TEMPORADA lírica e a ópera nacional. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 1, n.9/10, p.9, mai./jun. 1939. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- TONI, Flávia Camargo. A Gênese de um dicionário. *Anuário de Inovações em Comunicações e Artes*, São Paulo, n.2, p.97-112, 1991.
- _____. Mário de Andrade e Villa-Lobos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da USP*, São Paulo, n.27, p.43-58, 1987.
- _____. O Pensamento musical de Mário de Andrade. São Paulo, 1990. Tese (Doutoramento) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 203p.
- VALE, Flausino R. Extinção das Claves. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 3, n.32/33, p.13-15, abr./mai. 1941. Arquivo Clóvis de Oliveira.

- _____. História da música brasileira: Renato Almeida. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.46, p.1-2, jun. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira. Reimpresso em: ano 4, n.45, p.3-5, mai. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- _____. Moléstias dos violinistas e pianistas. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 4, n.42, p.2 e 4-5, fev. 1942. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- VOZ humana e música vocal – a música vocal nas escolas. *Resenha Musical*, Araraquara, ano 2, n.17/18, p.13-17, jan./fev. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.
- WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. de. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 359p.
- WINANDY, Pierre. Os bons discos de Chopin. *Resenha Musical*, São Paulo, ano 2, n.19/20, p.11-12 e 22, mar./abr. 1940. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Anexos



Anexos

Anexo 1 - Foto de Clóvis de Oliveira, em 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.



Anexo 1 - Foto de Clóvis de Oliveira, em 1946. Arquivo Clóvis de Oliveira.

SILVA, Flávio (org.) Camargo Guarnieri - O tempo e a música. Rio de Janeiro: Funarte, São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001. p. 254.

Anexo 2 - Foto
de Clóvis de
Oliveira.



Anexo 2 - Foto da solenidade em homenagem ao compositor Camargo Guarnieri, por ocasião de sua viagem aos EUA, em 1942. Clóvis de Oliveira é a 3ª pessoa, em pé, da direita para a esquerda, seguido por Anselmo Zlatopolki, Mário de Andrade, entre outros. Ao centro encontra-se Camargo Guarnieri. Foto publicada na edição 53/54 de *Resenha Musical*, em jan./fev. de 1942. p.17. Reimpresso em: SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri – O tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001. p. 354.



Anexo 3 - Foto de Clóvis de Oliveira e Hans Joachim Koellreutter. [década de 1940?].
Arquivo Clóvis de Oliveira.

RESENHA MUSICAL

Diretor: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

Caixa Postal, 18 — ARARAQUARA

AND I

ARARAQUARA, JANEIRO e FEVEREIRO, 1939

NUM. 5 e 6



PROF. SAMUEL ARCHANJO DOS SANTOS
Ilustre musicista brasileiro

"Nacionalizar, instruir e educar pelo idioma e pela musica do Brasil". — A. P. M.

Anexo 4 - Capa da edição de número 5/6 da revista *Resenha Musical*, em 1939. Arquivos Clóvis de Oliveira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO EMPREGADO

BOLETIM LATINO AMERICANO DE MÚSICA
VOLUME CONSAGRADO AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, D. F.

Nº 31

26 de Abril de 1944

Ilmo. Sr.

A Comissão co-editora do Boletim Latino-Americano de Música, Volume VI, consagrada ao Brasil, composta dos senhores Heitor Villalobos, Oscar Lorenzo Fernandez, Manuel Bandeira, Renato de Almeida, Andrade Muricy, Luiz Heitor Correa de Azevedo e Brasília Itiberê, está organizando a lista de colaboradores aos quais confiará a tarefa de estudar os diversos aspectos da vida musical brasileira.

O nome de V.S. se acha desde já incluído entre eles, pelo que tenho a honra de, em nome daquela Comissão, convidá-lo para colaborar em tão importante realização cultural.

O Professor Luiz Heitor Correa de Azevedo, portador deste offício, leve a incumbência de combinar com V.S. o assunto que lhe será confiado, tendo em vista que, para maior significação do trabalho a realizar nesse Volume, as colaborações devam obedecer a um plano previamente estabelecido. É intento da Comissão evitar que sejam deixados de parte setores relevantes da nossa arte musical ou que haja acúmulo de artigos sobre um mesmo tema.

Esperamos que V.S., caso aceite este convite, possa enviar sua colaboração até 20 de Junho do corrente ano.

Egídio de Castro e Silva
Egídio de Castro e Silva

Secretário Executivo

Ilmo Sr.

Clóvis de Oliveira

Anexo 5 - Convite a Clóvis de Oliveira para a lista de colaboradores do *Boletim Latino-Americano de Música*. Rio de Janeiro, 26 abr. 1944. Arquivo Clóvis de Oliveira.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



São Paulo, 12 de Novembro

de 1946

Memorandum

Sr. Clovis de Oliveira

Tenho o prazer de comunicar que v.s. foi contemplado com o 2º prêmio no Concurso de História de 1946, instituído por esta Divisão. Contamos com a sua presença no Auditório da Biblioteca Municipal, no dia 19 do corrente, às 19 horas.

Anexo 6 - Comunicado oficial da Prefeitura de São Paulo aos ganhadores do Concurso Público de História, São Paulo, 12 nov. 1946. Assinado por Nuto Santana. Arquivo Clóvis de Oliveira.



Instituído pelo Decreto do Estado de São Paulo,
em 19 de Junho de 1906, No. 1789 de 7 de Setembro
de 1906.

Conservatório Dramático e Musical de São Paulo

AVENIDA SÃO JOÃO, 259

CURSO NORMAL

HISTÓRICO ESCOLAR

NOME: CLÓVIS DE OLIVEIRA. -

FIILHO DE: Amaro Egídio de Oliveira e d. Isabel Monteiro de Oliveira. -

NATURAL DE: Sorocaba - Estado de São Paulo. -

NASCIMENTO: 19 de Agosto de 1910. -

Em 1922 - Em um requerimento de matrícula inicial para o Curso Normal de Piano, declarou ter 11 anos.

Em 1921 - Matriculou-se no 1º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 2º ano;

Em 1924 - Matriculou-se no 2º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 3º ano;

Em 1925 - Matriculou-se no 3º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 4º ano;

Em 1926 - Matriculou-se no 4º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 5º ano;

Em 1927 - Matriculou-se no 5º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 6º ano;

Em 1928 - Matriculou-se no 6º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 7º ano;

Em 1929 - Matriculou-se no 8º ano do Curso de Piano, frequentou regularmente com promoção para o 9º ano;

Em 1930 - Matriculou-se no 9º ano do Curso de Piano, tendo nesse ano concluído o curso com as seguintes notas de aprovação: em Auldimentos, 2º ano, 3; em Solfejo, 2º ano, 7; em História da Música, 3; em Harmonia, 5; em Piano, 9º ano, 10 (dés). -

Ob. Quanto ao fato de ter feito em 1929, o 6º ano e em 1929 o 8º ano, resulta da modificação havida nos programas de piano, - que passou a ser feito em 9 anos, com a exclusão do curso - preliminar. -

Secretaria do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo,
em 20 de maio de 1976. -

Assinatura
CAPITULO DE
SECRETARIA

Anexo 7 - Histórico escolar de Clóvis de Oliveira, aluno regular do curso de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 20 mai. 1976. Arquivo Clóvis de Oliveira.

Universidade do Rio de Janeiro

Biblioteca do Instituto Nacional de Musica

21.º de Dezembro de 1935.

Sr. Prof. Clóvis de Oliveira
Avenida São Paulo 138,
Araraquara
Estado de São Paulo

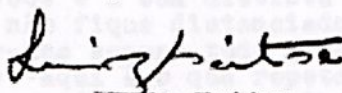
Estimado sr. e amigo:

Recebi e agradeço a sua de 21 de Novembro, incluso um recorte de jornal, contendo a pequena chronica que lhe enviei. Sem duvida alguma poderei enviar-lhe, em tempo, algumas outras.

Quero, por meio desta, solicitar a sua collaboração para a "Revista Brasileira de Musica", publicada pelo Instituto Nacional de Musica, e da qual sou Secretario de Redacção. Estamos interessados em reunir nas paginas dessa revista os trabalhos de todos os pesquisadores e pensadores brasileiros, na campo musical. E muito satisfeitos ficamos, tendo a certeza de poder publicar, brevemente, algum trabalho seu.

Egualmente chegou mim ao meu poder, e muito agradeço, a "Lembrança da Semana de Educação" em Araraquara, onde li, com prazer a sua pequena e substanciosa palestra sobre "A Arte".

Queira aceitar um abraço grato e a dedicação do amigo


Luiz-Heitor

Anexo 8 - AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de. Carta a Clóvis de Oliveira. Rio de Janeiro, 21 dez. 1935. Arquivo Clóvis de Oliveira.

MINISTERIO DE EDUCACION
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CUYO

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
INSTITUTO DE MUSICOLOGIA
Casilla correo 128
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

MENDOZA
1.º EP. ARGENTINA

AÑO DEL LIBERTADOR GENERAL SAN MARTIN

No. 28.153

Mendoza, Outubro 31, 1954

Dr. Clóvis de Oliveira,
Rua Caióvas 893 (Sumaré)
SÃO PAULO

Meu caro Clóvis,

Muito grato foi para mim ter achado aqui o seu trabalho sobre o André da Silva Gomes, completo, simpático e ao mesmo tempo, muito necessário. Foi boa iniciativa a sua pesquisar ao redor desta figura. Vou comentar o seu trabalho dum instante para outro numa revista em Buenos Aires, "Polifonia".

Eu tenho na minha biblioteca de manuscritos brasileiros duas obras do Tenente Coronel Andre da Silva Gomes: "Missa a 5 vozes, dois violinos, Trompas e Basso, e uma "Missa pro Defunctis" as duas com baixo cifrado. Não são partituras sendo partes.

Estou segurando que no interior do Estado deverá haver muita música deste compositor português transformado em brasileiro. Quando tiver tempo suficiente, -que não sei quando será-, vou transcrever as duas missas em notação moderna para oferecer ao Arquivo de Catedral, mesmo tendo em conta que o instrumental não mais se emprega.

A sua Cana foi deliciosa. Ao meu regresso para Montevideu, o nosso filho casou e dá a ele o prezioso liquido. Naturalmente, ele abriu a garrafa para me obsequiar primeiro, depois dum jantar e comprovei que realmente Você teve uma ideia luminosa quando desceu o subiu a um lugar qualquer na sua casa para aparecer com semelhante "agua ardente", como diziam antigamente. Quando estiver novamente nas perto de Você, e tendo uma boa relação com os aviadores militares brasileiros e uruguaios que fazem um vôo mensal, teria talvez a coragem de pedir-lhe mais uma. Mas isto no caso que voltasse para o Uruguay, uma vez financiado o Instituto Interamericano de Musicologia.

No entanto desejo a Você e a sua distinta esposa muitas felicidades e também que não fique distanciado demais das nossas atividades. Vou remetter-lhe sempre tudo quando hei-de publicar. O meu endereço exclusivo aqui é o que repeto em baixo.

Um grande abraço para os dois, do amigo invariável

F. C. Lange
Francisco Curt Lange

Dr. Francisco Curt Lange
Casilla correo 128
MENDOZA - Argentina

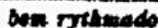
Anexo 9 - LANGE, Curt. Carta a Clóvis de Oliveira. Mendoza, 31 out. 1954. Arquivo Clóvis de Oliveira.

— Primeira página da peça *Passagem do batalhãozinho* [sic] (1930) de Clóvis de Oliveira. Coleção Paulo Castagna (Vargem Grande Paulista - SP).

A. eximia planista Lourdes Teanocatl

(1930)

8



8. Science

21

ഭിന്നം നാമം

4

8.60

8-

800-

8-

800.

6-

298.04

— 10 —

marcando o canto

म.प्र.

「飛虎」

Propriedade reservada

MOVIMENTO MUSICAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

oOo

Preâmbulo

O Estado de São Paulo, tendo como centro propulsor de suas atividades a sua progressista capital - São Paulo - não é somente essa pujante forja de trabalho, "o maior centro manufatureiro da América do Sul" (1), é também "fonte inexgotável de progresso" (2) é, ainda, "ninho de aguias" - na expressão feliz do ~~notável~~ escritor lusitano João de Barros. De aguias, sim!, porque da terra de Piratininga, alçaram vôos grandes brasileiros que, atingindo às culminâncias da Glória, desfolharam sobre o nome de sua Pátria, as láureas da imortalidade!

oOo

E, portanto, com o maior entusiasmo que tomei o encargo simpático de historiar a vida musical do Estado de São Paulo. Era meu intento, apresentar, aqui, somente, o que se faz atualmente no que concerne à arte musical no nosso Estado, mas, ao encontrar este trabalho, vi logo a impossibilidade de prosseguir, não indo buscar no passado, a

(1) Palavras do dr. Roberto Simonson, extraídas do seu livro "Ensaio Social, Político e Econômico", Ed. da FIESP, 1943.

(2) ~~Idem~~, ~~idem~~.

AUTORIZAÇÃO

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
Instituto de Artes – UNESP

Nome:	Denis Tadeu Rajh Vidal
R.G.:	12179746
C.P.F.:	153.819.819-56
Curso:	Musicologia
Área de Concentração:	Música
Campus:	Instituto de Artes (IA)
(X) Dissertação() Tese() Livre-Docência	
Título / Title:	A produção musicológica de Clóvis de Oliveira

Autorizo a Biblioteca da UNESP a emprestar para reprodução sem ressarcimento dos direitos autorais o texto parcial da publicação supra citada de minha autoria para fins, de leitura ou pesquisa científica.

São Paulo, 03/Junho/2005.

Denis Tadeu R. Vidal
Denis Tadeu Rajh Vidal
Assinatura do Autor



